

NORTE BRASIL

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A.

ESTAÇÃO

Estação Transmissora de Energia S.A.

**LT 600kV CC Coletora
Porto Velho Araraquara 2, N° 02**

Abril de 2010

EIA

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

VOL. 4/9

Diagnóstico do Meio Biótico
PARTE B - ANEXOS

————— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —————



JGP

SUMÁRIO

VOLUME 1 / 9

Introdução, Considerações Gerais, Caracterização do Empreendimento, Alternativas Locacionais e Áreas de Influência

1.	INTRODUÇÃO.....	1-1
2.	CONSIDERAÇÕES GERAIS	2-1
2.1	PROCEDIMENTOS DO LICENCIAMENTO	2-1
2.1.1	Instrumentos Legais e Normativos	2-2
	a. Apresentação.....	2-2
	b. Planejamento do Setor Elétrico no Brasil	2-3
	c. Aspectos Jurídicos do Licenciamento Ambiental do Empreendimento	2-7
2.1.1.1	CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTADOS.....	2-44
	a. Considerações acerca da Legislação Ambiental de Rondônia	2-44
	b. Considerações acerca da Legislação Ambiental de Mato Grosso.....	2-51
	c. Considerações acerca da Legislação Ambiental de Goiás.....	2-57
	d. Considerações acerca da Legislação Ambiental de Minas Gerais	2-62
	e. Considerações acerca da Legislação Ambiental de São Paulo.....	2-68
2.1.1.2	CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS.....	2-80
2.1.1.3	QUADRO DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL AO EMPREENDIMENTO.....	2-88
	a. Quadro de Legislação Ambiental Federal	2-88
	b. Quadro de Legislação Ambiental dos Estados....	2-101
	c. Quadro de Legislação Ambiental dos Municípios	2-120

2.1.2 Estudos Ambientais.....	2-139
2.1.2.1 ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – EIA	2-139
2.1.2.2 RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA	2-140
2.1.2.3 Outros Estudos e Documentos	2-140
a. Estudos de Levantamento de Potencial	
Malarígeno	2-140
b. Estudos Etnoecológicos nas Terras Indígenas ...	2-141
c. Estudos sobre Comunidades Quilombolas	2-142
d. Estudos sobre Assentamentos Agrícolas.....	2-144
e. Estudos sobre o Patrimônio Histórico e Artístico	
Regional	2-144
f. Certidão de Anuência das Prefeituras	
Municipais	2-145
g. Estudos Específicos para Unidades de Conservação	
Federais	2-145
h. Estudos Específicos para Cavidades	2-146
2.1.3 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	2-146
2.1.3.1 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	2-146
2.1.4 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDOS	
 AMBIENTAIS.....	2-147
a. Disponibilidade do Empreendedor e Empresas	
Consultoras	2-147
b. Elaboração dos Planos de Trabalho	2-147
c. Disponibilidade do Empreendedor e Empresas	
Consultoras para Reuniões	2-147
d. Disponibilidade do Empreendedor e Empresas	
Consultoras para Vistorias	2-147
e. Disponibilidade do Empreendedor e Empresas	
Consultoras para Seminário	2-148

ANEXOS

- 2.1.2-1 – Correspondências SVS
- 2.1.2-2 – Correspondências FUNAI
- 2.1.2-3 – Correspondências Fundação Cultural Palmares
- 2.1.2-4 – Correspondências INCRA
- 2.1.2-5 – Correspondências IPHAN
- 2.1.2-6 – Anuências Obtidas das Prefeituras
- 2.1.2-7 – Correspondências ICMBIO
- 2.1.2-8 – Correspondências CECAV
- 2.1.2-9 – Protocolo Planos de Trabalho

3.	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL.....	3.1-1
3.1	ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO EIA/RIMA	3.1-1
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR	3.2-1
	a. Dados do Empreendedor	3.2-1
	b. Experiência da Empresa no Setor	3.2-3
3.3	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E DA EQUIPE RESPONSÁVEL PELOS ESTUDOS AMBIENTAIS	3.3-1
	a. Dados do Consórcio	3.3-1
	b. Equipe Técnica.....	3.3-6
	c. Experiência do Consórcio.....	3.3-6

ANEXOS

3.3-1 – Anotações de Responsabilidade Técnica

3.4	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	3.4-1
3.4.1	HISTÓRICO DO EMPREENDIMENTO.....	3.4-4
	a. Estrutura do Setor Elétrico Brasileiro	3.4-4
	b. Entidades Envolvidas na Política Nacional de Energia....	3.4-11
	c. Histórico dos Estudos para Inserção no Sistema Interligado Nacional (SIN)	3.4-17
	d. Sistema Interligado Nacional (SIN).....	3.4-18
3.4.2	OBJETIVOS DO EMPREENDIMENTO	3.4-21
	a. Descrição dos Objetivos do Empreendimento	3.4-21
3.4.3	JUSTIFICATIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	3.4-22
	a. Justificativas Técnicas, Econômicas e Socioambientais .	3.4-22
	b. Justificativas para Uso de Linhas de Transmissão de 600kV CC	3.4-23
	c. Necessidade de Implementação de duas LTs.....	3.4-30
3.4.4	DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	3.4-31
	a. Características Técnicas da LT 600kV CC Coletora Porto - Velho – Araraquara 2 N ^o 02	3.4-32
	b. Características Técnicas das Estações Retificadoras e Inversoras e das Subestações Interligadas	3.4-72
	c. Fontes de Distúrbios e Interferências do Sistema de Transmissão	3.4-104
	d. Medidas de Segurança.....	3.4-106
	e. Riscos e Acidentes	3.4-108

f. Etapas de Planejamento.....	3.4-112
g. Etapas de Implantação do Empreendimento.....	3.4-113
h. Etapas de Operação e Manutenção	3.4-144
i. Diretrizes de Localização dos Pontos de Apoio às Obras ...	3.4-147
3.4.5 ASPECTOS CONSTRUTIVOS.....	3.4-148
a. Obras e Serviços de Infraestrutura	3.4-148
b. Infraestrutura para Áreas de Apoio.....	3.4-148
c. Técnicas Construtivas Especiais	3.4-149
d. Procedimentos Construtivos no Interior de Unidades de Conservação e Áreas de Preservação Permanente (APP)	3.4-152
e. Critérios para Minimização de Interferências em Fragmentos Florestais	3.4-153
f. Logística de Saúde, Transporte e Emergência Médica ..	3.4-154
g. Cruzamentos com Interferências	3.4-154
3.4.6 INVESTIMENTOS.....	3.4-155
3.5 ESTUDO E ANÁLISE COMPARATIVA DE ALTERNATIVAS LOCACIONAIS.....	3.5-1
a. Alternativas de Diretrizes de Traçado	3.5-1
b. Definição do Corredor de Estudo.....	3.5-37
c. Identificação e Caracterização de Diretrizes de Traçado.....	3.5-41
d. Principais Interferências Socioambientais das Alternativas (Diretrizes).....	3.5-50
e. Distanciamento de Unidades de Conservação	3.5-56
f. Localização Geográfica do Corredor de Estudo	3.5-59
g. Análise Comparativa das Alternativas.....	3.5-63
h. Hipótese de não execução do empreendimento.....	3.5-85
i. Escolha da diretriz preferencial de passagem	3.5-85
j. Hipótese de passagem das diretrizes fora dos limites do vale do rio Guaporé	3.5-87
k. Alternativas ao corredor de referência do leilão da ANEEL e manutenção de distância de 10km entre os circuitos....	3.5-89
l. Razões técnicas para afastamento de 10 quilômetros do empreendimento em relação ao outro circuito projetado	3.5-89

3.6	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA DIRETRIZ PREFERENCIAL	3.6-1
3.6.1	LEVANTAMENTO DE DADOS	3-6-1
3.6.1.1	Meio Físico	3.6-2
3.6.1.2	Meio Biótico	3.6-5
3.6.1.3	Meio Socioeconômico.....	3.6-9
3.6.2	DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA.....	3-6-11
3.6.2.1	ÁREA DE ABRANGÊNCIA REGIONAL (AAR)	3.6-13
3.6.2.2	ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)	3.6-14
3.6.2.3	ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)	3.6-17

VOLUME 2 / 9

Diagnóstico do Meio Físico

3.6.3 CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DE MEIO FÍSICO	3.6.3.1-1
3.6.3.1 CLIMA	3.6.3.1-1
a. Clima e as Condições Meteorológicas da ARR e All	3.6.3.1-6
b. Séries históricas de dados para todas as variáveis climáticas na região de inserção da LT	3.6.3.1-64
3.6.3.2 GEOLOGIA	3.6.3.2-1
a. Caracterização Geológica da All	3.6.3.2-1

ANEXO

3.6.3.2-1 – Coordenadas dos Pontos de Levantamento de Campo – GEOLOGIA

3.6.3.3 CAVIDADES	3.6.3.3-1
a. Identificação e Localização de Cavernas na All	3.6.3.3-1
b. Estudos de Patrimônio Espeleológico	3.6.3.3-2
3.6.3.4 SISMICIDADE	3.6.3.4-1
a. Caracterização da ocorrência de eventos sísmicos	3.6.3.4-1
3.6.3.5 GEOMORFOLOGIA E GEOTECNIA	3.6.3.5-1
a. Unidades Geomorfológicas	3.6.3.5-1
b. Padrões de Relevo	3.6.3.5-20
c. Áreas Suscetíveis ao Desencadeamento de Movimentos de Massa, Processos Erosivos e Assoreamento de Corpos d'Água (Dinâmica Superficial)	3.6.3.5-37
d. Estabilidade Geotécnica de Áreas Sensíveis	3.6.3.5-40
3.6.3.6 PEDOLOGIA	3.6.3.6-1
a. Caracterização Pedológica	3.6.3.6-1
b. Áreas Degradadas e Antropizadas	3.6.3.6-1
3.6.3.7 RECURSOS MINERAIS	3.6.3.7-1
a. Processos Minerários Existentes	3.6.3.7-1
b. Áreas para Potenciais Bota-Foras e Áreas de Empréstimo	3.6.3.7-14

ANEXOS

3.6.3.7-1 – Processos Minerários (DNPM) existentes nas Áreas de Influência da LT

3.6.3.8 PALEONTOLOGIA	3.6.3.8-1
a. Potencial Paleontológico	3.6.3.8-1
3.6.3.9 RECURSOS HÍDRICOS.....	3.6.3.9-1
a. Principais Corpos d'Água Atravessados	3.6.3.9-1
b. Caracterização dos Principais Corpos d'Água.....	3.6.3.9-3
c. Caracterização das Áreas Alagáveis na AID	3.6.3.9-13
d. Condições de Drenagem dos Acessos em Áreas de Várzeas e Lagoas Marginais.....	3.6.3.9-19
3.6.3.10 SÍNTESE DO MEIO FÍSICO.....	3.6.3.10-1
a. Aspectos Metodológicos e Critérios Adotados	3.6.3.10-1
b. Unidades de Terrenos e Sensibilidade Geoambiental	3.6.3.10-5
c. Resumo	3.6.3.10-19

VOLUME 3 / 9

Diagnóstico do Meio Biótico – Parte A

3.6.4	CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DO MEIO BIÓTICO	3.6.4-1
3.6.4.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	3.6.4.1-1
	a. Levantamento e Distribuição dos Grupos	3.6.4.1-1
	b. Metodologia e Esforço Amostral	3.6.4.1-1
	c. Desenho Experimental do Monitoramento	3.6.4.1-2
3.6.4.2	CARACTERIZAÇÃO DOS ECOSISTEMAS	3.6.4.2-1
	a. Biótopos das Áreas de Influência	3.6.4.2-1
	b. Áreas de Preservação Permanente (APP)	3.6.4.2-25
	c. Unidades de Conservação	3.6.4.2-28
	d. Áreas Prioritárias e Corredores Ecológicos	3.6.4.2-40
3.6.4.3	FLORA	3.6.4.3-1
	a. Produtos	3.6.4.3-1
3.6.4.3.1	Levantamento da Flora Terrestre	3.6.4.3-1
	a. Florística	3.6.4.3-1
	b. Metodologia Adotada	3.6.4.3-19
	c. Lista de Espécies	3.6.4.3-29
	d. Dados dos Estudos Quali-Quantitativos	3.6.4.3-60
	e. Remanescentes Florestais	3.6.4.3-245
	f. Extrativismo Vegetal	3.6.4.3-247
	g. Espécies da Flora Objeto de Resgate	3.6.4.3-251
3.6.4.3.2	Inventário Florestal	3.6.4.3-267
	a. Interferências com Áreas de Preservação Permanente (APP)	3.6.4.3-267
	b. Identificar áreas de apoio à obra	3.6.4.3-267
	c. Mapear as áreas de vegetação a ser suprimida	3.6.4.3-267
	d. Uso do Material Lenhoso	3.6.4.3-267
	e. Quantificar a área a ser desmatada e sua localização	3.6.4.3-267
	f. Registros de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs)	3.6.4.3-268
	g. Relatório Fotográfico	3.6.4.3-268
	h. Apresentar todas as informações, unidades amostrais e cálculos referentes aos dados levantados	3.6.4.3-268

3.6.4.4 FAUNA.....	3.6.4.4-1
a. Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Fauna Silvestre.....	3.6.4.4-1
b. Registro de Dados.....	3.6.4.4-1
3.6.4.4.1 Levantamento da Fauna Terrestre	3.6.4.4-2
a. Caracterização dos Ambientes.....	3.6.4.4-2
b. Caracterização das Espécies da Fauna	3.6.4.4-2
c. Pontos de Amostragem.....	3.6.4.4-54
d. Metodologia e Esforço Amostral.....	3.6.4.4-82
e. Resultados – AID	3.6.4.4-94
f. Análises Estatísticas e Conclusões.....	3.6.4.4-257
g. Destino do material coletado.....	3.6.4.4-269
3.6.4.4.2 Levantamento de Fauna Aquática em Áreas de Várzea.....	3.6.4.4-269
a. Metodologia.....	3.6.4.4-269
b. Resultados	3.6.4.4-275
3.6.4.4.3 Conclusões sobre a Fauna Terrestre e a Fauna Aquática.....	3.6.4.4-315

VOLUME 4 / 9

Diagnóstico do Meio Biótico – Parte B - Anexos

ANEXOS

- 3.6.4.4-1 – Autorizações para Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico
- 3.6.4.4.1-1 – Espécies de Mastofauna de Ocorrência nas Áreas de Influência Indireta da LT
- 3.6.4.4.1-2 – Espécies de Aves de Ocorrência na Área de Influência Indireta da LT
- 3.6.4.4.1-3 – Espécies de Herpetofauna de Ocorrência na Área de Influência Indireta da LT
- 3.6.4.4.1-4 – Espécies de Borboletas de Ocorrência na Área de Influência Indireta da LT
- 3.6.4.4.1-5 – Espécies de Ictiofauna de Ocorrência na Área de Influência Indireta da LT
- 3.6.4.4.1-6 – Ofício No 265/2010/CGFAP/DBFLO
- 3.6.4.4.1-7 – Padrões Utilizados para a Análise de Solos
- 3.6.4.4.1-8 – Estações Meteorológicas Utilizadas como Subsídio à Coleta de Fauna
- 3.6.4.4.1-9 – Avaliação do Potencial Malarígeno (APM)
- 3.6.4.4.1-9.1 – Aspectos das Técnicas Utilizadas em Campo e em Laboratório para Avaliação do Potencial Malarígeno da LT
- 3.6.4.4.1-9.2 – Pontos Georreferenciados e Pesquisados para Coleta de Anofelinos Adultos e Imaturos, ao Longo da LT
- 3.6.4.4.1-9.3 – Coletas Efetuadas com Armadilha de Shannon ao Longo da LT
- 3.6.4.4.1-9.4 – Pontos de Coleta de Mosquitos Imaturos Coletados com Concha Entomológica
- 3.6.4.4.1-9.5 – Georreferenciamento dos Pontos de Coleta ao Longo da LT, nos Estados de Rondônia e Mato Grosso, Indicando os Locais onde foram feitas as Capturas de Mosquitos Adultos e Imaturos
- 3.6.4.4.1-10 – Lista Comentada de Mamíferos, Aves, Herpetofauna e Lepidópteros
- 3.6.4.4.1-11 – Cartas de Recebimento (Vertebrados, Ictiofauna, Lepidópteros e Anofelinos)
- 3.6.4.4-2 – CD de Dados Brutos

VOLUME 5 / 9

DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO – PARTE A

3.6.5 CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DO MEIO SOCIOECONÔMICO	3.6.5.1-1
3.6.5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	3.6.5.1-1

ANEXOS

3.6.5.1-1 – Roteiro de Entrevista/Consulta às Prefeituras	
3.6.5.1-2 – Roteiro de Entrevista AID	
3.6.5.1-3 – Roteiro de Entrevista/Descrição do Traçado	
3.6.5.2 ASPECTOS GEOPOLÍTICOS - AAR	3.6.5.2-1
a. Histórico de Ocupação da AAR	3.6.5.2-1
b. Programas Governamentais – AAR	3.6.5.2-14
c. Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE dos Estados Abrangidos pelo Empreendimento	3.6.5.2-55
3.6.5.3 DEMOGRAFIA, ESTRUTURA PRODUTIVA E MALHA URBANA – AID/AII	3.6.5.3-1
a. Histórico de Ocupação das Mesorregiões e Municípios	3.6.5.3-1
b. Caracterização da População Residente	3.6.5.3-23
c. Distribuição Geográfica da População Residente	3.6.5.3-59
d. Hierarquia Urbana Regional	3.6.5.3-87
e. Infogramas de Hierarquia Urbana Regional ..	3.6.5.3-88
f. Ordenamento Territorial: Planos Diretores Municipais	3.6.5.3-105
g. Caracterização do Uso do Solo no Corredor de Estudo	3.6.5.3-116
h. Estrutura-Fundiária dos Municípios da AII ..	3.6.5.3-132
i. Superposições e Atividades Incompatíveis com Usos Futuros da Faixa de Servidão	3.6.5.3-159
j. Povoados, Vilas, Comunidades e Outras Formas de Assentamentos	3.6.5.3-170
K. Área Territorial e Extensão da LT 600kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara2, Nº 02 nos Municípios Atravessados	3.6.5.3-190

ANEXO

3.6.5.3-1 – Distribuição Geográfica da População Residente	
--	--

3.6.5.4 SAÚDE – AII	3.6.5.4-1
a. Infraestrutura e Serviços de Saúdes disponíveis na AII	3.6.5.4-1
b. Profissionais de Saúde nos municípios da AII.....	3.6.5.4-21
c. Incidência de Endemias na AII	3.6.5.4-34
d. Municípios Interceptados pela LT Situados em Área Endêmica de Malária.....	3.6.5.4-36
e. Recomendações da SVS/MS	3.6.5.4-41
f. Aspectos Sanitários.....	3.6.5.4-41

ANEXO

3.6.5.4-1 – Plano Preliminar de Ação de Controle de Malária (PACM)

3.6.5.5 EDUCAÇÃO – AII	3.6.5.5-1
a. Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Técnico na AII	3.6.5.5-1
b. Ensino Superior na AII	3.6.5.5-22
3.6.5.6 SEGURANÇA PÚBLICA – AII/AID.....	3.6.5.6-1
a. Trecho 1 – Porto Velho (RO) – Nova Lacerda (MT)	3.6.5.6-1
b. Trecho 2: Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) – Alto Araguaia (MT)	3.6.5.6-11
c. Trecho 3: Santa Rita do Araguaia (GO) – Araraquara (SP)	3.6.5.6-18
3.6.5.7 INFRAESTRUTURA – AID/AII.....	3.6.5.7-1
a. Caracterização da Infraestrutura	3.6.5.7-1
b. Sobreposição do sistema viário com o empreendimento	3.6.5.7-25
3.6.5.8 ORGANIZAÇÃO SOCIAL – AII.....	3.6.5.8-1
a. Pressões Migratórias.....	3.6.5.8-1
b. Conflitos Agrários e Tensões Socioambientais	3.6.5.8-16
c. Disponibilidade de Mão de obra na AII.....	3.6.5.8-23
3.6.5.9 ATIVIDADES ECONÔMICAS E FINANÇAS PÚBLICAS – AII	3.6.5.9-1
a. Composição do PIB por Setor da Economia ...	3.6.5.9-1
b. Caracterizar as Principais Atividades Econômicas Urbanas e Rurais	3.6.5.9-8

3.6.5.10	POPULAÇÕES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E TRADICIONAIS	3.6.5.10-1
a.	Comunidades Tradicionais	3.6.5.10-1
b.	Comunidades Remanescentes Quilombos ...	3.6.5.10-7
c.	Fatos Históricos e Atuais Associados à Presença de Quilombos	3.6.5.10-10
d.	Recomendações da Fundação Palmares ...	3.6.5.10-23
e.	Povos e Etnias Indígenas.....	3.6.5.10-26
f.	Recomendações da FUNAI	3.6.5.10-27
3.6.5.11	DINÂMICA E USO DO TERRITÓRIO E OUTRAS INFORMAÇÕES	3.6.5.11-1
a.	Descrição do Corredor de Estudo (AID)	3.6.5.11-1
b.	Usos e Ocupação do Solo.....	3.6.5.11-133
b.1	Uso e Ocupação do Solo Rural na AII.	3.6.5.11-133
b.2	Culturas e Sistema de Produção no Corredor em Estudo.....	3.6.5.11-173
c.	Travessia de Rios Navegáveis	3.6.5.11-225
d.	Projetos de Desenvolvimento Econômico	3.6.5.11-234
e.	Proximidade com Estruturas Impeditivas ..	3.6.5.11-243
f.	Projetos Viários	3.6.5.11-247
g.	Malhas Urbanas Vulneráveis ao Empreendimento	3.6.5.11-253
h.	Demandas por infraestrutura decorrentes do empreendimento	3.6.5.11-262
3.6.5.12	PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO E DE LAZER – AID/AII	3.6.5.12-1
a.	Áreas de Valor Histórico, Arqueológico, Cultural e Paisagístico	3.6.5.12-1
a.1	Patrimônio Arqueológico	3.6.5.12-1
a.2	Patrimônio Paisagístico	3.6.5.12-82
a.3	Patrimônio Histórico e Cultural	3.6.5.12-89
b.	Atendimento às Recomendações do IPHAN	3.6.5.12-146
c.	Instituições Envolvidas com o Patrimônio Histórico/Cultural Local	3.6.5.12-147
d.	Locais para Prática de Turismo e Lazer	3.6.5.12-148

ANEXOS

- 3.6.5.12-1 – Belezas Cênicas (Figura 3.6.5.12-1-A)
- 3.6.5.12-2 – Belezas Cênicas (Figura 3.6.5.12-1-B)
- 3.6.5.12-3 – Belezas Cênicas (Figura 3.6.5.12-1-C)

VOLUME 6 / 9

DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO – PARTE B

ANEXO

- 3.6.5.10-1 – Povos e Etnias Indígenas

VOLUME 7 / 9

ANÁLISE INTEGRADA, IMPACTOS, MEDIDAS, PROGRAMAS, PROGNÓSTICOS, CONCLUSÕES, BIBLIOGRAFIA E GLOSSÁRIO E ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

3.6.6 ANÁLISE INTEGRADA	3.6.6-1
3.6.6.1 METODOLOGIA.....	3.6.6-1
a. Síntese da Qualidade Ambiental	3.6.6-1
b. Identificação dos Principais Indicadores de Sensibilidade	3.6.6-2
c. Pontuação	3.6.6-5
d. Espacialização e Integração dos Indicadores de Sensibilidade	3.6.6-5
3.6.6.2 SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL.....	3.6.6-7
a. Primeira Geounidade	3.6.6-7
b. Segunda Geounidade	3.6.6-13
c. Terceira Geounidade	3.6.6-17
3.6.6.3 SÍNTESE CONCLUSIVA – ÁREAS DE SENSIBILIDADE	3.6.6-20
3.6.7 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	3.6.7-1
a. Considerações da avaliação de impactos e Metodologia.....	3.6.7-1
b. Espacialização dos Impactos	3.6.7-7
c. Efeitos cumulativos e sinergia	3.6.7-8
d. Descrição dos Cenários, Intervenções e Processos Indutores	3.6.7-8
e. Resultados – Descrição dos Impactos Ambientais	3.6.7-40
f. Programas e Medidas Ambientais.....	3.6.7-115
g. Conclusão	3.6.7-123

ANEXO

3.6.7-1 – MATRIZ DE IMPACTOS AMBIENTAIS

3.6.8 MEDIDAS MITIGADORAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS.....	3.6.8-1
a. Medidas de Controle e Programas Ambientais	3.6.8-1

- b. Proposição Integrada para Monitoramento Ambiental para as Diversas Áreas de Influência 3.6.8-1
- c. Composição dos Programas Ambientais 3.6.8-5
- d. Medidas Mitigadoras para Construção de Obras ... 3.6.8-5
- e. Outras Medidas Compensatórias 3.6.8-5
- f. Incorporar medidas específicas de resgate e manejo de fauna..... 3.6.8-6
- g. Medidas do meio socioeconômico visando à inserção regional do empreendimento 3.6.8-6
- h. Identificar a participação do empreendedor junto a parceiros institucionais que desenvolvam programas de capacitação e qualificação..... 3.6.8-6
- i. Apresentar o Plano Ambiental para a Construção (PAC), Programa de Gestão de Resíduos, Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos, entre outros programas e medidas de controle ambiental relacionados ao meio físico 3.6.8-7
- j. Apresentar medidas de controle do efeito indutor de penetração e ocupação antrópica gerado pela abertura da faixa de servidão e demais áreas necessárias para instalação do empreendimento..... 3.6.8-7
- k. Considerar a hipótese de promoção do incremento e/ou melhoria das estruturas e serviços médicos municipais de pronto-atendimento e pronto-socorro, dos serviços de Segurança Pública junto aos pontos de apoio logístico do empreendimento (canteiros de obras, cidades, vilas, comunidades), entre outros serviços, conforme os resultados dos levantamentos realizados na elaboração do EIA e das análises de impactos..... 3.6.8-7
- l. Considerar a hipótese de promoção do incremento e/ou infraestrutura e dos serviços de Segurança Pública junto aos pontos de apoio logístico do empreendimento (canteiros de obras, cidades, vilas, comunidades), conforme os resultados dos levantamentos realizados na elaboração do EIA e das análises de impactos 3.6.8-8
- m. Apresentar medidas de segurança no trânsito e mobilidade urbana, com ênfase no convívio sustentável da mobilidade

intraurbana, em razão do incremento do tráfego de veículos pesados no período de obras	3.6.8-8
n. Apresentar medidas e programas de controle/recuperação quanto à instabilização de taludes e encostas marginais e demais áreas sensíveis identificadas na AID	3.6.8-8
o. Apresentar, caso se verifique a presença de áreas de interesse paleontológico, um Programa de Monitoramento Paleontológico, com o objetivo de identificar e mapear as áreas potenciais de ocorrência de vestígios fósseis na AID, conforme as formações litoestratigráficas presentes	3.6.8-8
p. Propor ações para qualificar a mão de obra local e regional de forma a priorizar sua contratação	3.6.8-9
q. Planos e Programas	3.6.8-11
3.6.9 PROGNÓSTICO	3.6.9-1
3.6.9.1 REGIÃO SEM O EMPREENDIMENTO	3.6.9-1
3.6.9.2 A REGIÃO COM O EMPREENDIMENTO	3.6.9-2
3.6.10 CONCLUSÃO	3.6.10-1
3.6.11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	3.6.11-1
3.6.12 GLOSSÁRIO.....	3.6.12-1
3.6.13 ANEXOS DO EIA.....	3.6.13-1
4. ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	4-1
4.1 ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	4-1
4.2 NORMAS E PADRÕES PARA PRODUTOS CARTOGRÁFICOS	4-1
4.2.1 PADRÕES GERAIS.....	4-1
4.2.2 IMAGENS	4-6
4.2.3 PLANOS DE INFORMAÇÃO.....	4-9
4.2.4 ATRIBUTOS	4-9
4.2.5 LEGENDA	4-9
4.2.6 ESCALA	4-10
4.2.7 PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA E BASE DE DADOS	4-11
ANEXO	
4.1-1 DVDs (1/2 e 2/2) - ILUSTRAÇÕES EDITÁVEIS – ARQUIVOS MXD E SHAPES ASSOCIADOS	

VOLUME 8 / 9

ILUSTRAÇÕES – PARTE A

ILUSTRAÇÃO 1 – LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

ILUSTRAÇÃO 2 – RESTRIÇÕES AMBIENTAIS

ILUSTRAÇÃO 3 – CORREDORES ALTERNATIVOS

ILUSTRAÇÃO 4 – DIRETRIZES DE TRAÇADO

ILUSTRAÇÃO 5 – ÁREAS DE INFLUÊNCIA

ILUSTRAÇÃO 6 – GEOLOGIA, CAVIDADES NATURAIS, PALEONTOLOGIA E JAZIMENTOS MINERAIS

ILUSTRAÇÃO 7 – ZONAS SISMOGÊNICAS E SISMOS

ILUSTRAÇÃO 8 – GEOMORFOLOGIA

ILUSTRAÇÃO 9 – PEDOLOGIA

ILUSTRAÇÃO 10 – SUSCETIBILIDADE À EROSÃO

ILUSTRAÇÃO 11 – PROCESSOS MINERÁRIOS (DNPM)

ILUSTRAÇÃO 12 – SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

ILUSTRAÇÃO 13 – RECURSOS HÍDRICOS E ÁREAS ALAGÁVEIS

ILUSTRAÇÃO 14 – SÍNTESE DO MEIO FÍSICO

VOLUME 9 / 9

ILUSTRAÇÕES – PARTE B

ILUSTRAÇÃO 15 – COBERTURA VEGETAL, USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS

ILUSTRAÇÃO 16 – CARTA-IMAGEM E PONTOS DE INTERESSE PARA A SOCIOECONOMIA

ILUSTRAÇÃO 17 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, ÁREAS PRIORITÁRIAS E CORREDORES ECOLÓGICOS

ILUSTRAÇÃO 18 – PONTOS DE AMOSTRAGEM DO MEIO BIÓTICO

ILUSTRAÇÃO 19 – PROJETOS DE ASSENTAMENTOS, TERRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

ILUSTRAÇÃO 20 – SENSIBILIDADE AMBIENTAL

ILUSTRAÇÃO 21 – ESPACIALIZAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

ANEXO 3.6.4.4-1

AUTORIZAÇÕES PARA CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

AUTORIZAÇÃO PARA CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.009599/2009-17	AUTORIZAÇÃO Nº 017/2010	VALIDADE 25/01/2010 a 06/11/2010
ATIVIDADE	<input checked="" type="checkbox"/> LEVANTAMENTO	<input type="checkbox"/> MONITORAMENTO <input type="checkbox"/> RESGATE/SALVAMENTO
TIPO	<input checked="" type="checkbox"/> RECURSOS FAUNÍSTICOS	<input type="checkbox"/> RECURSOS PESQUEIROS
EMPREENDEDOR: Norte Brasil Transmissora de Energia S.A CNPJ: 09.625.321/0001-56 CTF: 4908598 ENDEREÇO: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 199, 4º andar, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ EMPREENDIMENTO: LT PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, Nº 2		
CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA. CNPJ/CPF: 69.282.879/0001-08 CTF: 250868		
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Fernanda Teixeira Marciano CPF: 192.820.048-64 CTF: 2947737		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: 1. Realização de captura de quantidade ilimitada de indivíduos de herpetofauna, avifauna, mastofauna de pequeno porte, lepidópteros e anofelinos. 2. Realização de coleta e transporte de até 06 (seis) indivíduos de espécies silvestres de pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e aves por campanha realizada (02 campanhas) e por área amostral (08 áreas) e coleta e transporte de quantidade ilimitada de anofelinos, conforme programa de levantamento de fauna aprovado, desde que estes estejam com etiquetas identificadoras individuais. Os animais encontrados mortos deverão obedecer as condicionantes desta licença. 3. Métodos de marcação autorizados: brinco para mastofauna terrestre de pequeno porte, colar plástico para mastofauna voadora, anilha colorida para avifauna e elastômeros e corte de escamas para herpetofauna.		
SÍTIOS AMOSTRAIS: De herpetofauna, avifauna, mastofauna e lepidópteros: Municípios de Porto Velho, Pimenta Bueno e Parecis (RO); Municípios de Comodoro, Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Alto Paraguai, Sto. Antônio do Leverger e Alto Araguaia (MT); Municípios de Sta. Rita do Araguaia e Mineiros (GO). De anofelinos: 7 sítios amostrais em Rondônia e 9 sítios em Mato Grosso na área de influência da LT Porto Velho Araraquara 2.		
PETRECHOS: Rede de neblina, armadilha tipo Sherman, Tomahawk, de queda (Pit Fall), parcelas de areia para pegadas, Armadilhas fotográficas, armadilha cilíndrica de tecido fino, armadilha de Shannon e concha entomológica.		
DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).		
ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE: 1. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM ÁREA PARTICULAR SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO; 2. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DA ANUÊNCIA DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE; 3. COLETA/TRANSPORTE DE ESPÉCIES LISTADAS NA INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 03/2003 E ANEXOS CITES; 4. COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO POR TÉCNICOS NÃO LISTADOS NO VERSO DESTA; 5. EXPORTAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO; 6. ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO CONSTANTE NA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.186-16, DE 23 DE AGOSTO DE 2001.		
Observação: As autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.		
LOCAL E DATA DE EMISSÃO: Brasília, <i>05 de janeiro de 2010.</i>	AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO): <i>[Assinatura]</i> Escritório Barabas Xavier da Silva Coordenador Geral de Autorizações 1/50 e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros RICFAP/DBFLORBAMA	



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

CONDICIONANTES:

1. CONDIÇÕES GERAIS:

- 1.1. VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS E/OU RASURAS;
- 1.2. O IBAMA, MEDIANTE DECISÃO MOTIVADA, PODERÁ MODIFICAR AS CONDICIONANTES, BEM COMO SUSPENDER OU CANCELAR ESTA AUTORIZAÇÃO CASO OCORRA:
 - a) VIOLAÇÃO OU INADEQUAÇÃO DE QUAISQUER CONDICIONANTES OU NORMAS LEGAIS;
 - b) OMISSÃO OU FALSA DESCRIÇÃO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES QUE SUBSIDIARAM A EXPEDIÇÃO DA AUTORIZAÇÃO;
 - c) SUPERVENIÊNCIA DE GRAVES RISCOS AMBIENTAIS E DE SAÚDE.
- 1.3. A OCORRÊNCIA DE SITUAÇÕES DESCRITAS NOS ITENS "1.2.a)" E "1.2.b)" ACIMA SUJEITA OS RESPONSÁVEIS, INCLUINDO TODA A EQUIPE TÉCNICA, À APLICAÇÃO DE SANÇÕES PREVISTAS NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE;
- 1.4. O PEDIDO DE RENOVAÇÃO, CASO NECESSÁRIO, DEVERÁ SER PROTOCOLADO 30 (TRINTA) DIAS ANTES DE EXPIRAR O PRAZO DE VALIDADE DESTA AUTORIZAÇÃO;
- 1.5. A RENOVAÇÃO SOMENTE PODERÁ SER CONCEDIDA APÓS O RECEBIMENTO E ANÁLISE DO RELATÓRIO ESPECIFICADO NO ITEM 2.1 ABAIXO.

2. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS:

- 2.1. EM ATÉ 30 (DIAS) CONTADOS DO FINAL DO PRAZO DE VALIDADE DESTA AUTORIZAÇÃO, A COORDENAÇÃO DE PROJETO DEVERÁ ENCAMINHAR RELATÓRIO IMPRESSO E DIGITAL CONTENDO:
 - a) Lista das espécies encontradas, forma de registro e habitat, destacando as espécies ameaçadas de extinção, endêmicas, raras, as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência, as passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental, as de importância econômica e cinegética, as potencialmente invasoras ou de risco epidemiológico, inclusive domésticas, e as migratórias;
 - b) Caracterização do ambiente encontrado na área de influência do empreendimento, com descrição dos tipos de habitats, os tipos de habitats deverão ser mapeados, com indicação dos seus tamanhos em termos percentuais e absolutos, além de indicar os pontos amostrados para cada grupo taxonômico;
 - c) Esforço e eficiência amostral, parâmetros de riqueza e abundância das espécies, índice de diversidade e demais análises estatísticas pertinentes, por fitofisionomia e grupo inventariado, contemplando a sazonalidade em cada área amostrada;
 - d) Anexo digital com lista dos dados brutos dos registros de todos os espécimes – forma de registro, local georreferenciado (sistema de coordenadas planas, projeção UTM, Datum Sad-69), habitat e data;
 - e) bases digitais, necessárias à manipulação em ambiente SIG (ARCGIS), da localização do empreendimento com suas respectivas áreas de amostragem, utilizar tanto para as bases digitais quanto para as imagens sistema de coordenadas planas projeção UTM, Datum sad-69.
 - f) Mosaico de imagens Landsat 5 tm de 2009, disponibilizado pelo IBGE ou INPE, em escala que contemple toda extensão do empreendimento, bem como imagem em escala 1:70.000 para as áreas amostrais selecionadas.
 - g) detalhamento da captura, tipo de marcação, triagem e dos demais procedimentos a serem adotados para os exemplares capturados ou coletados, informando o tipo de identificação individual, registro e biometria;
 - h) Curva do coletor por grupo inventariado em cada área amostral;
 - i) detalhamento dos possíveis impactos do empreendimento sobre a fauna já detectados;
 - j) Declaração de recebimento original ou autenticada, emitida pela instituição de depósito, com número de tombamento dos animais recebidos, caso o tombamento não seja possível no momento da entrada do(s) indivíduo(s), a instituição deverá comprometer-se em encaminhá-los posteriormente.
- 2.2. O PRAZO ESTABELECIDO NO ITEM 2.1 ACIMA PODERÁ SER PRORROGADO MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO CONTENDO JUSTIFICATIVA A SER ANALISADA PELO IBAMA;
- 2.3. O COORDENADOR E DEMAIS TÉCNICOS DEVERÃO RUBRICAR TODAS AS PÁGINAS DO RELATÓRIO.
- 2.4. ENCAMINHAR CÓPIA DO NÚMERO DO PROTOCOLO OU DECLARAÇÃO DO CRBIO QUE JÁ FOI DADA ENTRADA NA SOLICITAÇÃO DAS ANOTAÇÕES DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE TODOS OS PROFISSIONAIS EM 20 DIAS.

EQUIPE TÉCNICA:

NOMES:

DÉLSIO NATAL
HUSSAM EL DINE ZAHER
ERIKA HINGST ZAHER
PRISCILA MACHION LEONIS
PEDRO FERNANDO DO REGO
MARCIO UEHARA PRADO
BRUNO FERREIRA
HELEN WALDEMARIN
VITOR RADEMARKER
FABRÍCIA GUERREIRO
FERNANDA T. MARCIANO
LEANDRO PEREZ GODOY

CTF:

316758
1956232
4026767
2826556
4906082
1981993
4000762
1833753
2432950
199678
2947737
2530331

AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):

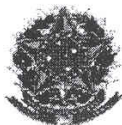
01.02.2010
[Assinatura]
Sobrinha Brândeis Xavier da Silva
Coordenadora Geral de Autorização de
Uso e Gestão de Fauna e Recursos Naturais
Renováveis



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

AUTORIZAÇÃO PARA CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.009544/2009-07		AUTORIZAÇÃO Nº 975/2009		VALIDADE 10 DE JULHO DE 2010
ATIVIDADE <input checked="" type="checkbox"/> LEVANTAMENTO <input type="checkbox"/> MONITORAMENTO <input type="checkbox"/> RESGATE/SALVAMENTO				
TIPO <input type="checkbox"/> RECURSOS FAUNÍSTICOS <input checked="" type="checkbox"/> RECURSOS PESQUEIROS				
EMPREENDEDOR: Interligação Elétrica do Madeira S.A.				
CNPJ: 10.562.611/0001-87		CTF: 4034860		
ENDEREÇO: Rua Lauro Muller, 116 - Salas 2601 - 2608, CEP: 22290-160, Botafogo, Rio de Janeiro /RJ.				
EMPREENDIMENTO: LT 600 kV CC Coleta Porto Velho/Araraquara 2 - nº 2.				
CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: JGP Consultoria e Participações Ltda.				
CNPJ/CPF: 69.282.879/0001-08		CTF: 250868		
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Eliete Francisca da Silva				
CPF: 723826271-15		CTF: 979638		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Captura, coleta e transporte de ictiofauna em áreas de várzea, na ADA (Área Diretamente Afetada) pela construção da Linha de Transmissão 600 kV CC Coleta Porto Velho/Araraquara 2 - nº 2, Estação Retificadora nº 1 e Estação 2 Inversora nº 1, nos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.				
SÍTIOS AMOSTRAIS: Ic1 (rio Guaporé, Comodoro - MT); Ic2 (confluência do rio Capivari com o Guaporé, Vila Bela de Santíssima Trindade - MT); Ic3 (rio Cuiabá, Cuiabá - MT); Ic4 (rio Araguaia, Alto Araguaia - MT); Ic5 (rio Paranaíba, Limeira do Oeste - MG).				
PETRECHOS: Pucá (60cm de diâmetro e malha de 0,5cm); redes de espera (malhas: 2,5,6,7cm - entre nós opostos), 20m de comprimento e 2m de largura; tarrafas (malhas: 2,5 e 6cm - entre nós opostos); redes de arrasto (malhas: 12 e 29mm), com 2,5m e 3,5m (respectivamente).				
DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Laboratório de Ictiologia e Limnologia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Nova Xavantina - MT.				
<p align="center">ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE:</p> 1.CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM ÁREA PARTICULAR SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO; 2.CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DA ANUÊNCIA DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE; 3.COLETA/TRANSPORTE DE ESPÉCIES LISTADAS NA INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 03/2003 E ANEXOS CITES; 4.COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO POR TÉCNICOS NÃO LISTADOS NO VERSO DESTA; 5.EXPORTAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO; 6.ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO CONSTANTE NA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.186-16, DE 23 DE AGOSTO DE 2001.				
Observação: As autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.				
LOCAL E DATA DE EMISSÃO: Brasília, 08 de dezembro de 2009.		AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO): Eliete Francisca da Silva Coordenadora Geral de Autorização de Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros CGFA/IBAMA/Coordenação		



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA

CONDICIONANTES:

1.CONDIÇÕES GERAIS:

- 1.1.VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS E/OU RASURAS;
1.2.O IBAMA, MEDIANTE DECISÃO MOTIVADA, PODERÁ MODIFICAR AS CONDICIONANTES, BEM COMO SUSPENDER OU CANCELAR ESTA AUTORIZAÇÃO CASO OCORRA:
a)VIOLAÇÃO OU INADEQUAÇÃO DE QUAISQUER CONDICIONANTES OU NORMAS LEGAIS;
b)OMISSÃO OU FALSA DESCRIÇÃO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES QUE SUBSIDIARAM A EXPEDIÇÃO DA AUTORIZAÇÃO;
c)SUPERVENIÊNCIA DE GRAVES RISCOS AMBIENTAIS E DE SAÚDE.
1.3.A OCORRÊNCIA DE SITUAÇÕES DESCRITAS NOS ITENS "1.2.a)" E "1.2.b)" ACIMA SUJEITA OS RESPONSÁVEIS, INCLUINDO TODA A EQUIPE TÉCNICA, À APLICAÇÃO DE SANÇÕES PREVISTAS NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE;
1.4.O PEDIDO DE RENOVAÇÃO, CASO NECESSÁRIO, DEVERÁ SER PROTOCOLADO 30 (TRINTA) DIAS ANTES DE EXPIRAR O PRAZO DE VALIDADE DESTA AUTORIZAÇÃO;
1.5.A RENOVAÇÃO SOMENTE PODERÁ SER CONCEDIDA APÓS O RECEBIMENTO E ANÁLISE DO RELATÓRIO ESPECIFICADO NO ITEM 2.1 ABAIXO.
1.6. FICA REVOGADA A AUTORIZAÇÃO Nº250/09, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009.

2.CONDIÇÕES ESPECÍFICAS:

- 2.1.EM ATÉ 30 (DIAS) CONTADOS DO FINAL DO PRAZO DE VALIDADE DESTA AUTORIZAÇÃO, A COORDENAÇÃO DE PROJETO DEVERÁ ENCAMINHAR RELATÓRIO IMPRESSO E DIGITAL CONTENDO:
a) LISTA DAS ESPÉCIES ENCONTRADAS, FORMA DE REGISTRO E HABITAT, DESTACANDO AS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, ENDÊMICAS, RARAS, AS NÃO DESCRITAS PREVIAMENTE PARA A ÁREA ESTUDADA, AS PASSÍVEIS DE SEREM UTILIZADAS COMO INDICADORAS DE QUALIDADE AMBIENTAL E AS MIGRATÓRIAS;
b) CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ENCONTRADO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO, COM DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE HABITATS. OS TIPOS DE HABITATS DEVERÃO SER MAPEADOS, COM INDICAÇÃO DOS SEUS TAMANHOS EM TERMOS PERCENTUAIS E ABSOLUTOS.
c) ESFORÇO E EFICIÊNCIA AMOSTRAL, PARÂMETROS DE RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DAS ESPÉCIES, ÍNDICE DE DIVERSIDADE E DEMAIS ANÁLISES ESTATÍSTICAS PERTINENTES, CONTEMPLANDO A SAZONALIDADE EM CADA ÁREA AMOSTRADA;
d) ANEXO DIGITAL COM LISTA DOS DADOS BRUTOS DOS REGISTROS DE TODOS OS ESPÉCIMES – FORMA DE REGISTRO, LOCAL GEOREFERENCIADO (SISTEMA DE COORDENADAS PLANAS, PROJEÇÃO UTM, DATUM SAD-69), HABITAT E DATA;
e) DETALHAMENTO DA CAPTURA, TRIAGEM E DOS DEMAIS PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PARA OS EXEMPLARES CAPTURADOS OU COLETADOS, INFORMANDO O TIPO DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL, REGISTRO E BIOMETRIA;
f) CURVA DO COLETOR POR GRUPO INVENTARIADO EM CADA ÁREA AMOSTRAL.
2.2.O PRAZO ESTABELECIDO NO ITEM 2.1 ACIMA PODERÁ SER PRORROGADO MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO CONTENDO JUSTIFICATIVA A SER ANALISADA PELO IBAMA;
2.3.O COORDENADOR E DEMAIS TÉCNICOS DEVERÃO RUBRICAR TODAS AS PÁGINAS DO RELATÓRIO.
2.4.DEVERÁ SER ENVIADO AO IBAMA O MOSAICO DE IMAGENS LANDSAT DE 2009, DISPONIBILIZADAS PELO IBGE OU INPE, EM ESCALA QUE CONTEMPLE TODA A EXTENSÃO DO EMPREENDIMENTO, BEM COMO, IMAGEM EM ESCALA 1:70.000 PARA AS ÁREAS AMOSTRAIS SELECIONADAS; E AINDA, MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO COM SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE AMOSTRAGEM.
2.5. AS BASES DIGITAIS PARA MANIPULAÇÃO EM AMBIENTE SIG (ArcGis) UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DOS MAPAS.

EQUIPE TÉCNICA:

NOMES:

- Eliete Francisca da Silva
- Fernanda Teixeira Marciano
- Rodrigo José Ilario
- Marcela Roquetti Velludo
- Tatiane Ferraz Luiz

CTF:

- 979638
- 2947737
- 601021
- 4577248
- 4578065

AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):

[Assinatura]
José Maurício Xavier da Silva
Coordenador Geral de Autorização de
Uso de Fauna e Recursos Genéticos
CGFAP/DBFLO/IBAMA 09/2009

ANEXO 3.6.4.4.1-1

ESPÉCIES DE MASTOFAUNA DE OCORRÊNCIA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA LT

Espécies de mastofauna de ocorrência na Área de Influência Indireta da LT 600 Coletora Porto Velho

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Caluromys lanatus</i>	X	X	X	X	X	cuíca-lanosa	-	LC
		<i>Caluromys philander</i>	X	X	X	X	X	cuíca-lanosa	-	LC
		<i>Caluromysiops irrupta</i>					X	cuíca-de-colete	X	LC
		<i>Chironectes minimus</i>	X	X	X	X		cuíca-d'água	-	LC
		<i>Didelphis albiventris</i>	X	X	X	X	X	gambá	-	LC
		<i>Didelphis aurita</i>	X					gambá	-	LC
		<i>Didelphis imperfecta</i>					X	gambá	-	LC
		<i>Didelphis marsupialis</i>		X	X	X	X	gambá	-	LC
		<i>Glironia venusta</i>					X	cuíca	-	LC
		<i>Gracilinanus agilis</i>		X	X	X		cuíca	-	LC
		<i>Gracilinanus microtarsus</i>	X	X		X		cuíca-graciosa	-	LC
		<i>Lutreolina crassicaudata</i>	X	X		X	X	cuíca-de-cauda-grossa	-	LC
		<i>Marmosa lepida</i>					X	marmosa	-	LC
		<i>Marmosa murina</i>		X	X	X	X	marmosa	-	LC
		<i>Marmosops bishopi</i>		X		X	X	marmosa	-	LC
		<i>Marmosops neblina</i>					X	marmosa	-	LC
		<i>Marmosops noctivagus</i>		X	X	X	X	marmosa	-	LC
		<i>Metachirus nudicaudatus</i>	X	X	X	X	X	cuíca-de-quatro-olhos	-	LC
		<i>Micoureus constantiae</i>		X	X	X	X	cuíca	-	LC
		<i>Micoureus demerarae</i>		X	X	X	X	cuíca	-	LC
<i>Micoureus paraguayanus</i>	X	X				guaiquica-cinza	-	LC		
<i>Monodelphis americana</i>	X	X				cuíca-três-listras	-	LC		
<i>Monodelphis brevicaudata</i>				X		X	catita	-	LC	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Didelphimorphia (cont.)	Didelphidae (cont.)	<i>Monodelphis domestica</i>		X	X	X		catita	-	LC	
		<i>Monodelphis emiliae</i>					X	catita	-	LC	
		<i>Monodelphis glirina</i>					X	catita	-	LC	
		<i>Monodelphis kunsii</i>			X		X		catita	-	LC
		<i>Monodelphis rubida</i>			X				catita	-	DD
		<i>Monodelphis sorex</i>	X						catita	-	LC
		<i>Monodelphis unistriata</i>			X				catita	-	VU
		<i>Philander frenatus</i>	X	X					cuíca-de-quatro-olhos	-	LC
		<i>Philander opossum</i>		X	X	X	X	X	cuíca-de-quatro-olhos	-	LC
		<i>Thylamys karimii</i>			X		X		catita	-	VU
		<i>Thylamys macrurus</i>			X				catita	-	NT
		<i>Thylamys pusillus</i>			X	X			catita	-	LC
		<i>Thylamys velutinus</i>				X			catita	-	LC
Pilosa	Bradypodidae	<i>Bradypus variegatus</i>	X	X		X	X	preguiça-de-garganta-marrom	-	LC	
	Megalonychidae	<i>Choloepus didactylus</i>					X	preguiça-real	-	LC	
		<i>Choloepus hoffmanni</i>					X	preguiça-real	-	LC	
	Myrmecophagidae	<i>Cyclopes didactylus</i>					X	tamanduá	-	LC	
		<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	X	X	X	X	X	tamanduá-bandeira	X	NT	
<i>Tamandua tetradactyla</i>		X	X	X	X	X	tamanduá-mirim	-	LC		
Cingulata	Dasypodidae	<i>Cabassous chacoensis</i>			X			tatu-de-rabo-mole	-	NT	
		<i>Cabassous tatouay</i>	X	X	X			tatu-de-rabo-mole-pequeno	-	LC	
		<i>Cabassous unicinctus</i>		X	X	X	X	tatu-de-rabo-mole-grande	-	LC	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN
Cingulata (cont.)	Dasypodidae (cont.)	<i>Dasybus kappleri</i>			X	X	X	tatu-de-quinze-quilos	-	LC
		<i>Dasybus novemcinctus</i>	X	X	X	X	X	tatu-galinha	-	LC
		<i>Dasybus septemcinctus</i>	X	X	X	X	X	tatuí	-	LC
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	X	X	X	X	X	tatu-peba	-	LC
		<i>Priodontes maximus</i>	X	X	X	X	X	tatu-canastra	X	VU
		<i>Tolypeutes matacus</i>		X	X			tatu-bola	-	NT
Primates	Aotidae	<i>Aotus azarai</i>			X			macaco-da-noite	-	LC
		<i>Aotus infulatus</i>		X	X	X	X	macaco-da-noite	-	NT
		<i>Aotus nigriceps</i>					X	macaco-da-noite	-	LC
	Atelidae	<i>Alouatta caraya</i>	X	X	X	X	X	bugio-preto	-	LC
		<i>Alouatta clamitans</i>	X					guariba-marrom	-	LC
		<i>Ateles chamek</i>				X	X	macaco-aranha-de-cara-preta	-	END
		<i>Ateles paniscus</i>			X			macaco-aranha	-	VU
		<i>Brachyteles arachnoides</i>	X					muriqui-do-sul	X	END
		<i>Lagothrix cana</i>					X	macaco-barrigudo	-	END
	Cebidae	<i>Callibella humilis</i>					X	sagüi-anão	-	VU
		<i>Callithrix aurita</i>	X					sagüi-da-serra-escuro	X	VU
		<i>Callithrix jacchus</i>		X				sagüi-comum	-	LC
		<i>Callithrix penicillata</i>		X				sagüi-do-Cerrado	-	LC
		<i>Cebus apella</i>		X	X	X	X	macaco-prego	-	LC
<i>Cebus cay</i>			X				macaco-prego	-	LC	
<i>Cebus libidinosus</i>		X	X				macaco-prego	-	LC	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Primates (cont.)	Cebidae (cont.)	<i>Cebus nigrinus</i>	X					macaco-prego	-	NT	
		<i>Mico emiliae</i>					X	soim	-	DD	
		<i>Mico melanurus</i>	X	X	X	X	X	sagüi-de-rabo-preto	-	LC	
		<i>Mico nigricaps</i>					X	sagüi-de-cara-preta	-	DD	
		<i>Mico rondoni</i>					X	sagüi-branco	-	VU	
		<i>Saguinus fuscicollis</i>					X	sagüi-de-cara-suja	-	LC	
		<i>Saimiri ustus</i>				X	X	macaco-de-cheiro	-	NT	
	Pitheciidae	<i>Callicebus bernhardi</i>						X	zogue-zogue	-	LC
		<i>Callicebus brunneus</i>						X	zogue-zogue	-	LC
		<i>Callicebus cinerascens</i>						X	zogue-zogue	-	LC
		<i>Callicebus donacophilus</i>			X	X	X	-	-	-	LC
		<i>Callicebus moloch</i>				X	X	zogue-zogue	-	LC	
		<i>Callicebus personatus</i>		X				sauá	X	VU	
		<i>Callicebus nigrifrons</i>	X					guigó	-	NT	
		<i>Chiropotes albinasus</i>				X	X	cuxiú-de-nariz-branco	-	END	
	<i>Pithecia irrorata</i>					X	parauacu	-	LC		
Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	X	X	X	X	X	tapeti	-	LC	
Chiroptera	Emballonuridae	<i>Centronycteris maximiliani</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Cormura brevirostris</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Diclidurus albus</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Peropteryx kappleri</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Chiroptera (cont.)	Emballonuridae	<i>Peropteryx leucoptera</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Peropteryx macrotis</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Rhinchonycteris naso</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Saccopteryx bilineata</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Saccopteryx canescens</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Saccopteryx leptura</i>		X			X	morcego	-	LC	
	Furipteridae	<i>Furipterus horrens</i>	X	X		X	X	morcego	-	LC	
	Molossidae	<i>Cynomops abrasus</i>			X	X	X	X	morcego	-	DD
		<i>Cynomops planirostris</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Eumops auripendulus</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Eumops bonariensis</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Eumops glaucinus</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Eumops hansae</i>	X	X			X	X	morcego	-	LC
		<i>Eumops perotis</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Molossops mattogrossensis</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Molossops neglectus</i>	X					X	morcego	-	DD
		<i>Molossops temminckii</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Molossus ater</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Molossus molossus</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Molossus rufus</i>	X	X			X		morcego	-	LC
<i>Nyctinomops aurispinosus</i>				X	X	X		morcego	-	LC	
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Chiroptera (cont.)	Molossidae (cont.)	<i>Nyctinomops macrotis</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Promops nasutus</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Tadarida brasiliensis</i>	X	X				morcego	-	LC	
	Mormoopidae	<i>Pteronotus davyi</i>				X			morcego	-	LC
		<i>Pteronotus gymnonotus</i>				X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Pteronotus parnelli</i>				X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Pteronotus personatus</i>				X	X	X	morcego	-	LC
	Natalidae	<i>Natalus stramineus</i>	X	X		X		morcego	-	LC	
	Noctilionidae	<i>Noctilio albiventris</i>	X	X	X	X	X	X	morcego-pescador	-	LC
		<i>Noctilio leporinus</i>	X	X	X	X	X	X	morcego-pescador	-	LC
	Phyllostomidae	<i>Ametrida centurio</i>					X	X	morcego	-	LC
		<i>Anoura caudifer</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Anoura geoffroyi</i>	X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Artibeus andersoni</i>						X	morcego	-	LC
		<i>Artibeus cinereus</i>			X	X			morcego	-	LC
		<i>Artibeus concolor</i>			X		X	X	morcego	-	LC
		<i>Artibeus glaucus</i>						X	morcego	-	LC
<i>Artibeus jamaicensis</i>		X	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
<i>Artibeus fimbriatus</i>		X						morcego	-	LC	
<i>Artibeus lituratus</i>				X	X	X	X	morcego	-	LC	
<i>Artibeus obscurus</i>		X				X	X	morcego	-	LC	
<i>Artibeus planirostris</i>			X	X	X	X	morcego	-	LC		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Chiroptera (cont.)	Phyllostomidae (cont.)	<i>Carollia benkeithi</i>				X	X	morcego	-	LC	
		<i>Carollia brevicauda</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Carollia perspicillata</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Chiroderma doriae</i>	X					morcego	-	LC	
		<i>Chiroderma trinitatum</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Chiroderma villosum</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Choeroniscus minor</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Chrotopterus auritus</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Desmodus rotundus</i>	X	X	X	X	X	morcego-vampiro	-	LC	
		<i>Diaemus youngi</i>	X	X	X	X	X	morcego-vampiro	-	LC	
		<i>Diphylla ecaudata</i>	X	X	X	X	X	morcego-vampiro	-	LC	
		<i>Glossophaga soricina</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Glyphonycteris behni</i>		X	X	X	X	morcego	-	DD	
		<i>Glyphonycteris daviesi</i>						X	morcego	-	LC
		<i>Glyphonycteris sylvestris</i>	X					X	morcego	-	LC
		<i>Lamproncycteris brachyotis</i>	X	X			X		morcego	-	LC
		<i>Lichonycteris degener</i>						X	morcego	-	LC
		<i>Lionycteris spurrelli</i>					X	X	morcego	-	LC
		<i>Lonchophylla bokermanni</i>		X					morcego	X	DD
		<i>Lonchophylla dekeyseri</i>		X			X		morcego	X	NT
<i>Lonchophylla thomasi</i>					X	X	morcego	-	LC		
<i>Lonchorhina aurita</i>		X	X	X	X	X	morcego	-	LC		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Chiroptera (cont.)	Phyllostomidae (cont.)	<i>Lophostoma brasiliense</i>		X		X	X	morcego	-	LC	
		<i>Lophostoma carrikeri</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Lophostoma silvicolum</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Mesophyla macconnelli</i>				X	X	morcego	-	LC	
		<i>Micronycteris hirsuta</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Micronycteris megalotis</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Micronycteris minuta</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Micronycteris schmidtorum</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Mimon benneti</i>	X	X	X			morcego	-	LC	
		<i>Mimon crenulatum</i>	X	X		X	X	morcego	-	LC	
		<i>Phylloderma stenops</i>	X	X		X	X	morcego	-	LC	
		<i>Phyllostomus discolor</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Phyllostomus elongatus</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Phyllostomus hastatus</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Platyrrhinus brachycephalus</i>					X	X	morcego	-	LC
		<i>Platyrrhinus helleri</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Platyrrhinus lineatus</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Platyrrhinus recifinus</i>	X	X				morcego	X	LC	
		<i>Pygoderma bilabiatum</i>	X		X			X	morcego	-	LC
<i>Rhinophylla fischeriae</i>						X	morcego	-	LC		
<i>Rhinophylla pumilio</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC			

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Chiroptera (cont.)	Phyllostomidae (cont.)	<i>Sphaeronycteris toxophyllum</i>					X	morcego	-	DD	
		<i>Sturmira lilium</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Sturmira tildae</i>	X	X		X	X	morcego	-	LC	
		<i>Tonatia bidens</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	DD	
		<i>Tonatia saurophila</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Trachops cirrhosus</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Uroderma bilobatum</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Uroderma magnirostrum</i>		X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Vampyressa pusilla</i>	X	X	X			morcego	-	DD	
		<i>Vampyriscus bidens</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Vampyriscus brocki</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Vampyrodes caraccioli</i>					X	morcego	-	LC	
		<i>Vampyrum spectrum</i>				X	X	X	morcego	-	NT
	Thyropteridae	<i>Thyroptera discifera</i>					X	X	morcego	-	LC
		<i>Thyroptera tricolor</i>						X	morcego	-	LC
	Vespertilionidae	<i>Eptesicus brasiliensis</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Eptesicus diminutus</i>	X	X				morcego	-	DD	
		<i>Eptesicus furinalis</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC	
		<i>Histiotus velatus</i>	X	X	X			morcego	-	DD	
		<i>Lasiurus blossevillii</i>	X	X			X	morcego	-	LC	
		<i>Lasiurus cinereus</i>	X	X	X			morcego	-	LC	
<i>Lasiurus ega</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC			

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN
Chiroptera (cont.)	Vespertilionidae (cont.)	<i>Lasiurus egregius</i>	X	X				morcego	-	DD
		<i>Myotis albescens</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Myotis levis</i>	X							
		<i>Myotis nigricans</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Myotis riparius</i>	X	X	X	X	X	morcego	-	LC
		<i>Myotis ruber</i>	X					morcego	X	NT
		<i>Myotis simus</i>					X	morcego	-	DD
		<i>Rhogeessa io</i>		X		X	X	morcego	-	LC
Carnivora	Canidae	<i>Atelocynus microtis</i>		X	X	X	X	cachorro-do-mato-de-orelha-curta	-	NT
		<i>Cerdocyon thous</i>	X	X	X	X	X	cachorro-do-mato	-	LC
		<i>Chrysocyon brachyurus</i>		X	X	X	X	lobo-guará	X	NT
		<i>Lycalopex vetulus</i>		X	X			raposa-do-campo	-	LC
		<i>Speothos venaticus</i>		X	X	X	X	cachorro-do-mato-vinagre	X	NT
	Felidae	<i>Leopardus colocolo</i>		X	X			gato-palheiro	X	NT
		<i>Leopardus geoffroy</i>		X	X			gato-do-mato-grande	-	NT
		<i>Leopardus pardalis</i>	X	X	X	X	X	jaguatirica	X	LC
		<i>Leopardus tigrinus</i>	X	X	X	X	X	gato-do-mato-pequeno	X	VU
		<i>Leopardus wiedii</i>	X	X	X	X	X	gato-maracajá	X	NT
		<i>Panthera onca</i>	X	X	X	X	X	onça-pintada	X	NT
		<i>Puma concolor</i>	X	X	X	X	X	onça-parda	X	LC
	<i>Puma yagouarundi</i>	X	X	X	X	X	jaguarundi	-	LC	
	Mephitidae	<i>Conepatus chinga</i>	X	X				zorrilho	-	LC
<i>Conepatus semistriatus</i>			X	X			jaritataca	-	LC	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN
Carnívora (cont.)	Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	X	X	X	X	X	irara	-	LC
		<i>Galictis cuja</i>	X	X	X			furão-pequeno	-	LC
		<i>Galictis vittata</i>		X	X	X	X	furão	-	LC
		<i>Lontra longicaudis</i>	X	X	X	X	X	lontra	-	DD
		<i>Mustela africana</i>					X	doninha-amazônica	-	LC
		<i>Pteronura brasiliensis</i>	X	X	X	X	X	ariranha	X	END
	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	X	X	X	X	X	quati	-	LC
		<i>Potos flavus</i>		X		X	X	jupará	-	LC
		<i>Procyon cancrivorus</i>	X	X	X	X	X	mão-pelada	-	LC
Peryssodactyla	Tapiridae	<i>Tapirus terrestris</i>	X	X	X	X	anta	-	VU	
Artiodactyla	Cervidae	<i>Blastocerus dichotomus</i>	X	X	X	X		cervo-do-pantanal	X	VU
		<i>Mazama americana</i>	X	X	X	X	X	veado-mateiro	-	DD
		<i>Mazama guazoubira</i>	X	X	X			veado catingueiro	-	LC
		<i>Mazama nemorivaga</i>				X	X	veado	-	LC
		<i>Ozotoceros bezoarticus</i>		X	X	X	X	veado-campeiro	-	NT
	Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	X	X	X	X	X	cateto	-	LC
		<i>Tayassu pecari</i>	X	X	X	X	X	queixada	-	NT
Cetacea	Delphinidae	<i>Sotalia fluviatilis</i>		X		X	X	tucuxi	-	DD
	Platanistidae	<i>Inia boliviensis</i>					X	-	-	DD
		<i>Inia geoffrensis</i>		X		X	X	boto-cor-de-rosa	-	DD
Sirenia	Trichechidae	<i>Trichechus inunguis</i>					X	X	VU	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Rodentia	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>		X	X	X		preá	-	LC	
		<i>Cavia fulgida</i>	X	X				preá	-	LC	
		<i>Cavia porcellus</i>					X		preá	-	LC
		<i>Galea spixii</i>		X		X	X		preá	-	LC
		<i>Galea musteloides</i>			X				-	-	LC
		<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	X	X	X	X	X		capivara	-	LC
		<i>Kerodon acrobata</i>		X					-	-	DD
		<i>Kerodon rupestris</i>		X					-	-	LC
	Cricetidae	<i>Akodon cursor</i>			X	X	X		rato-do-chão	-	LC
		<i>Akodon lindbergui</i>			X				rato-do-chão	-	DD
		<i>Akodon montensis</i>			X				rato-do-chão	-	LC
		<i>Akodon toba</i>				X			rato-do-chão	-	LC
		<i>Bibimys labiosus</i>	X	X					-	-	LC
		<i>Calomys callosus</i>		X	X	X			rato-calunga	-	LC
		<i>Calomys expulsus</i>		X					rato-calunga	-	LC
		<i>Calomys tener</i>		X		X			rato-calunga	-	LC
		<i>Cerradomys maracajuensis</i>		X		X			rato-do-cerrado	-	LC
		<i>Cerradomys marinhos</i>		X					rato-do-cerrado	-	DD
		<i>Cerradomys scotti</i>		X		X			rato-do-cerrado	-	LC
		<i>Cerradomys subflavus</i>		X	X				rato-do-cerrado	-	LC
<i>Euryoryzomys russatus</i>		X					rato-do-mato	-	LC		
<i>Euryoryzomys lamia</i>		X					rato-do-mato	-	END		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Rodentia (cont.)	Cricetidae (cont.)	<i>Euryoryzomys nitidus</i>					X	rato-do-mato	-	LC	
		<i>Holochilus brasiliensis</i>	X	X	X			rato-de-cana	-	LC	
		<i>Holochilus sciureus</i>		X	X	X	X		rato-de-cana	-	LC
		<i>Hylaeamys megacephalus</i>		X	X	X	X		rato-do-mato	-	LC
		<i>Hylaeamys yunganus</i>		X			X	X	rato-do-mato	-	LC
		<i>Kunsia fronto</i>		X					rato-do-mato	X	END
		<i>Kunsia tomentosus</i>		X	X	X			rato-do-mato	-	LC
		<i>Microakodontomys transitorius</i>		X					-	-	VU
		<i>Neacomys spinosus</i>		X	X	X	X		rato-de-espinho-pequeno	-	LC
		<i>Necromys lasiurus</i>		X	X	X			pixuna	-	LC
		<i>Necromys lenguarum</i>				X			-	-	LC
		<i>Nectomys rattus</i>		X			X		rato-d'água	-	LC
		<i>Nectomys squamipes</i>	X	X	X	X	X		rato-d'água	-	LC
		<i>Oecomys bicolor</i>		X	X	X	X		rato-da-árvore	-	LC
		<i>Oecomys catherinae</i>	X	X			X		rato-da-árvore	-	LC
		<i>Oecomys concolor</i>		X	X	X	X		rato-da-árvore	-	LC
		<i>Oecomys mamorae</i>				X		X	rato-da-árvore	-	LC
		<i>Oecomys paricola</i>		X					rato-da-árvore	-	DD
		<i>Oecomys rex</i>		X					rato-da-árvore	-	LC
		<i>Oecomys roberti</i>		X	X	X	X		rato-da-árvore	-	LC
<i>Oecomys trinitatis</i>		X			X		rato-da-árvore	-	LC		
<i>Oligoryzomys chacoensis</i>		X	X				camundongo-do-mato	-	LC		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Rodentia (cont.)	Cricetidae (cont.)	<i>Oligoryzomys flavescens</i>		X	X			camundongo-do-mato	-	LC	
		<i>Oligoryzomys fornesi</i>		X	X	X		camundongo-do-mato	-	LC	
		<i>Oligoryzomys microtis</i>		X	X	X	X	camundongo-do-mato	-	LC	
		<i>Oligoryzomys moojeni</i>			X			camundongo-do-mato	-	DD	
		<i>Oligoryzomys nigripes</i>	X	X	X	X		rato-catingueiro	-	LC	
		<i>Oligoryzomys rupestris</i>		X		X		camundongo-do-mato	-	DD	
		<i>Oxymycterus amazonicus</i>				X	X	rato-do-brejo	-	LC	
		<i>Oxymycterus delator</i>	X	X		X		rato-do-brejo	-	LC	
		<i>Oxymycterus roberti</i>		X	X			rato-do-brejo	-	LC	
		<i>Pseudoryzomys simplex</i>		X	X	X		-	-	-	LC
		<i>Rhipidomys emiliae</i>		X				rato-da-árvore	-	LC	
		<i>Rhipidomys leucodactylus</i>					X	rato-da-árvore	-	LC	
		<i>Rhipidomys macrurus</i>		X		X		rato-da-árvore	-	LC	
		<i>Rhipidomys mastacalis</i>	X	X	X			rato-da-árvore	-	LC	
		<i>Rhipidomys nitela</i>		X		X		rato-da-árvore	-	LC	
		<i>Sooretamys angouya</i>	X	X				rato-do-mato	-	LC	
		<i>Thalpomys cerradensis</i>		X		X		rato-do-chão	-	LC	
		<i>Thalpomys lasiotis</i>		X				rato-do-chão	-	LC	
	<i>Thrichomys pachyurus</i>		X								
	<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i>		X				rato-de-palmatória	-	LC		
		Ctenomyidae	<i>Ctenomys brasiliensis</i>		X				tuco-tuco	-	DD
	<i>Ctenomys minutus bicolor</i>			X		X		tuco-tuco	-	DD	

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Rodentia (cont.)	Ctenomyidae (cont.)	<i>Ctenomys nattereri</i>		X	X	X		tuco-tuco	-	NA	
	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	X	X	X	X	X	paca	-	LC	
	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	X	X	X	X		cutia	-	DD	
		<i>Dasyprocta fuliginosa</i>					X	cutia	-	LC	
		<i>Dasyprocta punctata</i>			X	X	X	cutia	-	LC	
	Echimyidae	<i>Carterodon sulcidens</i>			X	X	X		rato-de-espinho	X	DD
		<i>Clyomys laticeps</i>			X	X			rato-de-espinho	-	LC
		<i>Dactylomys dactylinus</i>			X		X		rato-do-bambu	-	LC
		<i>Euryzgomatomys spinosus</i>			X				guirá-do-rio	-	LC
		<i>Isothrix bistrata</i>			X	X	X	X	rato-coró	-	LC
		<i>Makalata didelphoides</i>			X	X	X		rato-coró	-	LC
		<i>Mesomys hispidus</i>						X	rato-de-espinho	-	LC
		<i>Phyllomys brasiliensis</i>			X	X			rato-de-espinho	X	END
		<i>Phyllomys medius</i>	X	X					rato-de-espinho	-	LC
		<i>Phyllomys nigrispinus</i>	X	X					rato-de-espinho	-	LC
		<i>Proechimys gardneri</i>						X	rato-de-espinho	-	DD
		<i>Proechimys goeldii</i>			X		X		rato-de-espinho	-	VU
		<i>Proechimys longicaudatus</i>			X	X	X	X	rato-de-espinho	-	LC
		<i>Proechimys roberti</i>			X		X		rato-de-espinho	-	VU
	<i>Thrichomys apereoides</i>			X	X			rabudo	-	LC	
<i>Thrichomys pachyurus</i>			X				rabudo	-	LC		

Ordem	Família	Espécie	MA-Ce	Ce	Pa	Am-Ce	Am	Nome Vulgar	MMA	IUCN	
Rodentia (cont.)	Erethizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>		X	X	X	X	coandu	-	LC	
		<i>Sphiggurus spinosus</i>		X				ouriço-caixeiro	-	LC	
		<i>Sphiggurus villosus</i>	X					ouriço-caixeiro	-	LC	
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus aestuans</i>				X			coatipuru	-	LC
		<i>Guerlinguetus ingrami</i>	X						caxinguelê	-	LC
		<i>Guerlinguetus ignitus</i>				X	X	X	coatipuruzinho	-	DD
		<i>Sciurillus pusillus</i>						X	coatipuru-pequeno	-	DD
		<i>Urosciurus spadiceus</i>				X	X	X	coatipuru-grande	-	LC

Legenda: MA-Ce (Mata Atlântica- Cerrado); Ce (Cerrado); Pa (Pantanal); Am-Ce (Amazônia-Cerrado) e Am (Amazônia).

LC – Least concerned; DD – data deficient; VU- vulnerable

ANEXO 3.6.4.4.1-2

ESPÉCIES DE AVES DE OCORRÊNCIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA LT

Espécies de aves de ocorrência na Área de Influência Indireta da LT 600 Coletora Porto Velho

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
STRUTHIONIFORMES									
Rheidae									
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	Ema		CR			x	x	x	
TINAMIFORMES									
Tinamidae									
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	Azulona				x	x		x	
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco		VU						x
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-de-cabeça-vermelha				x	x			
<i>Tinamus guttatus</i> Pelzeln, 1863	inhambu-galinha				x				
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto				x	x			
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	Tururim				x	x		x	
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuguaçu				x	x		x	x
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó		EN		x	x	x	x	
<i>Crypturellus strigulosus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-relógio				x	x			
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)	jaó-do-sul	AM	EN						x
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá				x	x			
<i>Crypturellus brevirostris</i> (Pelzeln, 1863)	inhambu-carijó				x				
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó				x	x	x	x	x
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã				x	x	x	x	x
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz		VU		x	x	x	x	x
<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	codorna-mineira	AM	CR	VU				x	
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela							x	x
<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-carapé	AM	CR	VU				x	
ANSERIFORMES									
Anhimidae									
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma		CR		x	x		x	x
<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	tachã					x	x	x	
Anatidae									
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira						x	x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê					x	x	x	x
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca				x		x	x	x
<i>Cygnus melancoryphus</i> (Molina, 1782)	cisne-de-pescoço-preto							x	
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor		CR			x	x	x	x
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato				x	x	x	x	x
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista		EN				x	x	x
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	marreca-de-coleira								x
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho					x	x	x	x
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	marreca-pardinha								x
<i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789	marreca-parda								x
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	marreca-toicinho						x		x
<i>Anas versicolor</i> Vieillot, 1816	marreca-cricri								x
<i>Anas discors</i> Linnaeus, 1766	marreca-de-asa-azul								x
<i>Anas platalea</i> Vieillot, 1816	marreca-colhereira						x		
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)	paturi-preta						x		x
<i>Netta peposaca</i> (Vieillot, 1816)	marrecão								x
<i>Mergus octosetaceus</i> Vieillot, 1817	pato-mergulhão	AM		CR				x	x
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo						x		x
<i>Oxyura vittata</i> (Philippi, 1860)	marreca-pé-na-bunda							x	
GALLIFORMES									
Cracidae									
<i>Ortalis canicollis</i> (Wagler, 1830)	aracuã-do-pantanal						x		
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã		CR		x	x		x	x
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	jacupemba				x		x	x	x
<i>Penelope jacquacu</i> Spix, 1825	jacu-de-spix				x	x			
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu							x	x
<i>Penelope ochrogaster</i> Pelzeln, 1870	jacu-de-barriga-castanha	AM		VU			x		
<i>Aburria cumanensis</i> (Jacquin, 1784)	jacutinga-de-garganta-azul				x	x	x		
<i>Aburria kujubi</i> (Pelzeln, 1858)	cujubi						x		
<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	AM	CR	EN				x	x
<i>Pauxi tuberosa</i> (Spix, 1825)	mutum-cavalo				x	x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho		CR				x	x	
Odontophoridae									
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	uru-corcovado				x	x			
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru								x
<i>Odontophorus stellatus</i> (Gould, 1843)	uru-de-topete				x				
PODICIPEDIFORMES									
Podicipedidae									
<i>Rollandia rolland</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	mergulhão-de-orelha-branca							x	x
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno					x	x	x	x
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador							x	x
<i>Podiceps major</i> (Boddaert, 1783)	mergulhão-grande								x
<i>Podiceps occipitalis</i> Garnot, 1826	mergulhão-de-orelha-amarela								x
PELECANIFORMES									
Phalacrocoracidae									
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá				x	x	x	x	x
Anhingidae									
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga				x	x	x	x	x
CICONIIFORMES									
Ardeidae									
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi				x	x	x	x	x
<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	socó-boi-escuro	AM	CR					x	x
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata				x	x	x	x	
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá		EN			x	x	x	x
<i>Zebriulus undulatus</i> (Gmelin, 1789)	socó-zigue-zague					x	x		
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio							x	x
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socó-vermelho						x	x	x
<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823)	socó-amarelo							x	x
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu						x	x	x
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa		VU					x	x
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho				x	x	x	x	x
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira				x	x	x	x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura				x	x	x	x	x
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande				x	x	x	x	x
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira						x	x	x
<i>Ptilerodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real		VU		x	x	x	x	x
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena				x	x	x	x	x
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul						x	x	x
Threskiornithidae									
<i>Eudocimus ruber</i> (Linnaeus, 1758)	guará		EN						x
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	caraúna-de-cara-branca						x	x	x
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró				x	x	x	x	x
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada						x	x	x
<i>Theristicus caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	maçarico-real						x		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca					x	x	x	x
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro				x		x	x	x
Ciconiidae									
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari		CR			x	x	x	
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú		EN			x	x	x	x
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca					x	x	x	x
CATHARTIFORMES									
Cathartidae									
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha				x	x	x	x	x
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela		VU		x	x	x	x	x
<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	urubu-da-mata				x				
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta				x	x	x	x	x
<i>Sarcorampus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei		EN		x	x	x	x	x
FALCONIFORMES									
Pandionidae									
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora						x	x	
Accipitridae									
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza				x	x	x	x	x
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro						x	x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura				x	x	x	x	x
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho					x	x	x	x
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira				x		x	x	x
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro					x	x	x	x
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina					x			
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha							x	x
<i>Ictinia mississippiensis</i> (Wilson, 1811)	sauveiro-do-norte							x	
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi					x	x	x	x
<i>Circus cinereus</i> Vieillot, 1816	gavião-cinza	AM	VU					x	x
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado		CR					x	x
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado				x				x
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho							x	x
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	gavião-miúdo						x	x	x
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande						x	x	x
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo					x	x	x	x
<i>Leucopternis lacernulatus</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo-pequeno	AM	VU	VU					x
<i>Leucopternis albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco				x	x		x	
<i>Leucopternis polionotus</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande		VU						x
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	caranguejeiro		CR					x	x
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto				x	x	x	x	x
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo					x	x	x	x
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	AM	CR	EN				x	x
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo		CR		x	x	x	x	x
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha		VU			x		x	x
<i>Percnohierax leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco								x
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó				x	x	x	x	x
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco					x	x	x	x
<i>Buteo melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena							x	
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrés				x	x	x	x	x
<i>Buteo platypterus</i> (Vieillot, 1823)	gavião-de-asa-larga					x			
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto							x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta					x		x	x
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado						x	x	
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uirapu-falso		CR		x			x	x
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real		CR		x	x		x	x
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco		VU		x	x		x	x
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato		CR			x	x	x	x
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho		CR		x	x	x	x	x
Falconidae									
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta				x	x			
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão		CR		x	x		x	x
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará					x	x	x	x
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro					x	x	x	x
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	chimango						x	x	x
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã				x	x	x	x	x
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé				x	x		x	x
<i>Micrastur gilvicollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro				x	x			
<i>Micrastur mintoni</i> Whittaker, 2002	falcão-críptico				x				
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862)	tanatau				x				
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio				x		x	x	x
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri					x	x	x	x
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré		EN		x	x	x	x	x
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-laranja							x	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira					x	x	x	x
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino							x	x
GRUIFORMES									
Aramidae									
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão					x	x	x	x
Psophiidae									
<i>Psophia leucoptera</i> Spix, 1825	jacamim-de-costas-brancas				x				
<i>Psophia viridis</i> Spix, 1825	jacamim-de-costas-verdes				x				

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
Rallidae									
<i>Coturnicops notatus</i> (Gould, 1841)	pinto-d'água-carijó			VU				x	x
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá		CR					x	
<i>Rallus longirostris</i> Boddaert, 1783	saracura-matraca							x	
<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mangue							x	x
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes				x	x	x	x	x
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato								x
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa					x		x	x
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha				x	x		x	
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda					x		x	x
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim							x	x
<i>Laterallus leucopyrrhus</i> (Vieillot, 1819)	sanã-vermelha							x	x
<i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934	sanã-de-cara-ruiva		CR	VU				x	
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783)	sanã-amarela							x	x
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó					x	x	x	x
<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)	turu-turu					x	x	x	x
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	saracura-carijó								x
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã					x	x	x	x
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1837)	saracura-do-banhado							x	x
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum						x	x	x
<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó		VU					x	x
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul				x	x	x	x	x
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno						x	x	x
<i>Fulica armillata</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-manchado							x	
<i>Fulica rufifrons</i> Philippi & Landbeck, 1861	carqueja-de-escudo-vermelho							x	x
<i>Fulica leucoptera</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-amarelo							x	x
Heliornithidae									
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra		CR		x	x	x	x	x
Eurypygidae									
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará				x	x	x		

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
Cariamidae									
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema					x	x	x	x
CHARADRIIFORMES									
Charadriidae									
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuira-de-esporão		CR		x		x	x	x
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero					x	x	x	x
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	batuiraçu					x	x	x	x
<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)	batuiraçu-de-axila-preta							x	x
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuira-de-bando								x
<i>Charadrius wilsonia</i> Ord, 1814	batuira-bicuda								x
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuira-de-coleira					x	x	x	x
<i>Charadrius falklandicus</i> Latham, 1790	batuira-de-coleira-dupla								x
<i>Charadrius modestus</i> Lichtenstein, 1823	batuira-de-peito-tijolo								x
Haematopodidae									
<i>Haematopus palliatus</i> Temminck, 1820	piru-piru		VU						x
Recurvirostridae									
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas						x	x	x
Scolopacidae									
<i>Gallinago paraguayae</i> (Vieillot, 1816)	narceja				x		x	x	x
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão							x	x
<i>Limosa haemastica</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-bico-virado					x	x	x	x
<i>Numenius borealis</i> (Forster, 1772)	maçarico-esquimó	AM	CR	CR		x			x
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego								x
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo							x	x
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado				x	x	x	x	x
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário					x	x	x	x
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela				x	x	x	x	x
<i>Tringa semipalmata</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-asa-branca							x	x
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela					x	x	x	x
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)	vira-pedras								x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Calidris canutus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-papo-vermelho						x		x
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)	maçarico-branco							x	x
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho								x
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho					x	x		x
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco					x	x	x	x
<i>Calidris bairdii</i> (Coues, 1861)	maçarico-de-bico-fino								x
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete					x	x	x	x
<i>Calidris himantopus</i> (Bonaparte, 1826)	maçarico-pernilongo						x	x	x
<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado					x		x	x
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	pisa-n'água						x		x
Jacanidae									
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã				x	x	x	x	x
Laridae									
<i>Chroicocephalus maculipennis</i> (Lichtenstein, 1823)	gaivota-maria-velha					x			
Sternidae									
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão		VU		x		x	x	x
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande		VU		x		x	x	x
<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758	trinta-réis-boreal						x		
Rynchopidae									
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar				x	x	x	x	x
COLUMBIFORMES									
Columbidae									
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta							x	
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela		VU			x	x	x	x
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa				x	x	x	x	x
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou						x	x	x
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui					x	x	x	x
<i>Columbina cyanopsis</i> (Pelzeln, 1870)	rolinha-do-planalto	AM	CR	CR				x	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul				x	x	x	x	x
<i>Claravis godefrida</i> (Temminck, 1811)	pararu-espelho	AM	CR	CR				x	x
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira					x	x	x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico					X		X	X
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal		EN			X		X	X
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão					X	X	X	X
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega				X	X	X	X	X
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa				X	X		X	X
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo				X	X			
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando					X	X	X	X
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu				X	X	X	X	X
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira				X	X	X	X	X
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha		EN		X			X	X
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri				X	X	X	X	X
PSITTACIFORMES									
Psittacidae									
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	arara-azul-grande	AM		EN			X	X	
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé		CR		X	X	X	X	
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	araracanga					X			
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande		CR		X	X	X	X	X
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu				X	X			
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti		CR		X	X		X	
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira		EN					X	X
<i>Primolius auricollis</i> (Cassin, 1853)	maracanã-de-colar					X	X	X	
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena		CR			X	X	X	X
<i>Aratinga acuticaudata</i> (Vieillot, 1818)	aratinga-de-testa-azul						X		
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Stadius Muller, 1776)	periquitão-maracanã				X	X	X	X	X
<i>Aratinga nenday</i> (Vieillot, 1823)	periquito-de-cabeça-preta						X		
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha							X	X
<i>Aratinga weddellii</i> (Deville, 1851)	periquito-de-cabeça-suja				X	X			
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei				X	X	X	X	
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha							X	X
<i>Pyrrhura perlata</i> (Spix, 1824)	tiriba-de-barriga-vermelha				X	X			
<i>Pyrrhura snethlageae</i> Joseph & Bates, 2002	tiriba-do-madeira				X				

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita						x	x	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim							x	x
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico								x
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Statius Muller, 1776)	periquito-de-asa-branca				x	x	x	x	x
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo				x		x	x	x
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada				x				
<i>Brotogeris sanctithomae</i> (Statius Muller, 1776)	periquito-testinha				x				
<i>Touit melanonotus</i> (Wied, 1820)	apuim-de-costas-pretas	AM	VU	EN					x
<i>Touit surdus</i> (Kuhl, 1820)	apuim-de-cauda-amarela			VU					x
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820)	marianinha-de-cabeça-amarela				x				
<i>Pyrilia barrabandi</i> (Kuhl, 1820)	curica-de-bochecha-laranja				x				
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú								x
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego		CR				x	x	
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul				x	x	x	x	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde						x	x	x
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxo	AM	EN	VU				x	x
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830)	papagaio-charão	AM		VU					x
<i>Amazona kawalli</i> Grantsau & Camargo, 1989	papagaio-dos-garbes				x				
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro		CR		x	x			x
<i>Amazona brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-de-cara-roxa	AM	EN	VU					x
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica		VU		x	x	x	x	x
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro				x	x			
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro					x	x	x	x
<i>Derophtus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	anacã				x				
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica		VU	VU				x	x
OPISTHOCOMIFORMES									
Opisthocomidae									
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	cigana				x	x			
CUCULIFORMES									
Cuculidae									
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincoã-pequeno				x	x	x	x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzeiro						x		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato				x	x	x	x	
<i>Piaya melanogaster</i> (Vieillot, 1817)	chincô-de-bico-vermelho				x				
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado					x	x	x	
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha						x	x	
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler						x	x	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca		VU		x	x	x	x	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto				x	x	x	x	
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco					x	x	x	
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci					x	x	x	
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro		CR			x	x	x	
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino				x		x	x	
<i>Neomorphus geoffroyi</i> (Temminck, 1820)	jacu-estalo					x			
STRIGIFORMES									
Tytonidae									
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja						x	x	x
Strigidae									
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato				x	x	x	x	
<i>Megascops watsonii</i> (Cassin, 1849)	corujinha-orelhuda				x	x			
<i>Megascops usta</i> (Sclater, 1858)	corujinha-relógio						x		
<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822)	corujinha-sapo						x	x	
<i>Lophotrix cristata</i> (Daudin, 1800)	coruja-de-crista				x				
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu				x	x	x	x	
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela							x	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu		VU			x	x	x	
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada							x	
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato				x	x		x	
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta					x	x	x	
<i>Glaucidium hardyi</i> Vielliard, 1990	caburé-da-amazônia					x			
<i>Glaucidium minutissimum</i> (Wied, 1830)	caburé-miudinho							x	
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé				x	x	x	x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira				x	x	x	x	x
<i>Aegolius harrisi</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado								x
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda						x	x	
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-diabo						x	x	
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados		EN				x	x	
CAPRIMULGIFORMES									
Nyctibiidae									
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante		CR		x	x	x	x	x
<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda		CR		x	x		x	x
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua				x	x	x	x	x
Caprimulgidae									
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju				x	x		x	x
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho					x	x		
<i>Chordeiles rupestris</i> (Spix, 1825)	bacurau-da-praia				x				
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina				x			x	x
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano				x			x	x
<i>Nyctiprogne leucopyga</i> (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada					x	x		
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	coruçã					x	x	x	x
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau				x	x	x	x	x
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado				x	x			x
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau					x	x	x	x
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i> (Cassin, 1849)	bacurau-rabo-de-seda							x	x
<i>Caprimulgus longirostris</i> Bonaparte, 1825	bacurau-da-telha							x	x
<i>Caprimulgus maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado		VU				x	x	x
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	bacurau-chintã					x	x	x	x
<i>Caprimulgus nigrescens</i> Cabanis, 1848	bacurau-de-lajeado				x				
<i>Hydropsalis climacocerca</i> (Tschudi, 1844)	acurana				x				
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura					x	x	x	x
<i>Macropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	bacurau-tesoura-gigante							x	x
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado		CR	DD				x	x
<i>Eleothreptus candicans</i> (Pelzeln, 1867)	bacurau-de-rabo-branco	AM	CR	EN				x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
APODIFORMES									
Apodidae									
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	taperuçu-preto							X	X
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho							X	X
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca				X	X		X	X
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	taperuçu-de-coleira-falha							X	X
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento								X
<i>Chaetura egregia</i> Todd, 1916	taperá-de-garganta-branca					X			
<i>Chaetura</i> sp.					X				
<i>Chaetura chapmani</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-de-chapman				X				
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal				X		X	X	X
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto				X	X		X	
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha		VU		X	X		X	
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador				X				X
Trochilidae									
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)	beija-flor-rajado								X
<i>Glaucois hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto					X	X	X	X
<i>Threnetes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta				X				
<i>Phaethornis squalidus</i> (Temminck, 1822)	rabo-branco-pequeno								X
<i>Phaethornis nattereri</i> Berlepsch, 1887	besourão-de-sobre-amarelo					X	X	X	
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro				X	X	X		X
<i>Phaethornis subochraceus</i> Todd, 1915	rabo-branco-de-barriga-fulva				X		X		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado						X	X	X
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada								X
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza					X			
<i>Phaethornis philippii</i> (Bourcier, 1847)	rabo-branco-amarelo				X				
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes				X				
<i>Phaethornis malaris</i> (Nordmann, 1835)	besourão-de-bico-grande				X				
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza				X				
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura					X	X	X	X
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza					X		X	X

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco				x				
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto						x	x	
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta					x	x	x	
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta				x	x	x	x	x
<i>Topaza pella</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-brilho-de-fogo				x				
<i>Chrysolampis mosquitos</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho						x	x	
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete							x	x
<i>Lophornis gouldii</i> (Lesson, 1832)	topetinho-do-brasil-central							x	
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho		VU					x	x
<i>Lophornis chalybeus</i> (Vieillot, 1822)	topetinho-verde								x
<i>Chlorostilbon mellisugus</i> (Linnaeus, 1758)	esmeralda-de-cauda-azul					x			
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho					x	x	x	x
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde		VU		x	x	x	x	x
<i>Thalurania glaucopsis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta							x	x
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira		VU			x	x	x	x
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo				x	x			x
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado					x	x	x	x
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco							x	x
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo		VU			x	x	x	x
<i>Amazilia chionogaster</i> (Tschudi, 1845)	beija-flor-verde-e-branco					x			
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca				x	x	x	x	x
<i>Amazilia brevirostris</i> (Lesson, 1829)	beija-flor-de-bico-preto								x
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde					x	x	x	x
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul							x	x
<i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-rubi								x
<i>Heliodytes auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul				x	x			x
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro		CR			x		x	
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento				x	x		x	x
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca							x	x
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	bico-reto-azul				x	x	x	x	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista						x	x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
TROGONIFORMES									
Trogonidae									
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta				x	x			
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela				x	x			x
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado						x		x
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin, 1788	surucuá-violáceo					x			
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha					x	x	x	
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela				x	x			x
<i>Trogon collaris</i> Vieillot, 1817	surucuá-de-coleira				x	x			
CORACIIFORMES									
Alcedinidae									
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande				x	x	x	x	x
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde				x		x	x	x
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho				x	x	x	x	x
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno				x	x	x	x	x
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata				x		x	x	x
Momotidae									
<i>Electron platyrhynchum</i> (Leadbeater, 1829)	udu-de-bico-largo				x				
<i>Baryphthengus martii</i> (Spix, 1824)	juruva-ruiva				x				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva-verde						x		x
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul		VU		x	x	x	x	x
GALBULIFORMES									
Galbulidae									
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta		CR		x		x	x	x
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i> (Vieillot, 1817)	cuitelão		CR	EN			x		x
<i>Galbula albirostris</i> Latham, 1790	ariramba-de-bico-amarelo				x				
<i>Galbula cyanicollis</i> Cassin, 1851	ariramba-da-mata				x				
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva				x	x	x	x	x
<i>Galbula cyanescens</i> Deville, 1849	ariramba-da-capoeira				x				
<i>Galbula leucogastra</i> Vieillot, 1817	ariramba-bronzeada					x			

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paráiso				x				
<i>Jacamerops aureus</i> (Statius Muller, 1776)	jacamaraçu				x				
Bucconidae									
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	macuru-de-pescoço-branco				x			x	
<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	macuru-de-barriga-castanha							x	
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	macuru-pintado					x		x	
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó				x	x		x	
<i>Nystalus striolatus</i> (Pelzelin, 1856)	rapazinho-estriado					x			
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo					x	x	x	
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos						x	x	
<i>Nystalus striatipectus</i> (Sclater, 1854)	rapazinho-do-chaco						x		
<i>Malacoptila fusca</i> (Gmelin, 1788)	barbudo-pardo				x				
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado							x	
<i>Malacoptila rufa</i> (Spix, 1824)	barbudo-de-pescoço-ferrugem				x				
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru		VU		x			x	
<i>Nonnula ruficapilla</i> (Tschudi, 1844)	freirinha-de-coroa-castanha				x	x			
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto		CR		x	x	x	x	
<i>Monasa morphoeus</i> (Hahn & Küster, 1823)	chora-chuva-de-cara-branca				x	x			
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho		CR		x	x		x	
PICIFORMES									
Capitonidae									
<i>Capito dayi</i> Cherrie, 1916	capitão-de-cinta				x				
<i>Capito niger</i> (Statius Muller, 1776)	capitão-de-bigode-carijó				x				
Ramphastidae									
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu				x	x	x	x	
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco				x	x			
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto		CR		x	x	x	x	
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde							x	
<i>Selenidera reinwardtii</i> (Wagler, 1827)	saripoca-de-coleira				x				
<i>Selenidera gouldii</i> (Natterer, 1837)	saripoca-de-gould				x				
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçari-poca							x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana		VU						X
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado				X	X		X	
<i>Pteroglossus bitorquatus</i> Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho	AM			X	X			
<i>Pteroglossus azara</i> (Vieillot, 1819)	araçari-de-bico-de-marfim				X				
<i>Pteroglossus mariae</i> Gould, 1854	araçari-de-bico-marrom				X				
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco		CR					X	X
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho		CR		X	X	X	X	X
Picidae									
<i>Picumnus aurifrons</i> Pelzeln, 1870	pica-pau-anão-dourado				X	X	X		
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado							X	X
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	pica-pau-anão-de-coleira								X
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado						X	X	X
<i>Picumnus albosquamatus guttifer</i>							X	X	X
<i>Picumnus fuscus</i> Pelzeln, 1870	pica-pau-anão-fusco					X			
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	birro, pica-pau-branco					X	X	X	X
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha				X	X	X	X	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela								X
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado				X	X			
<i>Veniliornis maculifrons</i> (Spix, 1824)	picapauzinho-de-testa-pintada								X
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão					X	X	X	X
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó								X
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão		CR					X	X
<i>Piculus leucolaemus</i> (Natterer & Malherbe, 1845)	pica-pau-de-garganta-branca				X	X			
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador				X			X	X
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro				X	X	X		
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	pica-pau-dourado								X
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado					X	X	X	X
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo					X	X	X	X
<i>Celeus grammicus</i> (Natterer & Malherbe, 1845)	picapauzinho-chocolate				X	X			
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-chocolate				X	X			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Celeus lugubris</i> (Malherbe, 1851)	pica-pau-louro						x	x	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela				x		x	x	x
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo				x				
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira				x	x	x	x	
<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822)	pica-pau-de-cara-canela	AM	EN	VU					x
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca				x	x	x	x	x
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha				x	x		x	
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei								x
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho		VU		x	x	x	x	
PASSERIFORMES									
Melanopareidae									
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho		EN		x	x		x	
Thamnophilidae									
<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado				x				
<i>Hypodaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó								x
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão							x	x
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora								x
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara							x	x
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi				x	x	x	x	x
<i>Biatas nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	papo-branco	AM	EN	VU					x
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada				x	x	x	x	x
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho							x	x
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha							x	
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada					x			x
<i>Thamnophilus schistaceus</i> d'Orbigny, 1835	choca-de-olho-vermelho				x	x			
<i>Thamnophilus murinus</i> Sclater & Salvin, 1868	choca-murina				x				
<i>Thamnophilus punctatus</i> (Shaw, 1809)	choca-bate-cabo					x	x	x	x
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	choca-de-natterer				x				
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto							x	x
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata							x	x
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	choca-lisa				x	x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela				x	x			
<i>Megascictus margaritatus</i> (Sclater, 1855)	choca-pintada				x				
<i>Dysithamnus stictothorax</i> (Temminck, 1823)	choquinha-de-peito-pintado								x
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa				x		x	x	x
<i>Dysithamnus xanthopterus</i> Burmeister, 1856	choquinha-de-asa-ferrugem								x
<i>Thamnomanes saturninus</i> (Pelzeln, 1878)	uirapuru-selado				x				
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	ipecuá				x	x			
<i>Pygoptila stellaris</i> (Spix, 1825)	choca-cantadora				x	x			
<i>Epinecophylla leucophthalma</i> (Pelzeln, 1868)	choquinha-de-olho-branco				x				
<i>Epinecophylla haematonota</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-carijó				x				
<i>Epinecophylla ornata</i> (Sclater, 1853)	choquinha-ornada				x				
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda				x	x			
<i>Myrmotherula sclateri</i> Sneathlaga, 1912	choquinha-de-garganta-amarela				x	x			
<i>Myrmotherula multostriata</i> Sclater, 1858	choquinha-estriada-da-amazônia				x				
<i>Myrmotherula hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara				x	x			
<i>Myrmotherula gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-de-garganta-pintada								x
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco				x	x			
<i>Myrmotherula minor</i> Salvadori, 1864	choquinha-pequena	AM	VU	VU					x
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida				x				
<i>Myrmotherula iheringi</i> Sneathlaga, 1914	choquinha-de-ihering				x				
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétrières, 1835)	choquinha-cinzenta		VU						x
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza				x				
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu						x		
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto							x	x
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido		EN			x	x	x	x
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha				x	x		x	x
<i>Microrhopias quixensis</i> (Cornalia, 1849)	papa-formiga-de-bando				x	x			
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo				x	x	x		
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta		VU					x	x
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho				x	x	x	x	x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Formicivora aff. acutirostris</i>			CR					X	
<i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	trovoada						X	X	
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-bertoni							X	
<i>Drymophila genei</i> (Filippi, 1847)	choquinha-da-serra							X	
<i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	choquinha-de-dorso-vermelho							X	
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó							X	
<i>Drymophila squamata</i> (Lichtenstein, 1823)	pintadinho							X	
<i>Terenura maculata</i> (Wied, 1831)	zidedê							X	
<i>Terenura humeralis</i> Sclater & Salvin, 1880	zidedê-de-encontro				X				
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocua				X	X	X		
<i>Cercomacra nigrescens</i> (Cabanis & Heine, 1859)	chororó-negro				X	X			
<i>Cercomacra melanaria</i> (Ménétriès, 1835)	chororó-do-pantanal						X		
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	papa-taoca					X	X	X	
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul						X	X	
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrancelha				X	X			
<i>Myrmoborus myotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta				X	X			
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	cantador-da-guiana				X	X			
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	solta-asa					X	X		
<i>Hypocnemoides melanopogon</i> (Sclater, 1857)	solta-asa-do-norte				X				
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	papa-formiga-do-igarapé				X	X			
<i>Schistocichla leucostigma</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada				X				
<i>Myrmeciza loricata</i> (Lichtenstein, 1823)	formigueiro-assobiador							X	
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzeln, 1868	papa-formiga-de-grota							X	
<i>Myrmeciza hemimelaena</i> Sclater, 1857	formigueiro-de-cauda-castanha				X	X			
<i>Myrmeciza atrothorax</i> (Boddaert, 1783)	formigueiro-de-peito-preto				X	X	X		
<i>Myrmeciza fortis</i> (Sclater & Salvin, 1868)	formigueiro-de-taoca				X				
<i>Gymnopathys salvini</i> (Berlepsch, 1901)	mãe-de-taoca-de-cauda-barrada				X				
<i>Rhegmatorhina hoffmannsi</i> (Hellmayr, 1907)	mãe-de-taoca-papuda				X				
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta				X				
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	guarda-várzea				X	X			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis, 1847)	rendadinho				x	x			
<i>Phlegopsis nigromaculata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	mãe-de-taoca				x	x			
Conopophagidae									
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente						x	x	x
<i>Conopophaga aurita</i> (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta				x				
<i>Conopophaga melanops</i> (Vieillot, 1818)	cuspidor-de-máscara-preta								x
Grallariidae									
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu				x				x
<i>Hylopezus berlepschi</i> (Hellmayr, 1903)	torom-torom					x			
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)	pinto-do-mato								x
<i>Myrmothera campanisona</i> (Hermann, 1783)	tovaca-patinho				x				
Rhinocryptidae									
<i>Liosceles thoracicus</i> (Sclater, 1865)	corneteiro-da-mata				x				
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	tapaculo-pintado								x
<i>Merulaxis ater</i> Lesson, 1830	entufado								x
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	macuquinho								x
<i>Scytalopus notorius</i> Raposo, Stopiglia, Loskot & Kirwan, 2006	tapaculo-preto								x
<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)	tapaculo-do-espinhaço								x
Formicariidae									
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato				x	x			x
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta				x				
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha						x		x
<i>Chamaeza meruloides</i> Vigors, 1825	tovaca-cantadora								x
<i>Chamaeza ruficauda</i> (Cabanis & Heine, 1859)	tovaca-de-rabo-vermelho								x
Scleruridae									
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho		VU		x				x
<i>Sclerurus rufularis</i> Pelzelin, 1868	vira-folha-de-bico-curto				x				
<i>Sclerurus caudacutus</i> (Vieillot, 1816)	vira-folha-pardo				x				
<i>Sclerurus albigularis</i> Sclater & Salvin, 1869	vira-folha-de-garganta-cinza					x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	vira-folha						x	x	
<i>Geositta poeciloptera</i> (Wied, 1830)	andarilho	AM	CR				x	x	
Dendrocolaptidae									
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo				x	x			x
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso								x
<i>Dendrocincla merula</i> (Lichtenstein, 1829)	arapaçu-da-taoca				x	x			
<i>Deconychura longicauda</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo				x	x			
<i>Deconychura stictolaema</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-de-garganta-pintada				x				
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde				x	x	x	x	x
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha				x	x			
<i>Nasica longirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-bico-comprido				x				
<i>Dendrexetastes rufigula</i> (Lesson, 1844)	arapaçu-galinha				x	x			
<i>Hylexetastes perotii</i> (Lafresnaye, 1844)	arapaçu-de-bico-vermelho					x			
<i>Hylexetastes uniformis</i> Hellmayr, 1909	arapaçu-uniforme				x				
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i> (Lesson, 1840)	arapaçu-vermelho				x				
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca							x	x
<i>Xiphocolaptes major</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-do-campo						x		
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado				x	x			
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> Lichtenstein, 1820	arapaçu-meio-barrado				x	x	x		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande						x	x	x
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco				x	x	x	x	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado							x	x
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i> (Spix, 1824)	arapaçu-ocelado				x				
<i>Xiphorhynchus elegans</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-elegante				x	x			
<i>Xiphorhynchus spixii</i> (Lesson, 1830)	arapaçu-de-spix				x				
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado					x			
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela				x	x	x	x	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado					x	x	x	x
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822)	arapaçu-escamado								x
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamado-do-sul								x
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas				x	x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor		CR				x	x	
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	arapaçu-de-bico-torto								x
<i>Campylorhamphus procurvoldes</i> (Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-bico-curvo				x				
Furnariidae									
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama							x	x
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo						x	x	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro					x	x	x	x
<i>Phleocryptes melanops</i> (Vieillot, 1817)	bate-bico		VU					x	x
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	grimpeiro								x
<i>Oreophylax moreirae</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	garrincha-chorona		EN					x	x
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	bichoita						x	x	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé							x	x
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí							x	x
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim					x	x	x	x
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi					x	x	x	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném							x	x
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo		EN		x		x	x	x
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	joão-teneném-castanho				x	x			
<i>Synallaxis cherriei</i> Gyldenstolpe, 1930	puruchém					x			
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becuá				x		x		
<i>Synallaxis albilora</i> Pelzeln, 1856	joão-do-pantanal					x	x		
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta		EN					x	x
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio					x	x	x	x
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	arredio-oliváceo								x
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831)	arredio-pálido								x
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié						x	x	x
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau						x	x	x
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro						x	x	
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> (Wied, 1821)	joão-botina-da-mata							x	x
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo							x	x
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	cisqueiro								x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho						x		
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro					x			
<i>Pseudoseisura unirufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	casaca-de-couro-de-crista-cinza					x			
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti				x		x		
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	limpa-folha-miúdo							x	
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete							x	
<i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-do-brejo						x		
<i>Ancistrops strigilatus</i> (Spix, 1825)	limpa-folha-picanço				x				
<i>Hyloctistes subulatus</i> (Spix, 1824)	limpa-folha-riscado				x				
<i>Philydor ruficaudatum</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda-ruiva				x				
<i>Philydor erythrocerum</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-de-sobre-ruivo				x	x			
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha-ocráceo							x	
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroado							x	
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia						x	x	
<i>Philydor pyrrhodes</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho				x				
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	trepador-coleira							x	
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	trepador-sobrancelha							x	
<i>Automolus ochrolaemus</i> (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camurça				x				
<i>Automolus infuscatus</i> (Sclater, 1856)	barranqueiro-pardo				x				
<i>Automolus paraensis</i> Hartert, 1902	barranqueiro-do-pará				x				
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco						x	x	
<i>Hylocryptus rectirostris</i> (Wied, 1831)	fura-barreira					x	x	x	
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca						x	x	
<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	trepadorzinho							x	
<i>Xenops milleri</i> (Chapman, 1914)	bico-virado-da-copa				x				
<i>Xenops tenuirostris</i> Pelzeln, 1859	bico-virado-fino					x			
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo				x	x	x	x	
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó				x	x	x	x	
Tyrannidae									
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa				x	x		x	
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata				x				

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza								X
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo				X	X	X	X	X
<i>Corythopsis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte				X	X			
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador						X	X	X
<i>Hemitriccus minor</i> (Sneathlaga, 1907)	maria-sebinha				X	X			
<i>Hemitriccus flammulatus</i> Berlepsch, 1901	maria-de-peito-machetado					X			
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	olho-falso								X
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	catraca								X
<i>Hemitriccus zosterops</i> (Pelzeln, 1868)	maria-de-olho-branco					X			
<i>Hemitriccus griseipectus</i> (Sneathlaga, 1907)	maria-de-barriga-branca				X				
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririzinho-do-mato						X		X
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo				X	X	X	X	
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha						X		X
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro					X	X	X	X
<i>Hemitriccus minimus</i> (Todd, 1925)	maria-mirim				X				
<i>Hemitriccus furcatus</i> (Lafresnaye, 1846)	papa-moscas-estrela		VU	VU					X
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho						X		X
<i>Myiornis ecaudatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	caçula				X	X			
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó						X		X
<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda					X	X	X	
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado				X	X			
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque						X		X
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio					X	X	X	
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i> Strickland, 1850	ferreirinho-pintado				X				
<i>Phyllomyias burmeisteri</i> Cabanis & Heine, 1859	piolhinho-chiador						X		X
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso								X
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho					X	X		X
<i>Phyllomyias griseocapilla</i> Sclater, 1862	piolhinho-serrano								X
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790)	maria-te-viu				X				
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim		VU		X	X	X	X	X

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinza					x		x	x
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada						x	x	x
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela				x	x	x	x	x
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande						x	x	x
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca							x	x
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-bico-curto							x	x
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque							x	x
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme		EN		x	x		x	
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum						x	x	x
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão							x	x
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha				x				
<i>Campostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha				x	x	x	x	x
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento		CR			x		x	
<i>Suiriri islerorum</i> Zimmer, Whittaker & Oren, 2001	suiriri-da-chapada							x	
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	joão-pobre							x	x
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho						x	x	x
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro				x		x	x	x
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela							x	x
<i>Polystictus pectoralis</i> (Vieillot, 1817)	papa-moscas-canela	AM	CR					x	
<i>Polystictus superciliaris</i> (Wied, 1831)	papa-moscas-de-costas-cinzentas							x	
<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i> (Sclater & Salvin, 1873)	tricolino-oliváceo						x		
<i>Pseudocolopteryx flaviventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	amarelinho-do-junco							x	x
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento					x	x	x	x
<i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	maria-corrúira		CR	VU				x	
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina				x	x			
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho								x
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato							x	x
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	AM	VU	VU					x
<i>Phylloscartes paulista</i> Ihering & Ihering, 1907	não-pode-parar		VU	VU					x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Phylloscartes oustaleti</i> (Sclater, 1887)	papa-moscas-de-olheiras								X
<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering, 1907)	estalinho								X
<i>Phylloscartes sylviolus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	maria-pequena								X
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta		EN			X	X	X	X
<i>Inezia inornata</i> (Salvadori, 1897)	alegrinho-do-chaco					X	X		
<i>Tachuris rubrigastra</i> (Vieillot, 1817)	papa-piri								X
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	AM	CR	VU				X	
<i>Cnipodectes subbrunneus</i> (Sclater, 1860)	flautim-pardo				X				
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-grande				X				
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta				X	X	X	X	X
<i>Tolmomyias assimilis</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa				X				
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza				X				
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo				X			X	X
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho							X	X
<i>Platyrinchus coronatus</i> Sclater, 1858	patinho-de-coroa-dourada				X				
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i> (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca				X			X	
<i>Platyrinchus leucorhynchus</i> Wied, 1831	patinho-gigante		VU	VU					X
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque				X				X
<i>Onychorhynchus swainsoni</i> (Pelzeln, 1858)	maria-leque-do-sudeste		VU						X
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe					X	X	X	X
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho				X				X
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta								X
<i>Terenotriccus erythrurus</i> (Cabanis, 1847)	papa-moscas-uirapuru				X	X			
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro					X		X	
<i>Lathrotriccus eulari</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado						X	X	X
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu					X	X	X	X
<i>Contopus cooperi</i> (Nuttall, 1831)	piui-boreal								X
<i>Contopus virens</i> (Linnaeus, 1766)	piui-verdadeiro				X				X
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento						X	X	X
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe				X	X	X	X	X
<i>Lessonia rufa</i> (Gmelin, 1789)	colegial								X

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Knipolegus hudsoni</i> Sclater, 1872	maria-preta-do-sul						x		
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado							x	x
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho							x	
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha							x	
<i>Hymenops perspicillatus</i> (Gmelin, 1789)	viuvinha-de-óculos					x		x	
<i>Ochthornis littoralis</i> (Pelzeln, 1868)	maria-da-praia				x				
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno						x	x	x
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera					x	x	x	
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca					x	x	x	x
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha						x		
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo							x	x
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	tesoura-cinzenta							x	x
<i>Fluvicola pica</i> (Boddaert, 1783)	lavadeira-do-norte						x	x	
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca					x	x	x	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada							x	x
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha						x	x	x
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	galito	AM	CR	VU				x	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha					x		x	x
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro					x	x	x	x
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata				x	x	x	x	x
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea				x	x	x	x	x
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho				x		x	x	x
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi				x	x	x	x	x
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo				x	x	x	x	x
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno								x
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado				x	x	x	x	x
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei				x	x	x	x	x
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada				x			x	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica				x	x	x	x	x

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto				x		x	x	
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca					x	x	x	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri				x	x	x	x	x
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha				x	x	x	x	x
<i>Tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus, 1766)	suiriri-valente						x		
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia				x	x			x
<i>Rhytipterna simplex frederici</i>									x
<i>Rhytipterna immunda</i> (Sclater & Salvin, 1873)	vissia-cantor				x				
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador				x	x		x	x
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro				x	x	x	x	
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena					x			
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré							x	x
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira				x	x	x	x	x
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado					x	x	x	x
<i>Ramphotrigon megalcephalum</i> (Swainson, 1835)	maria-cabeçuda								x
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho				x	x			
<i>Ramphotrigon fuscicauda</i> Chapman, 1925	maria-de-cauda-escura				x				
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzelin, 1868	capitão-castanho				x	x			x
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem					x			
<i>Attila bolivianus</i> Lafresnaye, 1848	bate-pára				x	x	x	x	
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra								x
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo				x				
Cotingidae									
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata							x	x
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	corocochó								x
<i>Carpornis melanocephala</i> (Wied, 1820)	sabiá-pimenta	AM	CR	VU					x
<i>Cotinga maynana</i> (Linnaeus, 1766)	cotinga-azul				x				
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-azul				x				
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga		VU						x

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Tijuca atra</i> Ferrusac, 1829	saudade								x
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió				x	x			
<i>Lipaugus lanioides</i> (Lesson, 1844)	tropeiro-da-serra		VU	VU					x
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo				x	x	x		
<i>Querula purpurata</i> (Statius Muller, 1776)	anambé-una				x				
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó		VU						x
<i>Cephalopterus ornatus</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1809	anambé-preto				x	x	x		
Pipridae									
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão		VU		x	x		x	
<i>Neopelma chrysocephalum</i> (Pelzeln, 1868)	fruxu-do-carrasco								x
<i>Neopelma aurifrons</i> (Wied, 1831)	fruxu-baiano								x
<i>Neopelma sulphureiventer</i> (Hellmayr, 1903)	fruxu-de-barriga-amarela					x			
<i>Tyranneutes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho				x				
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo				x	x			x
<i>Piprites chloris bolivianus</i>									x
<i>Piprites pileata</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-chapéu-preto	AM	VU	VU					x
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarázinho								x
<i>Machaeropterus regulus</i> (Hahn, 1819)	tangará-rajado				x				
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i> (Sclater, 1852)	uirapuru-cigarra				x	x		x	
<i>Lepidothrix coronata</i> (Spix, 1825)	uirapuru-de-chapéu-azul				x				
<i>Lepidothrix nattereri</i> (Sclater, 1865)	uirapuru-de-chapéu-branco				x	x			
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira				x	x		x	x
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho						x	x	x
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso				x				
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará							x	x
<i>Xenopipo atronitens</i> Cabanis, 1847	pretinho				x				
<i>Heterocercus linteatus</i> (Strickland, 1850)	coroa-de-fogo				x				
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca				x			x	
<i>Pipra aureola</i> (Linnaeus, 1758)	uirapuru-vermelho				x				
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja		VU		x	x	x	x	x
<i>Pipra erythrocephala</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-de-ouro				x				

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada				x	x			
Tityridae									
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	araponga-do-horto								x
<i>Schiffornis major</i> Des Murs, 1856	flautim-ruivo				x				
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim							x	x
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom				x	x			
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	chorona-cinza				x				
<i>Laniisoma elegans</i> (Thunberg, 1823)	chibante		VU	VU				x	x
<i>Iodopleura isabellae</i> Parzudaki, 1847	anambé-de-coroa				x				
<i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831)	anambezinho		EN	VU					x
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda				x	x	x	x	x
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto					x	x	x	x
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra					x	x	x	
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde					x	x	x	x
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento								x
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro								x
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto				x	x	x	x	x
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado				x			x	x
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno					x			
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto					x		x	x
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila							x	
Vireonidae									
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari				x	x	x	x	x
<i>Vireolanius leucotis</i> (Swainson, 1838)	assobiador-do-castanhal				x				
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruvira				x	x	x	x	x
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado						x		x
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza							x	x
<i>Hylophilus thoracicus</i> Temminck, 1822	vite-vite					x			x
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea				x				

Nome do Taxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Hylophilus pectoralis</i> Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza					X	X		
<i>Hylophilus hypoxanthus</i> Pelzeln, 1868	vite-vite-de-barriga-marela				X				
<i>Hylophilus muscicapinus</i> Sclater & Salvin, 1873	vite-vite-camurça				X	X			
<i>Hylophilus ochraceiceps</i> Sclater, 1860	vite-vite-uirapuru				X				
Corvidae									
<i>Cyanocorax cyanomelas</i> (Vieillot, 1818)	gralha-do-pantanal					X	X	X	
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul								X
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo					X	X	X	X
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça				X			X	X
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã							X	
Hirundinidae									
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa					X	X	X	X
<i>Alopocheilidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena							X	X
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789)	peitoril				X				
<i>Atticora tibialis</i> (Cassin, 1853)	calcinha-branca				X				X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora				X	X	X	X	X
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo				X	X	X	X	X
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul						X	X	
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande				X	X	X	X	X
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio				X	X	X	X	X
<i>Tachycineta leucorhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco					X	X	X	
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco						X	X	
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando					X	X	X	
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-dorso-acanelado					X	X	X	
Troglodytidae									
<i>Microcerculus marginatus</i> (Sclater, 1855)	uirapuru-veado				X				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra				X	X	X	X	
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corruíra-do-campo		CR					X	
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	catatau				X	X	X	X	
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô				X	X	X	X	
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha				X		X	X	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Cantorchilus guarayanus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	garrincha-do-oeste				x	x			
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande						x	x	
<i>Cyphorhinus arada</i> (Hermann, 1783)	uirapuru-verdadeiro				x				
Donacobiidae									
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim				x	x	x	x	x
Poliopitilidae									
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assoavelado				x	x			x
<i>Polioptila lactea</i> Sharpe, 1885	balança-rabo-leitoso								x
<i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara					x	x	x	
Turdidae									
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano				x			x	x
<i>Catharus ustulatus</i> (Nuttall, 1840)	sabiá-de-óculos				x				x
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una								x
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira					x	x	x	x
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco				x	x	x	x	x
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata				x	x		x	
<i>Turdus lawrencii</i> Coues, 1880	caraxué-de-bico-amarelo				x				
<i>Turdus ignobilis</i> Sclater, 1858	caraxué-de-bico-preto				x				
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca					x	x	x	x
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro						x	x	
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira				x	x	x	x	
Mimidae									
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo					x	x	x	x
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818)	calhandra-de-três-rabos					x	x		x
Motacillidae									
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor					x	x	x	x
<i>Anthus correndera</i> Vieillot, 1818	caminheiro-de-espora							x	x
<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	caminheiro-grande	AM	CR	VU				x	x
<i>Anthus hellmayri</i> Hartert, 1909	caminheiro-de-barriga-acanelada							x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
Coerebidae									
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica				x	x	x	x	
Thraupidae									
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado				x				
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	pimentão							x	x
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola				x	x		x	x
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá					x	x	x	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro						x	x	x
<i>Saltator maxillosus</i> Cabanis, 1851	bico-grosso								x
<i>Saltator aurantiostris</i> Vieillot, 1817	bico-duro								x
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-pimenta		VU			x	x	x	x
<i>Parkerthraustes humeralis</i> (Lawrence, 1867)	furriel-de-encontro				x				
<i>Orchesticus abeillei</i> (Lesson, 1839)	sanhaçu-pardo							x	x
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira		EN			x		x	x
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo							x	x
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga				x	x		x	x
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo		EN					x	x
<i>Conothraupis mesoleuca</i> (Berlioz, 1939)	tiê-bicudo			EN				x	
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto					x	x	x	x
<i>Orthogonys chloricterus</i> (Vieillot, 1819)	catirumbava								x
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário						x	x	x
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha								x
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta		EN			x		x	
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete							x	x
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca		EN		x	x	x	x	x
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo				x	x		x	x
<i>Tachyphonus nattereri</i> Pelzeln, 1870	pipira-de-natterer						x		
<i>Tachyphonus luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca				x	x		x	
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto							x	x
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta		VU			x	x	x	x
<i>Tachyphonus phoenicius</i> Swainson, 1838	tem-tem-de-dragona-vermelha				x				

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Lanio versicolor</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pipira-de-asa-branca				x				
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha				x	x	x	x	x
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue						x	x	x
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia				x				
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzeno					x	x	x	x
<i>Thraupis cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	sanhaçu-de-encontro-azul								x
<i>Thraupis ornata</i> (Sparman, 1789)	sanhaçu-de-encontro-amarelo								x
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro				x	x	x	x	x
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	sanhaçu-frade								x
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva						x	x	x
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando					x			
<i>Tangara mexicana boliviana</i>					x				
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia				x	x	x		
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-sete-cores								x
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar								x
<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	saíra-lagarta								x
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha								x
<i>Tangara gyrola</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-de-cabeça-castanha				x	x			
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela						x	x	x
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia		EN	VU					x
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa								x
<i>Tangara cyanicollis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saíra-de-cabeça-azul					x			
<i>Tangara nigrocincta</i> (Bonaparte, 1838)	saíra-mascarada				x				
<i>Tangara velia</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-diamante				x				
<i>Tangara callophrys</i> (Cabanis, 1849)	saíra-opala				x				
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha				x	x	x	x	x
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789)	saí-de-máscara-preta				x	x			
<i>Dacnis nigripes</i> Pelzeln, 1856	saí-de- pernas-pretas		VU	VU					x
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul				x	x	x	x	x
<i>Cyanerpes nitidus</i> (Hartlaub, 1847)	saí-de-bico-curto				x				
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758)	saí-de-perna-amarela				x	x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor				x	x		x	x
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde					x			x
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto					x		x	x
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem							x	x
<i>Hemithraupis flavicollis</i> (Vieillot, 1818)	saíra-galega				x	x			
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho					x	x	x	x
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue								x
Emberizidae									
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico				x	x	x	x	x
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo					x	x	x	x
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	cigarrinha-do-campo				x				
<i>Porphyospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul							x	
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu								x
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	tico-tico-do-banhado			VU				x	x
<i>Poospiza thoracica</i> (Nordmann, 1835)	peito-pinhão							x	x
<i>Poospiza lateralis</i> (Nordmann, 1835)	quete							x	x
<i>Poospiza cabanisi</i> Bonaparte, 1850	tico-tico-da-taquara								x
<i>Poospiza cinerea</i> Bonaparte, 1850	capacinho-do-oco-do-pau			CR	VU			x	
<i>Sicalis citrina</i> Pelzelin, 1870	canário-rasteiro						x	x	
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	canário-do-amazonas						x		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro						x	x	
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio					x		x	
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo					x	x	x	x
<i>Emberizoides pyranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	canário-do-brejo			VU				x	x
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado			VU				x	x
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu				x	x	x	x	x
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pixoxó	AM	CR	VU					x
<i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820)	cigarra-verdadeira	AM	CR	VU					x
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa		EN		x	x	x	x	
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo			VU		x	x	x	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho					x	x	x	

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano						x		
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho				x	x	x	x	
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão					x	x		
<i>Sporophila nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	caboclinho-do-sertão	AM		VU		x			
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Müller, 1776)	caboblinho		VU			x	x		
<i>Sporophila minuta</i> (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo						x		
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha		CR			x	x		
<i>Sporophila ruficollis</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-papo-escuro		CR			x	x		
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	caboclinho-de-papo-branco	AM	CR	EN			x		
<i>Sporophila castaneiventris</i> Cabanis, 1849	caboclinho-de-peito-castanho				x				
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	caboclinho-de-chapéu-cinza	AM	CR	VU			x		
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	AM	CR				x		
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió		VU			x	x		
<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)	bicudo	AM	CR				x		
<i>Tiaris obscurus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	cigarra-parda					x	x		
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro						x	x	
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto				x	x	x	x	
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	tico-tico-do-mato							x	
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo					x	x	x	
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho		CR			x	x		
<i>Coryphospiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	tico-tico-de-máscara-negra	AM	CR	VU			x	x	
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei					x	x		
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal					x	x		
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia				x	x			
<i>Paroaria capitata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	cavalaria					x	x		
Cardinalidae									
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo						x	x	
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-do-mato-grosso				x	x	x	x	
<i>Pheucticus aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	rei-do-bosque					x	x		
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	polícia-do-mato					x			

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Cyanoloxia moesta</i> (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato		VU					X	
<i>Cyanoloxia cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia				X	X			
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão		VU			X	X	X	
<i>Cyanoloxia glaucocaeerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	azulinho					X	X	X	
Parulidae									
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita				X	X	X	X	
<i>Dendroica striata</i> (Forster, 1772)	mariquita-de-perna-clara						X	X	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra					X	X	X	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula					X	X	X	
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca					X	X	X	
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato				X	X	X	X	
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador						X	X	
<i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868	pula-pula-de-sobrancelha		EN				X		
<i>Phaeothlypis fulvicauda</i> (Spix, 1825)	pula-pula-de-cauda-avermelhada				X				
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho					X		X	
Icteridae									
<i>Psarocolius angustifrons</i> (Spix, 1824)	japu-pardo				X				
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	japu-verde				X				
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu				X	X	X	X	
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	japuaçu				X	X			
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco					X	X		
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão							X	
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe					X	X	X	
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu				X	X	X		
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro				X	X	X	X	
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião					X			
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna					X	X	X	
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado					X	X		
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão					X	X		

Nome do Táxon	Nome em Português	Grau de Ameaça			Amazônia	Transição Amazônia/Cerrado	Pantanal	Cerrado	Mata Atlântica
		BR	SP	IUCN					
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi							x	x
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo							x	x
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha						x	x	
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	vira-bosta-picumã						x	x	
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande				x	x	x	x	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta				x	x	x	x	x
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte			VU		x			
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul						x	x	x
<i>Dolichonyx oryzivorus</i> (Linnaeus, 1758)	triste-pia					x			
Fringillidae									
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo							x	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim				x	x	x	x	x
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro						x	x	x
<i>Euphonia lanirostris</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	gaturamo-de-bico-grosso				x	x		x	
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais		VU						x
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei							x	x
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849	gaturamo-de-barriga-branca					x		x	
<i>Euphonia rufiventris</i> (Vieillot, 1819)	gaturamo-do-norte				x				
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho								x
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	bandeirinha								x
Estrildidae									
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre							x	x
Passeridae									
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal					x	x	x	x

Legenda: AM – Ameaçada; CR – criticamente ameaçada; EN – ameaçada e VU - vulnerável

ANEXO 3.6.4.4.1-3

ESPÉCIES DE HERPETOFAUNA DE OCORRÊNCIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA LT

Espécies de herpetofauna de ocorrência na Área de Influência Indireta da LT 600 Coletora Porto Velho

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA	
Anfíbios	Aromobatidae	<i>Allobates goianus</i>	rã			X	X		DD		
	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema juipoca</i>	rãzinha			X	X		LC		
		<i>Ischnocnema quixensis</i>	rãzinha	X							
	Bufonidae	<i>Rhaebo guttatus</i>	sapo-preto		X	X	X			LC	
		<i>Rhinella crucifer</i>	sapo-da-mata			X	X			LC	
		<i>Rhinella margaritifera</i>	sapo-folha			X	X	X		LC	
		<i>Rhinella gr margaritifera</i>	sapo-folha	X						LC	
		<i>Rhinella granulosa</i>	sapo-de-verruga	X	X	X	X			LC	
		<i>Rhinella marina</i>	sapo-cururu	X	X					LC	
		<i>Rhinella ocellata</i>	sapo-cururu				X	X		LC	
		<i>Rhinella ornata</i>	sapo-cururu				X	X	X	LC	
		<i>Rhinella paracnemis</i>	sapo-cururu				X	X			
		<i>Rhinella schneideri</i>	sapo-cururu	X	X	X	X	X		LC	
		<i>Rhinella rubescens</i>	sapo-cururu				X	X		LC	
		<i>Dendrophryniscus minutus</i>	sapo	X						LC	
		<i>Dendrophryniscus sp.</i>	sapo		X						
	Caeciliidae	<i>Siphonops annulatus</i>	cobra-cega				X	X		LC	
		<i>Siphonops paulensis</i>	cobra-cega				X	X		LC	
	Centrolenidae	<i>Cochranella oyampiensis</i>	rã	X						LC	
		<i>Hyalinobatrachium cf. bergeri</i>	rã		X						
		<i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i>	rã				X	X		LC	
<i>Allophryne ruthveni</i>		rã		X					LC		
Ceratophryidae	<i>Ceratophrys cornuta</i>	sapo-intanha	X	X				LC			
Cycloramphidae	<i>Odontophrynus americanus</i>	sapo				X	X		LC		
	<i>Odontophrynus cultripes</i>	sapo				X	X		LC		

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA	
Anfíbios (cont.)	Cycloramphidae (cont.)	<i>Odontophrynus moratoi</i>	sapo			X	X		CR	SP	
		<i>Odontophrynus salvatori</i>	sapo			X	X		DD		
		<i>Proceratophrys concavitypanum</i>	sapo-verruca		X				DD		
		<i>Proceratophrys cururu</i>	sapo-de-chifre			X	X		DD		
		<i>Proceratophrys goyana</i>	sapo			X	X		LC		
		<i>Thoropa megatypanum</i>	sapo			X	X		LC		
	Dendrobatidae	<i>Ameerega braccata</i>	sapinho-listrado				X	X		LC	
		<i>Ameerega flavopicta</i>	sapo-flecha				X	X		LC	
		<i>Ameerega picta</i>	sapo	X	X	X	X		LC		
		<i>Ameerega trivittata</i>	sapinho	X					LC		
		<i>Adelphobates quinquevittatus</i>	sapinho-listrado	X	X				LC		
		<i>Colostethus sp</i>	rãzinha	X							
	Hylidae	<i>Dendrobates ventrimaculatus</i>	rã-flecha	X							
		<i>Aplastodiscus pervirides</i>	perereca			X	X		LC		
		<i>Bokermannohyla alvarengai</i>	perereca			X	X		LC		
		<i>Bokermannohyla circumdata</i>	perereca			X	X		LC		
		<i>Bokermannohyla nanuzae</i>	perereca			X	X		LC		
		<i>Bokermannohyla pseudopseudis</i>	perereca			X	X		LC		
		<i>Bokermannohyla saxicola</i>	perereca			X	X				
		<i>Bokermannohyla sazimai</i>	perereca			X	X		DD		
		<i>Corythomantis greeningi</i>	perereca-de-capacete-da-Caatinga			X	X		LC		
		<i>Dendropsophus aff. microcephalus</i>	pererequinha-do-brejo		X	X	X		LC		
		<i>Dendropsophus parvipes</i>	pererequinha	X	X				LC		
<i>Hemiphractus scutatus</i>	rã	X									
<i>Dendropsophus acranus</i>	pererequinha	X					LC				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Hylidae (cont.)	<i>Dendropsophus anataliasiasi</i>	pererequinha			X	X			
		<i>Dendropsophus branneri</i>	pererequinha			X	X			
		<i>Dendropsophus elianae</i>	pererequinha				X	X		
		<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	pererequinha			X	X			
		<i>Dendropsophus minutus</i>	pererequinha	X	X	X	X	X		
		<i>Dendropsophus nanus</i>	pererequinha	X	X	X	X	X		
		<i>Dendropsophus rhodopeplus</i>	pererequinha	X						
		<i>Dendropsophus rubicundulus</i>	pererequinha				X	X		
		<i>Dendropsophus sanborni</i>	pererequinha					X	X	
		<i>Dendropsophus triangulum</i>	pererequinha	X						
		<i>Dendropsophus triataeniatus</i>	pererequinha				X	X		
		<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	perereca	X	X	X	X	X		
		<i>Hypsiboas boans</i>	perereca	X	X					
		<i>Hypsiboas cinerascens</i>	perereca	X						
		<i>Hypsiboas cipoensis</i>	perereca				X	X		
		<i>Hypsiboas crepitans</i>	perereca				X	X		
		<i>Hypsiboas faber</i>	perereca				X	X	X	
		<i>Hypsiboas calcaratus</i>	perereca	X	X					
		<i>Hypsiboas cinerascens</i>	perereca				X			
		<i>Hypsiboas fasciatus</i>	perereca	X	X					
<i>Hypsiboas geographicus</i>	perereca	X	X							
<i>Hypsiboas lanciformis</i>	perereca	X	X							
<i>Hypsiboas lundii</i>	perereca					X	X	X		
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	perereca					X	X			

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Hylidae (cont.)	<i>Hypsiboas pardalis</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Hypsiboas polytaenius</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Hypsiboas pulchellus</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Hypsiboas punctatus</i>	perereca	X	X	X	X		LC	
		<i>Hypsiboas raniceps</i>	perereca	X	X	X	X	X	LC	
		<i>Hypsiboas wavrini</i>	perereca	X					LC	
		<i>Osteocephalus aff buckleyi</i>	perereca-de-árvore	X					LC	
		<i>Osteocephalus aff oophagus</i>	perereca-de-árvore	X					LC	
		<i>Osteocephalus leprieurii</i>	perereca-de-árvore	X	X				LC	
		<i>Osteocephalus taurinus</i>	perereca-de-árvore	X	X				LC	
		<i>Phasmahyla jandaia</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Phrynohyas resinifictrix</i>	rã-do-leite-de-amazon	X						
		<i>Phrynohyas venulosa</i>	cunauaru	X	X	X	X	X		
		<i>Phyllomedusa bicolor</i>	sapo-verde	X					LC	
		<i>Phyllomedusa boliviana</i>	perereca-da-folhagem		X				LC	
		<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Phyllomedusa centralis</i>	perereca			X	X		DD	
		<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	rã-de-cera	X	X	X	X		LC	
		<i>Phyllomedusa megacephala</i>	perereca			X	X		DD	
		<i>Phyllomedusa tomopterna</i>	rã	X					LC	
<i>Phyllomedusa vaillanti</i>	perereca	X	X				LC			
<i>Pseudis caraya</i>	perereca			X	X		LC			
<i>Pseudis limellus</i>	perereca	X	X	X	X		LC			
<i>Pseudis paradoxa</i>	perereca	X	X	X	X	X	LC			

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Hylidae (cont.)	<i>Scinax acuminatus</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Scinax berthae</i>	perereca				X	X	LC	
		<i>Scinax canastrensis</i>	perereca			X	X		DD	
		<i>Scinax centralis</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Scinax duartei</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Scinax fuscomarginatus</i>	perereca			X	X	X	LC	
		<i>Scinax aff fuscovarius</i>	perereca	X					LC	
		<i>Scinax boesemani</i>	perereca		X					
		<i>Scinax fuscovarius</i>	perereca			X	X	X	LC	
		<i>Scinax garbei</i>	perereca	X	X				LC	
		<i>Scinax luizotavioi</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Scinax gr. catherinae</i>	perereca		X				LC	
		<i>Scinax machadoi</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Scinax maracaya</i>	perereca			X	X		DD	
		<i>Scinax nebulosus</i>	perereca	X	X	X	X		LC	
		<i>Scinax ruber</i>	perereca	X	X				LC	
		<i>Scinax pinima</i>	perereca			X	X		DD	
		<i>Scinax similis</i>	perereca				X	X	LC	
		<i>Scinax squalirostris</i>	perereca			X	X		LC	
		<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>	perereca	X					LC	
	<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>	perereca			X	X		LC		
<i>Trachycephalus venulosus</i>	perereca-leopardo			X	X	X	LC			
	Hylodidae	<i>Crossodactylus bokermanni</i>	rã			X	X		DD	
		<i>Crossodactylus trachystomus</i>	rã			X	X		DD	
		<i>Hylodes octavioi</i>	rã			X	X		DD	

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Leiuperidae	<i>Eupemphix nattereri</i>	rã			X	X	X	LC	
		<i>Physalaemus albonotatus</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Physalaemus centralis</i>	rã			X	X	X	LC	
		<i>Physalaemus cuvieri</i>	rã-cachorro			X	X	X	LC	
		<i>Physalaemus deimaticus</i>	rã			X	X		DD	
		<i>Physalaemus evangelistai</i>	rã			X	X		DD	
		<i>Physalaemus petersi</i>	rã	X			X			
		<i>Pleuroderma fuscomaculatum</i>	rã			X	X	X	DD	
		<i>Pseudopaludicola sp.</i>	rã		X					
		<i>Pseudopaludicola boliviana</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Pseudopaludicola mineira</i>	rã			X	X		DD	
		<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Pseudopaludicola saltica</i>	rã			X	X	X	LC	
	<i>Pseudopaludicola ternetzi</i>	rã			X	X		LC		
	Leptodactylidae	<i>Eleutherodactylus aff fenestratus</i>	rã	X						
		<i>Eleutherodactylus altamazonicus</i>	rã	X						
		<i>Eleutherodactylus gr ockendeni</i>	rã	X						
		<i>Eleutherodactylus ventrimarmoratus</i>	rã	X						
		<i>Hydrolaetare schmidtii</i>	rã	X					LC	
<i>Leptodactylus andreae</i>		rãzinha	X	X				LC		
<i>Leptodactylus bokermanni</i>		rãzinha			X	X		LC		
<i>Leptodactylus bolivianus</i>		rãzinha	X					LC		
<i>Leptodactylus camaquara</i>		rãzinha			X	X		DD		
<i>Leptodactylus chaquensis</i>		rãzinha			X	X	X	LC		

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Leptodactylidae (cont.)	<i>Leptodactylus cunicularius</i>	rãzinha			X	X		LC	
		<i>Leptodactylus furnarius</i>	rãzinha			X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus fuscus</i>	rãzinha	X	X	X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus hylaedactylus</i>	pererequinha	X	X				LC	
		<i>Leptodactylus jolyi</i>	rãzinha			X	X		LC	
		<i>Leptodactylus knudseni</i>	rã-pimenta	X	X				LC	
		<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã			X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus leptodactyloides</i>	rãzinha		X				LC	
		<i>Leptodactylus lineatus</i>	rã		X				LC	
		<i>Leptodactylus longirostris</i>	rã	X					LC	
		<i>Leptodactylus macrosternum</i>	rã	X					LC	
		<i>Leptodactylus martinezi</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Leptodactylus mystaceus</i>	rã	X	X	X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus mystacinus</i>	rã			X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus ocellatus</i>	rã			X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	rã-pimenta	X	X				LC	
		<i>Leptodactylus petersii</i>	rã	X	X	X	X		LC	
		<i>Leptodactylus podicipinus</i>	rã	X	X	X	X	X	LC	
		<i>Leptodactylus pustulatus</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	rã-de-bigode	X	X				LC	
		<i>Leptodactylus stenodema</i>	rã	X					LC	
		<i>Leptodactylus syphax</i>	rã			X	X		LC	
		<i>Leptodactylus tapiti</i>	rã			X	X		DD	
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	rã			X	X		LC			
<i>Lithodytes lineatus</i>	rã	X								
<i>Phyzelaphryne sp</i>	rã	X								

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Anfíbios (cont.)	Microhylidae	<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	rãzinha			X	X		LC	
		<i>Chiasmocleis bassleri</i>	rãzinha		X				LC	
		<i>Chiasmocleis centralis</i>	rãzinha			X	X		DD	
		<i>Chiasmocleis hudsoni</i>	rãzinha	X					LC	
		<i>Chiasmocleis mehelyi</i>	rãzinha			X	X		DD	
		<i>Chiasmocleis shudikarensis</i>	rãzinha	X					LC	
		<i>Chiasmocleis ventrimaculata</i>	rãzinha		X				LC	
		<i>Ctenophryne geayi</i>	rãzinha	X	X				LC	
		<i>Dermatonotus muelleri</i>	rãzinha			X	X	X	LC	
		<i>Elachistocleis bicolor</i>	rãzinha	X	X	X	X	X	LC	
		<i>Elachistocleis ovalis</i>	rãzinha	X	X	X	X		LC	
	<i>Hamptophryne boliviana</i>	rãzinha	X	X				LC		
	Pipidae	<i>Pipa arrabali</i>	sapo		X				LC	
	Plethodontidae	<i>Bolitoglossa aff altamazonica</i>	salamandra	X					DD	
Strabomantidae	<i>Barycholos ternetzi</i>	rã			X	X		LC		
	<i>Pristimantis fenestratus</i>	rã		X	X	X		LC		
Ranidae	<i>Lithobates palmipes</i>	rã	X	X	X	X				
"Lagartos"	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena alba</i>	cobra-de-duas-cabeças	X	X		X	X		
		<i>Amphisbaena anaemariae</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena bolivica</i>	cobra-de-duas-cabeças				p			
		<i>Amphisbaena camura</i>	cobra-de-duas-cabeças				p			
		<i>Amphisbaena crissae</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena dubia</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	cobra-de-duas-cabeças		X		X			

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
"Lagartos" (cont.)	Amphisbaenidae (cont.)	<i>Amphisbaena ibijara</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena lesseri</i>	cobra-de-duas-cabeças		X		X			
		<i>Amphisbaena mertensi</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Amphisbaena miringoera</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena neglecta</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena prunicolor</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Amphisbaena sanctaeritae</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Amphisbaena silvestrii</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena talisiae</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena trachura</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Amphisbaena vermicularis</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Amphisbaena wiedi</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Bronia bedai</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Bronia kraoh</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Bronia saxosa</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Cercolophia absaberi</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Cercolophia cuiabana</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Cercolophia roberti</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X		
		<i>Cercolophia steindachneri</i>	cobra-de-duas-cabeças			X	X			
		<i>Leposternon cerradensis</i>	cobra-de-duas-cabeças				X			
		<i>Leposternon infraorbitale</i>	cobra-de-duas-cabeças	X	X		X	X		
		<i>Leposternon microcephalum</i>	cobra-de-duas-cabeças	X	X		X	X		
<i>Leposternon polystegum</i>	cobra-de-duas-cabeças	X	X		X	X				
<i>Leposternon wuchereri</i>	cobra-de-duas-cabeças				X	X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
"Lagartos" (cont.)	Anguidae	<i>Ophiodes fragilis</i>	cobra-de-vidro					X		
		<i>Ophiodes striatus</i>	cobra-de-vidro				X	X		
	Anomalepididae	<i>Liotyphlops beui</i>	cobra-cega				X	X		
		<i>Liotyphlops ternetzii</i>	cobra-cega				X	X		
	Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	lagartixa-doméstica-tropical		X		X	X		
		<i>Hemidactylus palaichthus</i>	lagartixa		X					
		<i>Lygodactylus wetzeli</i>	lagartixa				X			
	Phyllodactylidae	<i>Phyllopezus pollicaris</i>	lagartixa				X			
		<i>Gymnodactylus gekkoides</i>	lagartixa				X			
	Sphaerodactylidae	<i>Gonatodes hasemani</i>	lagartixa	X	X					
		<i>Gonatodes humeralis</i>	lagartixa	X	X		X			
		<i>Coleodactylus amazonicus</i>	lagarto	X						
		<i>Coleodactylus brachystoma</i>	lagarto				X			
		<i>Coleodactylus meridionalis</i>	lagarto				X			
	Leiosauridae	<i>Anisolepis grilli</i>	lagartixa				X	X		
		<i>Enyalius bilineatus</i>	lagarto-papa-vento				X			
		<i>Enyalius brasiliensis</i>	calango-da-mata				X			
		<i>Enyalius catenatus</i>	lagarto-verde				X			
		<i>Enyalius perditus</i>	lagarto				X	X		
		<i>Urostrophus vautieri</i>	lagarto-da-pedra				X	X		
	Gymnophthalmidae	<i>Arthrosaura reticulata</i>	lagarto	X						
		<i>Bachia bresslaui</i>	lagartinho-sem-pernas-do-cerrado				X			
		<i>Bachia cacerensis</i>	lagarto				X			
<i>Bachia dorbignyi</i>		lagarto				X				
<i>Bachia scolecoides</i>		lagarto				X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
"Lagartos" (cont.)	Gymnophthalmidae (cont.)	<i>Cercosaura eigenmanni</i>	jacarezinho	X	X					
		<i>Cercosaura ocellata</i>	lagarto	X	X		X	X		
		<i>Colobosaura modesta</i>	lagarto				X	X		
		<i>Iphisa elegans</i>	lagarto	X						
		<i>Gymnophthalmus leucomystax</i>	lagarto		X					
		<i>Gymnophthalmus underwoodi</i>	lagarto		X					
		<i>Leposoma osvaldoi</i>	lagarto	X	X					
		<i>Leposoma percarinatum</i>	lagarto	X						
		<i>Micrablepharus atticolus</i>	lagarto-do-rabo-azul	X	X		X	X		
		<i>Micrablepharus maximiliani</i>	lagarto-do-rabo-azul				X			
		<i>Neusticurus bicarinatus</i>	lagarto	X						
		<i>Pantodactylus albostrigatus</i>	lagartinho				X			
		<i>Pantodactylus parkeri</i>	lagartinho	X	X		X			
		<i>Pantodactylus schreibersii</i>	lagartixinha		X		X	X		
		<i>Prionodactylus argulus</i>	lagarto	X						
	<i>Vanzosaura rubricauda</i>	calango-cauda-vermelha		X		X				
	Hoplocercidae	<i>Hoplocercus spinosus</i>	rabo-de-abacaxi	X	X		X			
	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	iguana-verde	X	X		X			
	Phyllodactylidae	<i>Thecadactylus rapicauda</i>	nabo-de-cauda-salamandras	X						
		<i>Thecadactylus solimoensis</i>	lagarto		X					
	Polychrotidae	<i>Anolis auratus</i>	lagarto		X					
		<i>Anolis chrysolepis brasiliensis</i>	lagarto		X		X			
		<i>Anolis chrysolepis</i>	lagarto				X	X		
<i>Anolis fuscoauratus</i>		papa-vento	X	X						
<i>Anolis meridionalis</i>		papa-vento		X		X	X			
	<i>Anolis nitens</i>	lagarto	X	X		X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
"Lagartos" (cont.)	Polychrotidae (cont.)	<i>Anolis ortonii</i>	papa-vento	X	X					
		<i>Anolis phyllorhinus</i>	lagarto		X					
		<i>Anolis punctatus</i>	papa-vento	X						
		<i>Anolis transversalis</i>	lagarto	X	X					
		<i>Polychrus acutirostris</i>	calango-verde		X		X	X		
		<i>Polychrus marmoratus</i>	camaleão-verde	X	X					
	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	calango-verde	X	X		X	X		
		<i>Cnemidophorus cryptus</i>	lagarto		X					
		<i>Cnemidophorus gramivagus</i>	lagartinho		X					
		<i>Cnemidophorus lemniscatus</i>	lagartinho		X					
		<i>Cnemidophorus parecis</i>	lagarto				X	X		
		<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	lagarto		X		X			
		<i>Dracaena paraguayensis</i>	víbora				X			
		<i>Kentropyx altamazonica</i>	calango-da-mata	X						
		<i>Kentropyx calcarata</i>	calango-da-mata	X	X		X			
		<i>Kentropyx paulensis</i>	lagarto-listrado-do-cerrado				X	X		
		<i>Kentropyx pelviceps</i>	lagarto	X						
		<i>Kentropyx striata</i>	lagarto				X			
		<i>Kentropyx vanzoi</i>	lagarto		X		X			
		<i>Kentropyx viridistringa</i>	lagarto	X	X		X			
		<i>Teius teyou</i>	lagarto				X			
		<i>Tupinambis duseni</i>	teiú				X			
		<i>Tupinambis longilineus</i>	teiú-de-linha-longa		X					
<i>Tupinambis merianae</i>	teiú		X		X	X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA	
"Lagartos" (cont.)	Teiidae (cont.)	<i>Tupinambis palustris</i>	teiú-pantaneiro				X	X			
		<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	teiú-quatro-listras				X	X			
		<i>Tupinambis teguixin</i>	teiú-branco	X	X		X				
	Tropiduridae	<i>Plica plica</i>	calango	X	X						
		<i>Plica umbra</i>	calango	X							
		<i>Stenocercus caducus</i>	lagarto	X	X		X				
		<i>Stenocercus sinesaccus</i>	lagarto				X				
		<i>Tropidurus etheridgei</i>	lagartixa				X				
		<i>Tropidurus guarani</i>	calango				X				
		<i>Tropidurus hispidus</i>	calango		X		X				
		<i>Tropidurus insulanus</i>	calango		X						
		<i>Tropidurus itambere</i>	calango				X	X			
		<i>Tropidurus montanus</i>	calango				X				
		<i>Tropidurus oreadicus</i>	calango	X	X		X				
	<i>Tropidurus torquatus</i>	calango				X	X				
	<i>Uranoscodon superciliosus</i>	lagarto	X	X							
	Scincidae	<i>Mabuya bistrata</i>	lagarto-de-vidro		X						
<i>Mabuya dorsivittata</i>		lagartixa				X	X				
<i>Mabuya frenata</i>		lagarto		X		X	X				
<i>Mabuya guaporicola</i>		lagarto		X		X					
<i>Mabuya nigropunctata</i>		briba	X	X		X	X				
Serpentes	Aniliidae	<i>Anilius scytale</i>	falsa-coral	X	X		X				
	Boidae	<i>Boa constrictor</i>	jibóia	X	X		X	X			
		<i>Corallus caninus</i>	cobra-papagaio	X	X		X				
		<i>Corallus hortulanus</i>	suaçuboia	X	X		X				
		<i>Epicrates cenchria</i>	cobra-salamanta	X	X		X	X			
		<i>Epicrates crassus</i>	cobra-salamanta				X	X			
		<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	X	X		X	X			
		<i>Eunectes notaeus</i>	sucuri-amarela		X		X	X			

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Colubridae	<i>Chironius bicarinatus</i>	cobra-cipó				X	X		
		<i>Chironius carinatus</i>	acutimbóia		X					
		<i>Chironius exoletus</i>	cobra-cipó		X		X	X		
		<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra-cipó				X	X		
		<i>Chironius fuscus</i>	cobra-cipó				X			
		<i>Chironius laevicollis</i>	cobra-cipó		X					
		<i>Chironius laurenti</i>	cobra-cipó				X			
		<i>Chironius multiventris</i>	cobra-cipó				X			
		<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra-cipó	X						
		<i>Chironius scurrulus</i>	cobra-cipó		X					
		<i>Dendrophidion dendrophis</i>	cobra				X			
		<i>Drymarchon corais</i>	cobra-papa-pinto	X	X		X			
		<i>Drymobius rhombifer</i>	papa-ovo	X						
		<i>Drymoluber brazili</i>	cobra	X						
		<i>Drymoluber dichrous</i>	cobra	X			X			
		<i>Leptophis ahaetulla</i>	azulão-boia	X						
		<i>Masticophis mentovarius</i>	cobra				X	X		
		<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacuçu-do-brejo				X			
		<i>Mastigodryas boddaerti</i>	biru-listrada	X						
		<i>Oxybelis aeneus</i>	cobra-cipó	X						
		<i>Oxybelis fulgidus</i>	cobra-bicuda	X	X		X			
		<i>Pseustes sulphureus</i>	papa-ovo	X						
		<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	cobra		X		X	X		
<i>Simophis rhinostoma</i>	falsa-coral				X	X				
<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	X								
<i>Tantilla melanocephala</i>	cobra-da-terra	X	X		X	X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Dipsadidae	<i>Apostolepis "igniaria"</i>	cobra		X		X	X		
		<i>Apostolepis assimilis</i>	cabeça-preta	X	X					
		<i>Apostolepis christineae</i>	cobra				X	X		
		<i>Apostolepis dimidiata</i>	cobra-da-terra		X		X			
		<i>Apostolepis flavotorquata</i>	cobra-da-terra	X	X					
		<i>Apostolepis goiasensis</i>	cobra		X		X	X		
		<i>Apostolepis intermedia</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Apostolepis lineata</i>	cobra		X		X			
		<i>Apostolepis quinquelineatus</i>	falsa-coral	X	X		X			
		<i>Apostolepis rondoni</i>	cobra				X			
		<i>Apostolepis vittata</i>	cobra		X		X			
		<i>Atractus albuquerquei</i>	cobra				X			
		<i>Atractus flammigerus</i>	cobra	X	X					
		<i>Atractus insipidus</i>	cobra	X	X		X	X		
		<i>Atractus latifrons</i>	falsa-coral	X						
		<i>Atractus major</i>	cobra	X						
		<i>Atractus pantostictus</i>	cobra-de-jardim	X	X		X	X		
		<i>Atractus reticulatus</i>	cobra-tijolo	X						
		<i>Atractus schach</i>	cobra		X		X	X		
		<i>Atractus snethlageae</i>	cobra	X						
		<i>Atractus taeniatus</i>	cobra-da-terra	X						
		<i>Atractus zidocki</i>	cobra	X						
		<i>Boiruna maculata</i>	muçurana		X		X	X		
		<i>Clelia bicolor</i>	muçurana	X	X		X	X		
		<i>Clelia plumbea</i>	muçurana		X		X			
		<i>Clelia rustica</i>	muçurana-parda		X		X	X		
		<i>Dipsas catesbyi</i>	cobra				X			
<i>Dipsas indica</i>	dormideira		X		X					
<i>Dipsas pavonina</i>	cobra				X					

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Dipsadidae (cont.)	<i>Drepanoides anomalus</i>	falsa-coral		X		X	X		
		<i>Echinanthera undulata</i>	papa-rã				X			
		<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	falsa-coral	X	X		X	X		
		<i>Erythrolamprus almadensis</i>	falsa-coral	X	X		X	X		
		<i>Erythrolamprus breviceps</i>	cobra	X	X		X	X		
		<i>Erythrolamprus cobellus</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Erythrolamprus frenatus</i>	cobra				X	X		
		<i>Erythrolamprus jaegeri</i>	cobra	X						
		<i>Erythrolamprus longiventris</i>	cobra				X	X		
		<i>Erythrolamprus maryellenae</i>	cobra			X		X		
		<i>Erythrolamprus miliaris</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Erythrolamprus oligolepis</i>	cobra			X		X	X	
		<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	falsa-coral	X						
		<i>Erythrolamprus reginae</i>	falsa-coral	X	X		X	X		
		<i>Erythrolamprus typhlus</i>	cobra	X						
		<i>Gomesophis brasiliensis</i>	cobra-do-lodo	X	X		X	X		
		<i>Helicops angulatus</i>	falsa-coral	X	X		X	X		
		<i>Helicops carinicaudus</i>	cobra-da-água				X	X		
		<i>Helicops gomesi</i>	cobra-d'água					X		
		<i>Helicops hagmanni</i>	cobra-d'água					X		
		<i>Helicops infrataeniatus</i>	cobra-d'água	X						
		<i>Helicops leopardinus</i>	piraguara		X		X	X		
		<i>Helicops modestus</i>	cobra-d'água	X	X		X			
		<i>Helicops polylepis</i>	cobra-d'água				X	X		
		<i>Hydrodynastes bicinctus</i>	cobra	X						
		<i>Hydrodynastes gigas</i>	surucucu-do-pantanal	X	X		X			
<i>Hydrops triangularis</i>	cobra-d'água	X	X							
<i>Imantodes cenchoa</i>	dormideira	X								
<i>Imantodes lentiferus</i>	cobra	X								

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Dipsadidae (cont.)	<i>Leptodeira annulata</i>	serpente-olho-de-gato-anelada		X		X	X		
		<i>Liophis cf. flavifrenatus</i>	jararaca-listrada				X			
		<i>Liophis dilepis</i>	cobra				X			
		<i>Liophis lineatus</i>	cobra	X	X					
		<i>Liophis meridionalis</i>	jararaca-listrada	X	X		X	X		
		<i>Liophis paucidens</i>	cobra	X	X		X	X		
		<i>Mussurana quimi</i>	cobra		X		X			
		<i>Ninia hudsoni</i>	cobra		X		X	X		
		<i>Oxyrhopus clathratus</i>	falsa-coral				X			
		<i>Oxyrhopus formosus</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Oxyrhopus guibei</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Oxyrhopus petola</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	falsa-coral		X		X			
		<i>Phalotris concolor</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Phalotris lativittatus</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Phalotris matogrossensis</i>	falsa-coral		X					
		<i>Phalotris mertensi</i>	falsa-coral				X	X		
		<i>Phalotris multipunctatus</i>	cobra				X	X		
		<i>Phalotris nasutus</i>	fura-terra-nariguda				X	X		
		<i>Phalotris tricolor</i>	falsa-coral	X	X		X	X		
		<i>Philodryas aestiva</i>	cobra-verde	X	X		X	X		
		<i>Philodryas agassizi</i>	cobra				X			
		<i>Philodryas argentea</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Philodryas boulengeri</i>	cobra	X	X		X	X		
		<i>Philodryas livida</i>	cobra-cipó-do-campo	X						
<i>Philodryas matogrossensis</i>	cobra-do-papo-amarelo	X								
<i>Philodryas nattereri</i>	cobra-verde				X	X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Dipsadidae (cont.)	<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-verde				X			
		<i>Philodryas patagoniensis</i>	parelheira				X	X		
		<i>Philodryas psammophidea</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Philodryas viridissima</i>	cobra-verde	X	X		X			
		<i>Phimophis guerini</i>	cobra		X		X			
		<i>Pseudoboa coronata</i>	cobra				X	X		
		<i>Pseudoboa haasi</i>	cobra				X	X		
		<i>Pseudoboa neuwiedii</i>	cobra	X						
		<i>Pseudoboa nigra</i>	mussurana				X	X		
		<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	cobra-d'água			X	X	X		
		<i>Psomophis genimaculatus</i>	cobra-cabelo			X	X			
		<i>Psomophis jobertii</i>	cobra-da-areia			X	X	X		
		<i>Rhachidelus brazili</i>	mussurana	X						
		<i>Sibynomorphus mikanii</i>	dormideira	X	X					
		<i>Sibynomorphus turgidus</i>	dormideira	X	X		X			
		<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i>	dormideira				X			
		<i>Siphlophis cervinus</i>	dorme-dorme	X	X		X	X		
		<i>Siphlophis compressus</i>	cobra-cipó				X	X		
		<i>Siphlophis worontzowi</i>	cobra-cipó	X	X		X	X		
		<i>Sordellina punctata</i>	cobra-d'água				X			
		<i>Taeniophallus brevirostris</i>	cobra				X	X		
		<i>Taeniophallus occipitalis</i>	cobra-cipó-de-chão	X	X		X	X		
		<i>Thamnodynastes chaquensis</i>	falsa-jararaca				X	X		
		<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	corredeira				X	X		
		<i>Thamnodynastes rutilus</i>	cobra				X			
		<i>Thamnodynastes strigatus</i>	jararaquinha				X			
<i>Tomodon dorsatus</i>	cobra-espada				X					
<i>Xenodon dorbignyi</i>	cobra				X					
<i>Xenodon histricus</i>	cobra				X	X				

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA
Serpentes (cont.)	Dipsadidae (cont.)	<i>Xenodon mattogrossensis</i>	cobra				X	X		
		<i>Xenodon merremii</i>	cobra	X	X					
		<i>Xenodon nattereri</i>	cobra	X	X		X			
		<i>Xenodon rabdocephalus</i>	falsa-jararaca	X						
		<i>Xenodon severus</i>	jacanarana		X		X	X		
		<i>Xenopholis scalaris</i>	cobra	X						
		<i>Xenopholis undulatus</i>	cobra	X						
	Elapidae	<i>Micrurus albicinctus</i>	coral-verdadeira	X						
		<i>Micrurus corallinus</i>	coral-verdadeira				X	X		
		<i>Micrurus frontalis</i>	coral-verdadeira		X		X	X		
		<i>Micrurus henrichii</i>	coral-verdadeira	X						
		<i>Micrurus lemniscatus</i>	coral-verdadeira	X	X		X	X		
		<i>Micrurus ornatissimus</i>	coral-verdadeira	X						
		<i>Micrurus pyrrhocryptus</i>	coral-verdadeira		X					
		<i>Micrurus spixii</i>	coral-verdadeira	X	X					
		<i>Micrurus surinamensis</i>	coral-verdadeira	X	X		X			
		<i>Micrurus tricolor</i>	coral-verdadeira		X					
	Leptotyphlopidae	<i>Leptotyphlops albifrons</i>	cobra-cega		X					
		<i>Leptotyphlops koppesi</i>	cobra-cega				X	X		
		<i>Leptotyphlops macrolepis</i>	cobra-cega	X						
		<i>Leptotyphlops munoai</i>	cobra-cega				X			
		<i>Leptotyphlops septemstriatus</i>	cobra-cega	X						
	Typhlopidae	<i>Typhlops brongersmianus</i>	cobra-cega		X		X	X		
		<i>Typhlops reticulatus</i>	cobra-cega	X	X					
	Viperidae	<i>Bothriopsis bilineatus</i>	jararaca-verde				X	X		
		<i>Bothriopsis taeniatus</i>	jararaca	X	X					
		<i>Bothrops alternatus</i>	urutu	X						
<i>Bothrops atrox</i>		jararaca				X	X			
<i>Bothrops brazili</i>		jararaca-vermelha	X							

Grupo	Família	Espécie	Nome Vulgar	Am	Am-Ce	Pa	Ce	Ce-MA	IUCN	IBAMA	
Serpentes (cont.)	Viperidae (cont.)	<i>Bothrops cotiara</i>	cotiara				X	X			
		<i>Bothrops hyoprora</i>	jararaca		X						
		<i>Bothrops itapetiningae</i>	jararaca		X		X	X			
		<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu		X		X	X			
		<i>Bothrops mattogrossensis</i>	jararaca		X		X	X			
		<i>Bothrops moojeni</i>	jararacão				X	X			
		<i>Bothrops neuwiedi</i>	jararaca-rabo-de-osso	X							
		<i>Bothrops pauloensis</i>	jararaca	X							
		<i>Crotalus durissus</i>	cascavel		X			X	X		
		<i>Lachesis muta</i>	surucucu	X	X		X				
Crocodylia	Alligatoridae	<i>Caiman crocodilus</i>	jacaretinga	X	X		X		LR		
		<i>Caiman latirostris</i>	jacaré-de-papo-amarelo			X	X		LR		
		<i>Caiman yacare</i>	jacaré-do-pantanal	X	X	X	X	X	LR		
		<i>Melanosuchus niger</i>	jacaré-açu	X	X	X	X		LR		
		<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	jacaré-anão	X	X	X	X	X	LR		
		<i>Paleosuchus trigonatus</i>	jacaré-coroa	X	X		X		LR		
Testudines	Chelidae	<i>Acanthochelys macrocephala</i>	tartaruga-do-pantanal			X	X		LR		
		<i>Chelus fimbriatus</i>	mata-mata	X	X		X		LR		
		<i>Hydromedusa tectifera</i>	cágado-de-pescoço-comprido			X	X				
		<i>Mesoclemmys cf. vanderhaegei</i>	cágado-vanderhaege		X						
		<i>Mesoclemmys gibba</i>	cágado	X	X	X	X	X			
		<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>	cágado-vanderhaege			X	X				
		<i>Phrynops geoffroanus</i>	cágado-de-barbicha	X	X		X	X			
		<i>Platemys platycephala</i>	jabuti-machado	X	X		X				
	Kinosternidae	<i>Kinosternon scorpioides</i>	muçuã		X	X	X				
	Pelumedusidae	<i>Podocnemis expansa</i>	tartaruga-do-amazonas	X	X		X		LR		
		<i>Podocnemis unifilis</i>	tracajá	X	X		X		VU		
Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	jabuti-piranga	X	X	X	X					

Legenda: Vu – Vulnerável; LC – Least Concerned; DD – data deficient, LR –lower risk (1994).

ANEXO 3.6.4.4.1-4

ESPÉCIES DE BORBOLETAS DE OCORRÊNCIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA LT

Espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) com ocorrência na Área de Influência Indireta da LT 600 Coletora Porto Velho

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Biblidinae	<i>Antigonis pharsalia</i>				X	
	<i>Asterope batesii</i>	X				
	<i>Asterope markii</i>		X		X	
	<i>Baeotus aeilus</i>	X	X		X	
	<i>Baeotus deucalion</i>	X	X		X	
	<i>Baeotus japetus</i>	X	X		X	
	<i>Batesia hypochlora</i>		X		X	
	<i>Biblis hyperia</i>					LA, PF, RC, SR
	<i>Callicore astarte</i>	X	X	X	X	LA, PF, SR
	<i>Callicore cynosura</i>	X	X		X	
	<i>Callicore eunomia</i>		X		X	
	<i>Callicore excelsior</i>	X				
	<i>Callicore hesperis</i>	X	X		X	
	<i>Callicore hydaspes</i>			X		LA, PF
	<i>Callicore hystaspes</i>	X	X		X	
	<i>Callicore pygas</i>	X	X		X	LA
	<i>Callicore sorana</i>	X				LA, PF, SR
	<i>Callicore texa</i>	X	X		X	
	<i>Catacore kolyma</i>	X	X		X	
	<i>Catonephele acontius</i>	X	X		X	LA, RC
<i>Catonephele antinoe</i>	X	X		X		
<i>Catonephele numilia</i>	X	X		X	LA, PF	
<i>Catonephele salacia</i>		X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Bibliolinae (cont.)	<i>Cybdelis phaesyala</i>			X		
	<i>Diaethria candrena</i>	X				RC, SR
	<i>Diaethria clymena</i>	X	X	X	X	LA, PF, RC
	<i>Ectima iona</i>	X	X		X	
	<i>Ectima thecla</i>	X	X		X	PF, RC
	<i>Eunica alpais</i>	X	X		X	
	<i>Eunica amelia</i>		X		X	
	<i>Eunica anna</i>		X		X	
	<i>Eunica bechina</i>	X	X		X	LA, SR
	<i>Eunica caelina</i>		X		X	
	<i>Eunica concordia</i>	X	X		X	
	<i>Eunica eurota</i>	X	X		X	
	<i>Eunica ingens</i>	X	X		X	
	<i>Eunica interphasis</i>		X			
	<i>Eunica maja</i>					LA, PF, SR
	<i>Eunica malvina</i>	X	X		X	LA
	<i>Eunica margarita</i>					LA, PF, RC
	<i>Eunica marsolia</i>		X		X	
	<i>Eunica monima</i>		X		X	
	<i>Eunica mygdonia</i>	X	X		X	
	<i>Eunica orphise</i>	X	X		X	
	<i>Eunica pusilla</i>	X	X		X	
	<i>Eunica sophonisba</i>		X		X	
<i>Eunica sydonia</i>	X	X		X		
<i>Eunica tatila</i>		X		X	LA, PF, SR	
<i>Eunica veronica</i>		X		X		
<i>Eunica viola</i>	X	X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Bibliidinae (cont.)	<i>Eunica volumna</i>		X		X	
	<i>Haematera pyrame</i>		X		X	LA, PF, SR
	<i>Hamadryas amphinome</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR
	<i>Hamadryas arete</i>					LA, PF, RC, SR
	<i>Hamadryas arinome</i>	X	X		X	
	<i>Hamadryas belladonna</i>	X				
	<i>Hamadryas chloe</i>	X	X		X	LA, PF
	<i>Hamadryas epinome</i>					LA, PF, RC, SR
	<i>Hamadryas februa</i>	X	X		X	LA, PF, SR
	<i>Hamadryas feronia</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR
	<i>Hamadryas iphthime</i>	X	X		X	
	<i>Hamadryas laodamia</i>	X	X		X	
	<i>Hamadryas velutina</i>	X	X		X	
	<i>Myscelia capenas</i>		X		X	
	<i>Myscelia orsis</i>					PF, RC
	<i>Nessaea hewitsonii</i>		X		X	
	<i>Nessaea obrinus</i>	X	X		X	
	<i>Nica flavilla</i>	X	X		X	LA, PF, SR
	<i>Panacea procilla</i>		X		X	
	<i>Panacea prola</i>		X		X	
	<i>Paulogramma pyracmon</i>	X	X		X	SR
	<i>Peria lamis</i>	X	X		X	
	<i>Pyrrhogyra amphiro</i>	X	X		X	
<i>Pyrrhogyra crameri</i>	X	X		X		
<i>Pyrrhogyra edocla</i>		X		X		
<i>Pyrrhogyra neaerea</i>		X		X	LA, PF	
<i>Pyrrhogyra otolais</i>		X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Bibliidinae (cont.)	<i>Pyrrhogyra stratonicus</i>		X		X	
	<i>Temenis huebneri</i>			X		
	<i>Temenis laothoe</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR
	<i>Temenis pulchra</i>	X	X		X	
Brassolinae	<i>Aponarope sutor</i>	X	X		X	
	<i>Bia actorion</i>	X	X		X	
	<i>Blepolenis batea</i>			X		SR
	<i>Brassolis sophorae</i>		X		X	
	<i>Caligo arisbe</i>			X		
	<i>Caligo eurilochus</i>	X	X		X	
	<i>Caligo idomeneus</i>	X	X		X	
	<i>Caligo illioneus</i>	X	X		X	LA, PF, SR
	<i>Caligo teucer</i>	X	X		X	
	<i>Caligopsis seleucida</i>	X				
	<i>Catoblepia amphirhoe</i>			X		
	<i>Catoblepia berecynthia</i>	X	X		X	
	<i>Catoblepia soranus</i>	X	X		X	
	<i>Catoblepia xanthicles</i>		X		X	
	<i>Dynastor darius</i>					LA
	<i>Eryphanis automedon</i>	X	X		X	
	<i>Eryphanis reevesi</i>					LA
	<i>Narope cyllabarus</i>		X		X	
	<i>Narope cyllastros</i>		X		X	
	<i>Narope denticulatus</i>	X				
<i>Ooptera aorsa</i>	X					
<i>Ooptera sulcius</i>			X			
<i>Opsiphanes cassiae</i>	X	X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Brassicinae (cont.)	<i>Opsiphanes cassina</i>		X		X	
	<i>Opsiphanes invirae</i>	X	X		X	LA
	<i>Opsiphanes quiteria</i>	X	X	X	X	
	<i>Selenophanes cassiope</i>	X	X	X	X	
Charaxinae	<i>Agrias amydon</i>	X	X		X	
	<i>Agrias claudina</i>	X	X	X	X	SR
	<i>Archaeoprepona amphimachus</i>	X	X		X	LA, PF, SR
	<i>Archaeoprepona chalciope</i>			X		
	<i>Archaeoprepona demophon</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR
	<i>Archaeoprepona demophon</i>	X	X		X	PF, SR
	<i>Archaeoprepona licomedes</i>	X	X		X	
	<i>Archaeoprepona meander</i>	X	X		X	
	<i>Consul fabius</i>	X	X		X	
	<i>Fountainea glycerium</i>					LA
	<i>Fountainea halice</i>		X		X	
	<i>Fountainea ryphea</i>	X	X	X	X	LA, PF, RC, SR
	<i>Hypna clytemnestra</i>	X	X		X	LA, PF
	<i>Memphis acidalia</i>					LA, PF, RC, SR
	<i>Memphis anna</i>		X		X	
	<i>Memphis appias</i>					LA, PF
	<i>Memphis arginussa</i>					LA, PF
	<i>Memphis basilia</i>		X		X	
	<i>Memphis glauce</i>	X	X		X	
	<i>Memphis leonida</i>	X	X		X	
<i>Memphis moruus</i>	X	X		X		
<i>Memphis oenomais</i>	X	X		X		
<i>Memphis offa</i>		X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Charaxinae (cont.)	<i>Memphis phantes</i>		X		X	
	<i>Memphis philumena</i>	X	X		X	
	<i>Memphis polycarmes</i>	X	X		X	
	<i>Memphis polyxo</i>	X	X	X	X	
	<i>Memphis xenocles</i>		X	X	X	
	<i>Polygrapha xenocrates</i>	X	X		X	
	<i>Prepona dexamenus</i>	X	X		X	
	<i>Prepona laertes</i>	X	X		X	LA, SR
	<i>Prepona pheridamas</i>	X	X		X	
	<i>Prepona pylene</i>	X	X		X	
	<i>Siderone galanthis</i>	X	X		X	
	<i>Zaretis isidora</i>		X		X	
	<i>Zaretis itys</i>	X	X		X	LA, PF, SR
Morphinae	<i>Antirrhoea philoctetes</i>	X	X		X	
	<i>Antirrhoea taygetina</i>	X	X		X	
	<i>Antirrhoea watkinsi</i>	X				
	<i>Caerois chorinaeus</i>	X	X		X	
	<i>Morpho achilles</i>	X	X		X	
	<i>Morpho aega</i>	X		X		
	<i>Morpho anaxibia</i>					PF
	<i>Morpho cisseis</i>	X	X		X	
	<i>Morpho deidamia</i>	X	X		X	
	<i>Morpho epistrophus</i>			X		
	<i>Morpho helenor</i>	X	X	X	X	LA, PF, RC, SR
	<i>Morpho marcus</i>		X		X	
	<i>Morpho menelaus</i>	X	X		X	LA, PF
	<i>Morpho portis</i>	X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Morphinae (cont.)	<i>Morpho rhetenor</i>	X	X		X	
	<i>Morpho telemachus</i>	X	X		X	
	<i>Morpho zephyritis</i>	X				
Nymphalinae	<i>Colobura annulata</i>	X				
	<i>Colobura dirce</i>	X	X		X	LA, PF, RC
	<i>Historis acheronta</i>		X		X	
	<i>Historis odius</i>	X	X		X	LA, PF
	<i>Smyrna blomfieldia</i>	X				LA, PF, SR
	<i>Tigrídia acesta</i>	X	X		X	
Satyrinae	<i>Amphidecta calliomma</i>	X	X		X	
	<i>Amphidecta reynoldsi</i>	X		X		
	<i>Caeruleptychia aegrota</i>	X				
	<i>Caeruleptychia brixius</i>	X	X		X	
	<i>Caeruleptychia caerulea</i>	X				
	<i>Caeruleptychia coelestis</i>		X		X	
	<i>Caeruleptychia cyanites</i>	X	X		X	
	<i>Caeruleptychia helios</i>		X		X	
	<i>Caeruleptychia lobelia</i>		X		X	
	<i>Caeruleptychia pilata</i>		X		X	
	<i>Caeruleptychia tenera</i>	X	X		X	
	<i>Caeruleptychia umbrosa</i>		X		X	
	<i>Cepheptychia cephus</i>		X		X	
	<i>Chloreptychia amaca</i>	X	X		X	
	<i>Chloreptychia callichloris</i>				X	
	<i>Chloreptychia chlorimene</i>	X	X		X	
	<i>Chloreptychia herseis</i>	X	X		X	
	<i>Chloreptychia hewitsonii</i>	X	X		X	

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Satyrinae (cont.)	<i>Chloreuptychia marica</i>	X				
	<i>Chloreuptychia tolmnia</i>		X		X	
	<i>Cissia confusa</i>	X	X		X	
	<i>Cissia myncea</i>	X	X		X	
	<i>Cissia pallidia</i>		X		X	
	<i>Cissia penelope</i>	X	X		X	LA
	<i>Cissia terrestris</i>	X	X		X	
	<i>Cithaerias andromeda</i>	X				
	<i>Cithaerias pireta</i>		X		X	
	<i>Erichthodes antonina</i>	X	X		X	
	<i>Eteona tisiphone</i>			X		
	<i>Euptychia enyo</i>		X		X	
	<i>Euptychia insignis</i>				X	
	<i>Euptychia jesia</i>		X		X	
	<i>Euptychia meta</i>	X	X		X	
	<i>Euptychia mollina</i>	X			X	
	<i>Euptychia picea</i>		X		X	
	<i>Euptychia rufocincta</i>		X		X	
	<i>Euptychia sp (4)</i>		X		X	
	<i>Euptychia westwoodi</i>	X				
	<i>Euptychoides castrensis</i>					LA
	<i>Forsterinaria quantius</i>					LA
	<i>Haetera piera</i>	X	X		X	
	<i>Harjesia blanda</i>	X	X		X	
	<i>Harjesia griseola</i>	X	X			
	<i>Harjesia obscura</i>	X	X		X	
	<i>Hermeuptychia hermes</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Satyrinae (cont.)	<i>Hermeuptychia sp.</i>					LA, SR
	<i>Magneuptychia alcinoe</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia analis</i>	X	X	X	X	
	<i>Magneuptychia fugitiva</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia gera</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia harpyia</i>	X	X		X	
	<i>Magneuptychia iris</i>	X	X		X	
	<i>Magneuptychia lea</i>	X	X		X	
	<i>Magneuptychia libye</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia mimas</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia ocnus</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia ocypete</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia pallema</i>		X		X	
	<i>Magneuptychia segesta</i>	X	X		X	
	<i>Magneuptychia tricolor</i>	X	X		X	
	<i>Megeuptychia antonoe</i>		X		X	
	<i>Moneuptychia umuarama</i>			X		
	<i>Pareuptychia binocula</i>		X		X	
	<i>Pareuptychia hesionides</i>	X	X		X	
	<i>Pareuptychia ocirrhoe</i>	X	X		X	LA, PF, RC, SR
	<i>Pareuptychia summandosa</i>					PF
	<i>Paryphthimoides phronius</i>				X	LA, PF, RC, SR
	<i>Paryphthimoides poltys</i>	X				LA, PF, SR
	<i>Paryphthimoides undulata</i>				X	
	<i>Pharneuptychia innocentia</i>					SR
	<i>Pharneuptychia phares</i>					SR
<i>Pharneuptychia pharnaces</i>					SR	

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Satyrinae (cont.)	<i>Pierella astyoche</i>	X	X		X	
	<i>Pierella hortona</i>	X				
	<i>Pierella hyalinus</i>	X	X		X	
	<i>Pierella lamia</i>	X	X		X	
	<i>Pierella lena</i>	X	X		X	
	<i>Posttaygetis penelea</i>	X	X		X	
	<i>Praefaunula liturata</i>	X				
	<i>Pseudodebis valentina</i>	X	X		X	
	<i>Rareuptychia clio</i>		X		X	
	<i>Splendeuptychia ashna</i>	X				
	<i>Splendeuptychia doxes</i>					LA
	<i>Splendeuptychia itonis</i>	X				
	<i>Splendeuptychia libitina</i>		X		X	
	<i>Splendeuptychia quadrina</i>	X	X		X	
	<i>Splendeuptychia salvina</i>	X	X		X	
	<i>Taydebis peculiaris</i>			X		
	<i>Taygetis angulosa</i>	X	X		X	
	<i>Taygetis cleopatra</i>	X	X		X	
	<i>Taygetis echo</i>	X	X		X	
	<i>Taygetis kerea</i>				X	LA
	<i>Taygetis laches</i>		X	X	X	LA, PF, SR
	<i>Taygetis larua</i>	X				
	<i>Taygetis leuctra</i>	X	X		X	
	<i>Taygetis mermeria</i>	X	X		X	
<i>Taygetis rufomarginata</i>					LA	
<i>Taygetis sosis</i>	X	X		X		
<i>Taygetis thamyra</i>	X	X		X		

Subfamília	Espécie	Escala Regional (Savela 2008)			Inventários Locais	
		Mato Grosso	Rondônia	São Paulo	Cacaulândia, RO (Emmel & Austin 1991, Garwood & Lehman 2007)	São Paulo (SinBiota)*
Satyrinae (cont.)	<i>Taygetis virgilia</i>	X	X		X	PF
	<i>Taygetomorpha celia</i>		X		X	
	<i>Ypthimoides ca. urbana</i>					SR
	<i>Ypthimoides celmis</i>		X		X	SR
	<i>Ypthimoides disaffecta</i>					RC
	<i>Ypthimoides maepius</i>		X		X	LA, SR
	<i>Ypthimoides manasses</i>					SR
	<i>Ypthimoides pacta</i>	X				
	<i>Ypthimoides renata</i>		X		X	LA, PF, SR
<i>Zischkaia saundersi</i>					PF	

* <http://sinbiota.cria.org.br/>

Referências

EMMEL, T.C., AUSTIN, G.T. The tropical rain forest butterfly fauna of Rondônia, Brazil: species diversity and conservation. Trop. Lepid. 1: 1-12, 1990.

GARWOOD, K.M.; LEHMAN, R., CARTER W., CARTER, G. Butterflies of Southern Amazonia. Neotropical Butterflies, Mission, Texas, 2007.

SAVELA, M. 2008. Lepidoptera and some other life forms. Disponível em: <http://ftp.funet.fi/pub/sci/bio/life/intro.html>

ANEXO 3.6.4.4.1-5

ESPÉCIES DE ICTIOFAUNA DE OCORRÊNCIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DA LT

Dados secundários das espécies de peixes registradas nas drenagens do rio Tapajós e bacia Amazônica (BH01), bacia hidrográfica do Rio das Mortes (BH02), bacia hidrográfica do Alto rio Paraná (BH03), espécies de peixes da serra da Mesa – Alto Tocantins, GO (BH04), na bacia do rio Araguaia (BH05) e na bacia hidrográfica do rio Guaporé (BH06).

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Ordem Atheriniformes							
Família Atherinopsidae							
Subfamília Atheriopsinae	<i>Odonthestes bonariensis</i> (Valenciennes, 1835)			x			
Ordem Batrachoidiformes							
Família Batrachoididae	<i>Potamobatrachus trispinosus</i> (Collette, 1995)					x	
Ordem Beloniformes							
Família Belonidae	<i>Potamorrhaphis guianensis</i> (Jardine, 1843)						x
	<i>Pseudotyloturus</i> sp					x	
	<i>Strongylura</i> sp						x
Ordem Characiformes							
Família Acestrorhynchidae	<i>Acestrorhynchus altus</i> (Menezes, 1969)						X
	<i>Acestrorhynchus falcatus</i> (Bloch, 1574)	x					x
	<i>Acestrorhynchus</i> aff. <i>falcatus</i> (Bloch, 1574)						x
	<i>Acestrorhynchus falcirostris</i> (Cuvier, 1819)		x			x	
	<i>Acestrorhynchus isalineae</i> (Menezes & Gery, 1983)	x					
	<i>Acestrorhynchus lacustris</i> (Lütken, 1875)			x			x
	<i>Acestrorhynchus microlepis</i> (Schomburgki, 1841)		x			x	
	<i>Acestrorhynchus</i> cf. <i>microlepis</i> (Schomburgki, 1841)	x					x
	<i>Acestrocephalus stigmatus</i> (Menezes, 2006)						x
Família Anostomidae	<i>Abramites hypselonotus</i> (Günther, 1868)						x
	<i>Anostomoides laticeps</i> (Eignmann, 1912)		x			x	
	<i>Anostomus ternetzi</i> (Fernández-Yépez, 1949)					x	
	<i>Laemolyta fernandezii</i> (Myers, 1950)		x			x	
	<i>Laemolyta taeniata</i> (Kner, 1858)					x	
	<i>Leporellus vittatus</i> (Valenciennes, 1850)			x	x		

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Leporinus affinis</i> (Günther, 1864)	x	x			x	
<i>Leporinus agassizi</i> (Steindachner, 1876)					x	
<i>Leporinus aguapeiensis</i> (Campos, 1945)			x			
<i>Leporinus amblyrhynchus</i> (Garavello & Britski, 1987)			x			
<i>Leporinus elongatus</i> (Valenciennes, 1850)			x			
<i>Leporinus fasciatus</i> (Bloch, 1794)	x					
<i>Leporinus friderici</i> (Bloch, 1794)		x	x		x	x
<i>Leporinus</i> cf. <i>friderici</i> (Bloch, 1794)	x	x				
<i>Leporinus lacustris</i> (Campos, 1945)			x			
<i>Leporinus macrocephalus</i> (Garavello & Britski, 1988)			x			
<i>Leporinus microphthalmus</i> (Garavello, 1989)			x			
<i>Leporinus obtusidens</i> (Valenciennes, 1836)			x			
<i>Leporinus octofasciatus</i> (Steindachner, 1915)			x			
<i>Leporinus paranensis</i> (Garavello & Britski, 1987)			x			
<i>Leporinus pearsoni</i> (Fowler, 1940)						x
<i>Leporinus striatus</i> (Kner, 1859)			x			x
<i>Leporinus</i> cf. <i>taeniofasciatus</i> (Britski, 1997)	x					
<i>Leporinus tigrinus</i> (Borodin, 1929)			x			
<i>Leporinus trifasciatus</i> (Steindachner, 1876)		x			x	x
<i>Leporinus unitaeniatus</i> (Garavello & Santos, 2009)					x	
<i>Leporinus vanzoi</i> (Britski & Garavello, 2006)	x					
<i>Leporinus venerei</i> (Britski & Birindelli, 2008)					x	
<i>Leporinus</i> sp1				x	x	
<i>Leporinus</i> sp2					x	
<i>Rhytidodus argenteofuscus</i> (Kner, 1858)						x
<i>Rhytidodus microlepis</i> (Kner, 1858)						x
<i>Rhytidodus</i> sp						x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Anostomidae (cont.)	<i>Schizodon altoparanae</i> (Garavello & Britski, 1990)			x			
	<i>Schizodon borellii</i> (Boulenger, 1900)			x			
	<i>Schizodon fasciatum</i> (Spix & Agassiz, 1829)						x
	<i>Schizodon intermedius</i> (Garavello & Britski, 1990)			x			
	<i>Schizodon nasutus</i> (Kner, 1858)			x			
	<i>Schizodon cf. vittatus</i> (Valenciennes, 1850)	x					
	<i>Schizodon vittatus</i> (Valenciennes, 1850)		x				x
Família Characidae							
Subfamília Agoniatinae	<i>Agoniates halecinus</i> (Muller & Troschel, 1845)		x			x	
Subfamília Incertae sedis	<i>Aphiodite</i> sp						x
	<i>Astyanacinus multidentis</i> (Eigenmann, 1908)						x
	<i>Astyanax abramis</i> (Jenyns, 1842)						x
	<i>Astyanax altiparanae</i> (Garutti & Britski, 2000)			x			
	<i>Astyanax argyrimarginatus</i> (Garutti, 1999)	x					
	<i>Astyanax biotae</i> (Castro & Vari, 2004)			x			
	<i>Astyanax bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)						x
	<i>Astyanax aff. bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)					x	
	<i>Astyanax gr. bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)				x		
	<i>Astyanax eigenmanniorum</i> (Cope, 1894)			x			
	<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)			x			x
	<i>Astyanax goyacensis</i> (Eigenmann, 1908)			x			
	<i>Astyanax lineatus</i> (Perugia, 1891)						x
	<i>Astyanax maculisquamis</i> (Garutti & Britski, 1997)	x					
	<i>Astyanax mucronatus</i> (Eigenmann, 1909)						x
	<i>Astyanax paranae</i> (Eigenmann, 1914)			x			
	<i>Astyanax paranahybae</i> (Eigenmann, 1911)			x			
	<i>Astyanax schubarti</i> (Britski, 1964)			x			
<i>Astyanax cf. schubarti</i> (Britski, 1964)			x				

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Astyanax trierythropterus</i> (Godoy, 1970)			x			
<i>Astyanax xavante</i> (Garutti & Venere, 2009)					x	
<i>Astyanax</i> sp				x		x
<i>Bryconamericus exodon</i> (Eigenmann, 1907)			x			
<i>Bryconamericus iheringii</i> (Boulenger, 1887)			x			
<i>Bryconamericanus cf. peruanus</i> (Muller & Troschel, 1845)						X
<i>Bryconamericus stramineus</i> (Eigenmann, 1908)			x			
<i>Bryconamericus turiuba</i> (Langeani <i>et al</i> , 2005)			x			
<i>Bryconexodon juruenae</i> (Gery, 1980)	x					
<i>Bryconops alburnoides</i> (Kner, 1858)		x			x	
<i>Bryconops gracilis</i> (Eigenmann, 1908)	x					
<i>Bryconops</i> sp						x
<i>Bryconamericus</i> sp				x	x	
<i>Chalceus epakros</i> (Zanata & Toledo-Piza, 2004)		x			x	
<i>Chalceus</i> sp						x
<i>Coptobrycon bilineatus</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Creagrutus beni</i> (Eigenmann, 1911)						x
<i>Creagrutus figueiredoi</i> (Vari & Harold, 2001)					x	
<i>Creagrutus molinus</i> (Vari & Harold, 2001)					x	
<i>Creagrutus seductus</i> (Vari & Harold, 2001)					x	
<i>Creagrutus varii</i> (Ribeiro; Benine & Figueiredo, 2004)			x			
<i>Creagrutus</i> sp				x	x	
<i>Ctenobrycon spilurus</i> (Valenciennes, 1850)						
<i>Deuterodon</i> sp					x	
<i>Exodon paradoxus</i> (Muller & Troschel, 1844)					x	
<i>Gymnocorymbus ternetzi</i> (Boulenger, 1895)			x			x
<i>Gymnocorymbus thayeri</i> (Boulenger, 1895)						x
<i>Hasemanina crenuchoides</i> (Zarske & Géry, 1999)			x			

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Hasemanian hansenii</i> (Fowler, 1949)			x			
<i>Hemibrycon</i> sp						x
<i>Hemigrammus lunatus</i> (Durbin, 1918)						x
<i>Hemigrammus marginatus</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Hemigrammus unilineatus</i> (Gill, 1858)						x
<i>Hemigrammus</i> sp	x				x	x
<i>Hollandichthys multifasciatus</i> (Eigenmann & Norris, 1900)			x			
<i>Hyphessobrycon amandae</i> (Géry & Uj, 1987)					x	
<i>Hyphessobrycon anisitsi</i> (Eigenmann, 1907)			x			
<i>Hyphessobrycon balbus</i> (Myers, 1927)			x			
<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Hyphessobrycon</i> aff. <i>cachimbensis</i> (Travassos, 1964)	x					
<i>Hyphessobrycon callistus</i> (Steindachner, 1882)						x
<i>Hyphessobrycon coelestinus</i> (Myers, 1929)			x			
<i>Hyphessobrycon duragenys</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Hyphessobrycon eilyos</i> (Lima & Moreira, 2003)					x	
<i>Hyphessobrycon eques</i> (Steindachner, 1882)			x			
<i>Hyphessobrycon flammeus</i> (Myers, 1924)			x			
<i>Hyphessobrycon haraldschultzi</i> (Travassos, 1960)					x	
<i>Hyphessobrycon heliacus</i> (Moreira, Landim & Costa, 2002)	x					
<i>Hyphessobrycon langeanii</i> (Lima & Moreira, 2003)					x	
<i>Hyphessobrycon melanopleurus</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Hyphessobrycon moniliger</i> (Moreira, Lima & Costa, 2002)					x	
<i>Hyphessobrycon reticulatus</i> (Ellis, 1911)			x			
<i>Hyphessobrycon serape</i> (Steindachner, 1882)						x
<i>Hyphessobrycon weitzmanorum</i> (Lima & Moreira, 2003)					x	
<i>Hyphessobrycon</i> sp	x				x	x
<i>Jupiaba apenina</i> (Zanata, 1997)	x					

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Jupiaba polylepis</i> (Günther, 1864)	x				x	
<i>Knodus cf. breviceps</i> (Eigenmann, 1908)						X
<i>Knodus cf. moenkhausii</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)						x
<i>Knodus moenkhausii</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
<i>Knodus</i> sp				x		x
<i>Markiana nigripinnis</i> (Perugia, 1891)						x
<i>Megalampodus</i> sp						x
<i>Moenkhausia dichroua</i> (Kner, 1858)					x	x
<i>Moenkhausia intermedia</i> (Eigenmann, 1908)			x			
<i>Moenkhausia cf. intermedia</i> (Eigenmann, 1908)					x	
<i>Moenkhausia jamesi</i> (Eigenmann, 1908)						x
<i>Moenkhausia lepidura</i> (Kner, 1858)	x					
<i>Moenkhausia loweae</i> (Géry, 1992)					x	
<i>Moenkhausia oligolepis</i> (Günther, 1864)	x					x
<i>Moenkhausia pyrophthalma</i> (Costa, 1994)					x	
<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i> (Steindachner, 1907)			x			x
<i>Moenkhausia</i> sp1				x	x	x
<i>Moenkhausia</i> sp2					x	
<i>Oligosarcus paranensis</i> (Menezes & Géry, 1983)			x			
<i>Oligosarcus pinto</i> (Campos, 1945)			x			
<i>Oligosarcus planaltinae</i> (Menezes & Géry, 1983)			x			
<i>Paragoniates alburnus</i> (Steindachner, 1876)						x
<i>Piabina anhembí</i> (Silva & Kaefer, 2003)			x			
<i>Piabina argentea</i> (Reinhardt, 1867)			x			
<i>Prionobrama filigera</i> (Cope, 1870)						x
<i>Rhinopetitia myersi</i> (Géry, 1964)					x	
<i>Salminus maxillosus</i> (Cuvier, 1816)						x
<i>Thayeria boehlkei</i> (Weitzman, 1957)					x	

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Incertae sedis (cont.)	<i>Thayeria obliqua</i> (Eigenmann, 1909)	x				
	<i>Triportheus albus</i> (Cope, 1872)					x
	<i>Triportheus angulatus</i> (Spix & Agassiz, 1829)					x
	<i>Triportheus auritus</i> (Valenciennes, 1850)		x			x
	<i>Triportheus culter</i> (Cope, 1872)					x
	<i>Triportheus nematurus</i> (Kner, 1858)			x		
	<i>Triportheus trifurcates</i> (Castelnau, 1890)		x			x
Subfamília Aphyocharacinae	<i>Aphyocharax alburnus</i> (Günther, 1869)					x
	<i>Aphyocharax anisitsi</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x		
	<i>Aphyocharax dentatus</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x		x
	<i>Aphyocharax paraguayensis</i> (Eigenmann, 1915)					x
	<i>Aphyocharax</i> sp					x
Subfamília Bryconinae	<i>Brycon cf. cephalus</i> (Günther, 1869)					x
	<i>Brycon falcatus</i> (Muller & Troschel, 1844)	x	x			x
	<i>Brycon gouldingi</i> (Lima, 2004)					x
	<i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1903)			x		
	<i>Brycon nattereri</i> (Günther, 1864)			x		
	<i>Brycon orbignyanus</i> (Valenciennes, 1850)			x		
	<i>Brycon pesu</i> (Muller & Troschel, 1844)	x	x			x
	<i>Brycon</i> sp					x
Subfamília Characinae	<i>Acestrocephalus</i> sp				x	
	<i>Charax gibbosus</i> (Linnaeus, 1758)					x
	<i>Charax leticiae</i> (Lucena, 1987)					x
	<i>Cynopotamus amazonus</i> (Günther, 1868)					x
	<i>Cynodon gibbosus</i> (Valenciennes, 1850)					x
	<i>Cynopotamus juruena</i> (Menezes, 1987)	x				
	<i>Cynopotamus kincaidi</i> (Schultz, 1950)			x		
	<i>Eucynopotamus</i> sp					

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Characinae (cont.)	<i>Galeocharax gulo</i> (Cope, 1870)						
	<i>Galeocharax knerii</i> (Steindachner, 1879)			x			
	<i>Phenacogaster</i> sp	x					x
	<i>Roeboides affinis</i> (Gunther, 1864)						x
	<i>Roeboides descavadensis</i> (Fowler, 1932)			x			x
	<i>Roeboides myersi</i> (Gill, 1870)						x
	<i>Roeboides</i> sp		x			x	
Subfamília Cheirodontinae	<i>Aphyocheirodon hemigrammus</i> (Eigenmann, 1915)			x			
	<i>Aphyocheirodon</i> sp						x
	<i>Cheirodon piaba</i> (Lütken, 1875)						x
	<i>Cheirodon stenodon</i> (Eigenmann, 1915)			x			
	<i>Cheirodon</i> sp						x
	<i>Kolpotocheirodon theloura</i> (Malabarba & Weitzman, 2000)			x			
	<i>Odontostilbe hasemani</i> (Fower, 1940)						x
	<i>Odontostilbe microcephala</i> (Eigenmann, 1907)			x			
	<i>Odontostilbe</i> sp					x	
	<i>Prodontocharax melanotus</i> (Pearson, 1924)						x
	<i>Serrapinnus heterodon</i> (Eigenmann, 1915)			x			
	<i>Serrapinnus micropterus</i> (Eigenmann, 1907)	x					
	<i>Serrapinnus notomelas</i> (Eigenmann, 1915)			x			
	<i>Spintherobolus papilliferus</i> (Eigenmann, 1911)			x			
Subfamília Glandulocaudinae	<i>Gephyrocharax chapare</i> (Fowler, 1940)						x
	<i>Glandulocauda melanogenys</i> (Eigenmann, 1911)			x			
	<i>Lophiobrycon weitzmani</i> (Castro; Ribeiro; Benine & Melo, 2003)			x			
	<i>Mimagoniates microlepis</i> (Steindachner, 1876)			x			
	<i>Planaltina britskii</i> (Menezes, Weitzman & Burns, 2003)			x			
	<i>Planaltina glandipedis</i> (Menezes, Weitzman & Burns, 2003)			x			
	<i>Planaltina myersi</i> (Böhlke, 1954)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Glandulocaudinae (cont.)	<i>Pseudocorynopoma heterandria</i> (Eigenmann, 1914)			x			
	<i>Tytocharax</i> sp						x
	<i>Xenrobrycon coracoralinae</i> (Moreira, 2005)					x	
Subfamília Iguanodectinae	<i>Iguanodectes</i> sp						x
	<i>Piabucus melanostomus</i> (Holmberg, 1891)						x
Subfamília Salmininae	<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)			x			
	<i>Salminus hilarii</i> (Valenciennes, 1850)			x			
Subfamília Serrasalminae	<i>Catoprion mento</i> (Cuvier, 1819)					x	
	<i>Colossoma brachypomum</i> (Cuvier, 1818)						x
	<i>Colossoma macropomum</i> (Cuvier, 1818)			x			x
	<i>Mylesinus paucisquamatus</i> (Jégu & Santos, 1988)				x		
	<i>Metynnis argenteus</i> (Ahl, 1923)	x				x	x
	<i>Metynnis hypsauchen</i> (Muller & Troschel, 1844)		x			x	x
	<i>Metynnis lippincottianus</i> (Cope, 1870)	x	x			x	
	<i>Metynnis maculatus</i> (Kner, 1858)			x			
	<i>Metynnis mola</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
	<i>Metynnis schomburgkii</i> (Jardine & Schomburgk, 1841)		x				
	<i>Myleus asterias</i> (Muller & Troschel, 1844)		x				
	<i>Myleus tiete</i> (Eigenmann & Norris, 1900)			x			
	<i>Myleus torquatus</i> (Kner, 1818)	x	x			x	
	<i>Myleus</i> sp					x	x
	<i>Myloplus asterias</i> (Muller & Troschel, 1844)					x	
	<i>Myloplus schomburgkii</i> (Jardine & Schomburgk, 1841)	x				x	
	<i>Mylossoma duriventre</i> (Cuvier, 1818)			x		x	x
	<i>Mylossoma</i> sp						x
	<i>Piaractus brachypomus</i> (Cuvier, 1818)					x	
	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)			x			
<i>Pygocentrus nattereri</i> (Kner, 1858)		x				x	x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06	
Subfamília Serrasalminae (cont.)	<i>Serrasalmus eigenmanni</i> (Norman, 1929)		x			x		
	<i>Serrasalmus elongatus</i> (Kner, 1858)						x	
	<i>Serrasalmus geryi</i> (Jégu & Santos, 1988)		x			x		
	<i>Serrasalmus gibbus</i> (Castelnau, 1855)					x		
	<i>Serrasalmus humeralis</i> (Valenciennes, 1850)						x	
	<i>Serrasalmus maculatus</i> (Kner, 1858)	x		x				
	<i>Serrasalmus marginatus</i> (Valenciennes, 1837)			x				
	<i>Serrasalmus rhombeus</i> (Valenciennes, 1837)	x	x			x	x	
	<i>Serrasalmus spilopleura</i> (Kner, 1855)					x	x	
	<i>Serrasalmus</i> sp						x	
	Tambacu (Híbrido)	x						
	<i>Tometes</i> sp.	x					x	
	<i>Utiaritichthys sennaebagai</i> (Miranda Ribeiro, 1937)						x	
Subfamília Stethaprioninae	<i>Brachychalcinus orbicularis</i> (Valenciennes, 1850)	x						
	<i>Poptella compressa</i> (Günther, 1864)					x		
	<i>Poptella longipinnis</i> (Popta, 1901)					x		
	<i>Poptella orbicularis</i> (Valenciennes, 1850)						x	
	<i>Stethaprion crenatum</i> (Eigenmann, 1916)						x	
Subfamília Tetragonopterinae	<i>Tetragonopterus argenteus</i> (Spix & Agassiz, 1829)		x			x	x	
	<i>Tetragonopterus chalceus</i> (Spix & Agassiz, 1829)	x	x			x		
	<i>Tetragonopterus</i> sp					x		
Família Chilodontidae	<i>Caenotropus labyrinthicus</i> (Kner, 1858)		x			x		
	<i>Caenotropus schizodon</i> (Scharcansky & Lucena, 2007)	x						
	<i>Chilodus</i> sp					x		
Família Crenuchidae								
Subfamília Characidiinae	<i>Characidium cf. bolivianum</i> (Pearson, 1924)						x	
	<i>Characidium fasciatum</i> (Reinhardt, 1866)			x				
	<i>Characidium gomesi</i> (Travassos, 1956)			x				

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Characidiinae (cont.)	<i>Characidium laterale</i> (Boulenger, 1895)			x			
	<i>Characidium oiticicai</i> (Travassos, 1967)			x			
	<i>Characidium schubarti</i> (Travassos, 1955)			x			
	<i>Characidium zebra</i> (Eigenmann, 1909)			x			
	<i>Characidium</i> sp.	x			x	x	x
	<i>Melanocharacidium auroradiatum</i> (Costa & Vicente, 1994)						x
Família Ctenoluciidae	<i>Boulengerella cuvieri</i> (Agassiz, 1829)		x			x	
	<i>Boulengerella maculata</i> (Valenciennes, 1850)					x	
	<i>Bourengerella</i> sp.	x					
Família Curimatidae	<i>Curimata acutirostris</i> (Vari & Reis, 1995)					x	
	<i>Curimata cyprinoides</i> (Linnaeus, 1766)		x			x	
	<i>Curimata inornata</i> (Vari, 1989)					x	
	<i>Curimata roseni</i> (Vari, 1989)					x	
	<i>Curimata</i> sp						x
	<i>Curimatella dorsalis</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)		x			x	x
	<i>Curimatella meyeri</i> (Steindachner, 1882)						x
	<i>Curimatella immaculate</i> (Fernández-Yépez, 1948)					x	
	<i>Cyphocharax festivus</i> (Vari, 1992)					x	
	<i>Cyphocharax gangamom</i> (Vari, 1992)	x					
	<i>Cyphocharax gillii</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
	<i>Cyphocharax modestus</i> (Fernández-Yépez, 1948)			x			
	<i>Cyphocharax nagelii</i> (Steindachner, 1881)			x			
	<i>Cyphocharax</i> cf. <i>nagelii</i> (Steindachner, 1881)			x			
	<i>Cyphocharax notatus</i> (Steindachner, 1908)					x	
	<i>Cyphocharax spiluros</i> (Gunther, 1889)						x
	<i>Cyphocharax spiluroopsis</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)					x	
	<i>Cyphocharax stilbolepis</i> (Vari, 1992)					x	
<i>Cyphocharax spiluroopsis</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)		x					

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06	
Família Curimatidae (cont.)	<i>Cyphocarax stilbolepis</i> (Vari, 1992)		x				
	<i>Cyphocarax vanderi</i> (Britski, 1980)			x			
	<i>Potamorhina latior</i> (Spix & Agassiz, 1829)					x	
	<i>Potamorhina</i> sp	x					
	<i>Steindachnerina brevipinna</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)			x			
	<i>Steindachnerina corumbae</i> (Pavanelli & Britski, 1999)			x			
	<i>Steindachnerina</i> cf. <i>guentheri</i> (Allen, 1942)					x	
	<i>Steindachnerina dobula</i> (Steindachner, 1882)					x	
	<i>Steindachnerina insculpta</i> (Fernández-Yépez, 1948)			x			
	<i>Steindachnerina leucisea</i> (Gunther, 1868)						
	<i>Psectrogaster amazonica</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)		x			x	
	<i>Psectrogaster</i> sp.	x					
	<i>Steindachnerina fasciata</i> (Vari & Gery, 1985)	x					
	<i>Steindachnerina</i> sp					x	
Família Cynodontidae	<i>Cynodon gibbus</i> (Spix & Agassiz, 1829)		x			x	
	<i>Hydrolycus armatus</i> (Jardine & Schomburgk, 1841)		x			x	
	<i>Hydrolycus scomberoides</i> (Cuvier, 1819)					x	
	<i>Hydrolycus tatauaia</i> (Toledo-Piza <i>et al.</i> 1999)		x			x	
	<i>Hydrolycus</i> sp.1	x					
	<i>Hydrolycus</i> sp.2	x					
	<i>Rhaphiodon vulpinus</i> (Spix & Agassiz, 1829)		x	x		x	x
Família Erythrinidae	<i>Erythrinus erythrinus</i> (Bloch & Schneider, 1801)			x		x	
	<i>Hoplias aimara</i> (Valenciennes, 1847)					x	
	<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)		x	x	x	x	x
	<i>Hoplias</i> cf. <i>malabaricus</i> (Bloch, 1794)	x		x			
	<i>Hoplias microcephalus</i> (Agassiz, 1829)			x			
	<i>Hoplias</i> sp.	x					
	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i> (Agassiz, 1829)	x		x		x	x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Gasteropelecidae	<i>Carnegiella myersi</i> (Fernández-Yépez, 1950)						x
	<i>Gasteropelecus sternicla</i> (Linnaeus, 1758)						x
	<i>Thoracocharax securis</i> (De Filippi, 1853)						x
	<i>Thoracocharax stellatus</i> (Kner, 1858)					x	x
Família Hemiodontidae	<i>Anodus orinocensis</i> (Steindachner, 1887)		x			x	
	<i>Argonectes longiceps</i> (Kner, 1858)					x	
	<i>Argonectes robertsi</i> (Langeani, 1999)	x	x			x	
	<i>Bivibranchia fowleri</i> (Steindachner, 1908)					x	
	<i>Hemiodus argenteus</i> (Pellegrin, 1908)	x	x			x	
	<i>Hemiodus cf. microlepis</i> (Kner, 1858)	x	x				
	<i>Hemiodus microlepis</i> (Kner, 1858)		x			x	
	<i>Hemiodus orthonops</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
	<i>Hemiodus semitaeniatus</i> (Kner, 1858)					x	
	<i>Hemiodus ternetzi</i> (Myers, 1927)				x		
	<i>Hemiodus tocantinensis</i> (Langeani, 1999)					x	
	<i>Hemiodus unimaculatus</i> (Bloch, 1974)	x	x			x	
Família Lebiasinidae							
Subfamília Pyrrhulininae	<i>Pyrrhulina australis</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
	<i>Pyrrhulina brevis</i> (Steindachner, 1876)						x
	<i>Pyrrhulina cf. vittata</i> (Regan, 1912)						x
	<i>Pyrrhulina</i> sp					x	x
Família Parodontidae	<i>Apareiodon affinis</i> (Steindachner, 1879)			x			
	<i>Apareiodon ibitiensis</i> (Campos, 1944)			x			
	<i>Apareiodon machrisi</i> (Travassos, 1957)			x	x		
	<i>Apareiodon piracicabae</i> (Eigenmann, 1907)			x			
	<i>Apareiodon vladii</i> (Pavanelli, 2006)			x			
	<i>Parodon moreirai</i> (Ingenito & Buckup, 2005)			x			
	<i>Parodon nasus</i> (Kner, 1859)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Parodontidae (cont.)	<i>Parodon</i> sp						x
Família Poeciliidae							
Subfamília Poeciliinae	<i>Pamphorichthys scalpridens</i> (Garman, 1895)	x					
Família Prochilodontidae	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1836)			x			
	<i>Prochilodus nigricans</i> (Agassiz, 1829)	x	x			x	x
	<i>Prochilodus vimboides</i> (Kner, 1859)			x			
	<i>Prochilodus</i> spp.			x			
	<i>Semaprochilodus brama</i> (Valenciennes 1850)		x			x	
Ordem Clupeiformes							
Família Clupeidae	<i>Pellona flavipinnis</i> (Valenciennes, 1837)						x
	<i>Platanichthys platana</i> (Regan, 1917)			x			
Família Engraulidae	<i>Engraulidae</i> sp1						x
	<i>Engraulidae</i> sp2						x
	<i>Lycongraulis batesii</i> (Günther, 1868)		x			x	
Família Pristigasteridae	<i>Pellona castelnaeana</i> (Valenciennes, 1847)		x			x	x
	<i>Pellona flavipinnes</i> (Valenciennes, 1837)						x
	<i>Pristigaster cayana</i> (Cuvier, 1829)		x			x	
Ordem Cypriniformes							
Família Cyprinidae	<i>Aristichthys nobilis</i> (Richardson, 1845)			x			
	<i>Ctenopharyngodon idella</i> (Valenciennes, 1844)			x			
	<i>Cyprinus carpio</i> (Linnaeus, 1758)			x			
Ordem Cyprinodontiformes							
Família Poeciliidae							
Subfamília Poeciliinae	<i>Cnesterodon hypselurus</i> (Lucinda & Garavello, 2001)			x			
	<i>Cnesterodon septentrionalis</i> (Rosa & Costa, 1993)					x	
	<i>Pamphorichthys araguaensis</i> (Costa, 1991)					x	
	<i>Pamphorichthys hollandi</i> (Henn, 1916)			x			
	<i>Phalloceros caudimaculatus</i> (Hensel, 1868)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Poeciliinae (cont.)	<i>Phallotorynus fasciolatus</i> (Henn, 1916)			x			
	<i>Phallotorynus jucundus</i> (Ihering, 1930)			x			
	<i>Phalloceros leticiae</i> (Lucinda, 2008)					x	
	<i>Phallotorynus pankalos</i> (Lucinda; Rosa & Reis, 2005)			x			
	<i>Phallotorynus victoriae</i> (Oliveros, 1983)			x			
	<i>Poecillia reticulata</i> (Peters, 1859)			x			
	<i>Poecillia vivipara</i> (Bloch & Schneider, 1801)			x			
	<i>Xiphophorus helleri</i> (Heckel, 1848)			x			
	<i>Xiphophorus maculatus</i> (Günther, 1866)			x			
Família Rivulidae	<i>Maratecoara lacortei</i> (Lazara, 1991)					x	
	<i>Pituna obliquoseriata</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Pituna poranga</i> (Costa, 1989)					x	
	<i>Plesiolebias aruana</i> (Lazara, 1991)					x	
	<i>Plesiolebias fragilis</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Plesiolebias lacerdai</i> (Costa, 1989)					x	
	<i>Rivulus apiamici</i> (Costa, 1989)			x			
	<i>Rivulus crixas</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Rivulus egens</i> (Costa, 2005)			x			
	<i>Rivulus javahe</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Rivulus karaja</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Rivulus kayapo</i> (Costa, 2006)					x	
	<i>Rivulus modestus</i> (Costa, 1991)	x					
	<i>Rivulus pictus</i> (Costa, 1989)			x			
	<i>Rivulus pinima</i> (Costa, 1989)			x			
	<i>Rivulus vittatus</i> (Costa, 1989)			x			
	<i>Rivulus rossoi</i> (Costa, 2005)			x			
	<i>Rivulus rubromarginatus</i> (Costa, 2007)						x
	<i>Rivulus rutilicaudus</i> (Costa, 2005)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Rivulidae (cont.)	<i>Rivulus salmonicaudus</i> (Costa, 2007)					x	
	<i>Rivulus scalaris</i> (Costa, 2005)			x			
	<i>Rivulus violaceus</i> (Costa, 1991)					x	
	<i>Rivulus zygonectes</i> (Myers, 1927)					x	
	<i>Rivulus</i> sp						x
	<i>Simpsonichthys boitonei</i> (de Carvalho, 1959)			x			
	<i>Simpsonichthys costai</i> (Lazara, 1991)					x	
	<i>Simpsonichthys parallelus</i> (Costa, 2002)			x			
	<i>Simpsonichthys santanae</i> (Shibata & Garavello, 1992)			x			
	<i>Spectrolebias semiocellatus</i> (Costa & Nielsen, 1997)						x
	<i>Trigonectes rubromarginatus</i> (Costa, 1990)						x
Ordem Dipteriformes							
Família Lepidosirenidae	<i>Lepidosiren paradoxa</i> (Fitzinger, 1837)						x
Ordem Gymnotiformes							
Família Apterontidae	<i>Adontosternarchus</i> sp						x
	<i>Apteronotus albifrons</i> (Linnaeus, 1766)	x		x			
	<i>Apteronotus</i> aff. <i>albifrons</i> (Linnaeus, 1766)				x		
	<i>Apteronotus brasiliensis</i> (Reinhardt, 1852)			x			
	<i>Apteronotus caudimaculosus</i> (Santana, 2003)			x			
	<i>Apteronotus ellisi</i> (Arámburu, 1957)			x			
	<i>Porotergus</i> cf. <i>gimbeli</i> (Ellis, 1912)						x
	<i>Sternarchella curvioperculata</i> (Godoy, 1968)			x			
	<i>Sternarchorhynchus britskii</i> (Campos-da-Paz, 2000)			x			
	<i>Sternarchorhynchus oxyrhynchus</i> (Muller & Truschel, 1849)						x
	<i>Sternarchorhynchus</i> sp						x
	<i>Sternarchus albifrons</i> (Linnaeus, 1766)						x
	<i>Sternarchus</i> sp						x
	<i>Tembeassu marauna</i> (Triques, 1988)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06	
Família Gymnotidae	<i>Electrophorus electricus</i> (Linnaeus, 1766)					x		
	<i>Gymnotus carapo</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	x	x		
	<i>Gymnotus diamantinensis</i> (Campos-da-Paz, 2002)	x						
	<i>Gymnotus inaequilabiatus</i> (Valenciennes, 1839)			x				
	<i>Gymnotus pantherinus</i> (Steindachner, 1908)			x				
	<i>Gymnotus paraguensis</i> (Albert & Crampton, 2003)			x				
	<i>Gymnotus sylvius</i> (Albert & Fernandes-Matioli, 1999)			x				
<i>Gymnotus</i> sp							x	
Família Hypopomidae	<i>Brachyhypopomus pinnicaudatus</i> (Hopkins <i>et al</i> , 1990)			x				
	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i> (Lichtenstein, 1819)					x	x	
	<i>Brachyhypopomus</i> sp.	x						
Família Rhamphichthyidae	<i>Gymnorhamphichthys hypostomus</i> (Ellis, 1912)	x						
	<i>Gymnorhamphichthys petiti</i> (Géry & Vu-Tân- Tuê, 1964)					x		
	<i>Gymnorhamphichthys rondoni</i> (Miranda-Ribeiro, 1920)	x						
	<i>Rhamphichthys hahni</i> (Meinken, 1937)			x				
	<i>Rhamphichthys marmoratus</i> (Castelnau, 1855)					x		
	<i>Rhamphichthys rostratus</i> (Linnaeus, 1766)						x	
<i>Rhamphichthys</i> sp							x	
Família Sternopygidae	<i>Distocyclus conirostris</i> (Eigenmann & Allen, 1942)						x	
	<i>Eigenmannia limbata</i> (Schreiner & Miranda Ribeiro, 1903)	x						
	<i>Eigenmannia melanopogon</i> (Cope, 1878)						x	
	<i>Eigenmannia trilineata</i> (López & Castello, 1966)			x				
	<i>Eigenmannia virescens</i> (Valenciennes, 1847)			x			x	
	<i>Eigenmannia</i> cf. <i>virescens</i> (Valenciennes, 1847)				x			
	<i>Eigenmannia</i> sp						x	x
	<i>Sternopygus macrurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	x		x	x	x	x	x
<i>Sternopygus obtusirostris</i> (Steindachner, 1881)		x				x		

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Ordem Osteoglossiformes							
Família Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i> (Cuvier, 1829)					x	
Família Arapaimatidae	<i>Arapaima gigas</i> (Schinz, 1822)					x	
Ordem Perciformes							
Família Centrarchidae	<i>Micropterus salmoides</i> (La Cepède, 1802)	x					
Família Cichlidae							
Subfamília Astronotinae	<i>Astronotus crassipinnis</i> (Heckel, 1840)			x		x	
	<i>Astronotus ocellatus</i> (Agassiz, 1831)	x					x
	<i>Chaetobranchiopsis orbicularis</i> (Steindachner, 1875)						x
	<i>Chaetobranchiopsis</i> sp						x
Subfamília Cichlasomatinae	<i>Aequidens epae</i> (Kullander, 1995)	x					
	<i>Aequidens gerciliae</i> (Kullander, 1995)	x					
	<i>Aequidens hoehnei</i> (Miranda Ribeiro, 1918)					x	
	<i>Aequidens pallidus</i> (Heckel, 1840)		x			x	
	<i>Aequidens vittatus</i> (Heckel, 1840)						x
	<i>Aequidens</i> sp						x
	<i>Australoheros facetus</i> (Jenyns, 1842)			x			
	<i>Caquetaia spectabilis</i> (Steindachner, 1875)					x	
	<i>Cichlasoma araguaiensis</i> (Kullander, 1983)				x		
	<i>Cichlasoma paranaense</i> (Kullander, 1983)			x			
	<i>Cichlasoma boliviense</i> (Kullander, 1983)						x
	<i>Cichlasoma</i> sp						x
	<i>Heros efasciatus</i> (Heckel, 1840)					x	
	<i>Heros severus</i> (Heckel, 1840)						x
	<i>Laetacara araguaiae</i> (Ottoni & Costa, 2009)						x
	<i>Mesonauta acora</i> (Castelnau, 1855)			x			x
<i>Mesonauta festivus</i> (Heckel, 1840)							x

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Batrachops</i> sp						x
<i>Cichla kelberi</i> (Kullander & Ferreira, 2006)			x		x	
<i>Cichla ocellaris</i> (Bloch & Schneider, 1801)						x
<i>Cichla pinima</i> (Kullander & Ferreira, 2006)	x					
<i>Cichla piquiti</i> (Kullander & Ferreira, 2006)			x		x	
<i>Cichla temensis</i> (Humboldt, 1821)		x				
<i>Cichla</i> aff. <i>temensis</i> (Humboldt, 1821)	x					
<i>Crenicichla britskii</i> (Kullander, 1982)			x			
<i>Crenicichla haroldoi</i> (Luengo & Britski, 1974)			x			
<i>Crenicichla</i> aff. <i>hemera</i> (Kullander, 1990)	x					
<i>Crenicichla jaguarensis</i> (Haseman, 1911)			x			
<i>Crenicichla johanna</i> (Heckel, 1840)					x	
<i>Crenicichla</i> cf. <i>johanna</i> (Heckel, 1840)		x				
<i>Crenicichla jupiaiensis</i> (Britski & Luengo, 1968)			x			
<i>Crenicichla lepidota</i> (Heckel, 1840)						x
<i>Crenicichla</i> cf. <i>lugubris</i> (Heckel, 1840)		x			x	
<i>Crenicichla niederleinii</i> (Holmberg, 1891)			x			
<i>Crenicichla</i> sp1					x	x
<i>Crenicichla</i> sp2					x	
<i>Apistogramma</i> sp						x
<i>Biotodoma cupido</i> (Heckel, 1840)					x	
<i>Biotodoma</i> sp		x				
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)			x			
<i>Geophagus proximus</i> (Castelnau, 1855)			x			
<i>Geophagus surinamensis</i> (Bloch, 1791)		x			x	
<i>Gymnogeophagus setequeadas</i> (Reis; Malabarba & Pavanelli, 1992)			x			
<i>Mikrogeophagus altispinosus</i> (Haseman, 1911)						x
<i>Satanoperca acuticeps</i> (Heckel, 1840)	x					

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Geophaginae (cont.)	<i>Satanoperca jurupari</i> (Heckel, 1840)						
	<i>Satanoperca cf jurupari</i> (Heckel, 1840)	x				x	x
	<i>Satanoperca papaterra</i> (Heckel, 1840)		x	x		x	
Subfamília Pseudocrenilabrinae	<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)			x			
	<i>Tilapia rendalli</i> (Boulenger, 1897)			x			
Subfamília Retroculinae	<i>Retroculus lapidifer</i> (Castelnau, 1855)				x	x	
Família Scieanidae	<i>Pachyopops fourcroyi</i> (Lacepède, 1802)					x	
	<i>Pachyopops trifilis</i> (Müller & Troschel, 1860)						x
	<i>Pachyurus junki</i> (Soares & Casatti, 2000)					x	
	<i>Pachyurus schomburgkii</i> (Günther, 1860)		x			x	
	<i>Plagioscion squamosissimus</i> (Heckel, 1840)		x	x		x	x
	<i>Plagioscion</i> sp.	x					
Ordem Pleuronectiformes							
Família Achiridae	<i>Achirus achirus</i> (Linnaeus, 1758)					x	
	<i>Achirus</i> sp						x
	<i>Catathyridium jenynsii</i> (Günther, 1862)			x			
	<i>Hypoclinemus mentalis</i> (Günther, 1862)					x	
Ordem Rajiformes							
Família Potamotrygonidae	<i>Potamotrygon falkneri</i> (Castex & Maciel, 1963)			x			
	<i>Potamotrygon henlei</i>					x	
	<i>Potamotrygon motoro</i> (Müller & Henle, 1841)			x			
	<i>Potamotrygon</i> sp						x
Ordem Siluriformes		x					
Família Aspredinidae							
Subfamília Bunicephalinae	<i>Bunocephalus knerii</i> (Steindachner, 1882)	x					
	<i>Bunocephalus larai</i> (Ihering, 1930)			x			
	<i>Bunocephalus</i> sp					x	
Família Astroblepidae	<i>Astroblepus</i> sp						x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Auchenipteridae							
Subfamília Auchenipterinae	<i>Ageneiosus brevis</i> (Valenciennes, 1840; Fisher, 1917)						x
	<i>Ageneiosus inermis</i> (Linnaeus, 1766)		x	x		x	
	<i>Ageneiosus militaris</i> (Valenciennes, 1836)			x			
	<i>Ageneiosus ucayalensis</i> (Castelnau, 1855)			x		x	x
	<i>Ageneiosus</i> sp					x	
	<i>Auchenipterichthys coracoideus</i> (Eigenmann & Allen, 1942)		x			x	
	<i>Auchenipterichthys longimanus</i> (Günther, 1864)		x			x	
	<i>Auchenipterichthys thoracatus</i> (Kner, 1858)						x
	<i>Auchenipterus nigripinnis</i> (Boulenger, 1895)						x
	<i>Auchenipterus nuchali</i> (Spix & Agassiz, 1829)		x				x
	<i>Auchenipterus osteomystax</i> (Miranda Ribeiro, 1918)				x		
	<i>Epapterus</i> sp						x
	<i>Parauchenipterus cf galeatus</i> (Linnaeus, 1766)						x
	<i>Parauchenipterus galeatus</i> (Linnaeus, 1766)				x		
	<i>Parauchenipterus cf. porosus</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1888)	x					
	<i>Parauchenipterus striatulus</i> (Steindachner, 1877)						x
	<i>Trachelyopterus coriaceus</i> (Valenciennes, 1840)				x		
	<i>Trachelyopterus galeatus</i> (Linnaeus, 1766)		x				x
	<i>Tympanopleura</i> sp						x
	Subfamília Centromochlinae	<i>Centromochlus</i> sp					
<i>Entomocorus benjamini</i> (Eigenmann, 1917)							x
<i>Glanidium cesarpintoii</i> (Ihering, 1928)					x		
<i>Tatia aulopygia</i> (Kner, 1853)		x					x
<i>Tatia intermedia</i> (Steindachner, 1877)						x	
<i>Tatia neivai</i> (Ihering, 1930)					x		
<i>Tatia</i> sp1			x				x
<i>Tatia</i> sp 2							x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Callichthyidae							
Subfamília Callichthyinae	<i>Callichthys callichthys</i> (Linnaeus, 1758)			x			x
	<i>Dianema longibarbis</i> (Cope, 1872)						x
	<i>Hoplosternum littorale</i> (Hancock, 1828)			x			x
	<i>Hoplosternum thoracatum</i> (Valenciennes, 1840)						x
	<i>Lepthoplosternum pectorale</i> (Boulenger, 1895)			x			
	<i>Megalechis personata</i> (Ranzani, 1841)			x			
	<i>Megalechis thoracata</i> (Valenciennes, 1840)	x					
Subfamília Corydoradinae	<i>Aspidoras belenos</i> (Britto, 1998)					x	
	<i>Aspidoras brunneus</i> (Nijssen & Isbrücker, 1976)					x	
	<i>Aspidoras fuscoguttatus</i> (Nijssen & Isbrücker, 1976)			x			
	<i>Aspidoras lakoi</i> (Miranda-Ribeiro, 1949)			x			
	<i>Aspidoras pauciradiatus</i> (Weitzman & Nijssen, 1970)					x	
	<i>Aspidoras poecilus</i> (Nijssen & Isbrücker, 1976)					x	
	<i>Aspidoras velites</i> (Britto, Lima & Moreira, 2002)					x	
	<i>Aspidoras</i> sp.	x				x	
	<i>Brochis cf. multiradiatus</i> (Orces, 1960)						x
	<i>Brochis splendens</i> (Castelnau, 1855)						x
	<i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858)	x		x			
	<i>Corydoras araguaiaensis</i> (Sands, 1990)					x	
	<i>Corydoras cochui</i> (Myers & Weitzman, 1954)					x	
	<i>Corydoras difuviatilis</i> (Britto & Castro, 2002)			x			
	<i>Corydoras ehrhardti</i> (Steindachner, 1910)			x			
	<i>Corydoras flaveolus</i> (Ihering, 1911)			x			
	<i>Corydoras geryi</i> (Nijssen & Isbrücker, 1983)						x
	<i>Corydoras hastatus</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1888)						x
<i>Corydoras maculifer</i> (Nijssen & Isbrücker, 1971)					x		
<i>Corydoras nattereri</i> (Steindachner, 1877)			x				

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Corydoradinae (cont.)	<i>Corydoras paleatus</i> (Jenyns, 1842)			x			
	<i>Corydoras</i> cf. <i>xinguensis</i> (Nijssen, 1972)	x					
	<i>Corydoras</i> sp						x
	<i>Scleromystax macropterus</i> (Regan, 1913)			x			
Família Cetopsidae							
Subfamília Cetopsinae	<i>Cetopsis coecutiens</i> (Lichtenstein, 1819)						x
	<i>Cetopsidium orientale</i> (Vari, Ferraris & Keith, 2003)					x	
	<i>Cetopsis caiapo</i> (Vari, Ferraris & de Pinna, 2005)	x					
	<i>Cetopsis candiru</i> (Spix & Agassiz, 1829)					x	
	<i>Cetopsis gobioides</i> (Kner, 1857)			x			
	<i>Cetopsis plumbeus</i> (Steindachner, 1882)						x
	<i>Hemicetopsis candiru</i> (Spix & Agassiz, 1829)						x
<i>Pseudocetopsis</i> sp					x		
Família Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i> (Burchell, 1822)			x			
Família Doradidae	<i>Anadoras wedellii</i> (Castelnau, 1855)						x
	<i>Astrodoras asterifrons</i> (Kner, 1853)						x
	<i>Doras fimbriatus</i> (Kner, 1855)						x
	<i>Doras punctatus</i> (Kner, 1853)						x
	<i>Doras zuanoni</i> (Sabaj Pérez & Birindelli, 2008)					x	
	<i>Doras</i> sp					x	x
	<i>Hassar wilderi</i> (Kindle, 1895)		x			x	
	<i>Megalodoras uranoscopus</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1888)						x
	<i>Nemadoras humeralis</i> (Kner, 1855)						x
	<i>Platydoras armatulus</i> (Valenciennes, 1840)			x			
	<i>Platydoras costatus</i> (Linnaeus, 1758)					x	x
	<i>Pterodoras granulatus</i> (Valenciennes, 1821)			x			x
	<i>Trachydoras steindachneri</i> (Perugia, 1897)						x
	<i>Opsodoras</i> sp						x

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Doradidae (cont.)	<i>Oxydoras eigenmanni</i> (Boulenger, 1895)			x		
	<i>Oxydoras niger</i> (Valenciennes, 1821)	x				x
	<i>Rhinodoras dorbignyi</i> (Kner, 1855)			x		
	<i>Trachydoras paraguayensis</i> (Eigenmann & Ward, 1907)			x		
	<i>Trachydoras</i> sp					x
Família Heptapteridae	<i>Cetopsorhamdia iheringi</i> (Schubart & Gomes, 1959)			x		
	<i>Cetopsorhamdia molinae</i> (Milles, 1943)				x	
	<i>Cetopsorhamdia</i> sp				x	
	<i>Chasmocranus brachynema</i> (Gomes & Schubart, 1958)			x		
	<i>Heptapterus multiradiatus</i> (Ihering, 1907)			x		
	<i>Heptapterus mustelinus</i> (Valenciennes, 1835)			x		
	<i>Imparfinis borodini</i> (Mees & Cala, 1989)			x	x	
	<i>Imparfinis cochabambae</i> (Fowler, 1940)					x
	<i>Imparfinis</i> cf. <i>hasemani</i> (Steindachner, 1917)	x				
	<i>Imparfinis mirini</i> (Haseman, 1911)			x		x
	<i>Imparfinis piperatus</i> (Eigenmann & Norris, 1900)			x		
	<i>Imparfinis schubarti</i> (Gomes, 1956)			x		
	<i>Imparfinis</i> cf. <i>schubarti</i> (Gomes, 1956)				x	
	<i>Imparfinis stictonotus</i> (Fowler, 1940)					x
	<i>Leiaris marmoratus</i> (Gill, 1870)					x
	<i>Nannorhamdia guttatus</i> (Pearson, 1924)					x
	<i>Paulicea Lütkeni</i> (Steindachner, 1877)					x
	<i>Phenacorhamdia boliviana</i> (Pearson, 1924)					x
	<i>Phenacorhamdia somnians</i> (Mees, 1974)	x				
	<i>Phenacorhamdia tenebrosa</i> (Schubart, 1964)			x		
	<i>Phenacorhamdia unifasciata</i> (Britski, 1993)			x		
<i>Phenacorhamdia</i> sp				x		
<i>Pimelodella avanhandavae</i> (Eigenmann, 1917)			x			

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Heptapteridae (cont.)	<i>Pimelodella boschmai</i> (Van der Stigchel, 1964)			x			
	<i>Pimelodella cristata</i> (Muller & Troschel, 1849)						x
	<i>Pimelodella gracilis</i> (Valenciennes, 1835)			x			
	<i>Pimelodella meeki</i> (Eigenmann, 1910)			x			
	<i>Pimelodella mucosa</i> (Eigenmann & Ward, 1907)						
	<i>Pimelodella rudolphi</i> (Miranda-Ribeiro, 1918)			x			
	<i>Pimelodella serrata</i> (Eigenmann, 1917)						x
	<i>Pimelodella steindachneri</i> (Eigenmann, 1917)	x					
	<i>Pimelodella taenioptera</i> (Miranda-Ribeiro, 1914)			x			
	<i>Pimelodella</i> sp				x	x	x
	<i>Rhamdella longipinnis</i> (Borodin, 1927)			x			
	<i>Rhamdia quelen</i> (Quoy & Gaimard, 1824)			x	x		x
	Rhamdia sp1			x			x
	Rhamdia sp2			x			
	Rhamdia sp3			x			
<i>Rhamdiopsis microcephala</i> (Lütken, 1874)			x				
<i>Taunaya bifasciata</i> (Eigenmann & Norris, 1900)			x				
Família Loricariidae							
Subfamília Ancistrinae	<i>Ancistrus aguaboensis</i> (Fisch-Muller, Mazzoni & Weber, 2001)				x		
	<i>Ancistrus cirrhosus</i> (Valenciennes, 1836)			x			
	<i>Ancistrus minutus</i> (Fisch-Muller, Mazzoni & Weber, 2001)				x		
	<i>Ancistrus stigmaticus</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)					x	
	<i>Ancistrus</i> sp.	x					x
	Ancistrinae sp1					x	
	Ancistrinae sp 2					x	
	<i>Hemiancistrus cerrado</i> (de Souza, Melo, Chamon & Armbruster, 2008)					x	
	<i>Megalancistrus parananus</i> (Peters, 1881)			x			
	<i>Panaque nigrolineatus</i> (Peters, 1877)					x	

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Subfamília Hypoptopomatinae	<i>Corumbataia cuestae</i> (Britski, 1997)			x			
	<i>Corumbataia tocantinensis</i> (Britski, 1997)				x	x	
	<i>Hypoptopoma gulare</i> (Cope, 1878)					x	
	<i>Hypoptopoma</i> sp		x				
	<i>Hisonotus depressicauda</i> (Miranda-Ribeiro, 1918)			x			
	<i>Hisonotus depressinotus</i> (Miranda-Ribeiro, 1918)			x			
	<i>Hisonotus francirochai</i> (Ihering, 1928)			x			
	<i>Hisonotus insperatus</i> (Britski & Garavello, 2003)			x			
	<i>Hisonotus paulinus</i> (Regan, 1908)			x			
	<i>Microlepidogaster perforatus</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)			x			
	<i>Microlepidogaster</i> sp				x		
	<i>Otocinc</i>						x
	<i>Otocinclus</i> cf. <i>tapirape</i> (Britto & Moreira, 2002)	x					
	<i>Otothyropsis marapoama</i> (Ribeiro; Carvalho & Melo, 2005)			x			
	<i>Pseudotocinclus tietensis</i> (Ihering, 1907)			x			
Subfamília Hypostominae	<i>Aphanotorulus frankei</i> (Steindachner, 1908)						x
	<i>Cochliodon</i> sp				x		x
	<i>Hypoptopoma joberti</i> (Vaillant, 1880)						x
	<i>Hypoptopoma thoracatum</i> (Gunther, 1868)						x
	<i>Hypostomus albopunctatus</i> (Regan, 1908)			x			
	<i>Hypostomus ancistroides</i> (Ihering, 1911)			x			
	<i>Hypostomus brevis</i> (Nichols, 1919)			x			
	<i>Hypostomus cochliodon</i> (Kner, 1854)			x			
	<i>Hypostomus commersonii</i> (Valenciennes, 1836)			x			
	<i>Hypostomus dlouhiyi</i> (Weber, 1985)			x			
	<i>Hypostomus fluviatilis</i> (Schubart, 1964)			x			
	<i>Hypostomus hermanni</i> (Ihering, 1905)			x			
<i>Hypostomus iheringi</i> (Regan, 1908)			x				

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Hypostomus lexi</i> (Ihering, 1911)			x			
<i>Hypostomus margaritifer</i> (Regan, 1908)			x			
<i>Hypostomus meleagris</i> (Marini; Nichols & La Monte, 1933)			x			
<i>Hypostomus microstomus</i> (Weber, 1987)			x			
<i>Hypostomus nigromaculatus</i> (Schubart, 1967)			x			
<i>Hypostomus paulinus</i> (Ihering, 1905)			x			
<i>Hypostomus</i> cf. <i>plecostomus</i> (Linnaeus, 1758)				x		
<i>Hypostomus regani</i> (Ihering, 1905)			x			
<i>Hypostomus scaphyiceps</i> (Nichols, 1919)			x			
<i>Hypostomus strigaticeps</i> (Regan, 1908)			x			
<i>Hypostomus ternetzi</i> (Boulenger, 1895)			x			
<i>Hypostomus tietensis</i> (Ihering, 1905)			x			
<i>Hypostomus topavae</i> (Godoy, 1969)			x			
<i>Hypostomus variipictus</i> (Ihering, 1911)			x			
<i>Hypostomus</i> sp 1			x	x	x	x
<i>Hypostomus</i> sp 2					x	
<i>Hypostomus</i> sp 3					x	
<i>Pterygoplichthys anisitsi</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)			x			
<i>Pterygoplichthys multiradiatus</i> (Handcock, 1828)						
<i>Pterygoplichthys</i> sp					x	x
<i>Rhinelepis aspera</i> (Spix & Agassiz, 1829)			x			
<i>Squaliforma emarginata</i> (Valenciennes, 1840)					x	
Subfamília Loricariinae						
<i>Farlowella oxyrryncha</i> (Kner, 1853)	x					
<i>Farlowella hahni</i> (Meinken, 1937)			x			
<i>Farlowella henriquei</i> (Miranda Ribeiro, 1918)					x	
<i>Farlowella oxyrhyncha</i> (Kner, 1853)			x			
<i>Farlowella</i> sp					x	x
<i>Harttia gracilis</i> (Oyakawa, 1993)			x			

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Harttia punctata</i> (Rapp Py-Daniel & Oliveira, 2001)				x		
<i>Loricaria lata</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)					x	
<i>Loricaria lentiginosa</i> (Isbrücker, 1979)			x			
<i>Loricaria piracicabae</i> (Ihering, 1907)			x			
<i>Loricaria prolixa</i> (Isbrücker & Nijssen, 1978)			x			
<i>Loricaria cf simillima</i> (Regan, 1904)						x
<i>Loricaria simillima</i> (Regan, 1904)			x			
<i>Loricaria sp</i>				x		
<i>Loricariichthys cf. maculatus</i> (Bloch, 1794)						x
<i>Loricariichthys platymetopon</i> (Isbrücker & Nijssen, 1979)			x			
<i>Loricariichthys rostratus</i> (Reis & Pereira, 2000)			x			
<i>Planiloricaria cryptodon</i> (Isbrücker, 1971)						x
<i>Planiloricaria sp</i>						x
<i>Pterosturisoma SP</i>						x
<i>Rineloricaria cf. hasemani</i> (Isbrücker & Nijssen, 1979)	x					
<i>Rineloricaria latirostris</i> (Boulenger, 1900)			x			
<i>Rineloricaria pentamaculata</i> (Langeani & Araújo, 1994)			x			
Rineloricaria sp1					x	x
Rineloricaria sp2					x	
<i>Sturisoma cf. nigrirostrum</i> (Fower, 1940)						x
<i>Sturisoma sp</i>					x	
Subfamília Neoplecostominae						
<i>Isbrueckerichthys calvus</i> (Jerep <i>et al</i> , 2006)			x			
<i>Isbrueckerichthys saxicola</i> (Jerep <i>et al</i> , 2006)			x			
<i>Neoplecostomus paranensis</i> (Langeani, 1990)			x			
<i>Pareorhina carrancas</i> (Bockmann & Ribeiro, 2003)			x			
Família Pimelodidae						
<i>Branchyplatystoma filamentosum</i> (Lichtensten, 1819)	x					
<i>Branchyplatystoma rousseauxii</i> (Castelnau, 1855; Kner, 1858; Steindachner, 1860)	x					
<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)			x		x	x

Táxon	BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
<i>Hypophthalmus edentatus</i> (Spix & Agassiz, 1829)			x			x
<i>Hypophthalmus marginatus</i> (Valenciennes, 1840)						x
<i>Iheringichthys labrosus</i> (Lütken, 1874)			x			
<i>Megalonema platanum</i> (Günther, 1880)			x			x
<i>Pimelodina flavipinnis</i> (Steindachner, 1876)					x	x
<i>Pimelodus albofasciatus</i> (Mees, 1974)	x					
<i>Pimelodus blochii</i> (Valenciennes, 1840)		x			x	
<i>Pimelodus fur</i> (Lütken, 1874)			x			
<i>Pimelodus heraldoi</i> (Azpelicueta, 2001)			x			
<i>Pimelodus maculatus</i> (La Cepède, 1803)			x			
<i>Pimelodus ornatus</i> (Kner, 1858)			x			
<i>Pimelodus paranaensis</i> (Britski & Langeani, 1988)			x			
<i>Pimelodus platicirris</i> (Borodin, 1927)			x			
<i>Pimelodus</i> sp						x
<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix & Agassiz, 1829)		x	x		x	x
<i>Phractocephalus hemiliopterus</i> (Bloch & Schneider, 1801; Humboldt, 1821; Spix & Agassiz, 1829; Parin, 1984)	x				x	x
<i>Propimelodus araguayae</i> (Rocha, de Oliveira & Rappy-Daniel, 2007)					x	
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)			x			
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)	x	x	x			x
<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i> (Valenciennes, 1840)						x
<i>Sorubimichthys planiceps</i> (Spix & Agassiz, 1829)					x	x
<i>Sorubim lima</i> (Bloch & Schneider, 1801)	x	x			x	x
<i>Steindachneridion scriptum</i> (Miranda-Ribeiro, 1918)			x			
<i>Steindachneridion punctatum</i> (Miranda-Ribeiro, 1918)			x			
<i>Zungaro jahu</i> (Ihering, 1898)			x			
<i>Zungaro zungaro</i> (Humboldt, 1821)	x				x	x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Família Pseudopimelodidae (cont.)	<i>Microglanis garavelloi</i> (Shibatta & Benine, 2005)			x			
	<i>Microglanis</i> sp						x
	<i>Pseudopimelodus mangurus</i> (Valenciennes, 1835)			x			
	<i>Pseudopimelodus</i> aff. <i>pulcher</i> (Boulenger, 1887)			x			
Família Scoloplacidae	<i>Scoloplax distolothrix</i> (Schaefer, Weitzman & Britski, 1989)					x	
Família Trichomycteridae	<i>Ammoglanis diaphanus</i> (Costa, 1994)					x	
	<i>Apomatoceros</i> SP						x
	<i>Henonemus intermedius</i> (Eigenman & Eigenman, 1889)					x	
	<i>Ituglanis macunaima</i> (Datovo & Landim, 2005)					x	
	<i>Ituglanis</i> sp.	x					
	<i>Ochmacanthus batrachostomus</i> (Miranda Ribeiro, 1912)						x
	<i>Ochmacanthus</i> sp						x
	<i>Paracanthopoma</i> sp						x
	<i>Parastegophilus paulensis</i> (Miranda Ribeiro, 1918)			x			
	<i>Paravandellia oxyptera</i> (Miranda Ribeiro, 1912)			x			
	<i>Pseudostegophilus nemurus</i> (Gunther, 1869)						x
	<i>Trichomycterus brasiliensis</i> (Lütken, 1874)			x			
	<i>Trichomycterus</i> cf. <i>barbouri</i> (Eigenman, 1911)						x
	<i>Trichomycterus candidus</i> (Miranda-Ribeiro, 1949)			x			
	<i>Trichomycterus diabolus</i> (Bockmann; Casatti & de Pinna, 2004)			x			
	<i>Trichomycterus maracaya</i> (Bockmann & Sazima, 2004)			x			
	<i>Trichomycterus paolence</i> (Eigenmann, 1917)			x			
	<i>Trichomycterus pauciradiatus</i> (Alencar & Costa, 2006)			x			
	<i>Trichomycterus punctatissimus</i> (Castelnau, 1855)						x
	<i>Vandellia cirrhosa</i> (Valenciennes, 1846)						
<i>Vandellia hasemani</i> (Eigenmann, 1918)							x

Táxon		BH 01	BH 02	BH 03	BH 04	BH 05	BH 06
Ordem Synbranchiformes							
Família Synbranchidae	<i>Synbranchus marmoratus</i> (Bloch, 1795)			x		x	
	<i>Synbranchus</i> sp						x
Ordem Tetraodontiformes							
Família Tetraodontidae	<i>Colomesus asellus</i> (Muller & Troschel, 1849)					x	

ANEXO 3.6.4.4.1-6

OFÍCIO Nº 265/2010/CGFAP/DBFLO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas
Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros
SCEN Av. L4 Norte Ed. Sede – Cx. Postal nº 09870 – CEP: 70800-200 – Brasília – DF
Telefone: (61) 3316-1480, Fax: (61) 3316-1238, E-mail: fauna.sede@ibama.gov.br

Ofício n. 265 /2010/CGFAP/DBFLO

Brasília, 23 de março de 2010.

Ao senhor
ANDRÉ FERREIRA DA COSTA
Interligação Elétrica do Madeira S.A.
Rua Lauro Muller, 116 – Salas 2601/2608 - Botafogo
22.290-160 Rio de Janeiro - RJ

Com Cópia
Ao Senhor
ADRIANA AKEMI KUNIY
JGP Consultoria e Participações Ltda.
Rua Américo Brasiliense, 615
04.715-003 São Paulo - SP

Assunto: Condicionantes da Autorização n. 019/2010 de captura, coleta e transporte de fauna para o levantamento de fauna da LT Porto Velho – Araraquara 2, n. 1, Estação Retificadora n. 2, processo 2001.009643/2009-81.

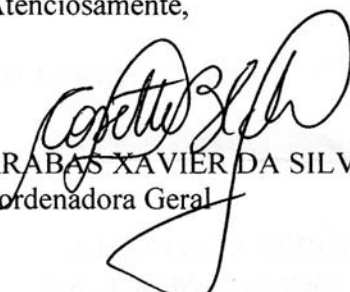
Prezado Senhor,

1. Fazendo referência a Autorização n. 019/2010 de captura, coleta e transporte de fauna silvestre, que tem como condicionante específica:
 - “2.4. Encaminhar cópia do número do protocolo ou declaração do CRBIO que já foi dada entrada na solicitação das Anotações de Responsabilidade Técnica de todos os profissionais em 20 dias”.
2. Solicitamos que tal condicionante seja cumprida dentro de 10 (dez) dias contados a partir da data deste ofício, sob pena de suspensão automática da Autorização n. 019/2010.



3. Informamos que não será necessário o cumprimento do item 2.1 do Ofício 104/2009/CGFAP/DBFLO, de 30 de janeiro de 2010, uma vez que foi acordado em reunião que na área de entorno do Parque Nacional das Emas será feita amostragem somente de mamíferos de médio e grande porte e avifauna.

Atenciosamente,


COSETTE BARRABAS XAVIER DA SILVA
 Coordenadora Geral

ANEXO 3.6.4.4.1-7

PADRÕES UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DE SOLOS

1. MÉTODOS DE ANÁLISE DE SOLOS¹

1.1 GRANULOMETRIA

Foi determinada na terra fina seca ao ar T.F.S.A. (menor que 2mm de diâmetro) usando-se o método da pipeta, tendo como dispersante o hexametáfosfato com hidróxido de sódio.

- As frações de areia foram obtidas por peneiramento e o silte por diferença;
- Argila dispersa em água: procedeu-se da mesma maneira como foi feito para a obtenção de argila total, porém usando-se unicamente água destilada como dispersante.

Cálculos:

% Grau de flocculação = [(argila total - argila natural) / argila total].100

Classificação granulométrica quanto ao diâmetro das partículas:

- areia muito grossa (AMG): 2 –1mm,
- areia grossa (AG): 1-0,5 mm,
- areia média (AM): 0,5-0,25mm,
- areia fina (AF): 0,25-0,1mm,
- areia muito fina (AMF): 0,1-0,05 mm,
- silte: 0,05 - 0,002 mm,
- argila: < 0,002 mm.

Adota-se a classificação textural segundo a SBCS (1984) (**Figura 1-1**).

¹ Realizadas no Laboratório do Depto. de Ciências do Solo, ESALQ - USP

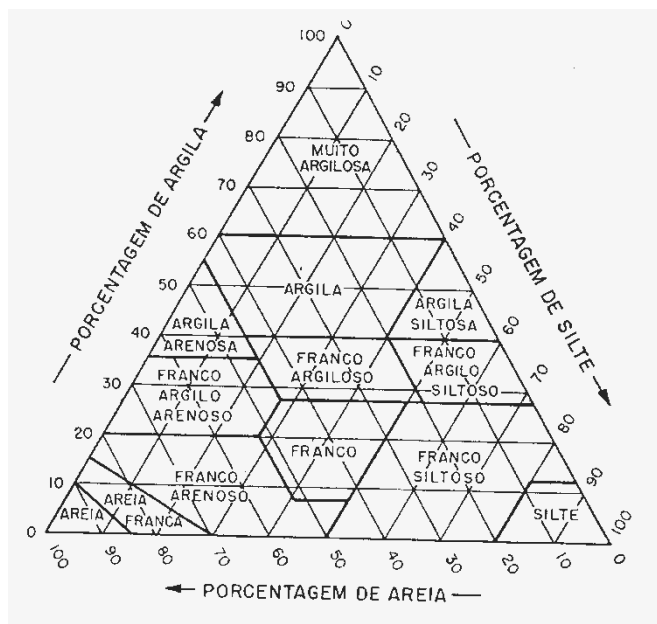


Figura 1-1 - Classes Texturais do Solo

1.2 ANÁLISES QUÍMICAS

- Complexo sortivo, pH e matéria orgânica
- P, Ca²⁺, Mg²⁺, K⁺, Na⁺, extraídos com resina trocadora de íons
- Determinação de Ca²⁺, Mg²⁺ por espectrofotometria de absorção atômica, e K⁺, Na⁺ por fotometria de chama
- Determinação de P colorimétrica com molibdato de amônia
- Acidez titulável (H⁺ + A13⁺): extração por agitação de 5g de T.F.S.A. com 100ml de acetato de cálcio 1N a pH7 e titulação com NaOH 0,1N usando fenolfetaleína como indicador
- Alumínio trocável (Al³⁺): extraído por agitação de 5g de T.F.S.A. com 100ml de cloreto de potássio 1N e titulação com NaOH 0,1N usando fenolfetaleína como indicador
- pH em água e solução de KCl 1N: determinação potenciométrica após três horas de repouso; relação solo: líquido igual a 1: 2,5
- Matéria orgânica: oxidação com solução 1N de bicromato de potássio em meio ácido e titulação do excesso de bicromato com solução de sulfato ferroso amoniacal 0,5N, usando a difenilamina como indicador.

Os cálculos utilizados para obtenção dos parâmetros químicos e físicos utilizados neste trabalho são indicados no **Quadro 1-1**.

Quadro 1-1 - Cálculos para Obtenção dos Parâmetros Químicos e Físicos Utilizados neste Trabalho

Parâmetro	Símbolo	Unidade	Fórmula
Soma de bases	SB	cmol _e /Kg	$SB = Ca^{+2} + Mg^{+2} + K^{+} + Na^{+}$
Capacidade de Troca Catiônica	CTC	cmol _e /Kg	$CTC = SB + (Al^{+3} + H^{+})$
Saturação por bases	V%	%	$V\% = (SB / CTC) \times 100$
Saturação por Alumínio	Al%	%	$Al\% = Al^{+3} / (Al^{+3} + SB) \times 100$
Atividade da fração argila	T argila	cmol _e /Kg argila	$T\ argila = (CTCpH_7 \times 1000) / \text{argila (g/Kg)}$

2. HORIZONTE SUPERFICIAL DO PERFIL DE SOLO

Nos solos tropicais, o horizonte A (camada superficial) apresenta-se com grande importância nas relações solo-planta.

No ambiente tropical, de maneira geral, há ampla disponibilidade térmica e excedente hídrico para a ocorrência de reações químicas de intemperismo. Isto implica em transformação rápida das rochas ou materiais inconsolidados que dão origem aos solos, transformação esta que resulta na eliminação de elementos solúveis nutrientes de plantas, na geração de minerais de argila (geralmente caulinita) e de óxidos de Ferro e Alumínio.

O resultado dos processos de pedogênese, nestas circunstâncias, é a geração de solos pobres em relação à fertilidade natural, isto é, com baixo teor de elementos essenciais para as plantas.

No caso de ambientes não perturbados, a vegetação nativa encontra-se plenamente adaptada às características locais, pois o processo de evolução da biota vegetal ocorre ajustado aos atributos pedológicos.

A vegetação nativa e os demais organismos do solo apresentam notável papel na ciclagem dos elementos químicos, pois os ciclos biogeoquímicos são perfeitamente ajustados à demanda local.

O mecanismo envolvido na disponibilização e retenção desses elementos está vinculado à presença da matéria orgânica em vários estágios de evolução e à biota do solo. No ambiente tropical, as temperaturas elevadas e a água proporcionam condições de rápida decomposição e, portanto, os teores de matéria orgânica tendem a ser

baixos, com exceção dos primeiros centímetros do perfil de solo que recebe material fresco.

Os solos das parcelas de inventário de vegetação estão localizados, em sua maior parte, em áreas de classes de solo caracterizadas pelo elevado estágio de evolução pedogenética, que implica perdas quase totais de nutrientes.

O que resta está vinculado à reciclagem da biomassa de resíduos vegetais. No entanto, os parâmetros de fertilidade química são ajustados em relação às culturas comerciais implantadas pelo homem ao longo da história. Forçosamente, esses parâmetros são considerados nesta discussão.

A textura do solo (composição granulométrica) também é de extrema importância para a compreensão dos fenômenos que ocorrem, pois responde pelo volume total de poros, retenção de água, superfície específica e interação com a matéria orgânica do solo.

3. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A INTERPRETAÇÃO DOS ANALÍTICOS DE SOLOS DAS PARCELAS DE INVENTÁRIO DE VEGETAÇÃO DO EIA DA LT

Para a discussão das classes de textura, é adotado o triângulo textural (ver **Figura 1**), o qual define as classes em função da composição proporcional das partículas determinadas pela análise.

4. TABELAS DE INTERPRETAÇÃO DE ANÁLISE DE SOLO (IAC)

Para efeitos de discussão, os dados de análise química de solo da camada de 0-20cm de profundidade das parcelas de vegetação natural podem ser associados aos teores de elementos nas tabelas de interpretação de análises de solos recomendados para culturas florestais (**Quadros 4-1 e 4-2**), pois a produção de biomassa vegetal no ambiente natural maximiza toda a disponibilidade de nutrientes e água.

Quadro 4-1 - Limites de interpretação de teores de potássio e de fósforo em solos

Teor	K ⁺ trocável	P-resina			
		Florestais	Perenes	Anuais	Hortaliças
	mmol _c /dm ³	-----mg/dm ³ -----			
Muito baixo	0,0-0,7	0-2	0-5	0-6	0-10
Baixo	0,8-1,5	3-5	6-12	7-15	10-25
Médio	1,6-3,0	6-10	13-30	16-40	25-60
Alto	3,1-6,0	10-20	31-60	41-80	61-120
Muito alto	>6,0	>20	>60	>80	>120

Quadro 4-2 - Limites de interpretação dos teores de cálcio, magnésio e enxofre em solos

Teor	Ca ²⁺ trocável	Mg ²⁺ trocável	SO ₄ ²⁻
	-----mmol _c /dm ³ -----		mg/dm ³
Baixo	0-3	0-4	0-4
Médio	4-7	5-8	5-10
Alto	>7	>8	>10

a. Matéria Orgânica e Argila

O teor de matéria orgânica é útil para dar uma idéia da textura do solo, com valores de até 15g/dm³ para solos arenosos, entre 16 e 30g/dm³ para solos de textura média e de 31 a 60g/dm³ para solos argilosos. Valores muito acima de 60g/dm³ indicam acúmulo de matéria orgânica no solo por condições localizadas, em geral má drenagem ou acidez elevada.

b. Acidez

Os parâmetros relacionados a acidez dos solos, pH em CaCl₂ e saturação por bases apresentam estreita correlação entre si para amostras retiradas da camada arável. A interpretação adotada para valores de pH em CaCl₂ e de saturação por bases é apresentada no **Quadro 4-3**.

Quadro 4-3 - Limites de Interpretação das Determinações Relacionadas com a Acidez da Camada Arável do Solo

Acidez	pH em CaCl ₂	Saturação por bases	V%
Muito alta	Até 4,3	Muito baixa	0-25
Alta	4,4-5,0	Baixa	26-50
Média	5,1-5,5	Média	51-70
Baixa	5,6-6,0	Alta	71-90
Muito baixa	>6,0	Muito alta	>90

c. Classes de reação do solo

Os parâmetros de classes de reação do solo são apresentados no **Quadro 4-4**.

Quadro 4-4 - Classes de reação do solo

Classe	pH em água
Extremamente ácido	< 4,3
Fortemente ácido	4,3 – 5,3
Moderadamente ácido	5,4 – 6,5
Praticamente neutro	6,6 – 7,3
Moderadamente alcalino	7,4 – 8,3
Fortemente alcalino	> 8,3

5. NOMENCLATURA DAS UNIDADES DE MAPEAMENTO DE SOLOS DOS MÓDULOS

Os módulos de amostragem foram localizados em mapas de solos do RADAMBRASIL (RADAMBRASIL, 1978; RADAMBRASIL, 1979; RADAMBRASIL, 1982; RADAMBRASIL, 1983) e a respectiva nomenclatura das unidades de mapeamento foi atualizada conforme os critérios do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 2006).

ANEXO 3.6.4.4.1-8

ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS UTILIZADAS COMO SUBSIDIO À COLETA DE FAUNA

1 PLANILHA GERAL DOS DADOS DA BIOTA – METEOROLOGIA E CLIMA

1.1 MÉDIAS ANUAIS – TEMPERATURA, PLUVIOSIDADE E UMIDADE RELATIVA DO AR (CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA DE KOPPEN)

De forma a subsidiar os estudos gerais da biota relativos ao licenciamento prévio da LT 600kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2, N° 02, no que tange à classificação climática e condições meteorológicas, apresenta-se a seguir a lista de informações das estações e plataformas de coleta de dados meteorológicos utilizadas. Cabe ressaltar que os dados presentes nesta seção são aqueles disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) pertencentes ao 9º Distrito de Meteorologia e pelo Instituto de Pesquisas Espaciais através do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE).

- Ponto: **N1** (8°56'47''S / 63°51'53''W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Meteorológica Porto Velho	31998	20

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Am	25,8	185	90

Observações
<p>Estação Meteorológica Porto Velho 31933 (CPTEC) Período: 2004 – 2009 Latitude: -8.79° Longitude: -63.84° Altitude: 95 m</p> <p>Normais Climatológicas 1961 – 1990 INMET (1992)</p>

- Ponto: **N2** (12°16'03" / 61°12'42"W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Meteorológica Cacoal	31993	96
Pluviométrica Parecis	1261001	42

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Am	25,5	149,08	84,5

Observações
<p>Estação Meteorológica Cacoal 31933 (CPTEC) Período: 2003 – 2008 Latitude: -11.48° Longitude: -61.37° Altitude: 186 m</p> <p>Estação Pluviométrica Parecis 1261001 (ANA/CPRM) Período: 2000 – 2007 Latitude: -12°12'33" Longitude: -61°37'43" Município: Parecis, RO</p>

- Ponto: **N3** (13°42'11"S / 60°29'38"W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Meteorológica Comodoro	A913	72
Meteorológica Cacoal	31933	270

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Am / Aw	24	200	84,5

Observações
<p>Estação Meteorológica Comodoro A913 (INMET) Período: 1987 - 1992 Latitude: -14.26° Longitude: -59.23° Altitude: 600 m</p> <p>Estação Meteorológica Cacoal 31933 (CPTEC) Período: 2003 – 2008 Latitude: -11.48° Longitude: -61.37° Altitude: 186 m</p>

- Ponto: **N4** (14°52'00"S / 59°58'51W)

Estação Meteorológica	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Comodoro	A913	130
Meteorológica Vila Bela Santíssima Trindade	A922	15
Pluviométrica Fazenda Areião	1560000	60

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Aw	24,0	94,68	76,2

Observações
<p>Estação Meteorológica Comodoro A913 (INMET) Período: 1987 - 1992 Latitude: -14.26° Longitude: -59.23° Altitude: 600 m</p> <p>Estação Meteorológica Vila Bela Santíssima Trindade A922 (INMET) Período: 2006 – 2007 Latitude: -15.06° Longitude: -59.87° Altitude: 222 m</p> <p>Estação Pluviométrica Fazenda Areião 1560000 (ANA/CPRM) Período: 1986 – 2007 Latitude: -15.24° Longitude: -60.01°</p>

- Ponto: **N5** (15°15'16"S / 57°45'42"W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Agrometeorológica Tangará da Serra	31931	74
Meteorológica Cáceres	-	90

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Aw	27	78	60

Observações
<p>Estação Meteorológica Cáceres (INMET) Período: 1971 - 1990 Latitude: -16.05° Longitude: -57.68° Altitude: 118 m</p> <p>Estação Tangará da Serra 31931 (CPTEC) Período: 2002 – 2008 Latitude: -14.70° Longitude: -57.37° Altitude: 321 m</p>

- Ponto: **N6** (15°04'23''S / 56°45'42''W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Meteorológica Cuiabá	32590	93
Meteorológica Nortelândia	-	69

Classificação climática de Koeppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Aw	28,1	152	69,5

Observações
<p>Estação Meteorológica Nortelândia (INMET) Período: 1962 – 1990 Latitude: -14.36° Longitude: -56.86° Altitude: 244 m</p> <p>Estação Meteorológica Cuiabá 32590 (CPTEC) Período: 2002 – 2008 Latitude: -15.55° Longitude: -56.86° Altitude: 151 m</p> <p>Normais Climatológicas 1961 – 1990 INMET (1992)</p>

- Ponto: **N7** (15°50'13''S / 55°25'03''W)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Meteorológica Cuiabá	32590	77

Classificação climática de Köppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Aw / Cwa	27,4	115	69,5

Observações
<p>Estação Meteorológica Cuiabá 32590 (CPTEC) Período: 2002 – 2008 Latitude: -15.55° Longitude: -56.86° Altitude: 151 m</p>

- Ponto: **N8** (17°25'59''S / 53°22'26''N)

Estação	Código	Distância aproximada do ponto (km)
Agrometeorológica Mineiros	32345	89
Pluviométrica Fazenda Babilônia	1753002	22

Classificação climática de Köppen	Condições climáticas		
	Temperatura média	Pluviosidade média	Umidade relativa média
Cwa	23,2	134,68	68,6

Observações
<p>Estação Agrometeorológica Mineiros 32345 (CPTEC) Período: 2004 - 2008 Latitude: -17.46° Longitude: -52.60° Altitude: 861 m</p> <p>Estação Pluviométrica Fazenda Babilônia 1753002 (ANA/CPRM) Período: 1965 - 2006 Latitude: -17.21° Longitude: -53.5°</p>

ANEXO 3.6.4.4.1-9

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO (APM)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 A MALÁRIA	2
1.2 VETORES NA AMAZÔNIA LEGAL	4
1.3 TRANSMISSÃO DE PLASMÓDIOS	5
1.4 EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA	5
2. OBJETIVOS	6
3. MÉTODO	7
3.1 ÁREAS DE ESTUDO E GEORREFERENCIAMENTO DOS CRIADOUROS	7
3.2 CAMPANHA PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO	8
3.3 PESQUISAS DE ANOFELINOS	8
3.3.1 PESQUISA DE ANOFELINOS IMATUROS	8
3.3.2 PESQUISA DE ANOFELINOS ADULTOS	10
3.4 IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL	11
3.5 CADASTRAMENTOS DAS INFORMAÇÕES	12
3.6 PROCESSAMENTOS DOS DADOS E EMISSÃO DO RELATÓRIO	12
4. RESULTADOS	12
4.1 CADASTRAMENTOS FEITOS NAS ÁREAS DE ESTUDO	12
4.2 MAPA DO TRAJETO DA LT	13
4.3 RESULTADOS DE COLETAS COM ARMADILHA DE SHANNON	13
4.4 RESULTADOS DE COLETAS DE IMATUROS COM CONCHA ENTOMOLÓGICA	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
7. EQUIPE TÉCNICA	25
ANEXO 3.6.4.4.1-9.1 - ASPECTOS DAS TÉCNICAS UTILIZADAS EM CAMPO E EM LABORATÓRIO PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO DA LT	
ANEXO 3.6.4.4.1-9.2 - PONTOS GEORREFERENCIADOS E PESQUISADOS PARA COLETA DE ANOFELINOS ADULTOS E IMATUROS, AO LONGO DA LT	
ANEXO 3.6.4.4.1-9.3 - COLETAS EFETUADAS COM ARMADILHA DE SHANNON AO LONGO DA LT	
ANEXO 3.6.4.4.1-9.4 - COLETAS EFETUADAS COM CONCHA ENTOMOLÓGICA AO LONGO DA LT	
ANEXO 3.6.4.4.1-9.5 - GEORREFERENCIAMENTO DOS PONTOS DE COLETA AO LONGO DA LT, NOS ESTADOS DE RONDÔNIA E MATO GROSSO, INDICANDO OS LOCAIS ONDE FORAM FEITAS AS CAPTURAS DE MOSQUITOS ADULTOS E IMATUROS	

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a Avaliação do Potencial Malarígeno (APM), pesquisa exigida pelo Ministério da Saúde, para empreendimentos situados na área reconhecida com de transmissão ou endêmica da malária. Assim, procurou-se atender à Portaria N°47 de 29 de dezembro de 2006 que: “Dispõe sobre a Avaliação do Potencial Malarígeno para os projetos de assentamento de reforma agrária e para outros empreendimentos, nas regiões em que a malária ocorre sob a forma endêmica”; e também, a Portaria N°45, de 13 de dezembro de 2007, que: “Dispõe sobre a emissão do Potencial Malarígeno e do Atestado de Condição Sanitária pelas Secretarias de Estado da Saúde pertencentes à Amazônia Legal, estabelece parâmetros para o repasse de recursos e padroniza os procedimentos para estudos entomológicos”. Além dessas Portarias, esse estudo atende às recomendações das Notas Técnicas: N° 12/2007/CGPNM/DIGES/SVS/MS e N° 16/2009/CGPNM/DEVEP/SVS/MS que versam sobre a “Padronização dos métodos utilizados em pesquisa larvária de *Anopheles* na rotina dos laboratórios de entomologia” e sobre as “Diretrizes para elaboração do Plano de Ação para o Controle da Malária (PACM)”, respectivamente.

O projeto de implantação da Linha de Transmissão 600Kv CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2, N° 02 é de grande porte e tem seu desenho na forma de corte em diagonal que atravessará três regiões do país: Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

Nessa trajetória a linha cortará cinco Estados, (Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo) passando por mais de 80 municípios e possuirá a dimensão linear de 2.368,5 Km. Entretanto, para efeito desse estudo, os trabalhos de avaliação do potencial malarígeno (APM) irão cobrir apenas os Estados de Rondônia e Mato Grosso, por estarem inseridos na Amazônia Legal. Os biomas representativos da área de estudo serão: Floresta Amazônica e Cerrado do Centro-Oeste, sendo que em muitos espaços da trajetória a ação humana já se fez presente resultando em fragmentos da vegetação primitiva e áreas antropizadas. Assim sendo, nesse estudo de potencial malarígeno, procurar-se-á cobrir toda a extensão da LT nesses dois Estados, de modo que as amostras de anofelinos coletadas representem esse vasto transecto.

A Área de Influência Direta da LT em questão foi delimitada em uma faixa de largura de 2 km, ou seja, um quilômetro de cada lado do traçado, que atravessará os territórios dos Estados de Rondônia e Mato Grosso.

Esse estudo contempla o método e as técnicas que foram adotadas para a efetivação dos trabalhos de campo, laboratório e demais procedimentos para a elaboração do relatório científico sobre a APM. O presente documento tomou por base os dados obtidos a partir das áreas amostrais, que foram demarcadas ao longo do traçado da LT.

Dada a peculiaridade desse trabalho, por tratar-se de estudo linear de grande extensão, várias adaptações de procedimentos metodológicos foram adotadas para efeito de viabilizar sua implementação. Procurou-se, entretanto, elaborar o protocolo de forma a obedecer de maneira adequada às recomendações do Ministério da Saúde, para esse tipo de trabalho.

Para atender à Resolução N°286 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, de 30 de agosto de 2001, com base nos dados e informações produzidos pelo diagnóstico, o trabalho incluiu a elaboração de orientações voltadas para evitar o contato com os vetores e minimizar o risco da doença na área de influência. Foi dada ênfase à fase de construção do empreendimento e também, sobre suas conseqüências.

Ainda nessa introdução, para uma melhor compreensão desse documento, foi feita uma explanação a qual é exposta a seguir. Tomou-se por base a compreensão da doença em geral, seus principais vetores na Amazônia Legal, a maneira de transmissão dos plasmódios e aspectos epidemiológicos que estimulam a continuidade da endemia, principalmente na região Amazônica. Os conteúdos dessa síntese foram extraídos a partir de livros textos básicos (Consoli & Lourenço-de-Oliveira, 1994; Forattini, 2002), da situação sobre a malária no Brasil (Moura & Natal, 2009) e da experiência vivida pelos autores desse estudo.

1.1 A MALÁRIA

A malária é uma doença febril resultante de uma infecção provocada por parasitos unicelulares pertencentes ao gênero *Plasmodium*. No homem manifesta-se por meio de febres recorrentes e cíclicas, com acessos de 36, 48 e 72 horas, na dependência da espécie do parasito que provocou a infecção. Os acessos de febre coincidem com o período de rompimento das hemácias parasitadas.

Sob o ponto de vista dos hospedeiros dos plasmódios, podem ser reconhecidos dois tipos de malária, a simiana e a humana.

A primeira, de pouca importância no contexto da produção de doença, é considerada uma zoonose, por manter-se entre macacos, sendo também conhecida como malária de macaco. Nesse caso, o parasito circula entre insetos vetores, dípteros hematófagos conhecidos como anofelinos, e populações de macacos, em áreas florestadas. Entre esses animais a transmissão do patógeno verifica-se geralmente na copa das árvores. No Brasil, os principais parasitos da malária simiana são *P. simium* e *P. brasilianum*. Esses patógenos podem atingir acidentalmente o homem, geralmente quando esse penetra nas matas e é picado por um anofelino infectado. Nos humanos são comuns as infecções inaparentes, porém, ao se desenvolver o quadro clínico, pela baixa parasitemia esse é geralmente brando e descaracterizado.

A malária humana, de elevada importância epidemiológica, conhecida como clássica, é provocada em nosso país pela infecção motivada por três espécies de plasmódios: *P. falciparum*, *P. vivax* e *P. malariae*, dentre outras cepas variantes. Destas, as infecções por *P. falciparum* são as mais graves, com acessos febris de 36 em 36 horas. Os outros dois parasitos provocam febre em intervalos de 48 e 72 horas respectivamente. Há ainda uma quarta espécie de plasmódio, o *P. ovale*, porém tal infecção não ocorre no Brasil. Esses agentes são veiculados por anofelinos de hábitos antropofílicos, ou seja, mosquitos que sugam o sangue humano. Assim, a tendência desses parasitos é a de serem transmitidos do homem doente, considerado a fonte, ao homem são, considerado o susceptível.

Na Amazônia Legal, a malária é considerada uma doença endêmica. Essa condição significa que considerando a região como um todo, ano após ano, essa enfermidade tem se expressado. Estima-se que no Brasil 99% dos casos de malária notificados concentram-se nessa região.

Nesse vasto território a malária foi incrementada após os esforços da campanha de erradicação terem arrefecido e também, motivada pela ocupação de seus espaços, por meio da abertura de rodovias durante o governo militar. O sentimento nacionalista impingido no slogan “integrar para não entregar” culminou com o estímulo migratório para as franjas da floresta, na abertura de empreendimentos de agropecuária, agrovilas, minerações, construções de hidrelétricas, dentre outras atividades.

No contexto, compôs-se quadro epidemiológico favorável à emergência de surtos e epidemias. Tais situações explicavam-se pelo desequilíbrio ambiental motivado pela derrubada da mata, pela formação de criadouros favoráveis ao mosquito prego, cujo nome científico é *Anopheles darlingi*, principal vetor de plasmódio na região e também, devido à aglomeração de pessoas que as ocupações exigiam. Além desses aspectos, é natural admitir que as condições sociais dos migrantes fossem precárias e assim, sem recursos para investir na qualidade da habitação, construam suas casas com matérias da floresta, como hastes de troncos, amarrações de cipós, coberturas de folhas de palmeiras, entre outras iniciativas. Essas moradias, apesar de adequadas ao clima equatorial úmido, pois permitiam a ventilação, ficavam vulneráveis à entrada noturna dos anofelinos vetores. Em síntese, a malária explodia nas áreas recém-ocupadas e moduladas pelas condições provisórias e pela precariedade socioeconômica.

1.2 VETORES NA AMAZÔNIA LEGAL

Os anofelinos pertencem à família Culicidae, a qual engloba todos os mosquitos. Esses são holometábolos, ou seja, desenvolvem-se por metamorfose que contempla ciclo de vida completo, apresentando quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. Os imaturos, representados pelas três primeiras fases são exclusivamente dependentes da água, enquanto o adulto é de hábito aéreo-terrestre.

Os ambientes aquáticos em que vivem os imaturos são os chamados criadouros. São corpos d'água estagnada de variados aspectos. A maioria dos anofelinos prolifera nas planícies de inundação dos rios, onde tais charcos fazem parte da paisagem. Os alados são frágeis e evitam locais secos. Ocultam-se em ambientes de pouca ventilação, úmidos, escuros, encontrados na vegetação. Somente as fêmeas são hematófagas e têm potencial de agir como vetoras. Os machos são sugadores de exudados açucarados de vegetais, como o néctar.

O Brasil, com a maior parte de seu território inserido no trópico, é detentor de grande diversidade de mosquitos. O país possui rica fauna de anofelinos, havendo espécies com distintas adaptações, desde as silvestres ou exclusivamente zoófilas, ou seja, que sugam sangue de animais, até as que desenvolveram comportamento de aproximação ao homem, no qual obtêm o repasto, sendo designadas como antropofílicas. São essas as que desempenham papel importante como vetoras de plasmódios, no que tange à malária humana.

Na Amazônia, o *Anopheles darlingi* é o principal vetor estando assim envolvido na maioria dos surtos e epidemias. É na relação hematofágica conduzida pela fêmea, caso essa esteja infectada, que se verifica a infecção do indivíduo pelo plasmódio. Esse mosquito é reconhecido como vetor primário e mantenedor da endemia nos Estados da Amazônia Legal. Nessa mesma região, outros anofelinos podem eventualmente auxiliar a transmissão, ou mesmo mantê-la, quando o vetor principal está ausente, sendo esses reconhecidos como vetores secundários.

Dessa forma, espécies secundárias na discussão da malária referem-se às espécies que eventualmente funcionam como vetoras, ou seja: são capazes de veicular plasmódios ao homem. Assim, esses mosquitos podem se infectar em pacientes portadores, tornarem-se infectivos e a partir daí, passam a levar o parasito aos suscetíveis, por meio de suas picadas. Dentre outras espécies, nessa condição, desempenha importante papel um complexo de anofelinos composto por variantes genéticas classificadas como *Anopheles albitarsis* sl (sl = senso lato).

Nos ambientes sobre a influência do mar, principalmente nos estuários do Norte, formam-se condições para proliferação de outro anofelino, o *Anopheles aquasalis*, também de importância médica. Como já referido, na fase imatura, essa espécie é

adaptada à água salobra. Trata-se de mosquito com acentuada antropofilia e que pode funcionar como excelente vetor dos plasmódios humanos. Assim, sempre que nessa região irrompe um surto levanta-se a suspeita pela incriminação desse vetor.

1.3 TRANSMISSÃO DE PLASMÓDIOS

Em relação aos parasitos da malária, os anofelinos, ao emergirem na fase adulta, provenientes das pupas, não estão infectados. Para albergar os parasitos da malária há o requisito de se alimentarem em um hospedeiro ou portador o qual funciona como fonte de infecção ao mosquito.

O parasito desenvolve parte de seu ciclo no interior do mosquito. Assim, o que o mosquito ingere junto com o sangue a partir do portador são os gametas do parasito, os quais apresentam dimorfismo sexual, sendo o masculino diminuto em relação à célula feminina. Uma vez atingindo o estômago do mosquito, esses gametas se fundem formando um ovo ou zigoto. Esse irá migrar passando através da parede do estômago e atingindo seu lado oposto, onde se incrusta. Forma-se assim o chamado oocisto, o qual produz uma infinidade de esporozoítos. Esses acabam por atingir o lume das glândulas salivares do mosquito, contaminam sua saliva, tornando-o infectante. Uma fêmea com esporozoítos na saliva conquista a condição de vetor e permanecerá infectante por toda sua vida, estimada em até dois meses. Nessa condição, todas as vezes que tiver contato hematofágico poderá infectar o organismo, espalhando o parasito.

No vertebrado, chamado de hospedeiro definitivo, o ciclo do parasito continua. Por via sangüínea os plasmódios atingem as células do fígado, nas quais se transformam e se multiplicam. Desse órgão migram para o sangue, sendo que algumas formas parasitárias invadem as hemácias. É na invasão das hemácias que se estabelece um ritmo relativamente sincrônico, que culmina com a febre do paciente, no momento de ruptura dessas células sanguíneas. Algumas formas sanguíneas do parasita, diferenciadas em gametas masculinos e femininos, contaminam o sangue periférico, podendo ser ingeridos por anofelinos no momento da picada o que permite que o ciclo se complete.

1.4 EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA

Para a malária se manter em uma região como uma endemia, produzir surtos ou epidemias há a necessidade da interação de múltiplos fatores, como ocorre em praticamente todas as doenças. Assim, a rede causal desse agravo é complexa e serão assinalados nesse texto, apenas alguns de seus determinantes ou condicionantes.

Aquilo que os entomólogos designam como densidade vetora é fator primordial, pois sem os anofelinos em quantidade a transmissão normalmente não se efetiva. Assim, na área endêmica, em habitats favoráveis e condições climáticas adequadas, os anofelinos podem proliferar e constituir população com elevada densidade de indivíduos, aumentando o risco de surtos.

A simples densidade do vetor não é suficiente para levar ao estabelecimento do processo da transmissão e esse fato é relevante, principalmente quando se aborda a malária humana. É que os plasmódios humanos não são nativos, mas sim levados de região para região pelo próprio homem em seus deslocamentos. Nesse raciocínio, entende-se por que a migração é sempre considerada ao se referir à malária, principalmente na Amazônia. Compreende-se, portanto, o porquê da preocupação com projetos de desenvolvimento na referida região, quando esses empreendimentos se transformam em pólos de atração de trabalhadores, gerando fluxo migratório, como é o caso da abertura de garimpos, das rodovias, das hidrelétricas, das construções de linhas de transmissão de energia, dentre outros. Foi por isso que os projetos de colonização da região, baseados em agrovilas, estimulados pelos governos, acabaram por contribuir com a malária, potencializando a endemia na extensa região amazônica, problema que permanece até a atualidade. É ainda pouco conhecido qual seria o efeito sobre a malária do desmatamento rápido que continua a acontecer nos perímetros da floresta. Com a tecnologia das máquinas e com número restrito de trabalhadores, a mata sede lugar à pecuária, ao algodão, à soja e, até mesmo à cana. Nesses amplos espaços de produção quase não se vê o homem e, provavelmente essa nova forma de ocupação não deva ser relevante para a doença em debate.

Na região amazônica nem mesmo as cidades estão isentas da transmissão pela picada de anofelinos. Isso ocorre não pela adaptação do vetor que poderia ter se urbanizado, como ocorrido com o vetor dos vírus da dengue, o *Aedes aegypti*, mas sim, porque é a cidade que avança em suas bordas sobre os ambientes rurais e mesmo sobre a mata. Esse fenômeno de expansão urbana é realidade em muitas cidades, destacando-se Manaus, onde em certos bairros periféricos já foram registradas epidemias.

2. OBJETIVOS

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer a fauna de anofelinos na área de influência da LT 600 kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2, N°02, para subsidiar ações de prevenção e controle da malária durante a fase de construção e de operação da LT em questão e em sua operação.

3. MÉTODO

3.1 ÁREAS DE ESTUDO E GEORREFERENCIAMENTO DOS CRIADOUROS

Foi acordado por meio do empreendedor e a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) o número de pontos de amostragens (criadouros) e as regiões consideradas endêmicas para a malária. Portanto, por meio de mensagens eletrônicas e contatos telefônicos, foi acordado o número de 16 (dezesesseis) pontos de coletas, distantes cerca de 100 km. Assim, a equipe em campo buscou pontos representativos e paisagisticamente favoráveis aos anofelinos que foram considerados as “áreas de estudo”. Ainda, na efetivação dessa proposta, em comum acordo com a SVS/MS, foi feita uma única campanha de campo para as coletas.

A área total da pesquisa para avaliação da fauna anofélica foi definida a partir de Porto Velho, adentrando o Estado de Mato Grosso, até atingir a divisa do Estado de Goiás, incluindo assim a região da LT inserida na Amazônia Legal. Dado o longo trajeto em estudo, cerca de 2.400km, tornou-se impossível uma cobertura total e detalhada dessa extensão. Entretanto, foi feito esforço para se encontrar pontos epidemiologicamente interessantes para a investigação do potencial referente à malária e que estavam acessíveis à equipe de campo, em uma extensão de 1.600 km.

A escolha das áreas de estudo, na dependência do local em que a busca aos anofelinos foi feita, estava alocada em diferentes biomas como o da Mata Amazônica, para o oeste, no Estado de Rondônia e as formações do cerrado do Centro Oeste, para o leste, no Estado do Mato Grosso. Áreas de transição foram também exploradas, na intersecção entre esses dois biomas. Houve assim, esforços para se cobrir a representatividade dessas unidades ecológicas, e suas variações paisagísticas, porém, levando-se sempre em consideração os pontos mais vulneráveis à malária, diante das alterações previstas devido à construção da referida linha de transmissão.

Os criadouros foram procurados com base na bioecologia do principal vetor, o *Anopheles darlingi*. Esses corpos d'água, propícios para essa espécie, são geralmente localizados no entorno de áreas mais vulneráveis à malária, ou seja, nas proximidades de instalações humanas situadas nas imediações da futura linha. Usualmente esse anofelino se estabelece com sucesso em pontos com água estagnada, contendo macrófitas ou ambientes semi-sombreados por vegetação arbórea (Consoli & Lourenço-de-Oliveira, 1994, Forattini, 2002).

Essa tarefa foi executada no período de 18 a 28 de fevereiro de 2010, quando os pontos foram selecionados para definição das áreas de estudo nas quais os potenciais criadouros do mosquito *Anopheles darlingi* e outros *Nyssorhynchus* foram georreferenciados e fotografados. Nesses criadouros foram feitos os procedimentos

para as coletas de imaturos e em suas áreas de influência foram feitas coletas de anofelinos adultos, como explicado a seguir nesse documento. Para efeito de simplificação das anotações no campo, a designação do nome da LT em questão foi denominada como LTS. Todas as anotações no corpo do relatório, a partir desse ponto do relatório, incluindo os anexos, foram feitas seguindo-se essas iniciais.

3.2 CAMPANHA PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO

Conforme autorizado pela SVS/MS foi feita uma única campanha para coletas no campo, a qual ocorreu no período de 17 a 26 de fevereiro de 2010 sob a autorização da Licença de Captura, Coleta e Transporte Número 017/2010 (Ofício 100/2009 CGFAP/ DBFLO com validade de 25/01/2010 a 06/11/2010).

Contou-se com a participação de duas equipes, cada qual com um biólogo e um auxiliar. Uma das equipes iniciou seu trabalho nas proximidades de Porto Velho (RO) enquanto a outra nas imediações de Santa Rita do Araguaia, MT, sendo que ambas caminharam em sentidos inversos ao longo da LT, até se ter o trabalho encerrado. Cada equipe contou também com o trabalho de mais um biólogo, que permanecia na “base”, ou seja, em um mini laboratório itinerante, improvisado nos locais de hospedagem. A partir dos primeiros pontos, a cada dia as equipe estabeleciam novas área de estudo, avançando-se na trajetória das linhas, a cada 100 km por dia. O total desse esforço totalizou 16 áreas de estudo, senda as últimas localizadas em trecho intermediário da extensão avaliada.

Em cada ponto estudado foram vistoriados os criadouros em potencial, que foram georreferenciados, em número de cinco, situados dentro dos limites da área de estudo. Nesses criadouros foram feitas as coletas de anofelinos imaturos, seguindo-se as instruções da Nota Técnica N° 12. Também, em cada uma das áreas de estudo, ao entardecer e no início da noite foram executadas as capturas com a armadilha de Shannon, conforme descrito em item anterior.

3.3 PESQUISAS DE ANOFELINOS

A pesquisa de anofelinos foi voltada tanto para a coleta de formas imaturas em criadouros como para a coleta de formas aladas, por meio de armadilha atrativa.

3.3.1 PESQUISA DE ANOFELINOS IMATUROS

Os criadouros selecionados e georreferenciados das áreas de estudo, circunscritos aos pontos definidos para a pesquisa, dentro de um raio de 2km, foram visitados pela equipe de entomologia para a coleta de larvas e pupas.

Para a captura foram utilizadas conchas entomológicas de cor branca, munidas de cabo de 1m, de 350 ml, diâmetro de abertura de 11 cm. Obedeceu-se à padronização do número de conchadas em cada ponto do criadouro, seguindo-se orientação do Ministério da Saúde. Assim, em determinado criadouro, iniciou-se a coleta fixando-se um ponto inicial. Com os pés colocados na margem do criadouro e olhando-se em direção ao mesmo, executaram-se três conchadas à esquerda, três à direita e mais três à frente, totalizando nove conchadas por ponto amostral. A seguir, caminhavam-se cinco metros adiante, na margem do criadouro e amostrava-se outro ponto, e assim, sucessivamente até completar todo o perímetro do criadouro. Caso o criadouro possuísse mais de 100m de perímetro, amostrava-se no máximo 20 pontos, sendo sempre um a cada cinco metros. O **Anexo 3.6.4.4.1-9.1, Foto 1** mostra o procedimento de coleta com concha entomológica.

Durante a investigação, ao se proceder a coleta, a cada conchada efetivada contava-se e anotava-se o número de anofelinos, para fim de estimativa de densidade, sem levar em consideração as espécies existentes.

No campo, os imaturos coletados foram transferidos para frascos com água do criadouro e transportados para a base itinerante da pesquisa (laboratório de campo), local em que, sempre que possível, cada exemplar era mantido vivo, em separado, até atingir a fase adulta. As exúvias liberadas (da larva de quarto estágio e da pupa) eram recolhidas e acondicionadas em mini-frascos contendo álcool 70% para envio ao laboratório de identificação. Os adultos emergidos (a partir das pupas) foram fixados por meio de vapor de clorofórmio e a seguir, acondicionados em caixinhas entomológicas ou “tubinhos” de plástico contendo sílica, e enviados ao laboratório para identificação. Foi criado um sistema de rotulagem de maneira a garantir a relação da exúvia da larva, da pupa e do corpo do mosquito adulto referente a um mesmo indivíduo, com o fim de garantir diagnóstico correto no momento da identificação. Após a identificação e contagem de todos os anofelinos segundo as espécies, conhecido o volume de água retirada por meio das conchadas, tornou-se possível estimar a densidade por espécie, inclusive esse indicador para a espécie *Anopheles darlingi*, o principal vetor da malária. O **Anexo 3.6.4.4.1-9.1, Fotos 3, 4, 5 e 6**, mostram imagens fotográficas do laboratório de campo indicando os procedimentos referidos.

O parágrafo anterior representa a forma ideal de trabalho, para atender às exigências do Ministério da Saúde. Entretanto, dada a particularidade desse projeto linear e de grande extensão, houve dificuldades em se estabelecer base de pesquisa permanente, de maneira a se conseguir a evolução de todos os imaturos até atingirem a fase adulta, com vistas à obtenção de material completo para estudos taxonômicos. Propôs nesse estudo, para que toda a área fosse coberta, uma mobilidade rápida da equipe, com deslocamentos sucessivos e diários. Dada essa particularidade, o parágrafo anterior foi

colocado como meta, porém, houve situações específicas em que por contingência foi feita a fixação do material imaturo logo após a coleta, sem contar com o desenvolvimento até a fase alada. Além disso, algumas larvas estavam morrendo, possivelmente por ataques de microorganismos e fungos e assim que se percebia tal situação, os exemplares foram fixados em álcool.

3.3.2 PESQUISA DE ANOFELINOS ADULTOS

Em cada áreas de estudo selecionada ao longo do transecto de 1.600 Km foi escolhido um ponto para instalação de uma armadilha de Shannon (Consoli e Lourenço-de-Oliveira, 1994) o qual foi georreferenciado. O critério de escolha do local de instalação desse equipamento foi baseado na proximidade de criadouros positivos para anofelinos, conforme constatado na pesquisa larvária, feita no período diurno, no mesmo dia de instalação da armadilha de Shannon. Outro elemento que ajudou na seleção desse ponto foi a presença de povoado que pudesse sugerir risco para malária. Essa técnica simula uma moradia humana ao usar o fator atrativo da luz e a presença do coletor. Assim, seu ambiente interno representa o intradomicílio e suas laterais o peridomicílio. Essa alternativa está sendo adotada em substituição à isca humana, para se evitar a exposição direta do coletor, por motivos éticos. Acredita-se que o emprego da armadilha de Shannon não interferirá nos resultados, pois essa armadilha, igualmente à isca humana, atrai mosquitos antropofílicos. O **Anexo 3.6.4.4.1-9.1, Foto 2**, mostra uma armadilha de Shannon em operação de captura nessa pesquisa.

Foi trabalhada uma noite em cada área de estudo, sendo que a armadilha de Shannon operou por quatro horas sucessivas abrangendo o crepúsculo vespertino e o início da noite até que se completasse o período estabelecido para a captura. Nesse sentido, foi introduzida outra alteração em relação à proposta estabelecida pelo Ministério da Saúde, que preconiza capturas de três noites seguidas em uma mesma área de estudo. Justifica-se essa alteração, em decorrência da grande linearidade desse projeto e a alternativa estabelecida visou cobrir de forma mais homogênea toda a extensão da linha, na área da Amazônia Legal. Assim, no período claro do dia, investigavam-se os criadouros e ao anoitecer, procedia-se a coleta de alados, numa mesma área de estudo. No dia seguinte, as equipes já se encontravam em deslocamento para a definição de novas áreas de estudo, e assim, sucessivamente, até que fosse completada toda a trajetória da LT.

Para as capturas feitas nas partes interna e externa da armadilha, foi utilizado “tubo mortífero” contendo em seu fundo algodão embebido em clorofórmio e com tela afunilada inserida no interior de sua porção média, para reter os exemplares e evitar que entrassem em contato direto com a substância tóxica. Em caso de elevada frequência de mosquito foi empregado um aspirador elétrico manual movido por bateria

de 6 voltz (Natal e Marucci, 1984). Após aspirar quantidade razoável de exemplares, retira-se a câmara coletora e transfere-se a mesma para um saco plástico contendo um chumaço de algodão embebido em clorofórmio. A seguir, separa-se o material biológico despejando-se o conteúdo da câmara em uma folha branca de papel.

O material coletado foi discriminado “por hora”, não tendo sido feita distinção entre os ambientes: interno e externo da armadilha. Os anofelinos foram guardados em caixinhas entomológicas rotuladas para o envio ao laboratório de identificação. Com essa técnica torna-se possível calcular a frequência horária ou então, a frequência no intervalo de tempo da coleta.

3.4 IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL

Todo material biológico coletado, acondicionado e etiquetado foi conduzido para São Paulo, SP, para a identificação (Carta de Recebimento – **Anexo 3.6.4.4.1-11**). Essa tarefa foi desenvolvida nos Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública – LESP, da Faculdade de Saúde Pública da USP e foi feita com base em comparações com espécimes de coleção e utilizando-se publicações específicas (Faran, 1980; Faran & Linthicum, 1981; Consoli & Lourenço-de-Oliveira, 1994; Forattini, 2002) para as confirmações. Além desses recursos bibliográficos, contou-se também com a experiência dos taxonomistas do laboratório.

Do material proveniente das coletas de imaturos, as exúvias ou larvas integrais que deram entrada em embalagens de tubinhos contendo álcool diluído em água (70%) foram montadas em bálsamo do Canadá, entre lâmina e lamínula, para posterior identificação em microscópio óptico.

Um conjunto de imaturos deu entrada ao laboratório na forma viva. Estavam preservados em frascos de plásticos contendo água dos próprios criadouros. Esse material foi mantido no laboratório até o completo desenvolvimento, para aproveitamento das exúvias e adultos emergidos correspondentes.

Os mosquitos na fase alada, provenientes das coletas de imaturos ou de adultos, foram triados e quando necessário, alguns exemplares foram montados em mini-triângulos apoiados em alfinetes entomológicos. A identificação foi feita mediante análise em microscópio esterioscópico.

Alguns exemplares, em bom estado, representativos das espécies coletadas, estarão sendo preservados, para serem destinados à coleção entomológica de referência da Faculdade de Saúde Pública da USP, para serem mantidos como “material testemunha”, porém, esse procedimento demanda tempo e será feito posteriormente à entrega do relatório analítico. O **Anexo 3.6.4.4.1-9.1 (Fotos 7 a 10)** mostra aspectos da

atividade realizada no laboratório de entomologia onde o material está sendo processado.

3.5 CADASTRAMENTOS DAS INFORMAÇÕES

Os criadouros foram cadastrados, bem como os dados resultantes das pesquisas de imaturos e de adultos. Para tanto foram utilizadas fichas de notificação: do cadastro de criadouros, da captura de alados e imaturos, conforme normatizado pelo Ministério da Saúde, segundo o Sistema de Informação Vetores_Malária. A equipe responsável pela operacionalização desse plano, que coletou os dados entomológicos, deverá repassar as fichas preenchidas para a Secretaria Estadual de Saúde dos dois Estados envolvidos. Essas Secretarias executarão a tarefa de inserir os dados no sistema eletrônico citado.

3.6 PROCESSAMENTOS DOS DADOS E EMISSÃO DO RELATÓRIO

Após a campanha de campo está sendo emitido esse relatório contendo dados de identificação do material biológico coletado, além de resultados e discussão. Esse relatório estará sendo divulgado de forma completa, permeado de discussão e recomendações de monitoramento e vigilância entomológica na área de influência da LT em estudo.

4. RESULTADOS

4.1 CADASTRAMENTOS FEITOS NAS ÁREAS DE ESTUDO

O **Anexo 3.6.4.4.1-9.2**, apresentado nesse documento, versa sobre “Pontos georreferenciados e pesquisados para coletas de anofelinos adultos e imaturos, ao longo da LT (LTS).

Estudo de adultos

Na **Parte A do Anexo 3.6.4.4.1-9.2** é mostrada a relação das 16 áreas de estudo que foram pesquisadas com a armadilha de Shannon na extensão da linha situada na Amazônia Legal. Observam-se os códigos das áreas de estudo, os códigos das coletas, as coordenadas e os pontos referidos. Observa-se que as 16 áreas de estudo propostas no plano desse trabalho foram exploradas atingindo-se uma cobertura de 100% nas coletas de mosquitos adultos.

Estudo de imaturos

Na **Parte B do Anexo 3.6.4.4.1-9.2** são mostradas as mesmas áreas de estudo referidas na Parte A, porém, indicando o posicionamento dos criadouros investigados. Essa parte do anexo disponibiliza informações sobre a codificação da área de estudo, o município, a codificação do criadouro e seu posicionamento geográfico. Teve-se como proposta investigar cinco criadouros por área de estudo, e sendo 16 dessas áreas,

esperava-se coletar larvas e pupas de anofelinos em 80 criadouros. Entretanto, dos 80 criadouros propostos foi possível executar o procedimento de captura em 78, atingindo-se uma cobertura de 97,5%.

4.2 MAPA DO TRAJETO DA LT

A partir dos dados reunidos no **Anexo 3.6.4.4.1-9.2** que disponibiliza os pontos georreferenciados e pesquisados para as coletas de anofelinos adultos e imaturos, ao longo da LT, foi elaborado o mapa do transecto, indicando os locais onde foram feitas as capturas, tanto de imaturos como de adultos de anofelinos. Esse mapa pode ser consultado no **Anexo 3.6.4.4.1-9.5**, no final desse relatório. Ao se planejar o trabalho, idealizou-se alocar áreas de estudo a cada 100 Km, ao longo da linha. Porém, ao se implementar as coletas, esses locais não tiveram equidistâncias precisas. Justificam-se as variações de posição das áreas de estudo em decorrência de dificuldades de acesso e de existência de infra-estrutura urbana para apoio às equipes.

4.3 RESULTADOS DE COLETAS COM ARMADILHA DE SHANNON

O **Anexo 3.6.4.4.1-9.3** mostra os detalhes dos resultados obtidos por meio de armadilhas de Shannon. Esse anexo contém as fichas preenchidas para captura de alados, segundo o modelo recomendado pela SVS/MS.

Foram idealizadas 16 coletas com armadilhas de Shannon, alocadas ao longo do trecho estudado da LT. Todas as coletas com armadilhas de Shannon planejadas foram executadas. Para cada área de estudo, há uma ficha de notificação, na qual estão explicitados os números de exemplares de anofelinos totais coletados a cada hora, dentro das quatro horas esquematizadas no planejamento. Observa-se um número elevado de coletas negativas, ou seja, de 16 armadilhas instaladas ao longo do transecto, cada qual funcionando por quatro horas, somente 10 foram positivas para anofelinos, atingindo-se um índice de positividade de 62,5%, considerado muito baixo.

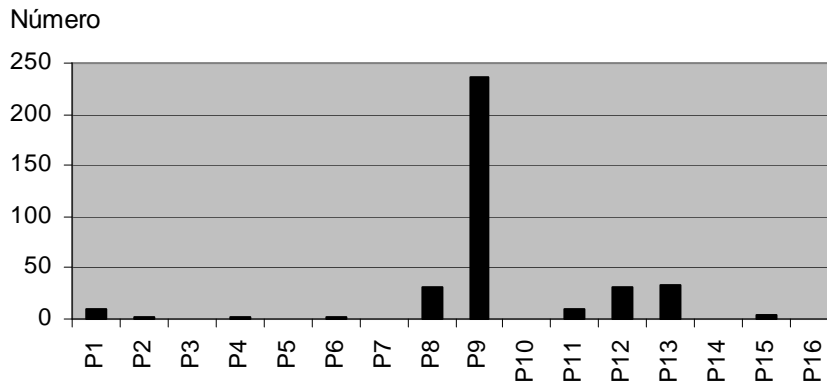
O **Quadro 4.3-1** a seguir sintetiza os resultados das identificações de todas as coletas feitas com armadilha de Shannon, ao longo do trajeto da LT, nas 16 áreas de estudo.

Quadro 4.3-1 - Identificação de anofelinos coletados em 16 pontos amostrais com armadilha de Shannon ao longo da linha de transmissão LT (LTS), no período de 18 a 28 de março de 2010.

Espécies	Código	Sexo	P01				P02				P03				P04				P05				P06				P07				P08				P09				P10				P11				P12				P13				P14				P15				P16				TOTAL
			1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª																	
<i>Anopheles darlingi</i>	14	F	3	4	2	1	1																																																				13								
<i>Anopheles strodei</i>	54	F																																																					12												
<i>Anopheles argyritarsis</i>	6	F																																																	6																
<i>Anopheles albitarsis s.l.</i>	1	F																																																	5																
<i>Anopheles deaneorum</i>	15	F																																																	218																
<i>Anopheles marajoara</i>	33	F																																																	64																
<i>Anopheles minor</i>	36	F																																																	2																
<i>Anopheles triannulatus</i>	57	F																																																	32																
<i>Anopheles rondoni</i>	51	F																																																	3																
<i>Anopheles braziliensis</i>	11	F																																																	1																
Outros *	99	F																																																	1																
TOTAL			3	4	2	1	1				1				2								8	10	8	6	2	30	155	49					2	7	1		4	14	10	3	13	4	1	16					3	1							361								

Para se ter a noção do rendimento das 16 coletas feitas com armadilha de Shannon, construiu-se a partir dos totais obtidos (por pontos de coletas), mostrados na **Quadro 4.3-1**, o gráfico apresentado a seguir (**Figura 4.3-1**).

Figura 4.3-1- Números de anofelinos coletados por meio de armadilha de Shannon, no período de 18 a 28 de março de 2010, nos 16 pontos amostrais alocados ao longo da LT (LTS).



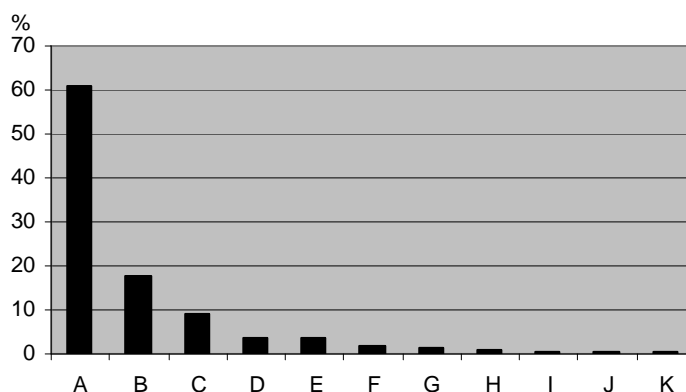
A análise da **Figura 4.3-1** mostra pontos com rendimentos mais elevados nas coletas, no trecho da linha do Estado do Mato Grosso. Chama a atenção a coleta feita no município de Vila Bela da Santíssima Trindade (P-09), sendo esse pico do gráfico explicado pelo elevado rendimento de captura da espécie *Anopheles deaneorum*, com 194 indivíduos coletados nesse ponto, como visto na **Quadro 4.3-1**.

Segundo o **Quadro 4.3-1**, ao se considerar a riqueza da fauna anofélica coletada nas quatro primeiras horas da noite, das 18h às 22h, foram identificadas ao longo da LT uma riqueza de 11 espécies. Destaca-se a presença de *Anopheles darlingi*, o principal vetor de plasmódios no Brasil. Esse anofelino ocorreu nas imediações de Porto Velho, RO (P-01) (10 exemplares), em Alto Paraíso, RO (P-02) (1 exemplar), em Chupinguaia, RO (P-06) (1 exemplar) e também, no município de Vila Velha da Santíssima Trindade, MT (P-09) (1 exemplar), totalizando 13 indivíduos.

Dentre os anofelinos considerados vetores secundários deve-se salientar a presença do Complexo Albitarsis (*Anopheles albitarsis* s.l., *Anopheles deaneorum*, *Anopheles marajoara* e *Anopheles brasiliensis*). Esses mosquitos mostraram-se mais presentes no Estado de Mato Grosso, principalmente em alguns pontos: *Anopheles deaneorum* com 25 exemplares em Nova Lacerda (P-08) e 194 exemplares em Vila Bela da Santíssima Trindade (P-09); *Anopheles marajoara* com 7 exemplares em Nova Lacerda (P-08), 32 exemplares em Vila Bela da Santíssima Trindade (P-09) e 23 exemplares em Cuiabá (P-13). Aliás, foram essas duas espécies de vetores secundários os anofelinos mais freqüentes nesse estudo (*Anopheles deaneorum* 221/361 = 70,1%); *Anopheles*

marajoara 64/361 = 17,7%). Dentre as outras espécies, de menor importância epidemiológica, destaca-se o *Anopheles triannulatus*, sendo que ocorreu com frequência mais elevada em Barra dos Bugres, MT (P-12) (25 exemplares). Essa espécie foi a terceira mais coletada entre os anofelinos (32/361 = 8,9%). A ilustração da **Figura 4.3-2** apresentada a seguir mostra o “ranking” da frequência dos anofelinos obtido em toda a extensão da linha, nos 16 pontos amostrados com a armadilha de Shannon.

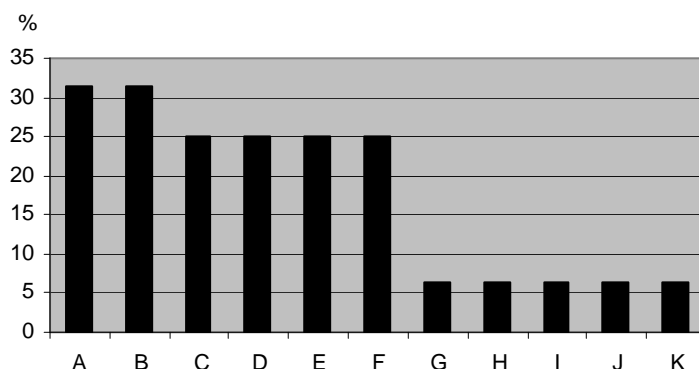
Figura 4.3-2 - Proporção de anofelinos coletados por meio de armadilha de Shannon, no período de 18 a 28 de março de 2010, nos 16 pontos amostrais alocados ao longo da LT. A – *Anopheles deaneorum*, B – *Anopheles marajoara*, C – *Anopheles triannulatus*, D – *Anopheles darlingi*, E – *Anopheles strodei*, F – *Anopheles argyritarsis*, G – *Anopheles albitarsis* s.l., H – *Anopheles rondoni*, I – *Anopheles minor*, J – *Anopheles brasiliensis*, K – *Anopheles goeldi*.



Observa-se na **Figura 4.3-2**, que na extensão da linha incluída no estudo, essa pesquisa mostrou dominância de espécies do Complexo Albitarsis, consideradas como vetores secundários de plasmódios humanos, enquanto o *Anopheles darlingi*, vetor primário, apresentou presença menos expressiva, ocupando a quarta posição (D).

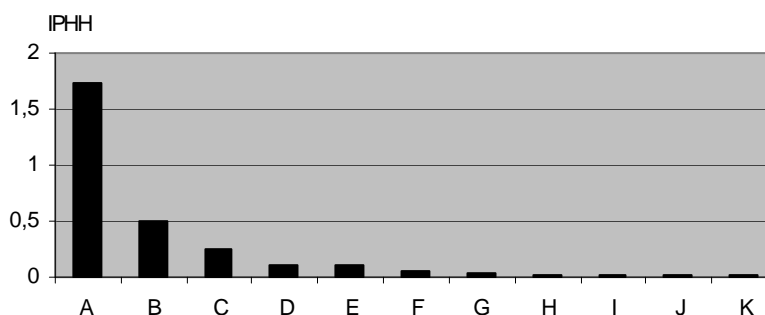
Em relação à constância das espécies, avaliada pelo índice de positividade [(número de coletas positivas para a espécie / total de coletas) x 100] as espécies mais constantes foram *Anopheles strodei* (31,3%) e *Anopheles triannulatus* (31,3%) sendo que essas estiveram presentes em cinco das 16 coletas realizadas. O *Anopheles darlingi* e o *Anopheles argyritarsis*, igualmente aos mosquitos do Complexo Albitarsis, *Anopheles marajoara* e *Anopheles deaneorum*, tiveram constância intermediária, presentes em quatro das 16 coletas (25,0%). Essas relações e as encontradas nas demais espécies, mais raras, estão ilustradas na **Figura 4.3-3**, mostrada a seguir.

Figura 4.3-3 - Constância de anofelinos coletados por meio de armadilha de Shannon, avaliada em percentuais, no período de 18 a 28 de março de 2010, nos 16 pontos amostrais alocados ao longo da LT (LTS). A – *Anopheles strodei*, B – *Anopheles triannulatus*, C – *Anopheles darlingi*, D – *Anopheles argyritarsis*, E – *Anopheles deaneorum*, F – *Anopheles marajora*, G – *Anopheles albitarsis* s.l., H – *Anopheles minor*, I – *Anopheles rondoni*, J – *Anopheles brasiliensis*, K – *Anopheles goeldi*.



O Índice de Picada Homem Hora (IPHH) é normalmente um indicador utilizado para as avaliações de anofelinos por meio de Isca Humana. Nesse estudo, porém, esse índice foi adaptado para a armadilha de Shannon tendo sido definido como: $IPHH = (\text{número de mosquitos coletados} / \text{número de horas de trabalho de coleta}) / \text{número de coletores}$. Uma estimativa desse indicador para as onze espécies detectadas na pesquisa pode ser vista a seguir, na **Figura 4.3-4**. Nessa pesquisa a armadilha de Shannon contou sempre com dois capturadores, funcionou por quatro horas cada vez que instalada e operou em 16 pontos ao longo do transecto.

Figura 4.3-4 - Índice de Picada Homem Hora (IPHH) estimado para anofelinos coletados por meio de armadilha de Shannon, no período de 18 a 28 de março de 2010, nos 16 pontos amostrais alocados ao longo da LT (LTS). A – *Anopheles deaneorum*, B – *Anopheles marajora*, C – *Anopheles triannulatus*, D – *Anopheles darlingi*, E – *Anopheles strodei*, F – *Anopheles argyritarsis*, G – *Anopheles albitarsis* s.l., H – *Anopheles rondoni*, I – *Anopheles minor*, J – *Anopheles brasiliensis*, K – *Anopheles goeldi*.



Pode-se notar, nessa visão geral do IPHH, ao se considerar toda a pesquisa, que esses índices assumiram valores muito baixos, sendo que a única espécie que ultrapassou a unidade foi *Anopheles deaneorum*, a qual, por ter ocorrido intensamente em um único ponto do transecto, elevou seu IPHH.

Em outra forma de se analisar esse indicador é estimá-lo por ponto. Assim, pode-se obtê-lo, por exemplo, para *Anopheles darlingi*, no Ponto 1 (Porto Velho), seu local de maior frequência como: IPHH = 1,25. Esse mesmo indicador, estimado para fêmeas de *Anopheles deaneorum* na área de estudo em que atingiu a maior frequência (Vila Bela da Santíssima Trindade, P-09) (191 exemplares nas quatro horas de coleta) foi: IPHH = 23,9. Assim, ao longo da linha, pode haver lugares em que haja maior concentração de anofelinos com índices de picadas que podem representar risco de transmissão de plasmódios.

4.4 RESULTADOS DE COLETAS DE IMATUROS COM CONCHA ENTOMOLÓGICA

Os resultados obtidos nas 16 áreas de estudo, como esforço de busca de cinco criadouros por unidades dessas áreas, obedecendo-se à padronização de coleta indicada pelo Ministério da Saúde, resultou em uma quantidade relativamente elevada de material para a identificação. Os resultados preliminares, das quantidades coletadas em cada criadouro, feitas as contagens no momento das coletas, ainda no campo, podem ser vistos no **3.6.4.4.1-9.4**. No momento estão sendo feitas as montagens em lâminas para análise de larvas e exúvias por meio de microscopia óptica, para fins de identificação. Assim que concluída essa fase, os resultados obtidos serão agregados a esse relatório, para ser emitida sua versão final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma breve consideração sobre o atendimento ao **item e. Resultados, Seção 3.6.4.4.1. Levantamento da Fauna Terrestre** no qual versa sobre as espécies potencialmente invasoras, de risco epidemiológico, domésticas e migratórias são apresentadas a seguir. Posteriormente, são apresentadas as considerações preliminares da presente campanha de anofelinos.

Quanto ao atendimento ao item supracitado, não foram detectadas no estudo de anofelinos para a APM, espécies consideradas invasoras exóticas. Todas as espécies são autóctones, ou seja, endêmicas da região. Podem-se citar algumas espécies que se adaptaram a regiões alteradas ou degradadas como o *Anopheles triannulatus* e espécies do Complexo Albitarsis, dentre os quais se destaca o *Anopheles deaneorum*. Essas espécies aumentam suas frequências em criadouros artificiais como açudes e valas de irrigação em áreas de ocupação agrícola ou de pecuária. Para as espécies de risco epidemiológico no estudo para APM, em coletas com armadilhas de Shannon,

foram detectadas importantes espécies de anofelinos como: *Anopheles darlingi* – espécie considerada a principal transmissora de plasmódios humanos no Brasil e responsável pela endemia malárica na Amazônia Legal. Além dessa espécie, o levantamento da entomofauna anofélica também registrou na região de influência da LT uma fauna variada do Complexo Albitarsis, representada pelas espécies; *Anopheles albitarsis* s.l., *Anopheles marajoara*, *Anopheles deaneorum* e *Anopheles brasiliensis*. Os anofelinos desse complexo são interpretados como vetores secundários de plasmódio no Brasil, isso é: mesmo na ausência do vetor principal o *Anopheles darlingi*, conhecido como vetor primário, esses outros anofelinos podem eventualmente transmitir plasmódios gerando surtos; porém, não são tão eficientes como o vetor primário. Para as espécies não foram encontradas espécies domésticas; ou seja, domiciliadas no estudo realizado. Entre os anofelinos existentes no Brasil nenhuma espécie evoluiu para a sinantropia, a exemplo do *Aedes aegypti*, sendo todas rurais ou silvestres. Entretanto, algumas espécies podem se aproximar do ambiente urbano, onde geralmente geram conflitos nas áreas periféricas, como acontece com o *Anopheles darlingi* em Manaus onde há transmissão muitas vezes referida como urbana. O estudo foi voltado para o trajeto da Linha e não explorou o ambiente urbano dos municípios cortados pela LT. Finalmente, quanto as espécies migratórias – e suas rotas - entre os mosquitos não há rotas migratórias como ocorre no grupo das aves do Brasil. Mosquitos podem ser carregados passivamente pelo homem, como ocorre com o *Aedes aegypti*, principalmente levado de área para área na forma de ovos resistentes à dissecação. Na fauna registrada, todas as espécies eram da própria região, sendo consideradas autóctones.

A partir dos resultados obtidos no levantamento de campo, somado as espécies aladas identificadas é possível tecer alguns comentários sobre essa fauna de anofelinos ao longo da LT, no trecho que corta a Amazônia Legal. Obteve-se como resultado da identificação, uma lista contendo onze espécies de anofelinos, dentre os quais convém ressaltar a presença de *Anopheles darlingi*, por ser importante espécie, considerada vetor primário de plasmódios e responsável pela transmissão da maioria dos casos de malária notificados no país, principalmente na Região Amazônica.

O registro de *Anopheles darlingi* foi notificado nessa pesquisa na área de estudo alocada no município de Porto Velho, RO (P-01); em Alto Paraíso, RO (P-02); Chupinguaia, RO (P-06) e em Vila Bela da Santíssima Trindade, MT (P-09). Embora o estudo tenha denunciado sua presença, em relação à sua frequência, avaliada por meio do IPHH, foi muito baixa ao se incluir na avaliação todas as 16 coletas; e mesmo ao se considerar o ponto de maior frequência (P-01), esse indicador pouco ultrapassou a unidade (IPHH = 1,25). Em outra análise, a maioria das coletas de adultos feitas nas 16 áreas de estudo (12/16) foi negativas para essa espécie, condição que resultou baixa constância, presente em apenas 25% dos pontos.

Pesquisadores têm debatido a malária e seus vetores no Brasil ao focalizarem suas atenções sobre a forma de ocupação do espaço e a epidemiologia dessa doença, como nos exemplos que se seguem. Tadei e cols. retrataram estudo sobre a malária em área urbana de Ariquemes, RO e focalizaram a importância do *Anopheles darlingi* como vetor, além do envolvimento de possíveis outras espécies; Falavigna-Guilherme e cols., 2005 estudaram a área de influência do reservatório de Itaipu, e abordaram sobre o papel de *Anopheles darlingi* e do restante de anofelinos presentes na região, nas proximidades do lago; Barbieri & Sawyer, 2007 centralizaram seus estudos em mineração de ouro no Mato Grosso, região de domínio do principal vetor; Zeilhofer e cols. fizeram mapeamento de habitats de *Anopheles darlingi* associados ao reservatório da hidrelétrica de Manso, em Mato Grosso e discutiram as condições favoráveis a esse vetor; Gomes e cols. estudaram a fauna de mosquitos nos arredores do lago artificial da hidrelétrica de Porto Primavera no Mato Grosso do Sul e salientaram a importância do mosquito *Anopheles darlingi* detectado naquele levantamento. Muitas outras publicações poderiam ser citadas, porém essas são suficientes para demonstrar ser o *Anopheles darlingi* o principal vetor de plasmódios humanos no Brasil e estar sempre em evidência no meio científico; entretanto, não foi encontrada publicação nacional que focalize os impactos de uma Linha de Transmissão de energia sobre a malária ou mesmo sobre a fauna anofélica, sendo esse tema praticamente desconhecido no meio acadêmico.

Em uma avaliação da distribuição geográfica de anofelinos no Brasil, a região a ser cortada pela LT situa-se dentro da área de domínio de *Anopheles darlingi*, sendo esse mosquito comum, principalmente na região primitivamente ocupada pela Floresta Amazônica, no território do Estado de Rondônia (Faran e Linthicum, 1981; Forattini, 2002; Souza-Santos, 2002; Gil e cols., 2007). Assim sendo, já se esperava coletar a espécie no presente estudo de APM. Também, essa espécie é presente junto às formações do cerrado do Estado do Mato Grosso ou em outras regiões com cobertura vegetal semelhante (Faran e Linthicum, 1981; Forattini, 2002; Oliveira, 2004; Tubaki e cols., 2004; Zeilhofer e cols., 2007).

A baixa frequência e reduzida constância de *Anopheles darlingi* encontrada nessa pesquisa atrelada à APM, no que diz respeito às coletas de formas aladas, não pode ser tomada como resultado definitivo; pois, em cada área de estudo foi feita uma única coleta de quatro horas, sendo esse esforço limitado e insuficiente para que se possam deduzir interpretações ecológicas. Além desse aspecto, convém reconhecer, que os mosquitos são sazonais sendo comuns as situações em que apresentam dinâmica populacional explosiva em certos períodos e praticamente se tornam raros em outros. Assim, uma única coleta em um único dia do ano em determinado ponto, como foi feito

nesse trabalho, não retrata as oscilações que uma determinada espécie está sujeita devido às variações do clima nas quatro estações.

Em outra vertente é fato conhecido que a malária na Amazônia Legal torna-se desafio à Saúde Pública, principalmente em áreas de colonização recente, onde há derrubadas de matas para ocupação dos espaços, instalação de garimpos, aberturas de estradas e caminhos e demais atividades que reúnem a população em determinados pontos. A migração e a pobreza rural são também referidas como determinantes da doença (Carne & Venturim, 1999). A região estudada da área de influência da LT, já passou pela fase de desmatamento, sendo de colonização mais antiga e assim, é pertinente admitir que já tenha encontrado um novo equilíbrio sócio-ambiental. Esse *status* é visível na paisagem, pois, conforme verificado em campo, o trajeto da LT é em grande parte ocupado por projetos agrícolas e de pecuária, sendo de baixa densidade humana. Observam-se ao longo do trecho da futura LT, amplas plantações de cana-de-açúcar, soja, algodão, reflorestamento e pastagens, tornando o ambiente desfavorável para a transmissão sustentada de plasmódios. Essa possibilidade é substanciada pela pesquisa de Zeihofer e cols., 2007, que demonstraram ser o hábitat mais favorável ao *Anopheles darlingi*, os ambientes mais florestados que bordejam os criadouros, sendo esses os locais mais adequados à espécie ao se comparar com os sítios de pastagens ou de agricultura.

Em relação ao restante da fauna anofélica diagnosticada chama atenção a presença do Complexo Albitarsis. Esses mosquitos, usualmente designados como *Anopheles albitarsis* s.l., agrupam no país várias populações diferenciadas genética/morfológicamente e por isso a concepção de que formam um complexo (Lehr e cols., 2005). Nesse trabalho foram diagnosticadas quatro espécies: *Anopheles albitarsis* s.l., *Anopheles deaneorum*, *Anopheles marajoara* e *Anopheles brasiliensis*. Mosquitos desse táxon são usualmente interpretados como vetores secundários de plasmódios humanos no Brasil (Forattini, 2002; Consoli & Lourenço-de-Oliveira, 1994). Tais espécies têm se mostrado adaptadas às áreas antropogenicamente modificadas, como atestou pesquisa de Forattini e cols, 1993, levada a efeito e área de plantio de arroz irrigado no Vale do Ribeira, SP. Assim sendo, na região que será atravessada pela LTS, dadas as alterações ambientais sofridas pelo processo de ocupação humana, é provável ser comum a existência de habitats favoráveis para mosquitos desse complexo. É o caso do ponto amostral situado no município de Vila Velha da Santíssima Trindade (P-09), local da maior rendimento de captura, cujo resultado foi enviesado pela marcante presença de *Anopheles deaneorum* (IPHH = 23,9), considerando-se as quatro horas de coleta com dois coletores. Pode-se ainda destacar a presença de *Anopheles marajoara* em Cuiabá (P-13), sendo essa espécie a segunda colocada no *ranking* de frequência em toda a pesquisa.

Entre outros táxons, pode-se considerar destaque os resultados relativos ao anofelino *Anopheles triannulatus*. Esse *Nyssorhynchus* é mosquito muito comum no Brasil apresentando-se com frequência em áreas degradadas ou impactadas; porém, é de baixo potencial para a veiculação de plasmódios.

Como síntese desse estudo, pode-se abstrair, sob o ponto de vista entomológico, com base em dados parciais da campanha realizada, que a área estudada possa ser de reduzido potencial malarígeno. Os resultados mostraram ser a região propícia aos vetores secundários, principalmente o Estado de Mato Grosso, onde em determinados pontos, tais mosquitos mostraram condição de assumir densidades mais elevadas. As áreas que nesse estudo, na avaliação de adultos, foram positivas para o vetor principal, o *Anopheles darlingi*, estavam alocadas principalmente no Estado de Rondônia (três pontos positivos), sendo o ponto próximo ao início da Linha de Transmissão (Porto Velho) o que resultou em número mais elevado de indivíduos coletados. Embora o rendimento dessa coleta tenha sido muito baixo, a esse espaço deve ser dada maior atenção devido a outros condicionantes epidemiológicos. De modo geral as coletas com armadilha de Shannon foram de baixíssimo rendimento nos pontos alocados em Rondônia.

Esse estudo está atrelado ao PACM, no qual são focalizadas mais diretamente as questões sociais e epidemiológicas. Quanto ao componente biológico do contato homem-vetor, referindo-se aos trabalhadores que construirão a linha, essa relação fica reduzida, pois os trabalhos são diurnos e a atividade hematofágica dos anofelinos é predominantemente noturna. Esse aspecto deve ser levado em consideração e sem dúvida pode ser visto como fator que minimiza o potencial malarígeno do Empreendimento.

Os comentários feitos foram sustentados exclusivamente pela pesquisa de alados. Quanto aos imaturos, encontram-se em processo de montagens em lâminas para análise microscópica. Devido ao elevado número de amostras esse trabalho demandará algumas semanas para ser finalizado, quando então, será emitido o relatório final. Espera-se que com a identificação dos imaturos consiga-se um número maior de informações para subsidiar essa discussão e assim, emitir uma versão final com recomendações mais seguras.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbieri AF, Sawyer DO. Heterogeneity of malaria prevalence in alluvial gold mining áreas in Northern Mato Grosso State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007, 23(12): 2878-86;

Carme B, Venturin C. Malaria in the Américas. **Med. Trop.** 1999, 59(3): 298-302.

Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA – Resolução n. 286, de 30 de agosto de 2001. Versa sobre exigência da elaboração de um “Programa voltado para o controle da doença e de seus vetores”.

Consoli RAGB, Lourenço-de-Oliveira R. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Editora Fiocruz, 1994, 228p.

Falavigna-Guilherme AL, da Silva AM, Guilherme EV, Morais DL. Retrospective study of malaria prevalence and *Anopheles* genus in the area of influence of the Binational Itaipu Reservoir. **Rev. Inst. Med. Trop.** São Paulo, 2005, 47(2): 81-86.

Faran ME, Linthicum KJ. A handbook of the Amazonian species of *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) (Diptera: Culicidae). **Mosquito Systematics**, 1981; 13(1): 1-81.

Faran ME. Mosquito studies (Diptera: Culicidae) XXXIV. A revision of the Albimanus Section of the subgenus *Nyssorhynchus* of *Anopheles*. **Contribution of the American Entomological Institute**, 1980; 15(7): 1-215

Forattini OP, Kakitani I, Massad E, Marucci D. Estudos sobre mosquitos (Diptera: Culicidae) e ambiente antrópico: Pesquisa de formas adultas em sistema de irrigação para cultivo de arroz e emergência de *Anopheles albiparvus* na região sudeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 1993, 27(4): 227-236.

Forattini OP. **Culicidologia Médica**. Identificação, Biologia, Epidemiologia. Editora Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. 860p.

Gil LHS, Tada MS, Katsurugawa TH, Ribolla PE, Silva LHP. Urban and suburban malaria in Rondônia (Brazilian Western Amazon) II. Perennial transmissions with high anopheline densities are associated with human environmental changes. **Mem Inst Oswaldo Cruz** 2007; 102(3): 271-276

Gomes AC, Natal D, de Paula MB, Urbinatti P, Mucci LF, Bitencourt MD. Riqueza e abundância de Culicidae (Diptera) em área impactada, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 2007, 41(4) 661-4.

Lehr MA, Kilpatrick CW, Wilkerson RC, Conn JE. Cryptic Species in the *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) *albiparvus* (Diptera: Culicidae) complex: Incongruence Between Random Amplified Polymorphic DNA-Polymerase Chain Reaction Identification and

Analysis of Mitochondrial DNA COI Gene Sequences **Ann Entomol Soc Am** 2005; 98(6): 908-917.

Ministério da Saúde (a), Secretaria de Vigilância em Saúde, Portaria – Portaria n.º 47, de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a Avaliação do Potencial Malarígeno e o Atestado de Condição Sanitária para os projetos de assentamento de reforma agrária e para outros empreendimentos, nas regiões endêmicas de malária.

Ministério da Saúde (a), Secretaria de Vigilância em Saúde, Portaria n.º 45, de 13 de dezembro de 2007, Diário Oficial, Imprensa Nacional n.º 240 – DOU de 14/12/07. Dispõe sobre a emissão de Laudo de Avaliação do Potencial Malarígeno e do Atestado de Condição Sanitária pelas Secretarias de Estado da Saúde pertencentes à Amazônia Legal, estabelece parâmetros para o repasse de recursos e padroniza os procedimentos para estudos entomológicos.

Ministério da Saúde (b), Secretaria de Vigilância em Saúde, Nota Técnica n.º 12 – de 4 de junho de 2007, CGPNM/DIGES/SVS/MS – Padronização dos métodos utilizados em pesquisa larvária de *Anopheles* na rotina dos laboratórios de entomologia.

Moura EF & Natal D. **Malária**. In: Epidemias – a humanidade em perigo. São Paulo, Editora Escala, 2009.

Natal D, Marucci D. Aparelho de sucção tipo aspirador para captura de mosquitos. **Rev Saúde Pública** 1984; 18: 418-20.

Oliveira MS. **Avaliação ecológica de anofelinos (Diptera: Culicidae) em área sob influência do aproveitamento múltiplo Manso, Mato Grosso, Brasil** [tese de mestrado apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz, Área de Concentração Entomologia], Rio de Janeiro, 2004.

Souza-Santos R. Distribuição sazonal de vetores da malária em Machadinho d'Oeste, Rondônia, Região Amazônica, Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2002; 18(6): 1813-8.

Tadei WP, Santos JMM, Costa JMM, de Souza WL, Sacarpassa VM. Biologia de anofelinos amazônicos: XII. Ocorrência de espécies de *Anopheles*, dinâmica de transmissão e controle da malária na zona urbana de Ariquemes (Rondônia). **Rev. Inst. Med. Trop**, São Paulo, 1988, 30(3): 221-51.

Tubaki RM, Menezes RMT, Cardoso-Júnior RP, Bergo ES. Estudo em monitoramento entomológico: mudanças na frequência de mosquitos em habitats ripários da usina hidrelétrica de Igarapava, Sudeste do Brasil. **Rev Inst Med Trop São Paulo** 2004; 46(4): 223-229.

Zeilhofer P, dos Santos ES, Ribeiro ALM, Miyazaki RD, dos Santos MA. Habitat suitability mapping of *Anopheles darlingi* in the surroundings of the Manso hydropower

plant reservoir, Mato Grosso, Central Brazil. **International Journal of Health Geographics** 2007; 6 (7): 1-14.

7. EQUIPE TÉCNICA

Responsabilidade Técnica

Delsio Natal (Coordenador)	Biólogo	CRBio00.589/01-D
----------------------------	---------	------------------

Equipe

Sandra Sayuri Nagaki	Bióloga	CRBio 47729/01-D
----------------------	---------	------------------

Antonio Carlos Wanzeller dos Santos Junior	Assistente de Campo	-
--	---------------------	---

Denise Cristina Sant´ana	Assistente de Campo	-
--------------------------	---------------------	---

Rosenilton de Araújo Neves	Assistente de Campo	-
----------------------------	---------------------	---

Gilberto Gilmar Moresco	Biólogo	CRBio 51096/01-D
-------------------------	---------	------------------

Rodrigo José Ilário	Biólogo	CRBio 56482/01-D
---------------------	---------	------------------

ANEXO 3.6.4.4.1-9.1

ASPECTOS DAS TÉCNICAS UTILIZADAS EM CAMPO E EM LABORATÓRIO PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MALARÍGENO DA LT



Foto 1: Realização da coleta de larvas com concha entomológica.



Foto 2: Realização da coleta de adultos com a Armadilha de Shannon.



Foto 3: Laboratório de campo improvisado no local de hospedagem – aspecto geral.



Foto 4: Larvas em processo de triagem – laboratório de campo.



Foto 5: Fixação dos mosquitos – laboratório de campo



Foto 6: Acondicionamento de imaturos para transporte até a FSP/USP.



Foto 7: Larvas em desenvolvimento - Laboratório de Entomologia da FSP.



Foto 8: Larva em observação até completar o desenvolvimento - FSP.



Foto 9: Procedimento de fixação de mosquitos adultos – FSP.

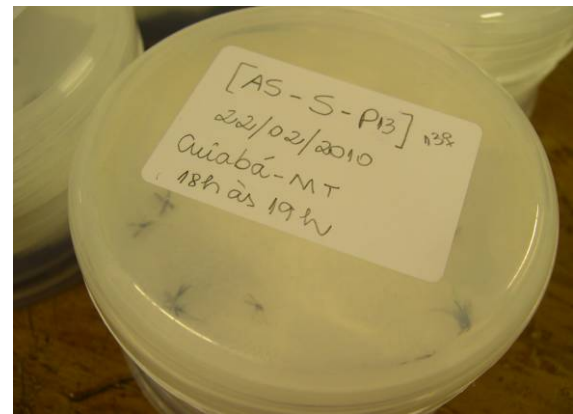


Foto 10: Acondicionamento de mosquitos adultos em caixa entomológica – FSP.



Foto 11: LTS-P01 CS01. Coordenadas 0394334 W / 9016118 N



Foto 12: LTS-P01 CS02. Sem coordenadas



Foto 13: LTS-P01 CS03. Coordenadas 0392983 W / 9012848 N



Foto 14: LTS-P01 CS04.



Foto 15: LTS-P01 CS05.



Foto 16: LTS-P02 CS09. Coordenadas 0460237 W / 8931242 N



Foto 17: LTS-P03 CS11. Coordenadas 0525990 W / 8861834 N



Foto 18: LTS-P03 CS12. Coordenadas 0525329 W / 8861864 N



Foto 19: LTS-P03 CS14. Coordenadas 0522827 W / 8862364 N



Foto 20: LTS-P04 CS16. Coordenadas 0579668 W / 8785692 N



Foto 21: LTS-P04 CS17. Coordenadas 0580722 W / 8785306 N



Foto 22: LTS-P04 CS18. Coordenadas 0581256 W / 8785126 N



Foto 23: LTS-P04 CS19. Coordenadas 0581818 W / 8785032 N



Foto 24: LTS-P04 CS20. Coordenadas 0578468 W / 8784160 N



Foto 25: LTS-P05 CS21. Coordenadas 0646557 W / 8703340 N



Foto 26: LTS-P05 CS22. Coordenadas 0647252 W / 8703346 N



Foto 27: LTS-P05 CS23. Coordenadas 0648190 W / 8703320 N



Foto 28: LTS-P05 CS24. Coordenadas 0653203 W / 8703286 N



Foto 29: LTS-P05 CS25. Coordenadas 0656458 W / 8703392 N



Foto 30: LTS-P06 CS26. Coordenadas 0708086 W / 8623178 N



Foto 31: LTS-P06 CS27. Coordenadas 0708069 W / 8623186 N



Foto 32: LTS-P06 CS28. Coordenadas 0706671 W / 8623218 N



Foto 33: LTS-P06 CS29. Coordenadas 0706708 W / 8623148 N



Foto 34: LTS-P06 CS30. Coordenadas 0705107 W / 8623176 N



Foto 35: LTS-P07 CS31. Coordenadas 0759517 W / 8540876 N



Foto 36: LTS-P07 CS32. Coordenadas 0757377 W / 8540376 N



Foto 37: LTS-P07 CS33. Coordenadas 0750476 W / 8540324 N



Foto 38: LTS-P07 CS34. Coordenadas 0747155 W / 8540758 N



Foto 39: LTS-P07 CS35. Coordenadas 0746546 W / 8540650 N



Foto 40: LTS-P08 CS36. Coordenadas 0797880 W / 8440108 N



Foto 41: LTS-P08 CS37. Coordenadas 0797929 W / 8440020 N



Foto 42: LTS-P09 CS41. Coordenadas 188050 W / 83422750 N



Foto 43: LTS-P09 CS42. Coordenadas 0188151 W / 8342184 N



Foto 44: LTS-P09 CS43. Coordenadas 0193691 W / 8340512 N



Foto 45: LTS-P09 CS44. Coordenadas 0191985 W / 8342385 N



Foto 46: LTS-P09 CS45. Coordenadas 192991 W / 8339907 N



Foto 47: LTS-P10 CS46. Coordenadas 300311 W / 8318280 N



Foto 48: LTS-P10 CS47. Coordenadas 300082 W / 8318606 N



Foto 49: LTS-P10 CS48. Coordenadas 0299533 W / 8319107 N



Foto 50: LTS-P10 CS49. Coordenadas 0299362 W / 8319411 N



Foto 51: LTS-P10 CS50. Coordenadas 0299168 W / 8320353 N



Foto 52: LTS-P11 CS51. Coordenadas 396904 W / 8316818 N



Foto 53: LTS-P11 CS52. Coordenadas 396787 W / 8315198 N



Foto 54: LTS-P11 CS53. Coordenadas 394768 W / 8314641 N



Foto 55: LTS-P11 CS54. Coordenadas 0393962 W / 8314257 N



Foto 56: LTS-P11 CS55. Coordenadas 0393374 W / 8313818 N



Foto 57: LTS-P12 CS56. Coordenadas 498750 W / 8322128 N



Foto 58: LTS-P12 CS57. Coordenadas 498559 W / 8322008 N



Foto 59: LTS-P12 CS58. Coordenadas 500064 W / 8323398 N



Foto 60: LTS-P12 CS59. Coordenadas 0501058 W / 8325101 N



Foto 61: LTS-P12 CS60. Coordenadas 0501587 W / 8325314 N



Foto 62: LTS-P13 CS61. Coordenadas 0592671 W / 8292895 N



Foto 63: LTS-P13 CS62. Coordenadas 0592833 W / 8293808 N



Foto 64: LTS-P13 CS63. Coordenadas 0593795 W / 8293921 N



Foto 65: LTS-P13 CS64. Coordenadas 0592971 W / 8294541 N



Foto 66: LTS-P13 CS65. Coordenadas 0593013 W / 8293729 N



Foto 67: LTS-P14 CS66. Coordenadas 0676220 W / 8239995 N



Foto 68: LTS-P14 CS67. Coordenadas 0676177 W / 8239922 N



Foto 69: LTS-P14 CS68. Coordenadas 0677156 W / 8237171 N



Foto 70: LTS-P14 CS69. Coordenadas 0678078 W / 8238237 N



Foto 71: LTS-P14 CS70. Coordenadas 0678344 W / 8237931 N



Foto 72: LTS-P15 CS71. Coordenadas 0265196 W / 8190154 N



Foto 73: LTS-P15 CS72. Coordenadas 0765127 W / 8190073 N



Foto 74: LTS-P15 CS73. Coordenadas 0766183 W / 8188360 N



Foto 75: LTS-P15 CS74. Coordenadas 0766210 W / 81883800 N



Foto 76: LTS-P15 CS75. Coordenadas 0766232 W / 8188360 N



Foto 77: LTS-P16 CS76. Coordenadas 0218116 W / 8123066 N



Foto 78: LTS-P16 CS77. Coordenadas 0218298 W / 8123323 N



Foto 79: LTS-P16 CS78. Coordenadas 0219451 W / 8123897 N



Foto 80: LTS-P16 CS79. Coordenadas 0216388 W / 8125688 N



Foto 81: LTS-P16 CS80. Coordenadas 0216773 W / 8125720 N



Foto 82: Procedimento de coleta de imaturos com concha entomológica.



Foto 83: Anotações realizadas em campo.



Foto 84: LTS-P01. Coordenadas 0393016 W / 9012848 N



Foto 85: LTS-P03. Coordenadas 0526076 W / 8860118 N



Foto 86: LTS-P05. Coordenadas 0656461 W / 8703322 N



Foto 87: LTS-P06. Coordenadas 0712334 W / 8623218 N



Foto 88: LTS-P07. Coordenadas 0757382 W / 8540378 N



Foto 89: LTS-P09. Coordenadas 0188314 W / 8341915 N



Foto 90: LTS-P10. Coordenadas 0300087 W / 8318596 N



Foto 91: LTS-P11. Coordenadas 0396854 W / 8316966 N



Foto 92: LTS-P12. Coordenadas 498148 W / 8321919 N



Foto 93: LTS-P13. Coordenadas 0592833 W / 8293808 N



Foto 94: LTS-P14. Coordenadas 0678163 W / 8238270 N



Foto 95: LTS-P15. Coordenadas 0766015 W / 8188146 N



Foto 96: LTS-P16. Coordenadas 0218258 W / 8123157 N



Foto 97: Coleta de adultos na armadilha de Shannon.



Foto 98: Coleta de adultos na parte interna da armadilha de Shannon.

ANEXO 3.6.4.4.1-9.2

**PONTOS GEORREFERENCIADOS E PESQUISADOS
PARA COLETA DE ANOFELINOS ADULTOS E
IMATUROS, AO LONGO DA LT**

Parte A – Pontos de coleta de mosquitos adultos com Armadilha de Shannon

Área de Estudo	Município	Armadilha Shannon	Coordenadas (UTM)	Ponto
LTS - P01	Porto Velho/RO	ASS - 01	0393016 W 9012848 N	Ponto 1
LTS - P02	Alto Paraíso/RO	ASS - 02	0461788 W 8931268 N	Ponto 2
LTS - P03	Cacaulândia/RO	ASS - 03	0526076 W 8860118 N	Ponto 3
LTS - P04	Ji-Paraná/RO	ASS - 04	0581281 W 8785148 N	Ponto 4
LTS - P05	Rolim de moura/RO	ASS - 05	0656461 W 8703322 N	Ponto 5
LTS - P06	Chupinguáia/RO	ASS - 06	0712334 W 8623218 N	Ponto 6
LTS - P07	Colorado do Oeste/RO	ASS - 07	0757382 W 8540378 N	Ponto 7
LTS - P08	Nova Lacerda/MT	ASS - 08	0797994 W 8440184 N	Ponto 8
LTS - P09	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	ASS - 09	0188314 W 8341915 N	Ponto 9
LTS – P10	Jauru/MT	ASS - 10	0300087 W 8318596 N	Ponto 10
LTS – P11	Lambari D'Oeste/MT	ASS – 11	0396854 W 8316966 N	Ponto 11
LTS – P12	Barra do Bugres/MT	ASS – 12	498148 W 8321919 N	Ponto 12
LTS – P13	Cuiabá/MT	ASS – 13	0592833 W 8293808 N	Ponto 13
LTS – P14	Jaciara/MT	ASS – 14	0678163 W 8238270 N	Ponto 14
LTS – P15	Rondonópolis/MT	ASS – 15	0766015 W 8188146 N	Ponto 15
LTS – P16	Alto Garças/MT	ASS – 16	0218258 W 8123157 N	Ponto 16

Parte B – Pontos de coleta de mosquitos imaturos com concha entomológica

Área de Estudo	Município	Criadouros	Coordenadas (UTM)	
LTS - P01	Porto Velho/RO	CS - 01	0394334 W 9016118 N	
	Porto Velho/RO	CS - 02	Sem coordenada	
	Porto Velho/RO	CS - 03	0392983 W 9012848 N	
	Porto Velho/RO	Não encontrado		
	Porto Velho/RO	Não encontrado		
LTS - P02	Alto Paraíso/RO	CS - 06	0461891 W 8929716 N	
	Alto Paraíso/RO	CS - 07	0461909 W 8929888 N	
	Alto Paraíso/RO	CS - 08	0460218 W 8931242 N	
	Alto Paraíso/RO	CS - 09	0460237 W 8931242 N	
	Alto Paraíso/RO	CS - 10	0458536 W 8931258 N	
LTS - P03	Cacaulândia/RO	CS - 11	0525990 W 8861834 N	
	Cacaulândia/RO	CS - 12	0525329 W 8861864 N	
	Cacaulândia/RO	CS - 13	0523528 W 8861974 N	
	Cacaulândia/RO	CS - 14	0522827 W 8862364 N	
	Cacaulândia/RO	CS - 15	Sem coordenada	
LTS - P04	Teixeirópolis/RO	CS - 16	0579668 W 8785692 N	
	Teixeirópolis/RO	CS - 17	0580722 W 8785306 N	
	Teixeirópolis/RO	CS - 18	0581256 W 8785126 N	
	Teixeirópolis/RO	CS - 19	0581818 W 8785032 N	
	Teixeirópolis/RO	CS - 20	0578468 W 8784160 N	

Área de Estudo	Município	Criadouros	Coordenadas (UTM)	
LTS - P05	Rolim de Moura/RO	CS - 21	0646557 W 8703340 N	
	Rolim de Moura/RO	CS - 22	0647252 W 8703346 N	
	Rolim de Moura/RO	CS - 23	0648190 W 8703320 N	
	Rolim de Moura/RO	CS - 24	0653203 W 8703286 N	
	Rolim de Moura/RO	CS - 25	0656458 W 8703392 N	
LTS - P06	Chupinguáia/RO	CS - 26	0708086 W 8623178 N	
	Chupinguáia/RO	CS - 27	0708069 W 8623186 N	
	Chupinguáia/RO	CS - 28	0706671 W 8623218 N	
	Chupinguáia/RO	CS - 29	0706708 W 8623148 N	
	Chupinguáia/RO	CS - 30	0705107 W 8623176 N	
LTS - P07	Colorado do Oeste/RO	CS - 31	0759517 W 8540876 N	
	Colorado do Oeste/RO	CS - 32	0757377 W 8540376 N	
	Colorado do Oeste/RO	CS - 33	0750476 W 8540324 W	
	Colorado do Oeste/RO	CS - 34	0747155 W 8540758 N	
	Colorado do Oeste/RO	CS - 35	0746546 W 8540650 N	
LTS - P08	Nova Lacerda/MT	CS - 36	0797880 W 8440108 N	
	Nova Lacerda/MT	CS - 37	0797929 W 8440020 N	
	Nova Lacerda/MT	CS - 38	0798818 W 8439978 N	
	Nova Lacerda/MT	CS - 39	0798748 W 8440116 N	
	Nova Lacerda/MT	CS - 40	0798634 W 0798634 N	

Área de Estudo	Município	Criadouros	Coordenadas (UTM)	
LTS – P09	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	CS - 41	188050 W 83422750 N	
	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	CS - 42	0188151 W 8342184 N	
	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	CS - 43	0193691 W 8340512 N	
	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	CS - 44	0191985 W 8342385 N	
	Vila Bela da Santíssima Trindade/ MT	CS - 45	192991 W 8339907 N	
LTS – P10	Jauru/MT	CS - 46	300311 W 8318280 N	
	Jauru/MT	CS - 47	300082 W 8318606 N	
	Jauru/MT	CS - 48	0299533 W 8319107 N	
	Jauru/MT	CS - 49	0299362 W 8319411 N	
	Jauru/MT	CS - 50	0299168 W 8320353 N	
LTS – P11	Lambari D'Oeste/MT	CS - 51	396904 W 8316818 N	
	Lambari D'Oeste/MT	CS - 52	396787 W 8315198 N	
	Lambari D'Oeste/MT	CS - 53	394768 W 8314641 N	
	Lambari D'Oeste/MT	CS - 54	0393962 W 8314257 N	
	Lambari D'Oeste/MT	CS - 55	0393374 W 8313818 N	
LTS – P12	Barra do Bugres/MT	CS - 56	498750 W 8322128 N	
	Barra do Bugres/MT	CS - 57	498559 W 8322008 N	
	Barra do Bugres/MT	CS – 58	500064 W 8323398 N	
	Barra do Bugres/MT	CS – 59	0501058 W 8325101 N	
	Barra do Bugres/MT	CS – 60	0501587W 8325314 N	

Área de Estudo	Município	Criadouros	Coordenadas (UTM)	
LTS – P13	Cuiabá/MT	CS - 61	0592671 W 8292895 N	
	Cuiabá/MT	CS - 62	0592833 W 8293808 N	
	Cuiabá/MT	CS - 63	0593795 W 8293921 N	
	Cuiabá/MT	CS - 64	0592971 W 8294541 N	
	Cuiabá/MT	CS - 65	0593013 W 8293729 N	
LTS – P14	Jaciara/MT	CS - 66	0676220 W 8239995 N	
	Jaciara/MT	CS - 67	0676177 W 8239922 N	
	Jaciara/MT	CS - 68	0677156 W 8237171 N	
	Jaciara/MT	CS - 69	0678078 W 8238237 N	
	Jaciara/MT	CS - 70	0678344 W 8237931 N	
LTS – P15	Rondonópolis/MT	CS - 71	0265196 W 8190154 N	
	Rondonópolis/MT	CS - 72	0765127 W 8190073 N	
	Rondonópolis/MT	CS - 73	0766183 W 8188360 W	
	Rondonópolis/MT	CS - 74	0766210 W 81883800 N	
	Rondonópolis/MT	CS - 75	0766232 W 8188360 N	
LTS – P16	Alto Garças/MT	CS – 76	0218116 W 8123066 N	
	Alto Garças/MT	CS – 77	0218298 W 8123323 N	
	Alto Garças/MT	CS – 78	0219451 W 8123897 N	
	Alto Garças/MT	CS – 79	0216388 W 8125688 N	
	Alto Garças/MT	CS – 80	0216773 W 8125720 N	

ANEXO 3.6.4.4.1-9.3

COLETAS EFETUADAS COM ARMADILHA DE SHANNON AO LONGO DA LT

Data: 18/02/2010		Município: Porto Velho - RO		Código do Município: 110020			
Localidade: LTS – P1		Coordenadas: X - 0393016 Y - 9012848					
Quant. Capturadores: 04		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	3	X			X		
19:00 – 20:00	5	X			X		
20:00 – 21:00	1	X			X		
21:00 – 22:00	1	X			X		
TOTAL	10						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Gilberto Moresco, Rosenilton Neves, Pedro Rodrigues e Fábio.			

OBS:

1) Pelo fato de as duas linhas LTN e LTS iniciarem em ponto comum, nessa primeira área de estudo foi instalada uma única armadilha de Shannon e seus dados foram usados para os dois estudos de APM feitos para as respectivas linhas que foram elaborados pela mesma equipe.

2) Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	3
19:00 – 20:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	4
20:00 – 21:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	2
21:00 – 22:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	1
TOTAL			10

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO		Código do Município: 110040			
Localidade: LTS – P2		Coordenadas: X - 0461788 Y - 8931268					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – 30.3 Máxima - 31.7			Umidade: Mínima – 86.5 Máxima – 89.5		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	1	X			X		
19:00 – 20:00		X				X	
20:00 – 21:00							
21:00 – 22:00							
TOTAL	1						
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rosenilton Neves				Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 222/223

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	1
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			1

Data: 20/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Código do Município: 110060		
Localidade: LTS – P3		Coordenadas: X - 0526076 Y – 8860118					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – Máxima -			Umidade: Mínima – Máxima –		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X			X		
19:00 – 20:00	0	X				X	
20:00 – 21:00	0	X				X	
21:00 – 22:00	0	X			X		
TOTAL	0						
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rosenilton Neves				Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO		Código do Município: 110150			
Localidade: LTS – P4		Coordenadas: X - 0581281 Y – 8785148					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – 25.7 Máxima – 25.8			Umidade: Mínima – 78.4 Máxima – 78.8		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X			X		
19:00 – 20:00	0	X			X		
20:00 – 21:00	0	X			X		
21:00 – 22:00	1	X			X		
TOTAL	1						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 247

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00	6	<i>Anopheles argyritarsis</i>	1
TOTAL			1

Data: 23/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Código do Município: 110028		
Localidade: LTS – P5		Coordenadas: X - 0656461 Y – 8703322					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – 24.4 Máxima – 33.1			Umidade: Mínima – 75.7 Máxima – 84.6		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0		X			X	
19:00 – 20:00	0		X			X	
20:00 – 21:00	0			X		X	
21:00 – 22:00	0			X		X	
TOTAL	0						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 253

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO		Código do Município: 110092			
Localidade: LTS – P6		Coordenadas: X - 0712334 Y – 8623218					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – Máxima –		Umidade: Mínima – Máxima –			
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	2	X				X	
19:00 – 20:00	0		X				X
20:00 – 21:00	0			X		X	
21:00 – 22:00	0			X		X	
TOTAL	2						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 266

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	1
	54	<i>Anopheles strodei</i>	1
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			2

Data: 26/02/2010		Município: Colorado Oeste - RO		Código do Município: 110006			
Localidade: LTS – P7		Coordenadas: X - 0757382 Y – 8540378					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – Máxima –			Umidade: Mínima – Máxima –		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X			X		
19:00 – 20:00	0	X			X		
20:00 – 21:00	0	X			X		
21:00 – 22:00	0	X			X		
TOTAL	0						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 271

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT		Código do Município: 510618			
Localidade: LTS – P8		Coordenadas: X - 0797994 Y – 8440184					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima – 25.6 Máxima – 26.6			Umidade: Mínima – 79.9 Máxima – 80.8		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	8	X			X		
19:00 – 20:00	12	X			X		
20:00 – 21:00	7	X				X	
21:00 – 22:00	6	X				X	
TOTAL	33						
Responsável pela informação: Rosenilton Neves				Capturadores: Rosenilton Neves Weliton Santos.			

Observações: Coordenadas em UTM, Local de captura peridomiciliar, Borrifação residual – não, UBV/FOG – não.

Fotos: 292/293

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	7
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	1
19:00 – 20:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	5
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	5
20:00 – 21:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	7
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	1
21:00 – 22:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	6
TOTAL			32

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade- MT			Código do Município: 510550		
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X - 0188314 Y - 8341915					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	2		X			X	
19:00 – 20:00	67		X			X	
20:00 – 21:00	120		X			X	
21:00 – 22:00	57		X			X	
TOTAL	246						
Responsável pela informação: Rodrigo José Hilário				Capturadores: Rodrigo Hilário e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em curral no pasto, próximo a área alagada e criadouro. Elevação: 227 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	14	<i>Anopheles darlingi</i>	1
	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	1
19:00 – 20:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	44
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	13
	51	<i>Anopheles rondoni</i>	2
20:00 – 21:00	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	107
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	8
	1	<i>Anopheles albitarsis</i> s.l.	2
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	1
	51	<i>Anopheles rondoni</i>	2
21:00 – 22:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	11
	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	40
	1	<i>Anopheles albitarsis</i> s.l.	3
	51	<i>Anopheles rondoni</i>	1
TOTAL			236

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT		Código do Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X - 0300087 Y - 8318596					
Quant. Capturadores: 03		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X			X		
19:00 – 20:00	0	X			X		
20:00 – 21:00	0	X			X		
21:00 – 22:00	0	X			X		
TOTAL	0						
Responsável pela informação: Rodrigo José Hilário				Capturadores: Rodrigo Hilário, Natália Oliveira e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em fragmento de mata ciliar próximo a criadouro. Elevação: 507 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT		Código do Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X - 0396854 Y - 8316966					
Quant. Capturadores: 03		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	2		X		X		
19:00 – 20:00	6		X		X		
20:00 – 21:00	1		X		X		
21:00 – 22:00	1		X		X		
TOTAL	10						
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rodrigo José Hilário				Rodrigo Hilário, Natália Oliveira e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em fragmento de mata ciliar, ao lado do criadouro. Elevação: 193 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	36	<i>Anopheles minor</i>	1
	54	<i>Anopheles strodei</i>	1
19:00 – 20:00	54	<i>Anopheles strodei</i>	1
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	3
	6	<i>Anopheles argyritarsis</i>	1
	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	1
20:00 – 21:00	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	1
21:00 – 22:00	36	<i>Anopheles minor</i>	1
TOTAL			10

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT		Código do Município: 510170			
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X - 498149 Y - 8321919					
Quant. Capturadores: 03		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	4	X				X	
19:00 – 20:00	15	X				X	
20:00 – 21:00	10	X				X	
21:00 – 22:00	7	X				X	
TOTAL	36						
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rodrigo José Hilário				Rodrigo Hilário, Natália Oliveira e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em fragmento de mata próximo ao criadouro. Elevação: 209 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	4
19:00 – 20:00	11	<i>Anopheles braziliensis</i>	1
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	10
	54	<i>Anopheles strodei</i>	2
	99	<i>Outro*</i>	1
20:00 – 21:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	1
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	9
21:00 – 22:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	1
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	2
TOTAL			31

* *Anopheles goeldii*

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT		Código do Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X - 0592833 Y - 8293808					
Quant. Capturadores: 03		Temperatura: Mínima - Máxima -		Umidade: Mínima - Máxima -			
Horário de coleta	Quantidade capturada	Céu			Vento		
		limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	13	X				X	
19:00 – 20:00	4	X				X	
20:00 – 21:00	1	X				X	
21:00 – 22:00	18	X				X	
TOTAL	36						
Responsável pela informação: Rodrigo José Hilário				Capturadores: Rodrigo Hilário, Natália Oliveira e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada no cerrado ao lado de criadouros. Elevação: 202 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	8
	54	<i>Anopheles strodei</i>	2
	6	<i>Anopheles argyritarsis</i>	3
19:00 – 20:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	4
20:00 – 21:00	33	<i>Anopheles marajoara</i>	1
21:00 – 22:00	54	<i>Anopheles strodei</i>	4
	33	<i>Anopheles marajoara</i>	10
	57	<i>Anopheles triannulatus</i>	1
	15	<i>Anopheles deaneorum</i>	1
TOTAL			34

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Código do Município: 510480		
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X - 0678163 Y - 8238270					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X				X	
19:00 – 20:00	0	X				X	
20:00 – 21:00	0	X				X	
21:00 – 22:00	0	X				X	
TOTAL							
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rodrigo José Hilário				Rodrigo Hilário e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada na borda da mata, entre o cerrado e plantação de eucalipto, próximo ao criadouro. Elevação: 793 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT		Código do Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X - 0766015 Y - 8188146					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima - Máxima -			Umidade: Mínima - Máxima -		
Horário	Quantidade	Céu			Vento		
de coleta	capturada	limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	2	X				X	
19:00 – 20:00	2	X				X	
20:00 – 21:00	0	X				X	
21:00 – 22:00	0	X				X	
TOTAL	4						
Responsável pela informação:				Capturadores:			
Rodrigo José Hilário				Rodrigo Hilário e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em fragmento de mata ciliar, a poucos metros de córrego. Elevação: 296 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00		<i>Anopheles strodei</i>	2
		<i>Anopheles argyritarsis</i>	1
20:00 – 21:00		<i>Anopheles triannulatus</i>	1
21:00 – 22:00			
TOTAL			4

Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT		Código do Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X - 0218158 Y - 8123157					
Quant. Capturadores: 02		Temperatura: Mínima - Máxima -		Umidade: Mínima - Máxima -			
Horário de coleta	Quantidade capturada	Céu			Vento		
		limpo	encoberto	chuva	nulo	fraco	forte
18:00 – 19:00	0	X				X	
19:00 – 20:00	0	X				X	
20:00 – 21:00	0	X				X	
21:00 – 22:00	0	X				X	
TOTAL	0						
Responsável pela informação: Rodrigo José Hilário				Capturadores: Rodrigo Hilário e Rissaimon			

Observações: Coordenadas em UTM. Coleta realizada em mata ciliar conservada, próxima a curso d`água ao lado de plantação de soja. Elevação: 732 m.

Fotos:

Horário	Código	Descrição da Espécie	Quantidade capturada
18:00 – 19:00			
19:00 – 20:00			
20:00 – 21:00			
21:00 – 22:00			
TOTAL			

ANEXO 3.6.4.4.1-9.4

**PONTOS DE COLETA DE MOSQUITOS
IMATUROS COLETADOS COM CONCHA
ENTOMOLÓGICA**

Data: 18/02/2010		Município: Porto Velho - RO			Cód. Município: 110020			
Localidade: LTS – P01		Coordenadas: X: 0394334 Y: 9016118			Elevação:			
Criadouro: 1		Código do criadouro: CS01			Quantidade de capturadores: 3			
Início: 8:50 h		Término: 9:45 h			Última Chuva: 17/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 150 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 21			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	2	7	1	1	1	1	0	4
3	2	7	0	0	0	2	0	2
4	3	6	0	1	2	1	0	4
5	2	7	0	1	0	1	0	2
6	1	8	0	0	1	1	0	2
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	1	8	0	0	1	1	0	2
9	1	8	0	1	1	0	0	2
10	2	7	1	1	1	1	0	4
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	1	1	0	1	0	3
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	1	1	0	2
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	3	6	1	2	1	1	0	5
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	2	7	1	2	1	0	0	4
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	21	159	5	10	10	11	0	36
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Gilberto, Pedro e Fábio				

Data: 18/02/2010		Município: Porto Velho - RO			Cód. Município: 110020			
Localidade: LTS – P01		Coordenadas: X: Y:			Elevação:			
Criadouro: 2		Código do criadouro: CS02			Quantidade de capturadores: 4			
Início: 10:05 h		Término: 10:40 h			Última Chuva: 17/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 32			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	0	2	0	0	0	2
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	2	7	1	0	1	1	0	3
5	1	8	0	1	1	0	0	2
6	1	8	1	0	2	1	0	4
7	1	8	0	0	1	1	0	2
8	2	7	0	1	0	1	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	1	8	0	0	0	1	0	1
11	4	5	3	0	1	1	1	6
12	1	8	0	0	1	0	0	1
13	4	5	1	1	1	1	0	4
14	2	7	0	0	0	1	1	2
15	4	5	2	4	3	2	0	11
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	3	1	0	0	1	5
18	2	7	0	0	1	0	1	2
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	4	5	3	2	2	1	2	10
Total	32	148	14	12	14	11	6	57
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Rosenilton, Gilberto, Pedro e Fábio				

Data: 18/02/2010		Município: Porto Velho - RO			Cód. Município: 110020			
Localidade: LTS – P01		Coordenadas: X: 0392983 Y: 9012848			Elevação:			
Criadouro: 3		Código do criadouro: CS03			Quantidade de capturadores: 3			
Início: 11:00 h		Término: 11:35 h			Última Chuva: 17/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 120 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 15			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	2	7	1	0	0	1	0	2
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	1	8	1	0	0	0	0	1
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	2	7	0	1	1	1	0	3
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	8	2	1	0	0	0	3
14	1	8	3	0	1	1	0	5
15	2	7	2	0	1	0	0	3
16	3	6	2	2	1	1	1	7
17	2	7	0	0	2	1	0	3
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	15	166	11	4	6	5	1	27
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Gilberto, Pedro e Fábio				

Data: 18/02/2010				Município: Porto Velho/RO				
Área de Estudo: LTN – P01				Ponto: CN - 04				
Início: 15:00		Término: 15:30			Última Chuva: 16/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 100 m				Total de Conchadas: 180				
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	-	9	-	-	-	-	-	-
2	-	9	-	-	-	-	-	-
3	-	9	-	-	-	-	-	-
4	2	7	-	-	4	1	-	5
5	2	7	2	1	3	1	-	7
6	-	9	-	-	-	-	-	-
7	2	7	-	1	-	2	-	3
8	2	7	-	-	2	1	-	3
9	-	9	-	-	-	-	-	-
10	-	9	-	-	-	-	-	-
11	1	8	1	1	-	1	-	3
12	-	9	-	-	-	-	-	-
13	-	9	-	-	-	-	-	-
14	2	7	-	-	4	-	-	4
15	-	9	-	-	-	-	-	-
16	1	8	2	-	1	-	-	3
17	-	9	-	-	-	-	-	-
18	5	4	8	2	-	-	-	10
19	2	7	2	3	-	1	-	6
20	1	8	-	2	-	-	-	2
Total	20	160	15	10	14	7	-	46
Responsável pela Informação:				Equipe Composta por:				
Gilberto				Gilberto e Fabio				

Data: 18/02/2010				Município: Porto Velho/RO				
Área de Estudo: LTN – P01				Ponto: CN - 05				
Início: 16:00			Término: 17:00			Última Chuva: 16/02/2010		
Perímetro Pesquisado: 100 m				Total de Conchadas: 180				
Pontos	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	-	9	-	-	-	-	-	-
2	-	9	-	-	-	-	-	-
3	-	9	-	-	-	-	-	-
4	-	9	-	-	-	-	-	-
5	-	9	-	-	-	-	-	-
6	-	9	-	-	-	-	-	-
7	-	9	-	-	-	-	-	-
8	-	9	-	-	-	-	-	-
9	-	9	-	-	-	-	-	-
10	-	9	-	-	-	-	-	-
11	-	9	-	-	-	-	-	-
12	-	9	-	-	-	-	-	-
13	-	9	-	-	-	-	-	-
14	-	9	-	-	-	-	-	-
15	-	9	-	-	-	-	-	-
16	-	9	-	-	-	-	-	-
17	-	9	-	-	-	-	-	-
18	1	8	1	-	-	-	-	1
19	2	7	1	-	-	1	-	2
20	-	9	-	-	-	-	-	-
Total	02	178	2	-	-	1	-	3
Responsável pela Informação:				Equipe Composta por:				
Gilberto				Gilberto e Fabio				

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO			Cód. Município: 110040			
Localidade: LTS – P02		Coordenadas: X: 0461891 Y: 8929716			Elevação:			
Criadouro: 6		Código do criadouro: CS06			Quantidade de capturadores: 2			
Início: 14:35 h		Término:			Última Chuva: 18/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 30			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	2	1	0	0	0	3
2	3	6	1	2	1	0	0	4
3	2	7	1	1	0	1	0	3
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	1	8	1	1	0	0	0	2
6	1	8	1	1	0	1	0	3
7	2	7	1	1	0	0	0	2
8	1	8	1	1	0	0	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	4	5	2	2	1	1	0	6
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	3	6	2	1	0	0	1	4
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	2	7	1	1	0	1	0	3
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	2	7	0	0	2	1	1	4
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	3	6	0	0	1	1	1	3
19	2	7	1	1	1	0	0	3
20	2	7	0	0	1	1	1	3
Total	30	150	14	13	7	7	4	45
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO			Cód. Município: 110040			
Localidade: LTS – P02		Coordenadas: X: 0461909 Y: 8929888			Elevação:			
Criadouro: 7		Código do criadouro: CS07			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 18/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 36			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	3	6	1	1	2	1	0	5
2	4	5	2	1	1	1	0	5
3	2	7	3	1	0	0	0	4
4	3	6	1	2	1	2	0	6
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	4	5	2	1	1	2	0	6
8	3	6	3	2	0	1	0	6
9	2	7	1	1	1	1	0	4
10	3	6	1	1	2	1	0	5
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	2	1	0	1	1	5
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	3	6	1	1	2	1	0	5
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	5	4	1	2	1	1	1	6
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	1	1	1	1	0	4
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	36	144	19	15	12	13	2	61
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO			Cód. Município: 110040			
Localidade: LTS – P02		Coordenadas: X: 0460218 Y: 8931242			Elevação:			
Criadouro: 8		Código do criadouro: CS08			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 18/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 120 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 19			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	2	7	1	1	1	0	0	3
5	1	8	1	0	0	0	0	1
6	2	7	1	1	0	0	0	2
7	2	7	1	0	1	1	0	3
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	2	7	0	1	0	1	0	2
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	3	6	0	2	1	2	0	5
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	0	1	1	1	0	3
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	2	7	0	0	2	1	2	5
16	1	8	0	0	1	1	0	2
17	1	8	0	1	1	0	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	1	8	0	0	1	1	0	2
Total	19	161	4	7	9	8	2	30
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO			Cód. Município: 110040			
Localidade: LTS – P02		Coordenadas: X: 0460237 Y: 8931242			Elevação:			
Criadouro: 9		Código do criadouro: CS09			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 18/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 16			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	1	1	0	0	0	2
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	1	8	2	0	0	0	1	3
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	2	7	1	1	0	1	0	3
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	1	8	1	2	0	0	0	3
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	3	6	2	4	1	1	0	8
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	1	2	0	0	0	3
14	2	7	0	0	2	0	0	2
15	2	7	1	3	0	0	0	4
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	2	7	0	0	1	1	0	2
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	16	164	9	13	4	3	1	30
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 19/02/2010		Município: Alto Paraíso - RO				Cód. Município: 110040		
Localidade: LTS – P02		Coordenadas: X: 0458536 Y: 8931258				Elevação:		
Criadouro: 10		Código do criadouro: CS10				Quantidade de capturadores: 2		
Início:		Término:				Última Chuva: 18/02/2010		
Perímetro Pesquisado: 60 m		Total de Conchadas: 180				Total de conchadas positivas: 14		
Pontos	Nº conchadas		Estágios					Total
Pesq.	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	1	8	1	1	0	0	0	2
9	1	8	0	0	0	1	0	1
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	2	7	0	2	1	0	0	3
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	2	7	1	1	0	0	0	2
15	2	7	0	0	1	1	0	2
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	1	1	1	0	3
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	0	1	1	0	0	2
20	2	7	0	0	0	1	1	2
Total	14	166	2	6	4	4	1	17
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 21/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Cód. Município: 110060			
Localidade: LTS – P03		Coordenadas: X: 0525990 Y: 8861834			Elevação:			
Criadouro: 11		Código do criadouro: CS11			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 20/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 22			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	1	8	2	0	0	0	0	2
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	2	7	1	2	0	0	0	3
5	1	8	0	0	1	0	0	1
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	2	7	1	1	1	0	0	3
10	3	6	2	1	0	1	0	4
11	3	6	1	2	1	0	1	5
12	2	7	0	1	1	0	0	2
13	1	8	0	0	0	0	1	1
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	3	6	2	0	0	0	1	3
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	2	7	0	1	1	1	0	3
19	2	7	0	0	0	2	0	2
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	22	158	9	8	5	4	3	29
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 21/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Cód. Município: 110060			
Localidade: LTS – P03		Coordenadas: X: 0525329 Y: 8861864			Elevação:			
Criadouro: 12		Código do criadouro: CS12			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 20/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 12			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	2	1	0	0	0	3
2	2	7	1	1	1	0	0	3
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	1	8	1	0	0	1	0	2
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	2	7	1	0	1	1	0	3
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	1	8	0	0	1	0	0	1
9	1	8	1	1	0	0	0	2
10	1	8	1	0	0	0	0	1
11	1	8	0	0	0	1	0	1
12	1	8	0	0	1	0	0	1
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	12	168	7	3	4	3	0	17
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 21/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Cód. Município: 110060			
Localidade: LTS – P03		Coordenadas: X: 0523528 Y: 8861974			Elevação:			
Criadouro: 13		Código do criadouro: CS13			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 20/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 23			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	2	1	1	0	0	4
2	2	7	1	1	0	1	1	4
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	3	6	2	0	1	1	0	4
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	1	8	1	0	0	0	0	1
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	2	7	1	0	1	2	1	5
12	1	8	0	0	0	1	0	1
13	2	7	1	0	1	1	0	3
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	3	6	1	1	1	1	0	4
17	1	8	0	1	1	0	1	3
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	4	5	0	1	2	1	1	5
Total	23	157	11	5	8	8	4	36
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 21/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Cód. Município: 110060			
Localidade: LTS – P03		Coordenadas: X: 0522827 Y: 8862364			Elevação:			
Criadouro: 14		Código do criadouro: CS14			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 20/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 25			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	3	1	0	0	0	4
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	1	8	2	0	0	0	0	2
4	3	6	2	1	1	0	0	4
5	4	5	3	2	1	0	0	6
6	1	8	0	0	0	1	0	1
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8	1	8	1	0	0	0	0	1
9	2	7	1	0	0	1	0	2
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	2	7	0	1	2	0	0	3
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	0	1	1	1	0	3
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	1	8	0	0	1	1	0	2
17	2	7	0	0	1	1	0	2
18	1	8	0	0	0	1	0	1
19	1	8	0	0	0	1	0	1
20	1	8	0	0	0	1	0	1
Total	25	155	13	6	7	8	0	34
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 21/02/2010		Município: Cacaulândia - RO			Cód. Município: 110060			
Localidade: LTS – P03		Coordenadas: X: Y:			Elevação:			
Criadouro: 15		Código do criadouro: CS15			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 20/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 120 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 25			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	3	6	2	1	1	0	0	4
7	4	5	0	0	1	2	0	3
8	2	7	1	1	0	0	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	1	8	2	0	0	0	0	2
11	3	6	0	0	2	1	0	3
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	4	5	2	1	2	2	0	7
14	1	8	0	0	1	1	0	2
15	2	7	0	1	1	1	0	3
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	2	1	2	0	5
18	1	8	0	0	1	1	0	2
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	2	7	0	1	1	0	0	2
Total	25	155	7	7	11	10	0	35
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO			Cód. Município: 110150			
Localidade: LTS – P04		Coordenadas: X: 0579668 Y: 8785692			Elevação:			
Criadouro: 16		Código do criadouro: CS16			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 28			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	2	1	0	0	0	3
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	2	7	1	1	0	0	0	2
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	5	4	2	2	1	2	0	7
7	2	7	1	0	1	1	0	3
8	2	7	0	0	2	1	0	3
9	2	7	3	1	1	0	0	5
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	3	6	1	1	1	1	0	4
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	2	7	1	1	2	2	0	6
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	3	6	1	1	1	1	0	4
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	2	7	0	0	1	2	1	4
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	2	7	0	0	2	1	0	3
Total	28	152	13	8	12	11	1	45
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO			Cód. Município: 110150			
Localidade: LTS – P04		Coordenadas: X: 0580722 Y: 8785306			Elevação:			
Criadouro: 17		Código do criadouro: CS17			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 110 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 15			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	2	7	2	1	0	0	0	3
6	2	7	3	0	0	0	0	3
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8	1	8	1	0	0	0	0	1
9	1	8	0	1	0	0	0	1
10	2	7	1	0	0	1	0	2
11	1	8	0	1	0	0	0	1
12	1	8	1	0	0	0	0	1
13	2	7	0	1	1	1	0	3
14	1	8	1	0	0	0	0	1
15	1	8	0	0	0	1	0	1
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	15	165	10	4	1	3	0	18
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO			Cód. Município: 110150			
Localidade: LTS – P04		Coordenadas: X: 0581256 Y: 8785126			Elevação:			
Criadouro: 18		Código do criadouro: CS18			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 16			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	1	8	2	0	0	0	0	2
3	2	7	1	2	0	0	0	3
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	2	7	1	1	1	0	0	3
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	3	6	1	1	1	0	0	3
9	1	8	0	1	0	0	0	1
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	0	1	1	0	0	2
14	2	7	0	1	1	0	0	2
15	1	8	0	1	0	0	0	1
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	0	1	1	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	16	164	5	8	5	1	0	19
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO			Cód. Município: 110150			
Localidade: LTS – P04		Coordenadas: X: 0581818 Y: 8785032			Elevação:			
Criadouro: 19		Código do criadouro: CS19			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 17			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	2	0	0	0	0	2
2	2	7	3	0	0	0	0	3
3	1	8	0	1	0	0	0	1
4	3	6	2	1	0	0	0	3
5	1	8	0	0	1	0	0	1
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	1	8	0	0	0	1	0	1
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	3	6	1	2	1	1	0	5
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	1	8	0	0	0	2	0	2
14	2	7	0	2	0	0	0	2
15	2	7	1	1	1	0	0	3
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	17	163	9	7	3	4	0	23
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Foto: 243/244

Data: 22/02/2010		Município: Teixeiraópolis - RO			Cód. Município: 110150			
Localidade: LTS – P04		Coordenadas: X: 0578468 Y: 8784160			Elevação:			
Criadouro: 20		Código do criadouro: CS20			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 17			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	2	0	0	0	0	2
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	2	7	1	1	0	0	0	2
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	1	8	2	0	0	0	0	2
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	2	7	1	1	0	0	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	0	1	0	0	0	1
13	2	7	0	0	1	1	0	2
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	2	7	0	0	1	1	0	2
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	0	2	1	0	3
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	0	0	0	2	0	2
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	17	163	7	3	4	5	0	19
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 23/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Cód. Município: 110028			
Localidade: LTS – P05		Coordenadas: X: 0646557 Y: 8703340			Elevação:			
Criadouro: 21		Código do criadouro: CS21			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 120 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 19			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	2	7	1	2	0	0	0	3
8	3	6	2	1	1	0	0	4
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	3	6	1	1	2	1	0	5
13	2	7	2	0	0	0	0	2
14	4	5	1	1	1	1	0	4
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	2	7	1	1	1	0	0	3
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	3	6	0	0	1	2	0	3
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	19	161	8	6	6	4	0	24
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 23/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Cód. Município: 110028			
Localidade: LTS – P05		Coordenadas: X: 0647252 Y: 8703346			Elevação:			
Criadouro: 22		Código do criadouro: CS22			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 13			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	2	7	1	1	0	1	0	3
10	3	6	1	1	1	1	0	4
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	0	0	0	1	1	2
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	2	7	1	1	1	1	0	4
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	1	0	2	1	0	4
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	0	0	0	2	0	2
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	13	167	4	3	4	7	1	19
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 24/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Cód. Município: 110028			
Localidade: LTS – P05		Coordenadas: X: 0648190 Y: 8703320			Elevação:			
Criadouro: 23		Código do criadouro: CS23			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 24/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 12			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	2	7	1	1	0	0	0	2
9	1	8	1	0	0	0	0	1
10	1	8	0	0	1	0	0	1
11	2	7	1	1	1	0	0	3
12	1	8	0	0	1	0	0	1
13	2	7	1	1	0	0	0	2
14	1	8	0	0	1	0	0	1
15	2	7	0	0	0	1	1	2
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	12	168	4	3	4	1	1	13
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 24/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Cód. Município: 110028			
Localidade: LTS – P05		Coordenadas: X: 0653203 Y: 8703286			Elevação:			
Criadouro: 24		Código do criadouro: CS24			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 24/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 120 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 20			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	2	7	1	1	0	0	0	2
7	3	6	2	1	1	0	0	4
8	4	5	2	1	1	2	0	6
9	2	7	0	0	1	1	0	2
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	1	8	0	0	0	1	0	1
12	1	8	0	0	1	0	0	1
13	3	6	1	1	0	1	0	3
14	1	8	0	0	0	1	0	1
15	2	7	1	0	1	0	1	3
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	1	8	1	0	0	0	0	1
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	20	160	8	4	5	6	1	24
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 24/02/2010		Município: Rolim de Moura - RO			Cód. Município: 110028			
Localidade: LTS – P05		Coordenadas: X: 0656458 Y: 8703392			Elevação:			
Criadouro: 25		Código do criadouro: CS25			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva: 24/02/2010			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 24			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	3	1	0	0	0	4
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	3	6	1	1	1	0	0	3
5	2	7	2	1	0	0	0	3
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	3	6	2	2	1	0	0	5
10	2	7	0	2	1	0	0	3
11	1	8	0	0	1	0	0	1
12	2	7	0	0	1	1	0	2
13	1	8	0	0	0	0	1	1
14	2	7	0	0	1	2	0	3
15	1	8	0	0	0	1	0	1
16	2	7	0	0	0	2	0	2
17	1	8	0	0	1	0	0	1
18	2	7	0	0	2	0	0	2
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	24	156	8	7	9	6	1	31
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO			Cód. Município: 110092			
Localidade: LTS – P06		Coordenadas: X: 0708086 Y: 8623178			Elevação:			
Criadouro: 26		Código do criadouro: CS26			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 15			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8	3	6	2	1	1	0	0	4
9	1	8	1	0	0	0	0	1
10	2	7	0	0	1	1	0	2
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	1	1	1	0	0	3
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	2	7	1	1	0	0	0	2
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	0	1	1	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	0	0	0	2	0	2
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	15	165	6	3	4	4	0	17
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO			Cód. Município: 110092			
Localidade: LTS – P06		Coordenadas: X: 0708069 Y: 8623186			Elevação:			
Criadouro: 27		Código do criadouro: CS27			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 13			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	2	7	1	1	0	0	0	2
4	2	7	1	0	1	0	0	2
5	2	7	0	1	0	1	0	2
6	1	8	0	0	1	0	0	1
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	2	7	0	0	1	1	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	3	6	1	0	1	1	0	3
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	1	8	0	1	0	0	0	1
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	13	167	3	3	4	3	0	13
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO			Cód. Município: 110092			
Localidade: LTS – P06		Coordenadas: X: 0706671 Y: 8623218			Elevação:			
Criadouro: 28		Código do criadouro: CS28			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 35			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	0	1	0	0	0	1
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	3	6	1	2	1	0	0	4
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	5	4	2	1	1	2	0	6
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	4	5	1	2	2	1	0	6
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	3	6	1	1	1	1	0	4
10	2	7	0	0	0	2	0	2
11	3	6	1	1	2	0	0	4
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	3	6	2	1	1	1	0	5
14	2	7	0	0	0	2	0	2
15	2	7	1	2	0	0	0	3
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	3	6	0	2	1	1	0	4
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	3	6	0	0	0	2	1	3
20	1	8	0	0	0	1	0	1
Total	35	145	9	13	9	13	1	45
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO			Cód. Município: 110092			
Localidade: LTS – P06		Coordenadas: X: 0706708 Y: 8623148			Elevação:			
Criadouro: 29		Código do criadouro: CS29			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 32			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	1	8	1	0	0	0	0	1
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	2	7	2	1	0	0	0	3
6	3	6	2	0	1	1	0	4
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8	5	4	3	1	2	1	0	7
9	1	8	1	0	0	0	0	1
10	2	7	0	1	1	0	0	2
11	3	6	1	1	1	0	0	3
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	1	8	1	0	0	0	0	1
14	4	5	0	2	1	1	0	4
15	1	8	1	0	0	0	0	1
16	2	7	0	1	1	0	0	2
17	2	7	0	0	0	2	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	3	6	0	0	1	1	1	3
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	32	148	14	7	8	6	1	36
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Obs: entr. vilarejo

Data: 25/02/2010		Município: Chupinguaia - RO				Cód. Município: 110092		
Localidade: LTS – P06		Coordenadas: X: 0705107 Y: 8623176				Elevação:		
Criadouro: 30		Código do criadouro: CS30				Quantidade de capturadores: 2		
Início:		Término:				Última Chuva:		
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180				Total de conchadas positivas: 21		
Pontos	Nº conchadas		Estágios					Total
Pesq.	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	2	7	1	0	0	1	0	2
5	2	7	2	1	0	0	0	3
6	3	6	1	0	1	1	0	3
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	2	7	0	2	1	0	0	3
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	4	5	1	1	2	1	0	5
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	3	6	1	1	1	1	0	4
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	3	6	0	0	1	2	1	4
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	2	7	0	0	0	1	1	2
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	21	159	6	5	6	7	2	26
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 26/02/2010		Município: Colorado D'Oeste - RO			Cód. Município: 110006			
Localidade: LTS – P07		Coordenadas: X: 0759517 Y: 8540876			Elevação:			
Criadouro: 31		Código do criadouro: CS31			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 17			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	2	7	2	1	0	0	0	3
9	1	8	1	0	0	0	0	1
10	1	8	1	0	0	0	0	1
11	4	5	2	2	0	0	0	4
12	1	8	1	0	0	0	0	1
13	2	7	1	1	0	0	0	2
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	1	8	0	1	0	0	0	1
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	3	6	0	1	1	1	0	3
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	2	7	0	0	1	1	0	2
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	17	163	8	6	2	2	0	18
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 26/02/2010		Município: Colorado D'Oeste - RO			Cód. Município: 110006			
Localidade: LTS – P07		Coordenadas: X: 0757377 Y: 8540376			Elevação:			
Criadouro: 32		Código do criadouro: CS32			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 150 m		Total de Conchadas: 270			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
21	0	9	0	0	0	0	0	0
22	0	9	0	0	0	0	0	0
23	0	9	0	0	0	0	0	0
24	0	9	0	0	0	0	0	0
25	0	9	0	0	0	0	0	0
26	0	9	0	0	0	0	0	0
27	0	9	0	0	0	0	0	0
28	0	9	0	0	0	0	0	0
29	0	9	0	0	0	0	0	0
30	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	0	270	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Represa piscicultura

Data: 27/02/2010		Município: Colorado D'Oeste - RO			Cód. Município: 110006			
Localidade: LTS – P07		Coordenadas: X: 0750476 Y: 8540324			Elevação:			
Criadouro: 33		Código do criadouro: CS33			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 28			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	1	1	0	0	0	2
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	3	6	2	1	0	0	0	3
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	4	5	1	2	1	0	0	4
7	1	8	0	1	0	0	0	1
8	5	4	0	2	2	1	0	5
9	1	8	0	1	1	0	0	2
10	1	8	0	0	1	0	0	1
11	2	7	0	0	2	1	0	3
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	0	0	1	2	0	3
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	4	5	0	0	2	2	0	4
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	2	7	0	0	2	0	1	3
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	1	8	0	0	0	0	1	1
Total	28	152	4	8	12	6	2	32
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 27/02/2010		Município: Colorado D'Oeste - RO			Cód. Município: 110006			
Localidade: LTS – P07		Coordenadas: X: 0747155 Y: 8540758			Elevação:			
Criadouro: 34		Código do criadouro: CS34			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 85 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 26			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	0	2	1	0	0	3
2	3	6	0	4	1	0	0	5
3	2	7	1	2	0	0	0	3
4	1	8	0	1	0	0	0	1
5	1	8	0	1	0	0	0	1
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	3	6	0	2	0	1	0	3
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	4	5	1	1	1	1	0	4
11	4	5	0	2	1	1	0	4
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	2	7	0	0	2	1	0	3
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	2	7	0	0	0	2	0	2
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	0	1	1	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	26	154	2	15	7	7	0	31
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 27/02/2010		Município: Colorado D'Oeste - RO			Cód. Município: 110006			
Localidade: LTS – P07		Coordenadas: X: 0746546 Y: 8540650			Elevação:			
Criadouro: 35		Código do criadouro: CS35			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 30			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	2	1	0	0	0	3
2	3	6	3	0	0	0	0	3
3	4	5	1	2	1	0	0	4
4	3	6	2	1	0	0	0	3
5	3	6	0	3	1	0	0	4
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	3	6	0	2	1	0	0	3
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	2	7	0	1	1	0	0	2
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	2	7	0	1	1	0	0	2
12	3	6	0	0	1	2	0	3
13	1	8	0	1	0	0	0	1
14	1	8	0	1	1	0	0	2
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	2	7	0	0	0	2	0	2
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	1	8	0	0	0	1	0	1
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	30	150	8	13	7	5	0	33
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT				Cód. Município: 510618		
Localidade: LTS – P08		Coordenadas: X: 0797880 Y: 8440108				Elevação:		
Criadouro: 36		Código do criadouro: CS36				Quantidade de capturadores: 2		
Início:		Término:				Última Chuva:		
Perímetro Pesquisado: 85 m		Total de Conchadas: 180				Total de conchadas positivas: 23		
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	2	7	1	2	0	0	0	3
7	1	8	0	0	1	0	0	1
8	3	6	1	3	0	0	0	4
9	2	7	0	2	1	0	0	3
10	1	8	0	1	0	0	0	1
11	3	6	0	1	1	1	0	3
12	2	7	1	2	1	0	0	4
13	2	7	0	3	0	0	0	3
14	3	6	0	1	0	2	0	3
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	1	8	0	0	0	1	0	1
18	2	7	0	0	0	2	0	2
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	22	158	3	15	4	6	0	28
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT				Cód. Município: 510618		
Localidade: LTS – P08		Coordenadas: X: 0797929 Y: 8440020				Elevação:		
Criadouro: 37		Código do criadouro: CS37				Quantidade de capturadores: 2		
Início:		Término:				Última Chuva:		
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180				Total de conchadas positivas: 28		
Pontos	Nº conchadas		Estágios					Total
Pesq.	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	2	7	1	1	0	0	0	2
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	3	6	1	2	1	0	0	4
4	2	7	1	1	1	0	0	3
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	1	8	0	1	0	0	0	1
7	4	5	0	2	1	1	0	4
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	3	6	0	1	2	0	0	3
10	1	8	0	1	0	0	0	1
11	5	4	0	3	1	2	0	6
12	2	7	0	2	0	0	0	2
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	4	5	0	0	2	1	1	4
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	1	8	0	0	0	1	0	1
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	28	152	3	14	8	5	1	31
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT			Cód. Município: 510618			
Localidade: LTS – P08		Coordenadas: X: 0798818 Y: 8439978			Elevação:			
Criadouro: 38		Código do criadouro: CS38			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 20			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	2	7	1	2	0	0	0	3
7	2	7	2	0	0	0	0	2
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	2	7	1	1	1	0	0	3
10	4	5	1	2	1	1	0	5
11	3	6	1	1	1	2	0	5
12	1	8	1	0	0	0	0	1
13	2	7	0	0	1	2	0	3
14	1	8	0	0	0	1	0	1
15	2	7	0	0	1	1	0	2
16	1	8	0	0	0	1	0	1
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	20	160	7	6	5	8	0	26
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT			Cód. Município: 510618			
Localidade: LTS – P08		Coordenadas: X: 0798748 Y: 8440116			Elevação:			
Criadouro: 39		Código do criadouro: CS39			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 100 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 18			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	2	7	2	1	0	0	0	3
3	3	6	0	3	1	0	0	4
4	4	5	1	5	0	0	0	6
5	2	7	0	1	1	0	0	2
6	1	8	0	0	0	1	0	1
7	2	7	0	0	2	0	0	2
8	2	7	0	0	0	2	0	2
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	1	8	0	0	0	1	0	1
11	1	8	0	0	1	0	0	1
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	18	162	3	10	5	4	0	22
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 28/02/2010		Município: Nova Lacerda - MT			Cód. Município: 510618			
Localidade: LTS – P08		Coordenadas: X: 0798634 Y: 8440506			Elevação:			
Criadouro: 40		Código do criadouro: CS40			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 180			Total de conchadas positivas: 39			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	4	5	3	2	0	0	0	5
4	3	6	2	3	1	0	0	6
5	1	8	1	0	0	0	0	1
6	4	5	2	2	1	0	0	5
7	3	6	3	1	0	0	0	4
8	3	6	1	1	2	0	0	4
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	2	7	2	1	1	0	0	4
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	2	7	0	2	2	0	0	4
13	2	7	0	1	1	0	0	2
14	1	8	0	1	0	0	0	1
15	3	6	0	1	2	1	0	4
16	2	7	0	3	0	0	0	3
17	4	5	0	1	3	1	0	5
18	2	7	0	0	2	1	0	3
19	1	8	0	0	1	1	0	2
20	2	7	0	0	1	2	0	3
Total	39	141	14	19	17	6	0	56
Responsável pela Informação: Rosenilton Neves				Equipe Composta por: Weliton Santos e Rosenilton Neves				

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade - MT			Cód. Município: 510550			
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X: 188050 Y: 8342275			Elevação: 218 m			
Criadouro: 41		Código do criadouro: CS41			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 45 m		Total de Conchadas: 72			Total de conchadas positivas: 4			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	1	8	1	0	0	0	0	1
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	2	7	2	0	0	0	0	2
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	4	68	4	0	0	0	0	4
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon				

Descrição: Água empoçada em brejo com presença de macrófitas anfíbias (pastagem).

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade - MT			Cód. Município: 510550			
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X: 0188151 Y: 8342184			Elevação: 223 m			
Criadouro: 42		Código do criadouro: CS42			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 15			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	5	4	28	0	0	0	0	28
2	1	8	3	0	0	0	0	3
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	9	0	48	0	0	0	0	48
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	15	30	79	0	0	0	0	79
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon				

Descrição: Lagoa com macrófitas submersas e anfíbios, bebedouro de gado.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade - MT			Cód. Município: 510550			
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X: 0193691 Y: 8340512			Elevação: 226 m			
Criadouro: 43		Código do criadouro: CS43			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 30			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	8	1	11	0	0	0	0	11
2	2	7	4	0	0	0	0	4
3	5	4	7	0	0	0	0	7
4	7	2	13	0	0	0	0	13
5	8	1	20	0	0	0	0	20
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	30	15	55	0	0	0	0	55
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon				

Descrição: Poça de água temporária com vegetação rasteira (pastagem).

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade - MT			Cód. Município: 510550			
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X: 0191985 Y: 8342385			Elevação: 228 m			
Criadouro: 44		Código do criadouro: CS44			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 36			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	9	0	18	0	0	0	0	18
2	9	0	21	0	0	0	0	21
3	9	0	33	0	0	0	0	33
4	9	0	24	0	0	0	0	24
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	36	0	96	0	0	0	0	96
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon				

Descrição: Poça de água temporária no pasto com vegetação rasteira.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 27/02/2010		Município: Vila Bela da Santíssima Trindade - MT		Cód. Município: 510550				
Localidade: LTS – P09		Coordenadas: X: 192991 Y: 8339907		Elevação: 227 m				
Criadouro: 45		Código do criadouro: CS45		Quantidade de capturadores: 2				
Início:		Término:		Última Chuva:				
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45		Total de conchadas positivas: 21				
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	8	1	12	0	0	0	0	12
2	6	3	12	0	0	0	0	12
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	4	5	11	0	0	0	0	11
5	3	6	21	0	0	0	0	21
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	21	24	56	0	0	0	0	56
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon				

Descrição: Poça de água temporária no pasto com vegetação rasteira.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT			Cód. Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X: 300311 Y: 8318280			Elevação: 532 m			
Criadouro: 46		Código do criadouro: CS46			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 4			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	2	7	3	0	0	0	0	3
2	2	7	2	0	0	0	0	2
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	4	41	5	0	0	0	0	5
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Córrego. Ambiente Lêntico com macrófitas anfíbias (pastagem).

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT			Cód. Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X: 300082 Y: 8318606			Elevação: 541 m			
Criadouro: 47		Código do criadouro: CS47			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 3			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	1	8	1	0	0	0	0	1
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	3	60	3	0	0	0	0	3
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Córrego. Ambiente Lêntico com macrófitas anfíbias (pastagem).

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT			Cód. Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X: 299533 Y: 8319107			Elevação: 545 m			
Criadouro: 48		Código do criadouro: CS48			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 19			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	3	6	4	0	0	0	0	4
2	1	8	2	0	0	0	0	2
3	4	5	7	0	0	0	0	7
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	2	7	2	0	0	0	0	2
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	8	1	30	0	0	0	0	30
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	19	44	46	0	0	0	0	46
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Pequena lagoa com presença de macrófitas anfíbias e submersas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT			Cód. Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X: 299362 Y: 8319411			Elevação: 548 m			
Criadouro: 49		Código do criadouro: CS49			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 10			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	4	5	4	0	0	0	0	4
2	3	6	5	0	0	0	0	5
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	2	7	2	0	0	0	0	2
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	10	35	12	0	0	0	0	12
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa com presença de macrófitas anfíbias e parte sombreada.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 26/02/2010		Município: Jauru - MT			Cód. Município: 510500			
Localidade: LTS – P10		Coordenadas: X: 299168 Y: 8320353			Elevação: 520 m			
Criadouro: 50		Código do criadouro: CS50			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 1			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	1	8	1	0	0	0	0	1
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	1	44	1	0	0	0	0	1
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário			Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.					

Descrição: Nascente represada, área de pastagem pouco sombreada com macrófitas anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT			Cód. Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X: 396904 Y: 8316818			Elevação: 199 m			
Criadouro: 51		Código do criadouro: CS51			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 30 m		Total de Conchadas: 55			Total de conchadas positivas: 28			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	1	0	0	0	0	1
2	3	6	13	0	0	0	0	13
3	7	2	17	0	0	0	0	17
4	8	1	20	0	0	0	0	20
5	3	6	6	0	0	0	0	6
6	6	4	9	0	0	0	0	9
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	28	27	66	0	0	0	0	66
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Poça de água com macrófitas anfíbias e vegetação rasteira. Ambiente sombreado.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT			Cód. Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X: 396787 Y: 831598			Elevação: 196 m			
Criadouro: 52		Código do criadouro: CS52			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 45 m		Total de Conchadas: 81			Total de conchadas positivas: 15			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	1	0	0	0	0	1
2	2	7	3	0	0	0	0	3
3	5	4	14	0	0	0	0	14
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	1	8	1	0	0	0	0	1
8	1	8	1	0	0	0	0	1
9	4	5	3	0	0	0	2	5
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	15	66	24	0	0	0	2	26
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Pequena lagoa com presença de macrófitas submersa e anfíbias (pastagem).
* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT			Cód. Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X: 394768 Y: 8314641			Elevação: 202 m			
Criadouro: 53		Código do criadouro: CS53			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 8			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	1	8	4	0	0	0	0	4
2	2	7	2	0	0	0	0	2
3	5	4	10	0	0	0	0	10
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	8	28	16	0	0	0	0	16
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Brejo em pastagem ao sol com presença de macrófitas anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT			Cód. Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X: 0393962 Y: 8314257			Elevação: 202 m			
Criadouro: 54		Código do criadouro: CS54			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 45 m		Total de Conchadas: 81			Total de conchadas positivas: 5			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	2	7	2	0	0	0	0	2
2	1	8	1	0	0	0	0	1
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	1	8	1	0	0	0	0	1
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	5	76	5	0	0	0	0	5
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa com macrófitas submersas e anfíbias com parte sombreada.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 25/02/2010		Município: Lambari D'Oeste - MT			Cód. Município: 510523			
Localidade: LTS – P11		Coordenadas: X: 0393374 Y: 8313818			Elevação: 212 m			
Criadouro: 55		Código do criadouro: CS55			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 2			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	1	8	1	0	0	0	0	1
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	1	8	2	0	0	0	0	2
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	2	34	3	0	0	0	0	3
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa pequena com macrófitas anfíbias, em pastagem.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT			Cód. Município: 510170			
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X: 498750 Y: 8322128			Elevação: 205 m			
Criadouro: 56		Código do criadouro: CS56			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	36	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário			Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.					

Descrição: Poça de água proveniente das chuvas com presença de vegetação rasteira.
* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT			Cód. Município: 510170			
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X: 498559 Y: 8322008			Elevação: 203 m			
Criadouro: 57		Código do criadouro: CS57			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 80 m		Total de Conchadas: 144			Total de conchadas positivas: 2			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	1	8	1	0	0	0	0	1
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	1	8	1	0	0	0	0	1
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17								
18								
19								
20								
Total	2	142	2	0	0	0	0	2
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Poça de água, sombreada, com presença de macrófitas (pastagem).

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT			Cód. Município: 510170			
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X: 500064 Y: 8323398			Elevação: 185 m			
Criadouro: 58		Código do criadouro: CS58			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	63	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Córrego em área de alagamento, sombreado.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT			Cód. Município: 510170			
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X: 0501058 Y: 8325101			Elevação: 188 m			
Criadouro: 59		Código do criadouro: CS59			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 30 m		Total de Conchadas: 54			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	54	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Córrego em área alagada com sombreamento e macrófitas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 23/02/2010		Município: Barra do Bugres - MT		Cód. Município: 510170				
Localidade: LTS – P12		Coordenadas: X: 0501587 Y: 8325314		Elevação: 214 m				
Criadouro: 60		Código do criadouro: CS60		Quantidade de capturadores: 3				
Início:		Término:		Última Chuva:				
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36		Total de conchadas positivas: 0				
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	36	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário			Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.					

Descrição: Poça de água da chuva com presença de vegetação rasteira.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT			Cód. Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X: 0592671 Y: 8292895			Elevação: 222 m			
Criadouro: 61		Código do criadouro: CS61			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 15 m		Total de Conchadas: 27			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	27	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Poça de água limpa, com presença de macrófitas submersas e pastagem.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT			Cód. Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X: 0592833 Y: 8293808			Elevação: 202 m			
Criadouro: 62		Código do criadouro: CS62			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 20			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	3	6	3	0	0	0	0	3
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	3	6	5	0	0	0	0	5
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5	1	8	1	0	0	0	0	1
6	4	5	10	0	0	0	0	10
7	8	1	20	0	0	0	0	20
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	20	43	40	0	0	0	0	40
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa em pastagem, com presença de macrófitas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT			Cód. Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X: 0593795 Y: 8293921			Elevação: 206 m			
Criadouro: 63		Código do criadouro: CS63			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 1			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	1	8	2	0	0	0	0	2
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	1	44	2	0	0	0	0	2
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa com criação de peixe. Presença de macrófitas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT			Cód. Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X: 0592971 Y: 8294541			Elevação: 202 m			
Criadouro: 64		Código do criadouro: CS64			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	63	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Brejo com presença de macrófitas. Local sombreado.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados, independente do estágio larval.

Data: 22/02/2010		Município: Cuiabá - MT			Cód. Município: 510340			
Localidade: LTS – P13		Coordenadas: X: 0593013 Y: 8293729			Elevação: 192 m			
Criadouro: 65		Código do criadouro: CS65			Quantidade de capturadores: 3			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 8			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	3	6	6	0	0	0	0	6
3	1	8	1	0	0	0	0	1
4	4	5	6	0	0	0	0	6
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	8	28	13	0	0	0	0	13
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo, Rissaimon e Natália.				

Descrição: Lagoa com presença de macrófitas. Local sombreado.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Cód. Município: 510480			
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X: 0676220 Y: 8299995			Elevação: 694 m			
Criadouro: 66		Código do criadouro: CS66			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 10 m		Total de Conchadas: 18			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	18	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Brejo com pequenas poças de água isoladas. Presença de macrófitas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Cód. Município: 510480			
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X: 0676177 Y: 8239922			Elevação: 712 m			
Criadouro: 67		Código do criadouro: CS67			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 15 m		Total de Conchadas: 27			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	27	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Poças de água provenientes de chuva próxima e plantação de soja. Local sombreado com presença de vegetação rasteira.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Cód. Município: 510480			
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X: 0677156 Y: 8237171			Elevação: 695 m			
Criadouro: 68		Código do criadouro: CS68			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 185 m		Total de Conchadas: 333			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12	0	9	0	0	0	0	0	0
13	0	9	0	0	0	0	0	0
14	0	9	0	0	0	0	0	0
15	0	9	0	0	0	0	0	0
16	0	9	0	0	0	0	0	0
17	0	9	0	0	0	0	0	0
18	0	9	0	0	0	0	0	0
19	0	9	0	0	0	0	0	0
20	0	9	0	0	0	0	0	0
21	0	9	0	0	0	0	0	0
22	0	9	0	0	0	0	0	0
23	0	9	0	0	0	0	0	0
24	0	9	0	0	0	0	0	0
25	0	9	0	0	0	0	0	0
26	0	9	0	0	0	0	0	0
27	0	9	0	0	0	0	0	0
28	0	9	0	0	0	0	0	0
29	0	9	0	0	0	0	0	0
30	0	9	0	0	0	0	0	0
31	0	9	0	0	0	0	0	0
32	0	9	0	0	0	0	0	0
33	0	9	0	0	0	0	0	0
34	0	9	0	0	0	0	0	0
35	0	9	0	0	0	0	0	0
36	0	9	0	0	0	0	0	0
37	0	9	0	0	0	0	0	0
Total	0	333	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Lagoa com presença de macrófitas submersas e anfíbios. Área próxima a plantio de soja.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Cód. Município: 510480			
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X: 0678078 Y: 8238237			Elevação: 779 m			
Criadouro: 69		Código do criadouro: CS69			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 3			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	3	6	3	0	0	0	0	3
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	3	42	3	0	0	0	0	3
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Poças de água próximas à nascente, local sem sombreamento e com presença de macrófitas submersas e anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 21/02/2010		Município: Jaciara - MT			Cód. Município: 510480			
Localidade: LTS – P14		Coordenadas: X: 0678344 Y: 8237931			Elevação: 804 m			
Criadouro: 70		Código do criadouro: CS70			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	63	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Lago jusante de pequena nascente ao lado de plantação de eucalipto, exposto ao sol, com presença de macrófitas.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT			Cód. Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X: 0265196 Y: 8190154			Elevação: 298 m			
Criadouro: 71		Código do criadouro: CS71			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	36	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Pequeno represamento de água com presença de macrófitas anfíbias, servindo para suprir o gado e sem sombreamento.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT			Cód. Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X: 0765127 Y: 8190073			Elevação: 298 m			
Criadouro: 72		Código do criadouro: CS72			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	36	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Brejo com acúmulo de água da chuva, área sombreada com pequenas poças de água limpa, vegetação rasteira.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT			Cód. Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X: 0766183 Y: 8188360			Elevação: 302 m			
Criadouro: 73		Código do criadouro: CS73			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 11			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	2	7	6	0	0	0	0	6
2	5	4	9	0	0	0	0	9
3	3	6	4	0	0	0	0	4
4	1	8	1	0	0	0	0	1
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	11	25	20	0	0	0	0	20
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Reservatório de água ao sol, com presença de macrófitas, pastagem.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT			Cód. Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X: 0766210 Y: 81883801			Elevação: 304 m			
Criadouro: 74		Código do criadouro: CS74			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 15 m		Total de Conchadas: 27			Total de conchadas positivas: 6			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	5	4	7	0	0	0	0	7
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	1	8	2	0	0	0	0	2
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	6	21	9	0	0	0	0	9
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Reservatório de água ao sol, com presença de macrófitas, pastagem.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 20/02/2010		Município: Rondonópolis - MT			Cód. Município: 510760			
Localidade: LTS – P15		Coordenadas: X: 0766232 Y: 8188360			Elevação: 300 m			
Criadouro: 75		Código do criadouro: CS75			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 15 m		Total de Conchadas: 27			Total de conchadas positivas: 4			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	3	6	3	0	0	0	0	3
2	1	8	1	0	0	0	0	1
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	4	23	4	0	0	0	0	4
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário			Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.					

Descrição: Reservatório de água ao sol, com presença de macrófitas, pastagem.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT			Cód. Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X: 0218116 Y: 8123066			Elevação: 730 m			
Criadouro: 76		Código do criadouro: CS76			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 15 m		Total de Conchadas: 27			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	Coletado
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	27	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário			Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.					

Descrição: Riacho sombreado, com presença de macrófitas anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT			Cód. Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X: 0218298 Y: 8123323			Elevação: 736 m			
Criadouro: 77		Código do criadouro: CS77			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 35 m		Total de Conchadas: 63			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	63	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Área represada para abastecimento da lavoura, pouco sombreamento, presença de macrófitas submersas e anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT			Cód. Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X: 0219451 Y: 8123897			Elevação: 736 m			
Criadouro: 78		Código do criadouro: CS78			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 20 m		Total de Conchadas: 36			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	36	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Buritizal. Área alagada próxima ao córrego. Presença de macrófitas anfíbias.
* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT			Cód. Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X: 0216988 Y: 8125688			Elevação: 728 m			
Criadouro: 79		Código do criadouro: CS79			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 55 m		Total de Conchadas: 99			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6	0	9	0	0	0	0	0	0
7	0	9	0	0	0	0	0	0
8	0	9	0	0	0	0	0	0
9	0	9	0	0	0	0	0	0
10	0	9	0	0	0	0	0	0
11	0	9	0	0	0	0	0	0
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	99	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Buritizal. Área alagada próxima ao córrego. Presença de macrófitas anfíbias.
* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

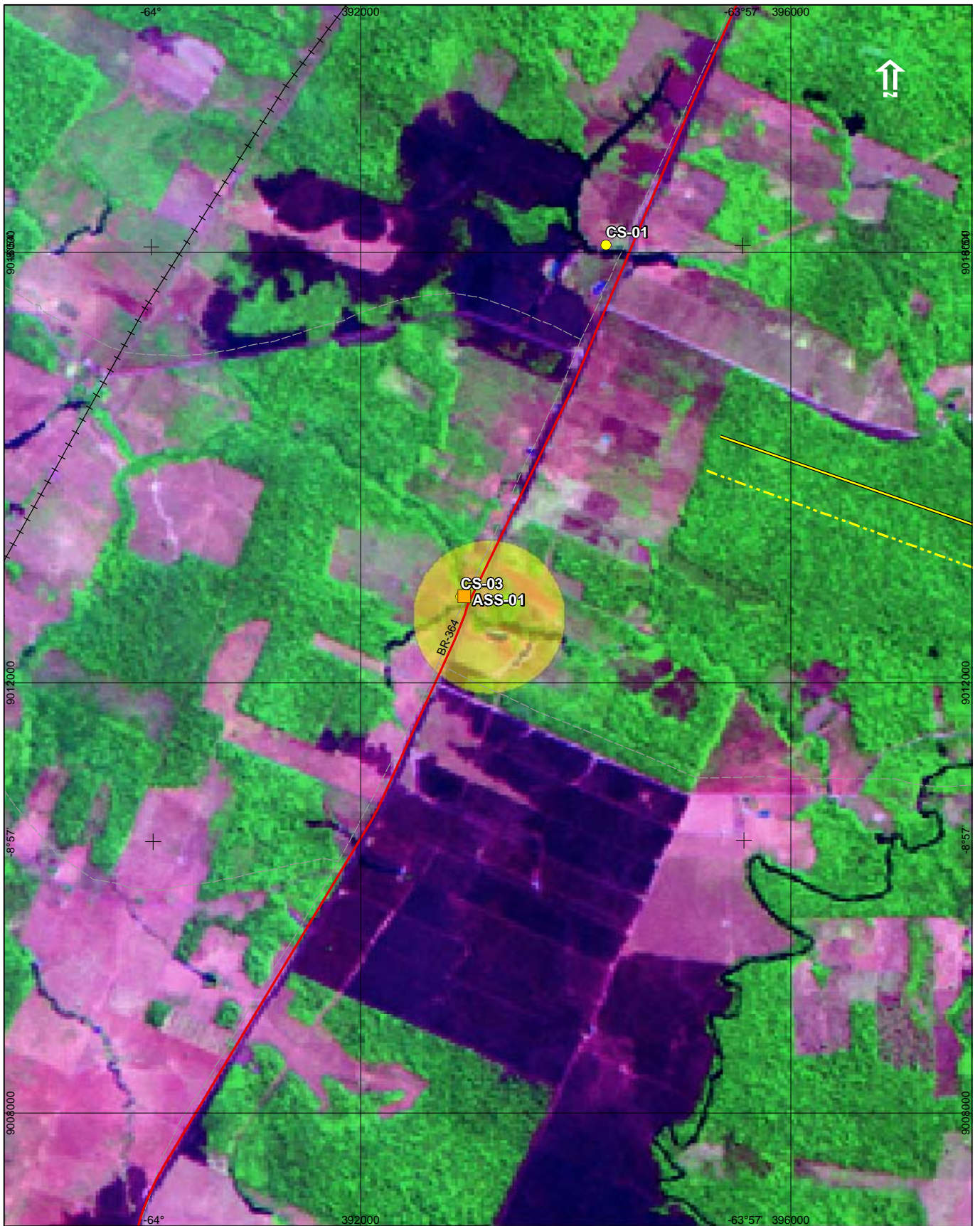
Data: 19/02/2010		Município: Alto Garças - MT			Cód. Município: 510040			
Localidade: LTS – P16		Coordenadas: X: 0216773 Y: 8125720			Elevação: 724 m			
Criadouro: 80		Código do criadouro: CS80			Quantidade de capturadores: 2			
Início:		Término:			Última Chuva:			
Perímetro Pesquisado: 25 m		Total de Conchadas: 45			Total de conchadas positivas: 0			
Pontos Pesq.	Nº conchadas		Estágios					Total Coletado
	Positivos	Negativos	I*	II	III	IV	Pupa	
1	0	9	0	0	0	0	0	0
2	0	9	0	0	0	0	0	0
3	0	9	0	0	0	0	0	0
4	0	9	0	0	0	0	0	0
5	0	9	0	0	0	0	0	0
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
Total	0	45	0	0	0	0	0	0
Responsável pela Informação: Rodrigo José Hilário				Equipe Composta por: Rodrigo e Rissaimon.				

Descrição: Buritizal em brejo com pequenas poças de água isoladas, limpas e com presença de macrófitas, submersas e anfíbias.

* Coluna correspondente ao total de espécimes coletados independente do estágio larval.

ANEXO 3.6.4.4.1-9.5

**GEORREFERENCIAMENTO DOS PONTOS DE
COLETA AO LONGO DA LT, NOS ESTADOS DE
RONDÔNIA E MATO GROSSO, INDICANDO OS
LOCAIS ONDE FORAM FEITAS AS CAPTURAS DE
MOSQUITOS ADULTOS E IMATUROS**



Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

**Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2**

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 01**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

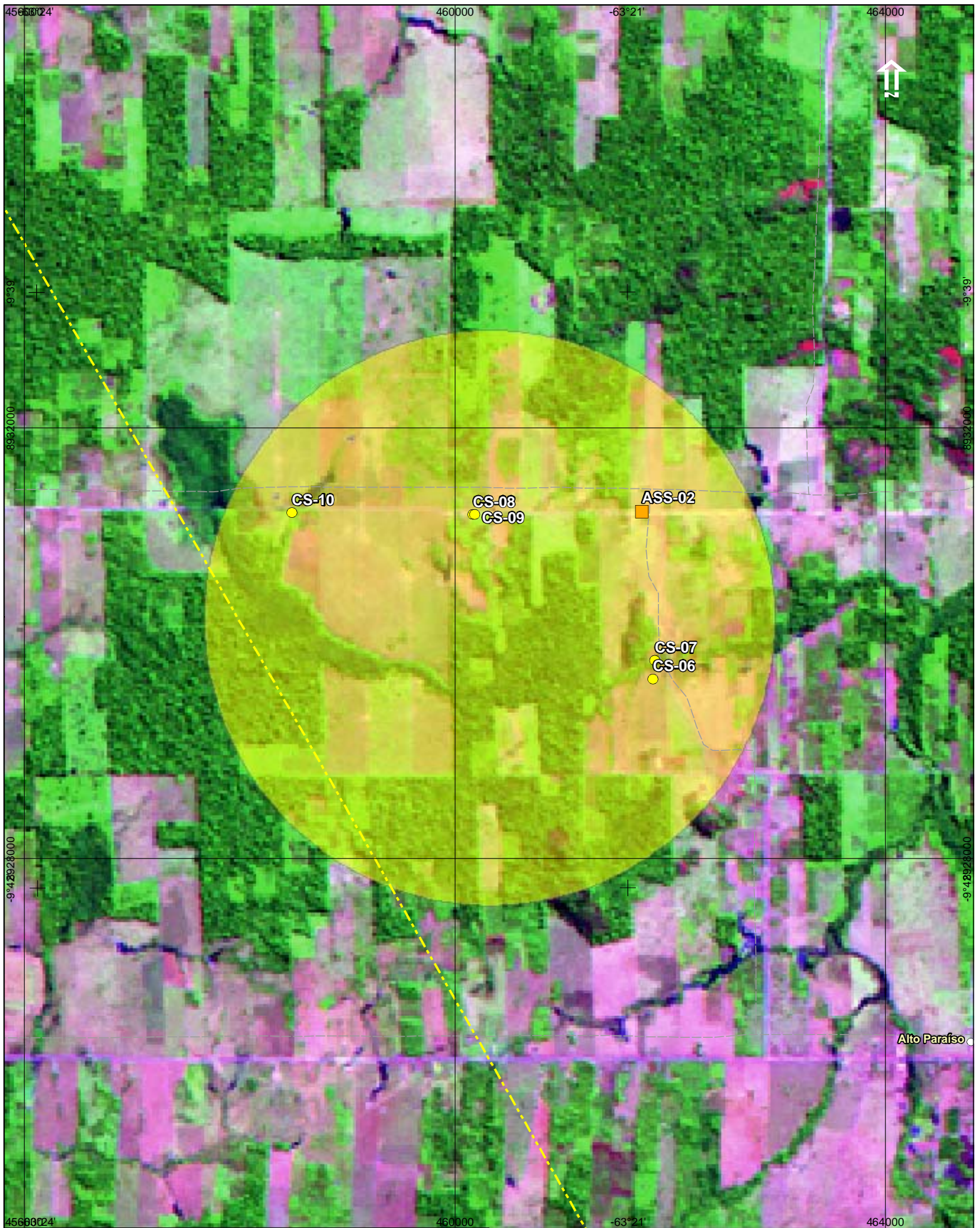
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_01_C2.mxd

DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 02

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_02_C2.mxd






DATA: 17/3/10

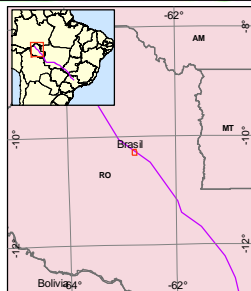
REVISÃO: Ø





Legenda

-  Armadilhas de Shannon
-  Criadouros
-  LT 600kV CC - C1
-  LT 600kV CC - C2
-  Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 03

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

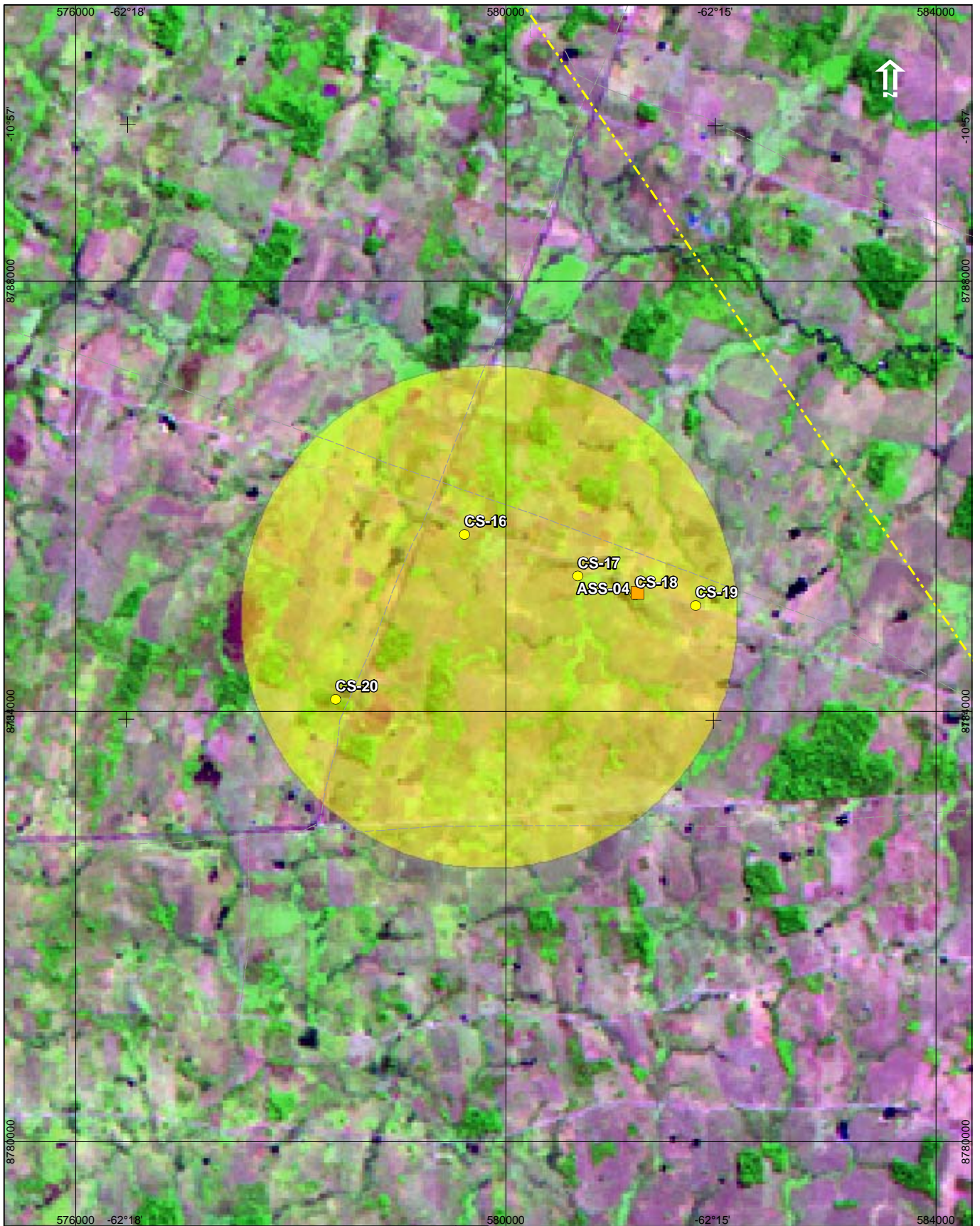
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_03_C2.mxd

DATA: 17/3/10

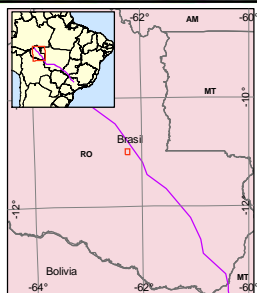
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Ciente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 04**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

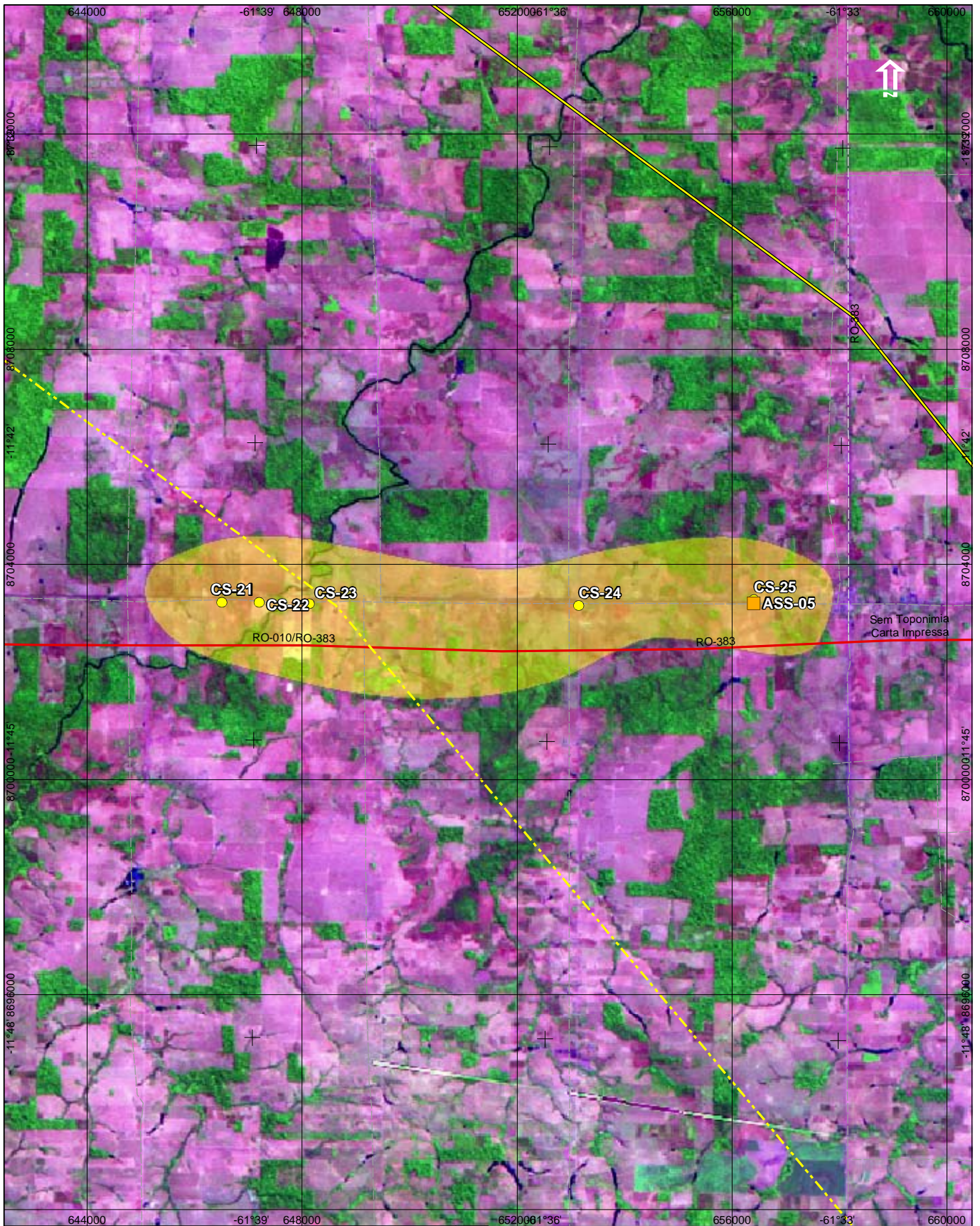
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_04_C2.mxd

DATA: 17/3/10

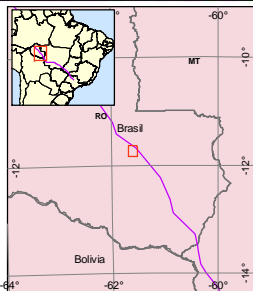
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 05**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

ESCALA: 1:100.000

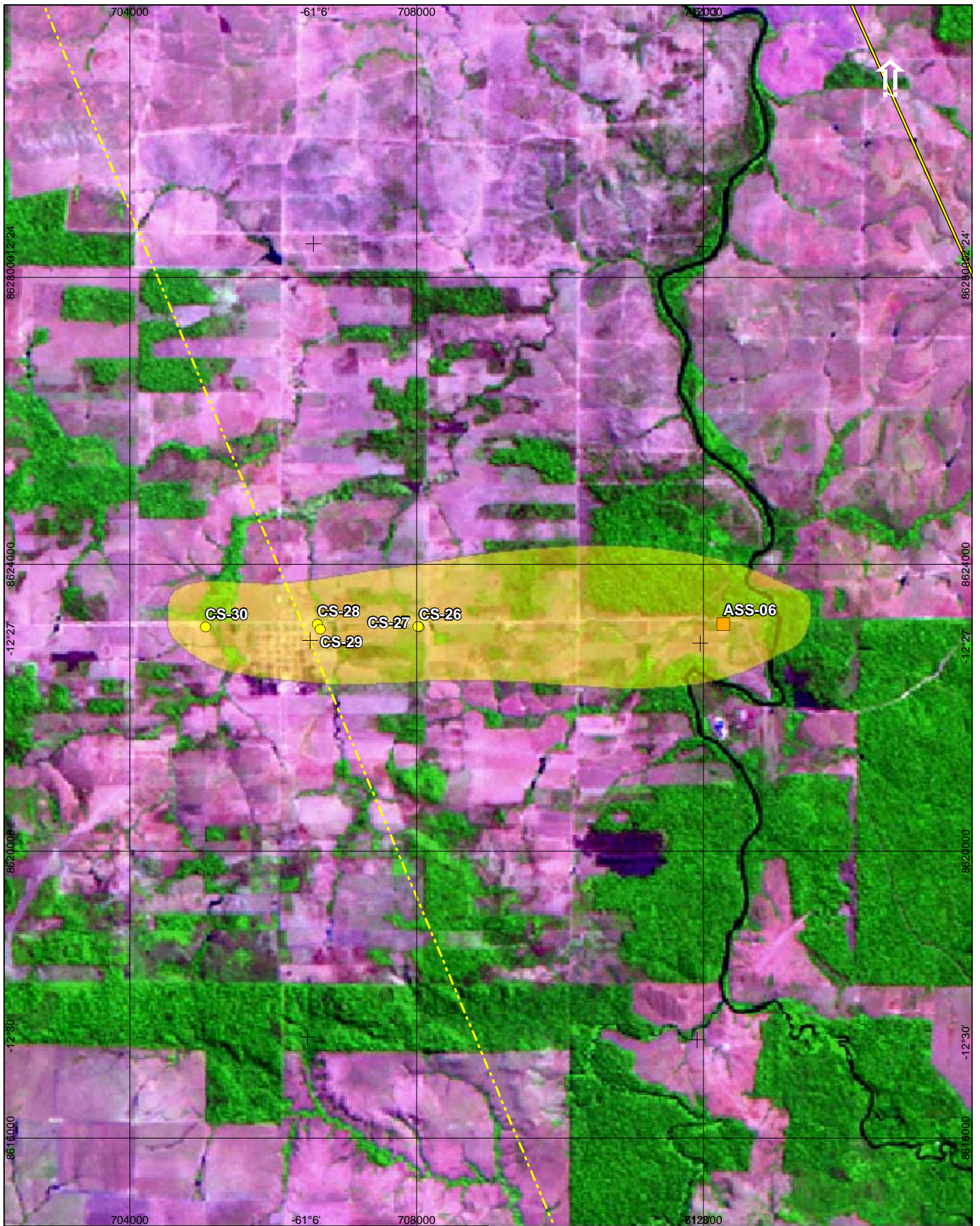
DES. Nº: Ponto_05_C2.mxd

DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø

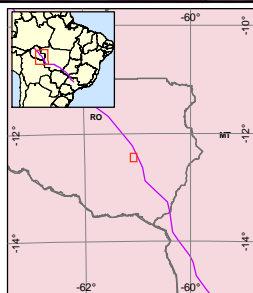
Ponto_05_C2.mxd





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 06

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

ESCALA: 1:75.000

DES. Nº: Ponto_06_C2.mxd

DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø

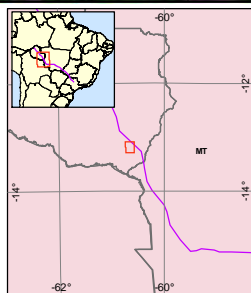
Ponto_06_C2.mxd





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Ciente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 07

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

ESCALA: 1:100.000

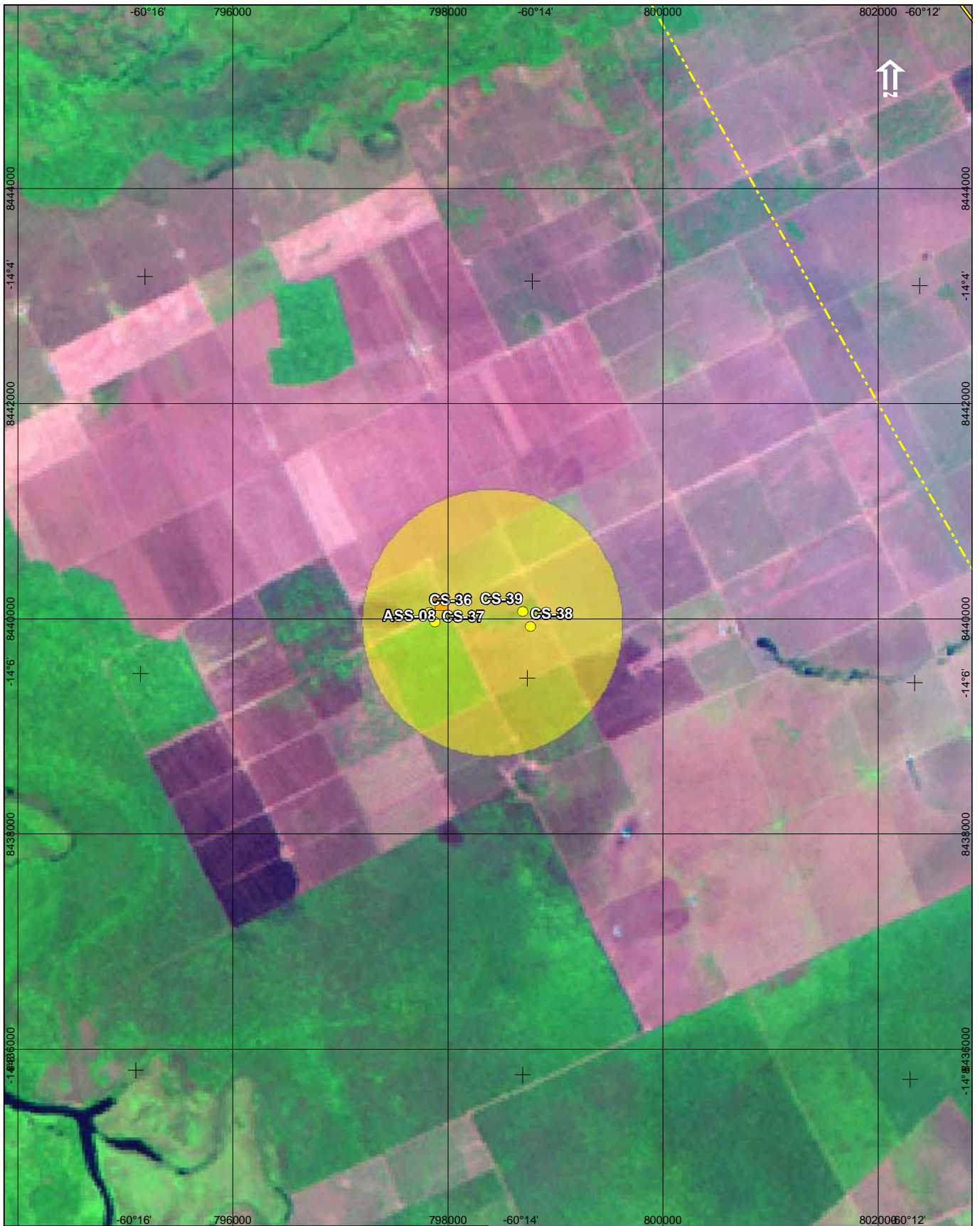
DES. Nº: Ponto_07_C2.mxd

DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø

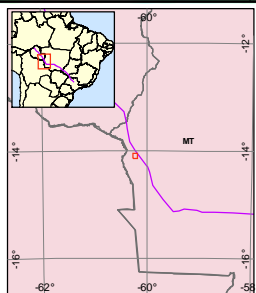
Ponto_07_C2.mxd





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

**Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2**

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 08**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —



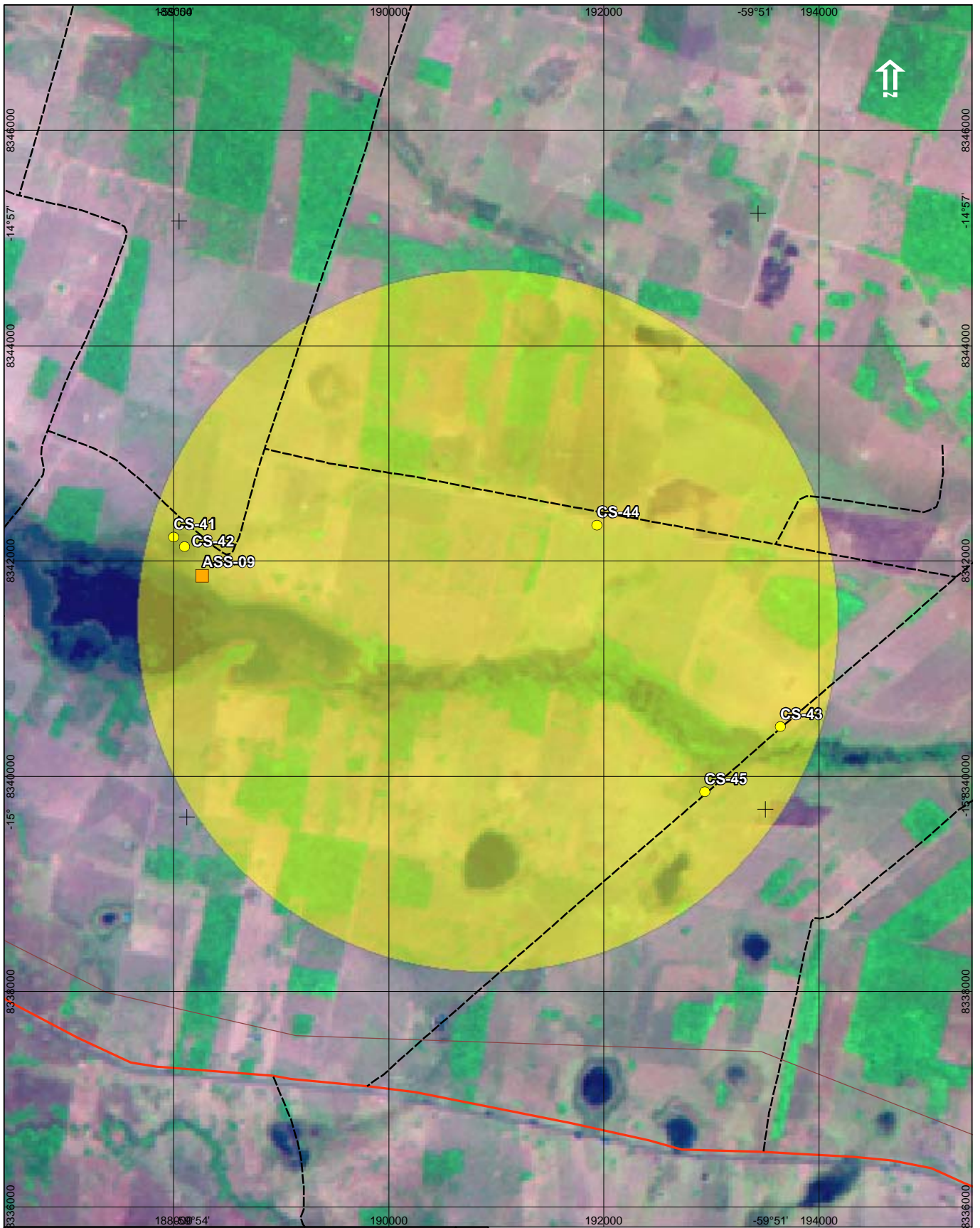
Ponto_08_C2.mxd

ESCALA: 1:50.000






DES. Nº: Ponto_08_C2.mxd

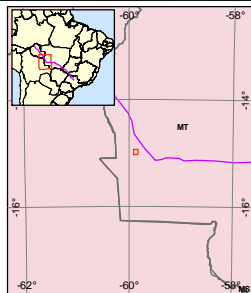
DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø



Legenda

-  Armadilhas de Shannon
-  Criadouros
-  LT 600kV CC - C1
-  LT 600kV CC - C2
-  Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

**Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2**

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 09**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

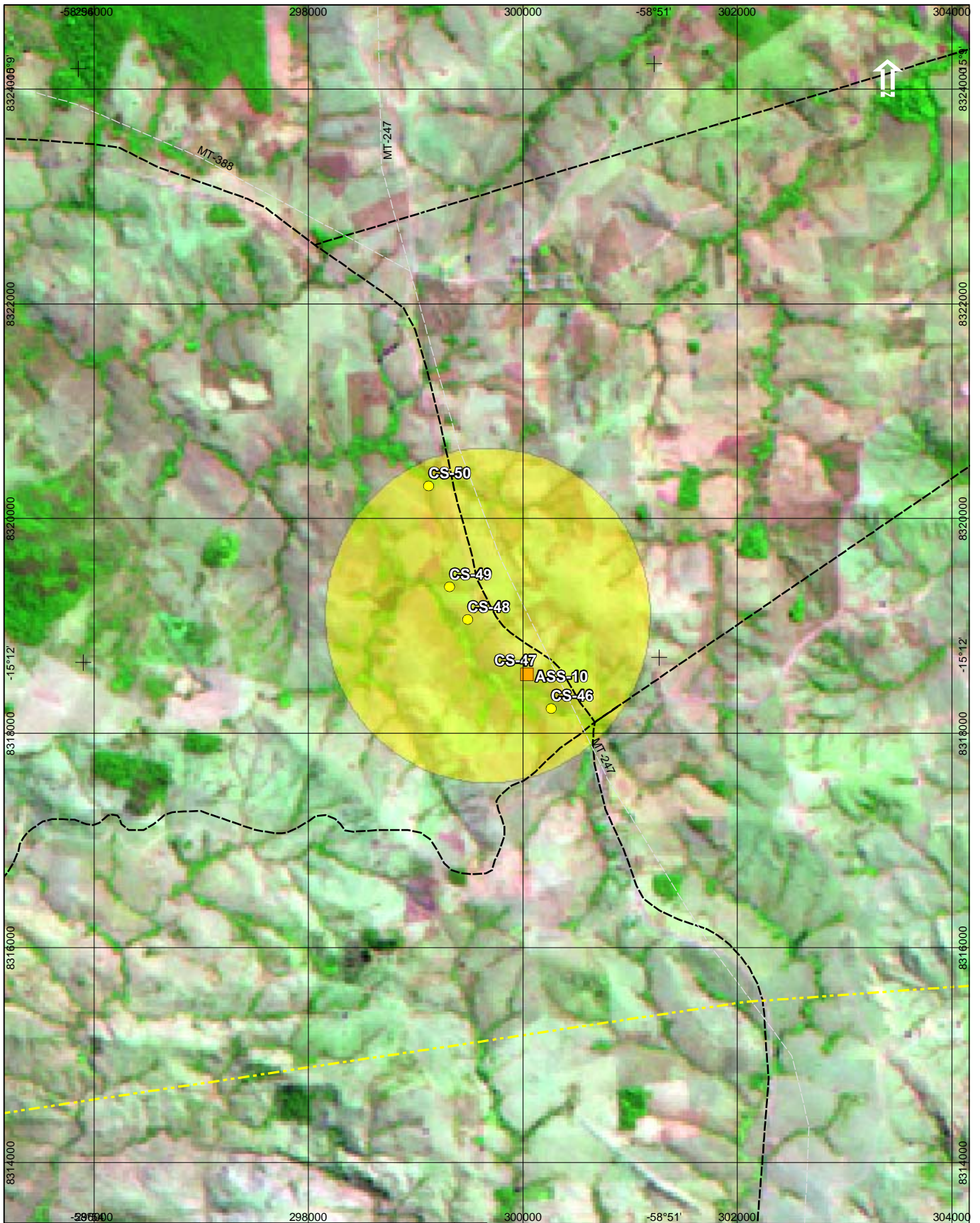
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_09_C2.mxd

DATA: 17/3/10

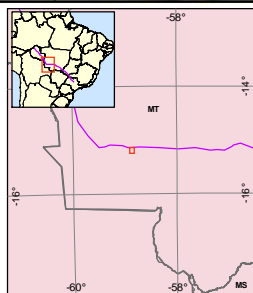
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 10**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

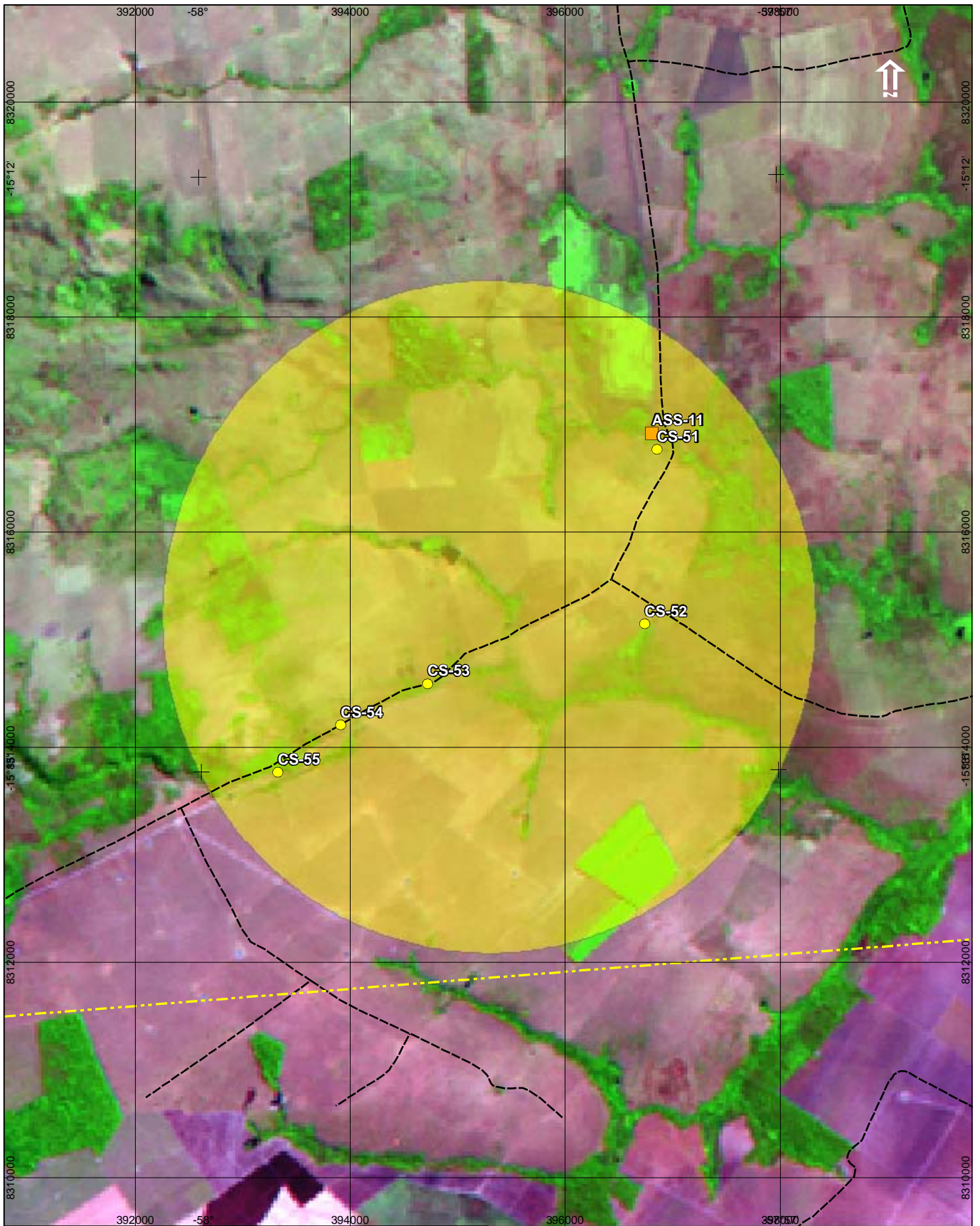
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_10_C2.mxd

DATA: 17/3/10

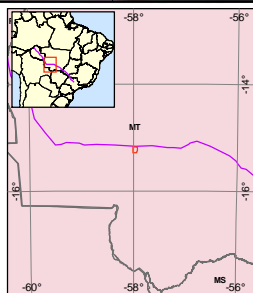
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 11

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

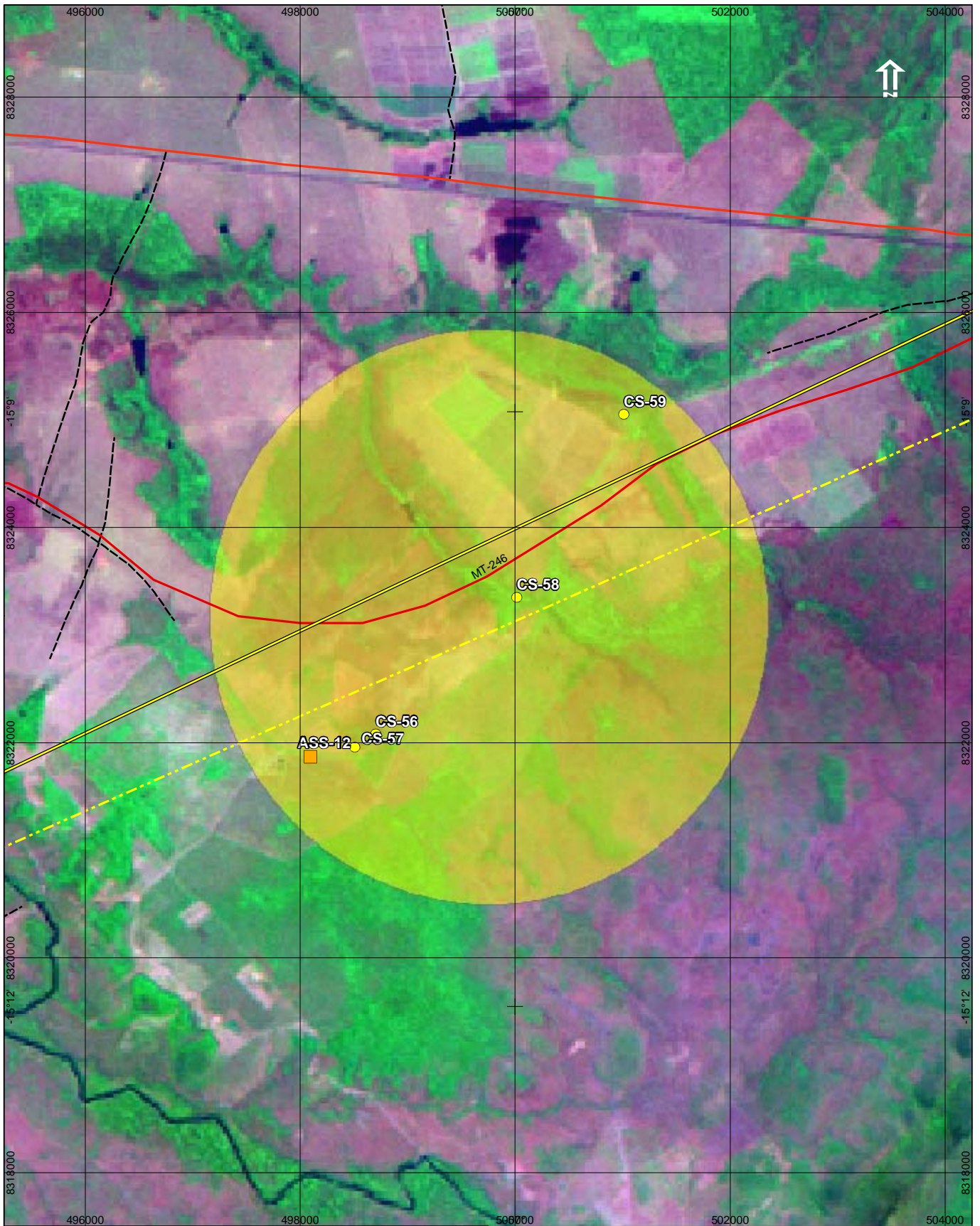
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_11_C2.mxd

DATA: 17/3/10

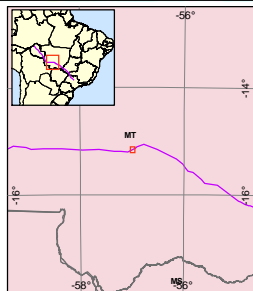
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Ciente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 12

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

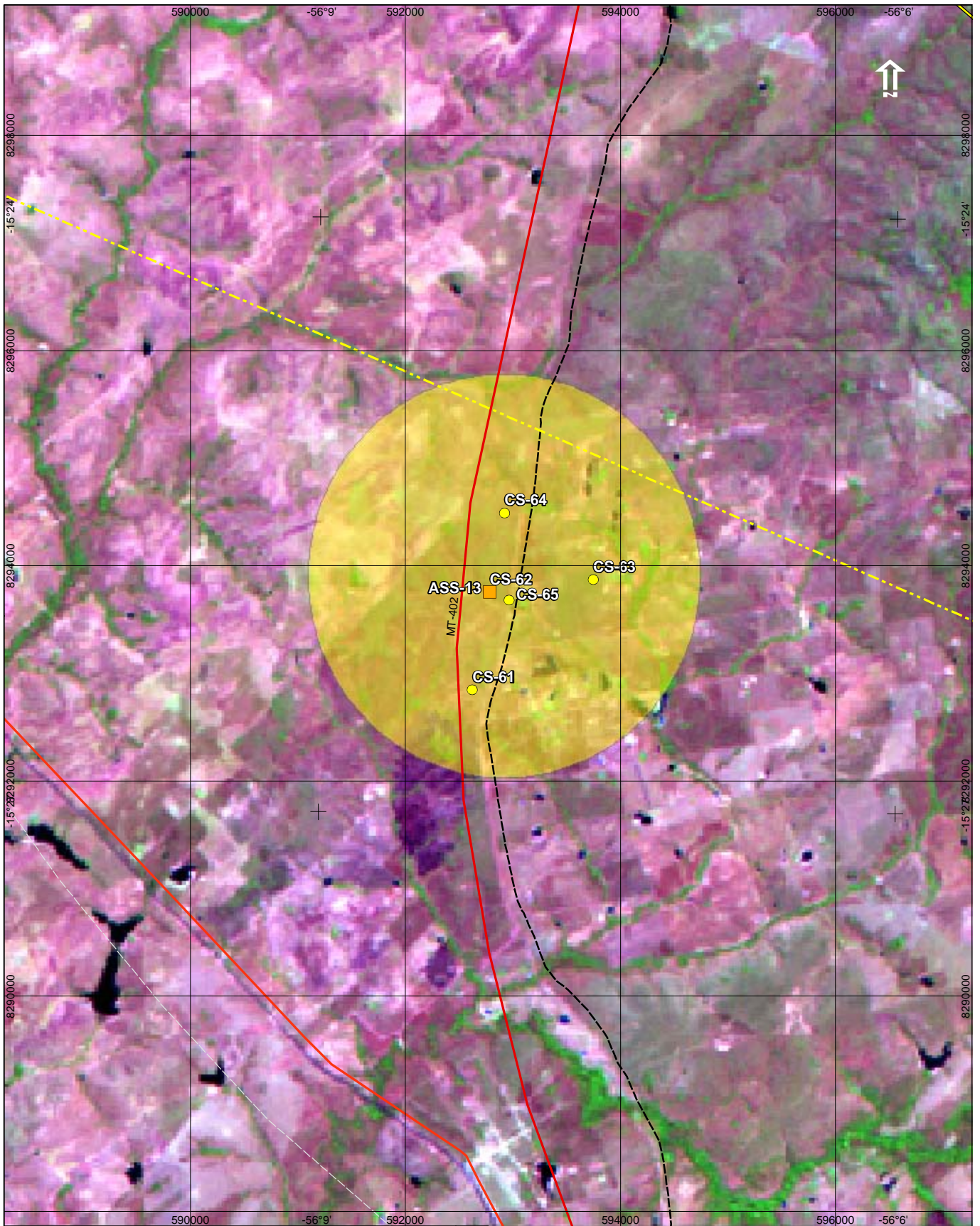
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_12_C2.mxd

DATA: 17/3/10

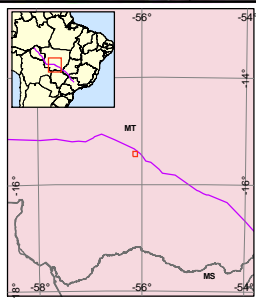
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Ciente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 13

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

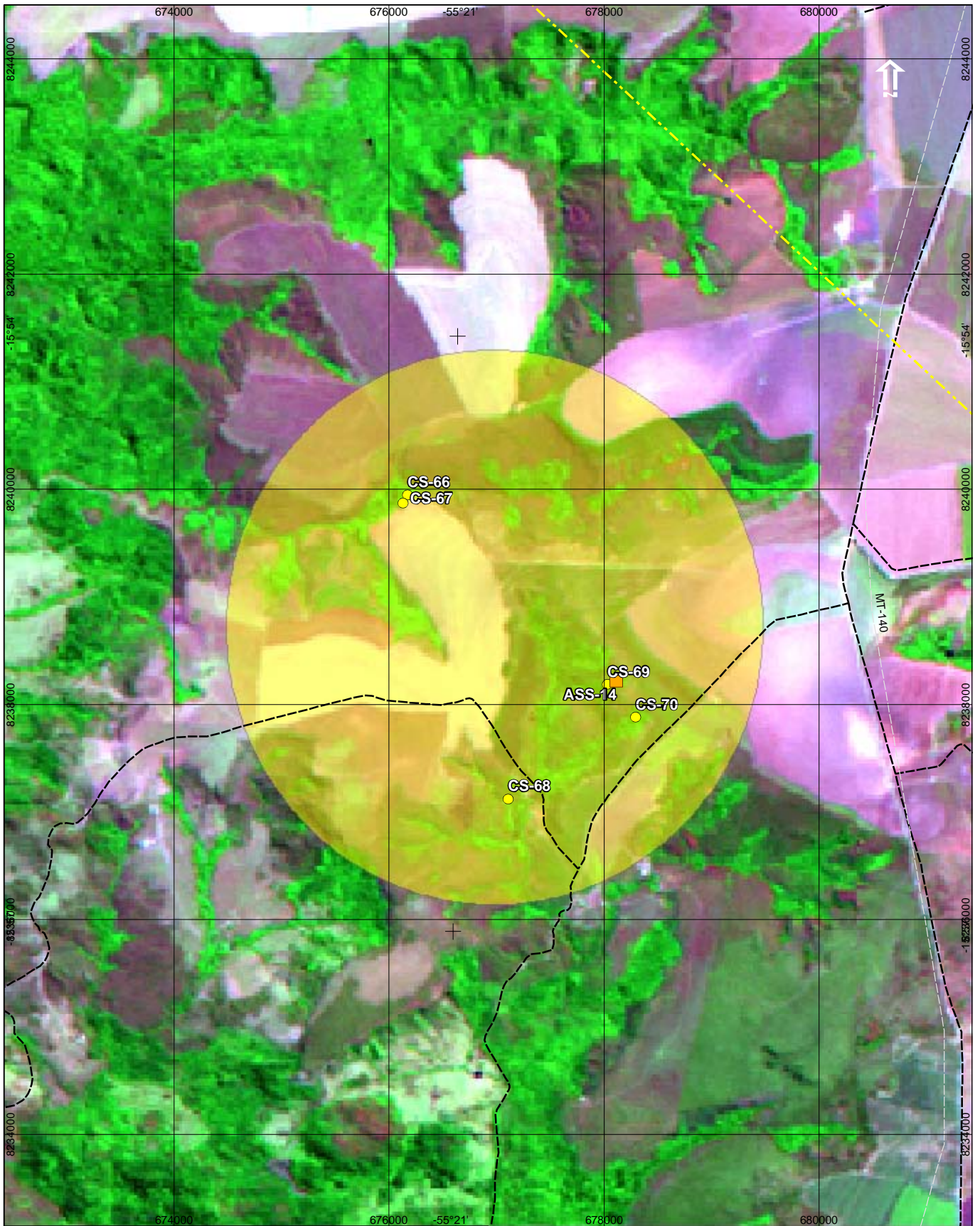
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_13_C2.mxd

DATA: 17/3/10

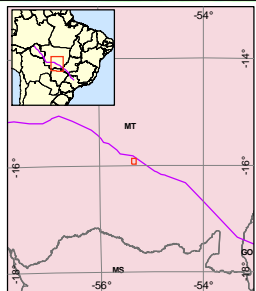
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

Avaliação do Potencial Malarígeno - APM

LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2

Título:

Distribuição Espacial dos Criadouros

Ponto de Coleta 14

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

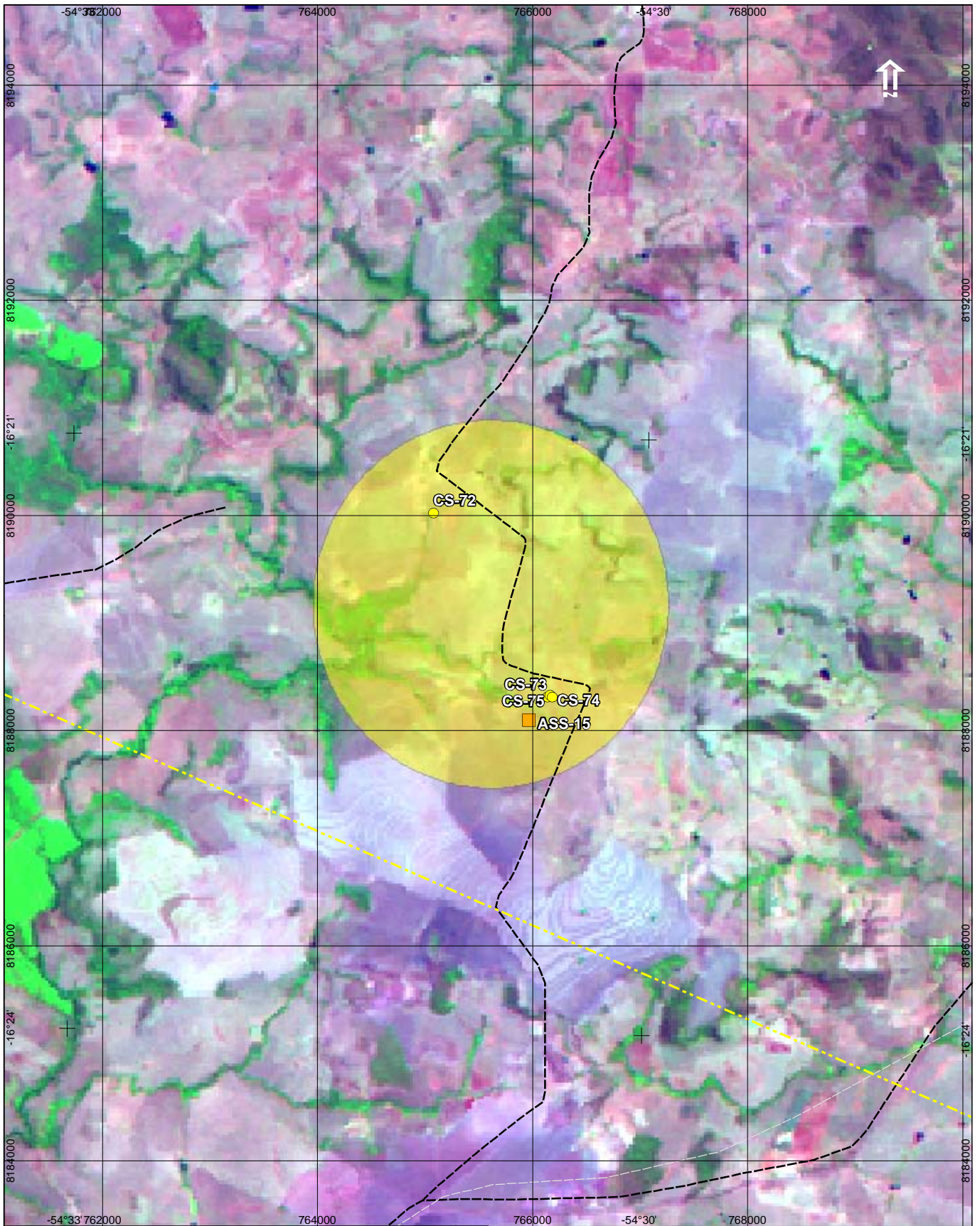
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_14_C2.mxd

DATA: 17/3/10

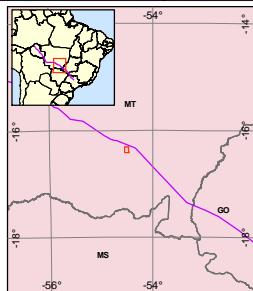
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Cliente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

**Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2**

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 15**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

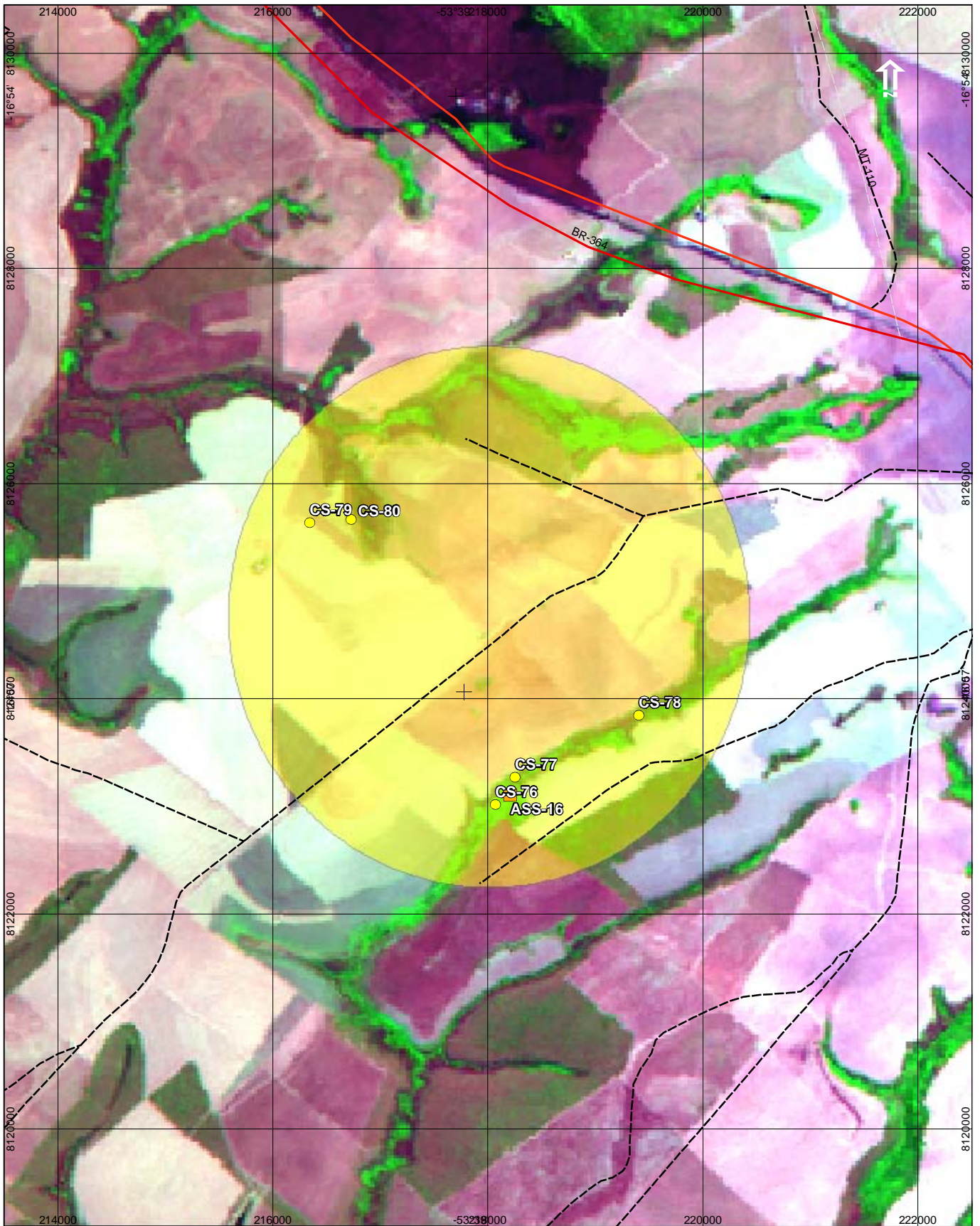
ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_15_C2.mxd

DATA: 17/3/10

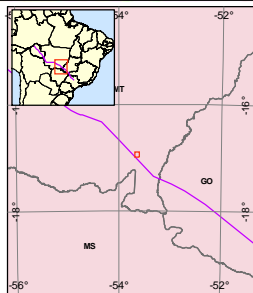
REVISÃO: Ø





Legenda

- Armadilhas de Shannon
- Criadouros
- LT 600kV CC - C1
- LT 600kV CC - C2
- Ponto de Coleta



Ciente:

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Projeto:

**Avaliação do Potencial Malarígeno - APM
LT 600kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N.º 2**

Título:

**Distribuição Espacial dos Criadouros
Ponto de Coleta 16**

— CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA —

ESCALA: 1:50.000

DES. Nº: Ponto_16_C2.mxd

DATA: 17/3/10

REVISÃO: Ø



ANEXO 3.6.4.4.1-10

LISTA COMENTADA DE MAMÍFEROS, AVES, HERPETOFAUNA E LEPIDÓPTEROS

MAMÍFEROS

A lista comentada dos mamíferos terrestres priorizou as espécies consideradas ameaçadas nas listas Nacional (MMA, 2003) e Global (IUCN, 2009). Portanto, algumas informações sobre distribuição, alimentação e outros itens ecológicos são apresentados, quando possíveis, para as espécies de vertebrados terrestres.

Família Dasypodidae

Priodontes maximus (tatu-canastra) – Maior representante da família Dasypodidae, essa espécie ocorre somente ao leste dos Andes do noroeste da Venezuela até a Guiana Francesa, através da bacia Amazônica pelo leste da Colômbia, do Equador, do Peru e da Bolívia, chegando ao norte de Argentina, Paraguai e até o sudeste do Brasil. Ocorre no Brasil nos biomas Amazônico, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, sendo tolerante a habitats incluindo florestas ombrófilas e áreas abertas savânicas.

Raramente visto devido aos hábitos noturno e semifossorial, sua alimentação é constituída principalmente por formigas e cupins, que são obtidos pela escavação do ninho destes insetos. Cupinzeiros destruídos até o nível do solo e espalhados em área circular são boas evidências da presença de tatu-canastra. Suas tocas tendem a ocorrer agrupadas e, em habitat apropriado, encontram-se freqüentemente no entorno de ou sob cupinzeiros. A entrada das tocas de tatu-canastra têm o formato de um semicírculo e têm em média cerca de 41 cm de largura e 31 cm de altura. O comprimento das tocas pode chegar a 5 m e atingir a profundidade de 1,5 m, com várias entradas e saídas. O tatu-canastra pode permanecer na toca por períodos maiores que 24 h, e uma fêmea permaneceu na mesma toca por 17 dias. Foi registrada área de vida de 726,5 há para essa espécie no Parque Nacional da Serra do Canastra, Minas Gerais, mas este valor pode ter sido subestimado, pois durante este estudo foi monitorado um único indivíduo por apenas 43 dias. O percurso diário do tatu-canastra pode ultrapassar 3000 m.

O período de gestação da espécie é de cerca de quatro meses, e nascem de um a dois filhotes por vez, com cerca de 113 g cada. O desmame ocorre por volta de quatro a seis semanas, e os novos tatus atingem a maturidade sexual por volta dos nove aos 12 meses e vivem cerca de 12 a 15 anos.

Esta espécie é muito caçada para alimento, e é raramente encontrada em habitats alterados. Está incluída na Lista de Espécies de Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, e mundialmente está na categoria “vulnerável” pela avaliação da IUCN.

Família Myrmecophagidae

Myrmecophaga tridactyla (Tamanduá-bandeira) - conhecida popularmente como tamanduá-bandeira, esta espécie ocorre desde o sul de Belize e Guatemala até o norte da Argentina, apesar de estar atualmente provavelmente extinta no Uruguai. No Brasil, a espécie ocorre em todos os biomas, habitando uma variedade de habitats abertos e florestais.

Esta espécie tem hábito terrestre e geralmente apresenta atividade no final da tarde e à noite. Sua alimentação, segundo GARDNER (2007), é constituída principalmente por formigas, cupins sendo ingeridos com frequência menor, possivelmente com variação sazonal. Entretanto, há registro do consumo de larvas e adultos de besouros, de abelhas, e provavelmente mel. As presas são detectadas pelo olfato extremamente apurado. O tamanduá-bandeira utiliza as garras longas de seus membros dianteiros para abrir os formigueiros e cupinzeiros, mas também pode utilizá-las para se defender, quando necessário. A presença do animal em cada sítio de alimentação é curta, variando de poucos segundos até cerca de 3 minutos devido às defesas químicas e físicas de suas presas. Estima-se que cada indivíduo visite 30 a 40 colônias de formigas por dia, o consumo diário chegando em cerca de 35000 formigas ou cupins/dia. A alimentação ocorre geralmente no chão, ainda que a espécie tenha alguma capacidade para escalar árvores e cupinzeiros altos.

Como resultado, o tamanduá-bandeira visita várias colônias por dia para obter seu consumo diário que pode chegar em cerca de 35000 formigas/cupins. A alimentação ocorre geralmente no chão, mas o tamanduá-bandeira tem alguma habilidade para escalar árvores e cupinzeiros altos.

Nos Llanos da Venezuela o valor de área de vida encontrado para esta espécie foi de 2500 ha, enquanto que no Parque Nacional da Serra da Canastra, Brasil, a área de vida média encontrada para as fêmeas foi de 367 ha, e para os machos foi de 274 ha. Outros estudos feitos no Brasil, no Parque Nacional das Emas, resultaram em uma área de vida média para as fêmeas de 693 ha, e para os machos de 1080 ha. Já no Pantanal da Nhecolândia, a área de vida de uma única fêmea monitorada foi de 1190 ha, enquanto que a área de vida média dos machos foi de 570 ha. Estudos conduzidos com o uso de sistemas de posicionamento global – GPS indicaram que em poucos dias (dez ou até menos) os tamanduás-bandeira usam áreas equivalentes a ou até maiores do que as áreas de vida estimadas após vários meses de monitoramento por radiotelemetria convencional VHF. A combinação dos métodos de monitoramento intensivo por GPS e de radiotelemetria VHF gerou uma área de vida de 1900 ha para uma fêmea de tamanduá-bandeira, no Pantanal.

Ocorre intensa sobreposição nas áreas de vida desta espécie, para ambos os sexos. Parece haver uma boa tolerância entre os indivíduos vizinhos, entretanto encontros antagonísticos já foram registrados no Parque Nacional da Serra da Canastra e no Pantanal da Nhecolândia.

O período de gestação dura cerca de 180 a 190 dias, havendo registros de períodos mais curtos como 142 dias, e é dado à luz apenas um filhote por vez. O filhote pesa aproximadamente de 1 a 2 kg ao nascer, o desmame ocorre aproximadamente entre quatro e seis semanas e o filhote permanece com a mãe até a próxima gravidez. O intervalo entre os nascimentos pode ser de até nove meses e a espécie atinge a maturidade sexual entre os 2,5 e quatro anos de idade.

As principais causas do declínio de suas populações são a deterioração e a redução de habitats. Outros fatores que contribuem para a rarefação das populações desta espécie são caça, atropelamentos rodoviários e incêndios florestais.

O tamanduá-bandeira está incluído na categoria “quase-ameaçado”, pela IUCN (2009), uma redução no nível de ameaça à espécie se comparado ao status anterior como “vulnerável” (IUCN, 1996), ocorrida pelo reconhecimento de um número crescente de populações selvagens. A espécie consta, ainda assim, da lista brasileira de espécies de fauna ameaçadas.

Família Atelidae

Ateles chamek (Macaco-aranha) – Distribui-se na Floresta Amazônica, ocorrendo nos Estados da Amazonas, Acre, Rondônia e Mato Grosso. Habitam florestas primárias e bordas de rios.

São primatas arborícolas que ocupam o estrato mais alto da floresta (entre 25 e 30 m), onde encontram maior quantidade de frutos. Utilizam diferentes tipos de locomoção, incluindo a braquiação e a escalada. Descem ao chão somente quando os retornos nutricionais são elevados, como para beber água ou consumir importantes recursos. No entanto, em áreas com baixa ocorrência de predadores também descem ao chão para socializar e atravessar áreas abertas.

A dieta consiste principalmente de frutos, que correspondem a 83% da dieta, com folhas perfazendo menos que 6% da matéria consumida. Materiais como folhas jovens e flores são consumidos em especial em períodos de escassez de frutos, como no início da estação seca. Como outras espécies do gênero, costumam ingerir terra possivelmente como uma fonte suplementar de nutrientes ou para auxiliar na desintoxicação de compostos secundários presentes nas folhas.

Seus grupos sociais compõe-se de 10 a 30 indivíduos que ao longo do dia se dividem em subgrupos de forrageamento temporários e instáveis. Este tipo de organização social é chamado de fissão-fusão e parece ter evoluído devido à especialização alimentar em frutos maduros como um meio de enfrentar as mudanças na disponibilidade de alimento e para reduzir a competição dentro do grupo durante períodos de escassez.

O período de gestação é de aproximadamente 7 meses, nascendo apenas um filhote. O intervalo entre nascimentos varia de acordo com a duração da lactação e o número de estros necessários para o sucesso da concepção, porém há registros de intervalos de 2 a 3 anos. A maturidade sexual é atingida por volta dos 4,5 aos 5 anos. O filhote é carregado pela mãe e começa a atingir a independência após o 6º mês de vida.

É considerado “Ameaçado” (*endangered*) pela IUCN (2009), mas apesar disso não consta na Lista Oficial das Espécies de Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2003).

Lagothrix cana (Macaco-barrigudo) – Esta espécie é típica da Amazônia, ocorrendo na Bolívia, no Peru e nos estados brasileiros do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Pará. A espécie parece preferir as florestas de terra firme às de várzea.

São primatas diurnos e arborícolas que forrageiam na metade superior do dossel, raramente descendo ao solo. Estes animais são primariamente frugívoros, e suplementam sua dieta com material foliáceo e flores, que, no entanto, perfazem menos de 20% da massa consumida. Utilizam áreas de vida grandes, de 100 a 900 ha, as quais parecem variar de acordo com a qualidade do hábitat e o tamanho do grupo.

Os macacos-barrigudos vivem em grupos sociais grandes, compostos por 20 a 50 indivíduos, estáveis e que contêm muitos machos e fêmeas adultos. Assim como *Ateles spp.* e *Brachyteles spp.*, os membros de um grupo podem separar-se em subgrupos durante o forrageio, mas a coesão do grupo é mais alta que o observado nos macacos do gênero *Ateles*. Quando a hierarquia de dominância é estabelecida, apresentam baixos níveis de agressão. Em geral, as relações de dominância entre os machos adultos parecem estar relacionadas com a idade e o tamanho do corpo. Ao contrário do observado em *Brachyteles spp.*, os indivíduos e adultos parecem evitar a proximidade de outros adultos do mesmo sexo. As fêmeas adultas com filhotes associam-se preferencialmente com juvenis.

Conforme observado em *Brachyteles spp.*, muitos machos acasalam com uma mesma fêmea receptiva durante um único período de estro. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre o 4º e 6º ano de vida e emigram dos grupos ao redor dos 6 anos, enquanto os machos se tornam maduros sexualmente mais tarde (com

aproximadamente 8 anos). O período de gestação é de 7 a 7,5 meses, ao final do qual ocorre o nascimento de apenas um filhote.

Após a perda de hábitat por desflorestamento, a maior ameaça à espécie é a caça, sendo os juvenis bastante procurados como animais de estimação. A espécie é considerada “Ameaçada” pela IUCN (2009), um agravamento em relação ao status em que era anteriormente considerada (“quase ameaçada” – IUCN 2003). Apesar de seu status na lista internacional, a espécie não consta na lista nacional de espécies de fauna ameaçadas de extinção.

Família Cebidae

Saimiri ustus (Macaco-de-cheiro) – Primata típico da Amazônia, ocorre somente em território brasileiro, ao sul do rio Amazonas, nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, preferindo florestas sazonalmente inundadas, planícies de inundação e matas de galeria, ocorrendo em floresta primária e secundária. Primariamente quadrúpedes, utilizam todos os estratos da floresta, mas forrageiam e viajam principalmente na parte mais baixa do dossel e sub-bosque.

Frugívoros-insetívoros, tipicamente passam de 75 a 80% do dia buscando insetos e outras pequenas presas de origem animal. Normalmente forrageiam em árvores contendo frutos maduros, que compõem a maior parte da dieta na estação chuvosa, mas podem sobreviver com base apenas em material de origem animal durante períodos de escassez de frutos.

Os grupos sociais são grandes, de 20 a 75 indivíduos, mas chegando a até 100. Os sistemas sociais das espécies de *Saimiri* são bastante variados, e não há estudos dessa espécie em especial. Espécies do gênero, no entanto, utilizam áreas de vida que variam de 40 a 135 ha. Evidências do comportamento social e do percurso diário sugerem que estes primatas não são territoriais.

Os machos de *Saimiri* atingem a maturidade sexual entre os 2,5 e os 6 anos, enquanto as fêmeas atingem entre os 2,5 e os 4 anos. A reprodução é sazonal e os nascimentos são sincronizados em um a três meses durante a estação úmida, quando a disponibilidade de alimento é relativamente abundante. Um único filhote nasce após um período de gestação de 150 a 170 dias. O filhote nasce com um peso equivalente a 16 a 20% do peso da mãe, considerado o maior dentre os primatas antropóides, o que representa um grande custo energético para a fêmea. Os filhotes são cuidados exclusivamente por fêmeas, incluindo a mãe e outras fêmeas do grupo. O desmame ocorre por volta dos 6 meses de idade e em habitats com mudanças sazonais geralmente se dá na época com maior disponibilidade de alimento. A predação é a principal causa da mortalidade de filhotes.

Ainda que a distribuição da espécie seja relativamente grande, a maior ameaça à espécie é a perda de hábitat, em especial no norte do Mato Grosso e sul do Pará no “arco do desmatamento”, por atividades agrícolas e madeireiras, mas também na região do rio Madeira devido à inundação de florestas alagáveis, hábitat preferencial da espécie, pela construção de hidroelétricas. A espécie é considerada mundialmente “quase ameaçada”, de acordo com a lista da IUCN, e não consta na lista nacional de espécies ameaçadas.

Família Pitheciidae

Chiropotes albinasus (Cuxiú-de-nariz-branco) – Primata amazônico cuja distribuição é restrita ao território brasileiro, ocorrendo primariamente nos estados do Amazonas e Rondônia. Sua distribuição exclui grande parte do território de Rondônia, acredita-se que devido à competição com *Pithecia irrorata*. *Chiropotes albinasus* exhibe preferência por florestas de terra firme, mas já foi registrado em áreas inundadas, áreas fragmentadas e em vegetações de transição entre savana e floresta.

A espécie tem até 90% da dieta composta de frutos, sendo um predador de sementes especializado, consumindo em especial sementes imaturas. As famílias mais importantes na dieta são Sapotaceae, Lecythidaceae e Moraceae. Os tamanhos de grupo da espécie parecem variar de 19 a 26 animais, geralmente, mas chegou a ser registrado grupo de 56 membros, que utilizava uma área estimada de 1000 ha.

O período de gestação no gênero *Chiropotes* é de 4,5 a 5,5 meses, e após esse período é dado à luz um único filhote. A reprodução parece ser sazonal, os nascimentos ocorrendo na estação chuvosa, antes do período de maior disponibilidade de alimentos.

A espécie não consta na lista brasileira de espécies ameaçadas. Para a IUCN, no entanto, é considerada “ameaçada”. Entre as principais ameaças à espécie relatadas pelo grupo constam a rodovia transamazônica, que divide a área de distribuição da espécie no sentido leste-oeste, e a acessibilidade ao interflúvio Xingu-Tapajós dada pela rodovia Santarém-Cuiabá, que pode levar ao desmatamento e à pressão por abertura de mais rodovias e projetos de infra-estrutura pelo estabelecimento de plantações de soja. Entre as outras ameaças constam a pecuária e a caça.

Família Felidae

Leopardus pardalis (jaguatirica) – A jaguatirica é um felídeo de distribuição ampla, encontrada desde o México até o nordeste da Argentina, sul do Brasil e Uruguai, somente não ocorrendo na América do Sul no Chile. A espécie ocupa grande variedade de tipos de hábitat, incluindo pântanos e florestas alagadas, vegetações abertas como savanas e pastagens e florestas tropicais de todo tipo.

Seus hábitos são solitários e terrestres, com padrão de atividade noturno-crepuscular, mas podendo ser encontrado ativo também durante o dia. A espécie é a que chega a maiores densidades populacionais entre as espécies de felídeos que ocorrem em simpatria com ela, e sua presença pode impactar negativamente a densidade de outras espécies.

A dieta das jaguatiricas inclui pequenos mamíferos, aves e répteis, mas a presença de presas maiores como cutias, pacas e tatus é vital para a manutenção da espécie em uma área.

O período de gestação dura de 70 a 85 dias, e a ninhada inclui de 1 a 4 filhotes.

A espécie é descrita como relativamente tolerante à degradação de seu habitat e à presença humana. Ainda assim, a fragmentação e perda de habitat é atualmente uma das maiores ameaças à espécie. Entre as outras constam a caça para comércio de peles (atualmente bastante reduzida, mas ainda existente) ou como animais de estimação, e ainda como retaliação devido à depredação de animais de criação (especialmente galinhas). A jaguatirica está presente na lista de espécies ameaçadas do MMA. Para a IUCN, é considerada como de “menor preocupação”.

Panthera onca (Onça-pintada) – A distribuição da onça pintada incluía, originalmente, desde o sudoeste dos Estados Unidos até o norte da Argentina. Entretanto, devido à perda de habitat por diversos fatores antrópicos, atualmente a espécie está extinta nos Estados Unidos, se restringindo às planícies costeiras do México, países da América Central, como Belize, Costa Rica e Panamá, e na América do Sul. A espécie ocorre desde ambientes xéricos como o Chaco e a Caatinga até florestais tropicais superúmidas. Apesar disso, a espécie necessita de áreas com alto grau de conservação, grande disponibilidade de presas e suprimento de água abundante.

A espécie apresenta hábitos solitários, predominantemente noturnos e terrestres, apesar de escalar árvores e nadar muito bem. Machos possuem territórios maiores que podem sobrepor os de várias fêmeas. Para marcação de seu território, utilizam sinais visuais (arranhados e fezes), olfativos (urina e fezes) e auditivos (esturros). Sua dieta é essencialmente carnívora, composta principalmente por vertebrados de médio e grande porte, como anta (*Tapirus terrestris*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), cateto (*Pecari tajacu*), queixada (*Tayassu pecan*), veado (*Mazama* spp. e outros), paca (*Cuniculus paca*), tatu (*Dasypus* spp.), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e jacaré (*Caiman* spp.), além de haver registros de preguiça, cágado e peixe. As presas consumidas variam com a região, sendo que na floresta subtropical o peso médio das presas é menor que no Pantanal. As áreas de vida de adultos na floresta subtropical foram calculadas em 70 a 86,5 km². Outras informações sobre área de vida indicam utilização de áreas variando de 19 km² (para uma fêmea jovem) a 158 km².

Os machos e as fêmeas encontram-se apenas no período reprodutivo e a gestação varia de 90 a 111 dias, com número médio de dois filhotes. A mãe cuida do filhote até que ele complete cerca de dois anos e neste período o ensina a caçar e a sobreviver.

Num passado recente, indivíduos de *P. onca*, eram freqüentemente retirados da natureza e utilizados como atração popular ou caçados para utilização das peles. Apesar da grande redução na pressão de caça para esses fins, atualmente a espécie continua sendo um dos felídeos mais perseguidos pelo homem, juntamente com *Puma concolor*, principalmente por predarem criações domésticas, como bovinos e caprinos. Isso geralmente ocorre quando o número de presas diminui, muitas vezes em decorrência de alterações ambientais provocadas a essas presas. Estima-se que 27% da área distribuição das onças apresentem número de presas selvagens reduzido. Ataques a humanos são raros, ocorrendo especialmente em situações de estresse pelo animal, como defesa de filhotes e de presas abatidas e durante caçadas. A IUCN considera a espécie como “quase ameaçada”, e ela consta ainda da lista de espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Família Canidae

Chrysocyon brachyurus (lobo-guará) – O lobo-guará é uma espécie simbólica do Cerrado do Brasil central, mas sua distribuição inclui norte e nordeste da Argentina, Paraguai, norte e leste da Bolívia, extremo leste do Peru e norte do Uruguai, além do Pantanal, dos Campos sulinos e até as regiões transicionais Cerrado-Caatinga e Cerrado-Mata Atlântica. A espécie prefere áreas abertas com gramado alto, predominância de arbustos ou dossel aberto, ou ainda áreas inundadas sazonalmente. Ocorrem também em áreas cultivadas e pastos, e parecem poder utilizar áreas cultivadas para forrageamento e repouso. Sua distribuição sofreu ampliação, provavelmente como resultado da transformação de áreas de Mata Atlântica em pastagens, mono e silviculturas.

Onívoro, este animal consome principalmente frutas e vertebrados de tamanho pequeno a médio. A lobeira (*Solanum lycocarpum*), presente em grande parte da distribuição da espécie, é uma importante fonte de alimento para a espécie. A freqüência de itens de origem animal e vegetal na dieta parece ser bastante equilibrada, mas a matéria de origem animal corresponde a parcela maior da biomassa consumida que a de origem vegetal. Entre os animais consumidos estão pequenos mamíferos, aves, tatus e, em alguns casos, veados-campeiros (*Ozotoceros bezoarticus*).

A espécie apresenta atividade crepuscular e noturna e é um monógamo facultativo que pode formar vínculo de longo prazo entre macho e fêmea, apesar de serem geralmente registrados sozinhos. Os adultos são territoriais em relação a adultos do mesmo sexo, há marcação de território, e enquanto os machos são primariamente defensores de

território, as fêmeas são responsáveis pelo cuidado parental, regurgitando alimento para os jovens. A reprodução ocorre entre Abril e Junho, o período de gestação é de 62 a 66 dias, e a ninhada varia de 1 a 5 filhotes.

A principal ameaça à espécie é a grande redução e fragmentação de seu hábitat natural, em especial para conversão em área cultivada. São registrados muitos atropelamentos em estradas próximas a unidades de conservação no Cerrado, e em reservas próximas a áreas urbanas freqüentemente cachorros domésticos atacam lobos-guará, além de poderem transmitir doenças. Em locais onde ocorrem populações selvagens de *Canis familiaris*, estes ainda competem com *Chrysocyon brachyurus* por alimento. A espécie é considerada “quase ameaçada” pela IUCN, e está presente na lista brasileira de fauna ameaçada.

Speothos venaticus (cachorro-do-mato-vinagre) – Presente atualmente desde o limite entre a América central e a América do Sul até o Paraguai e o nordeste da Argentina, possivelmente com populações no oeste dos Andes na Colômbia e no Equador. Em território brasileiro, ocorre na Amazônia, no Cerrado, na Mata Atlântica e no Pantanal, podendo ser encontrado em matas úmidas e matas de galeria, de forma geral próximo de cursos d’água e populações de suas presas (especialmente pacas). Apesar de ser um animal primariamente florestal, sua distribuição pelo Cerrado e nos pampas do sul do país ocorre seguindo matas ripárias, e em alguns casos houve registro da espécie a vários quilômetros de ambiente florestal. A ocorrência da espécie também já foi reportada em florestas secundárias e áreas fragmentadas de cerrado.

O cachorro-vinagre é o único canídeo silvestre brasileiro que apresenta comportamento social, organizando-se geralmente em grupos de 3 a 10 indivíduos. Também diferentemente da maioria dos canídeos sul-americanos, a dieta é estritamente carnívora, consistindo de pequenos vertebrados (como roedores das famílias Cricetidae e Echimyidae) e animais maiores, cujo consumo é possibilitado pelo comportamento de caça cooperativa nos grupos. Há consumo de quati (*Nasua nasua*), cutia (*Dasyprocta spp.*), paca (*Cuniculus paca*, havendo registros de caça dessa espécie dentro da água), pequenos cervídeos (*Mazama spp.*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e ema (*Rhea americana*). Há registro no mato-grosso de população de *Speothos venaticus* que se alimentam principalmente de tatus-galinha (*Dasytus novemcinctus*), utilizando inclusive as tocas feitas por essa espécie.

O padrão reprodutivo é contínuo e não-sazonal, influenciado por fatores sociais. A gestação em cativeiro varia de 60 a 83 dias, e a ninhada varia de 2 a 6 filhotes, cujo desmame ocorre após cerca de 75 dias. Há marcação de território por urina, e jovens que permanecem com seus pais após a maturidade sexual não se reproduzem (indicando que deve haver dispersão de indivíduos para formação de novos grupos).

Destruição de hábitat e perda das fontes alimentares são as grande ameaças reconhecidas para essa espécie, que parece ocorrer naturalmente em baixas densidades (apesar de o fato de serem animais muito inconspícuos em campo poder influenciar nas densidades reconhecidas). É atualmente considerado “quase ameaçado” pela IUCN, e consta na lista nacional de espécies ameaçadas.

Família Tapiridae

Tapirus terrestris (anta) – A anta tem ampla distribuição pelo continente sul-americano, estando ausente somente do Chile e do Uruguai. O maior mamífero terrestre neotropical habita florestas úmidas, pântanos, campos e regiões arbustivas secas e úmidas, além de grande variedade de ambientes inundáveis. Em regiões alagadas ou com muitos rios, as antas geralmente utilizam a água para defecar; em outros locais, defecam em terra firme, aparentemente sempre num mesmo local, onde há acúmulo de fezes. Esses locais são chamados de “latrinas de anta”. A tolerância da espécie à degradação de hábitat varia regionalmente, mas de forma geral considera-se que a espécie seja dependente de hábitat bem-preservedo, não tolerando alterações e pressão de caça em larga escala.

A dieta consiste basicamente de frutos caídos, folhas, caules tenros, brotos, pequenos ramos, plantas aquáticas, cascas de árvores e organismos aquáticos; há também consumo de monoculturas por pastagem. Os recursos mais consumidos, no entanto, variam localmente. Na Amazônia, a anta consome fibras vegetais e frutos, além de palmeiras. O consumo de frutos, levando à ingestão de grande quantidade de sementes, torna a espécie importante dispersor de várias espécies de plantas.

A anta apresenta hábito solitário e atividade preferencialmente noturna. Os casais permanecem juntos somente durante a época de acasalamento. A gestação é longa, durando cerca de 383 dias, com nascimento de somente um filhote. Não parece haver sazonalidade na reprodução. O filhote acompanha a mãe até 1 ano de idade, e apresenta coloração distinta, com padrões de listras claras e onduladas longitudinais nas costas e laterais, estendendo-se até a cauda. As listras têm função de camuflagem, e desaparecem até cerca de 8 meses, o desmame total ocorrendo por volta do décimo mês.

As principais ameaças são perda de hábitat e a caça, seja pela carne ou por a espécie competir com o gado pela pastagem. O impacto da caça nas populações de anta são amplificados pela baixa capacidade de repovoamento de áreas impactadas, em especial devido à gestação longa com nascimento de 1 filhote por vez. A IUCN considera a espécie como “vulnerável”. A lista nacional, no entanto, não a inclui.

Família Tayassuidae

Tayassu pecari (queixada) – O queixada tem distribuição ampla na região neotropical, estendendo-se do sudeste do México através da América Central continental até o norte da Argentina e o Rio Grande do Sul. No Brasil, a espécie é encontrada em áreas abertas e florestais em todos os biomas, e especialmente comum na região Amazônica.

Sua dieta é composta principalmente de frutos, sementes e raízes, mas são também consumidos invertebrados, pequenos vertebrados, fungos e carcaças. Pelo grande consumo de frutos, a espécie é considerada como importante dispersor de sementes.

Os queixadas são ativos em qualquer hora do dia e da noite, mas parecem exibir preferência pelas primeiras horas da manhã. A espécie forma grandes agregações (varas) coesas, que chegam a contar, com centenas de indivíduos, embora esses casos sejam cada vez mais raros e restritos a grandes áreas contínuas de florestas, como na Amazônia. Existe sistema hierárquico no grupo, com os machos ocupando as posições mais altas, o que diminui interações agonísticas, geralmente ritualizadas, e fortalece a prioridade de acasalamento para indivíduos dominantes. Áreas de vida estimadas para os grupos variam de 2145 ha a até 20000 ha na Amazônia e apresentam uma média de 1879 ha em floresta atlântica semi-decídua no sul do Brasil. As sobreposições encontradas entre áreas de vidas de diferentes grupos variam muito.

Parece não haver sazonalidade reprodutiva, e o período de gestação é de cerca de 152 a 162 dias, com o nascimento de um a três filhotes. O desmame ocorre por volta do segundo mês, mas os filhotes podem permanecer com a mãe por vários meses. A idade adulta é atingida com 18 meses.

As agregações formadas pela espécie e as grandes áreas de vida requeridas pela espécie fazem com que a espécie possa ser considerada um indicador de qualidade ambiental, uma vez que não suportam viver em áreas alteradas ou muito fragmentadas. A pressão de caça contribuiu para extinções locais em muitos fragmentos, e aumenta pela perda e fragmentação de habitat por facilitar sua localização pelos caçadores, que podem matar diversos indivíduos de um grupo em um único encontro. A espécie é considerada “quase ameaçada” pela IUCN, e não consta na lista brasileira de espécies ameaçadas.

Família Echimyidae

Proechimys roberti (rato-de-espinho) – Esse roedor tem sua distribuição relatada como restrita ao Brasil, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará, mas ocorreu nesse trabalho em coletas no estado de Rondônia, nas proximidades de Porto Velho.

As espécies do gênero *Proechimys* apresentam hábito terrestre, são consideradas abundantes onde ocorrem e têm atividade noturna. Alguns estudos sugerem que *P. roberti* selecione especificamente microhabitats fortemente associados à presença de babaçu (*Orbignya phalerata*).

Espécies de *Proechimys* apresentam atividade reprodutiva durante todo o ano, mais intensamente de julho a novembro e de janeiro a março, produzindo normalmente dois a três filhotes, ou até mesmo sete, geralmente duas vezes por ano.

As partes sul e sudeste da distribuição de *Proechimys roberti*, no Cerrado, sofrem ameaça significativa devido à expansão agrícola. A espécie sofre ainda ameaças adicionais devido à passagem da rodovia transamazônica por sua área de distribuição e por retirada de madeira e queimadas no Tocantins. A parte amazônica da distribuição é considerada menos ameaçada. A espécie é considerada “vulnerável” pela IUCN, e é ausente da lista nacional de espécies ameaçadas.

2. AVES

A Lista comentada do grupo das aves priorizou as espécies de aves consideradas endêmicas dos Biomas e com alta sensibilidade segundo Stotz *et al.* (1996), já que não há espécies ameaçadas nas Listas Nacional (MMA, 2003) e global (IUCN, 2009). Dessa forma, foram consideradas 7 (sete) espécies foram escolhidas e descritas a seguir:

Rhegmatorhina hoffmannsi – popularmente conhecida como mãe-da-toaca-papuda. A biologia é pouco conhecida, sabe-se, no entanto, que ocorre na margem direita do rio Madeira. Pertence à família Formicariidae, e como os demais representantes, alimenta-se de invertebrados.

Xiphorhynchus spixii – conhecido popularmente como Arapaçu-de-Spix, apresenta 21,5 cm. Floresta de terra do Tapajós ao Maranhão. Pertence a família Dendrocolaptidae e mede cerca de 21,5 cm. Alimenta-se de invertebrados e é encontrada em áreas com florestas contínuas e preservadas. Porém, a espécie pode utilizar também de gravatás ou orquídeas, e copas de palmeiras para nidificar. Põe geralmente dois ovos de coloração branca com pouco brilho. O casal se reveza para cuidar da incubação e criação dos filhotes, os quais nascem cegos e cobertos de plumas.

Hemitriccus flammulatus – conhecido popularmente como Maria-de-Peito-Machetado, apresenta 11 cm. Especialista das formações de taquara do sudoeste da Amazônia. Vive em meio ao emaranhado de vegetação em áreas tomadas por bambuzais em bordas de matas ripárias ribeirinhas. Conhecido do Brasil apenas de Rondônia, rio Mequenes, também na Bolívia e Peru. Pertence a família da Tyrannidae. Alimenta-se de artrópodes que são apanhados com as pontas das mandíbulas, aparentemente sem

cooperação das cerdas em torno do bico. Não há informações específicas sobre os aspectos reprodutivos.

Schiffornis turdina – conhecido popularmente como Flautim-Marron, apresenta 17,7 cm (Espírito Santo) e 16,5 cm na Amazônia. Alimenta-se de grandes lagartas cabeludas e frutas com caroço volumoso. É solitário como o precedente; o macho não se importa com o ninho. Ocorre em toda a Amazônia e Brasil oriental, em mata amazônica até a baixada quente ao norte do rio Doce, Espírito Santo e baixadas do Rio de Janeiro; até a América Central e o México. Pertence a família de Pipridae. Constroem os ninhos em uma concavidade de tronco partido, acolchoando-o com folhas secas.

Cyanocorax cyanopogon – popularmente conhecida como gralha-cancã, mede cerca de 31 cm, pode ser encontrada em bandos, emitindo a vocalização característica e forte. Habita o cerrado denso e cerradão. É uma espécie onívora, alimentando-se de sementes, cupins, bagas, ovos e caçam a qualquer altura. Durante o período reprodutivo, o casal se arruma reciprocamente um se abaixo adiante do outro e puxa as penas do papo. Há poucas informações sobre a nidificação de gralhas, mas sabe-se que o ninho é feito sobre as árvores e de difícil visualização.

Basileuterus leucophrys – conhecido popularmente como pula-pula-de-sobrancelha. É um dos maiores representantes do gênero. Vive nas matas de galeria, atraindo a atenção pelo canto característico. Espécie insetívora, bastante inquieta no seu comportamento e endêmica do bioma Cerrado. Durante o cortejo, balança a cauda continuamente em sentido vertical, abrindo-a e movendo-a para os lados. O ninho é feito no solo, entre folhas secas e plantas vivas, mas procura de preferência concavidades em barrancos. Especificamente para a espécie não há informação sobre o número de ovos, mas a incubação é de 16 a 19 dias.

3. HERPETOFAUNA

A seguir é apresentada a lista comentada das espécies registradas em campo, separadas segundo as famílias às quais pertencem. Foi dada ênfase àquelas que se destacam por estarem ameaçadas, apresentarem importância médica, ou possuir distribuição restrita. São abordadas características básicas das espécies, tais como sua distribuição geográfica, tipo de hábitat preferencial, dieta, diagnose da espécie e outros aspectos julgados pertinentes.

3.1 Anfíbios

Família Aromobatidae – Esta família foi proposta recentemente por Grant *et al.* (2006) para acomodar um grande número de gêneros pertencentes anteriormente à família Dendrobatidae. Sua distribuição é ampla, pela América Central e América do Sul, com a maioria das espécies ocorrendo ao leste dos Andes, na bacia amazônica e floresta atlântica. Ao contrário dos dendrobatídeos mais venenosos, os aromobatídeos não

possuem a capacidade de seqüestrar alcalóides das suas presas. A família é fortemente sustentada filogeneticamente, sendo caracterizada pela presença de um processo medial lingual. São conhecidos cinco gêneros e 87 espécies distribuídas em três subfamílias. A espécie registrada, *Allobates femoralis*, tem distribuição ampla na Bacia Amazônica, sendo característica das terras baixas.

Família Bufonidae – Esta família abrange uma grande diversidade de espécies, popularmente chamadas de “sapos”, com distribuição cosmopolita. Frost *et al.* (2006) subdividiram o antigo gênero “Bufo” em 17 gêneros distintos, incluindo a maioria das espécies sul-americanas nos gêneros *Rhaebo*, *Chaunus* e *Rhinella*. Todas as espécies desta família são terrestres, apresentam hábitos noturnos, e se alimentam principalmente de invertebrados. As espécies conhecidas apresentam uma variação muito significativa no tamanho (30 a 200 mm), enquanto que a morfologia externa tende a ser conservada. São animais geralmente corpulentos e com glândulas presentes em todo o corpo, podendo se concentrar em regiões específicas do corpo como, por exemplo, as características glândulas parotóides que se formam atrás dos olhos e sobre os tímpanos (PNMA, 1997). A família possui representantes que vivem em formações abertas e formações cobertas por matas (Strüssmann *et al.*, 2000). Destas, pode-se destacar *Rhaebo guttatus* por estar sempre associada aos ambientes florestais, e não ser muito abundante, apesar de sua ampla distribuição na floresta amazônica e associada às matas de galeria do cerrado (Colli *et al.*, 2002); *Rhinella margaritifera*, que corresponde a um complexo de espécies ainda pouco estudado, sendo encontrada tanto em ambientes de mata primária como degradada da Bacia Amazônica, , mas nunca em biomas abertos; e *Rhinella schneideri*, conhecida como sapo-cururu, de hábitos generalistas, que ocorre em áreas impactadas, inclusive em associação clara com o homem.

Família Ceratophryidae – Família dos sapos com chifres, distribuídos por toda a América do Sul, tem como representante registrado para a área a espécie *Ceratophrys cornuta*, conhecido como sapo “pac-man”, amplamente distribuída na Bacia Amazônica. A espécie é encontrada tanto em áreas de terra firme como na floresta inundada, e conhecida por sua voracidade e enorme boca, que mede cerca de 1.6 vezes o tamanho do corpo.

Família Dendrobatidae – Família dos conhecidos sapos venenosos, com representantes distribuídos tanto na Bacia Amazônica quanto na Floresta Atlântica, tem como registro a espécie *Ameerega braccata*, típica de áreas de cerrado e borda do Pantanal, no Brasil central.

Família Hylidae – Esta família abrange as espécies popularmente conhecidas como pererecas. A família tem uma distribuição quase cosmopolita, com representantes no Novo Mundo, região Australo-Papuana, parte da Eurásia e norte da África. As espécies

são geralmente delgadas com membros longos, artelhos com discos adesivos nas extremidades, pupilas verticais, horizontais ou triangulares (PNMA, 1997). A maioria das espécies é arbórea, porém existem algumas espécies aquáticas, possuem hábito noturno e se alimentam principalmente de invertebrados. A família Hylidae corresponde a um dos grupos mais diversificado de anuros e foi recentemente revisada por Faivovich *et al.* (2006), que reconheceu 47 gêneros contendo mais de 870 espécies (Frost, 2004). Os gêneros *Dendropsophus* e *Hypsiboa* foram recentemente revalidados por Faivovich *et al.* (2006). O primeiro abrange 88 espécies pertencentes basicamente aos grupos de “Hyla” com 30 cromossomos, e o segundo agrupa 72 espécies de pererecas de médio e grande porte dos grupos *albopunctata*, *benitezi*, *faber*, *pellucens*, *pulchella*, *punctata* e *semilineata*. Ambos os gêneros foram diagnosticados por características derivadas das suas seqüências moleculares, mas uma provável característica morfológica exclusiva a *Hypsiboas* é a presença de um espinho prepollical (Faivovich *et al.*, 2006). Foram registradas 21 espécies de hilydeos para a AID, nenhuma ameaçada, rara ou endêmica.

Família Leiuperidae – Esta família foi recentemente revalidada por Grant *et al.* (2006) (veja também Frost *et al.*, 2006) para abrigar os gêneros *Edalorhina*, *Engystomops*, *Eupemphix*, *Physalaemus*, *Pleurodema*, *Pseudopaludicola* e *Somuncuria*. Com distribuição restrita ao Novo Mundo, esta família é diagnosticada apenas por características derivadas de suas seqüências de DNA. Segundo Grant *et al.* (2006), a sua composição é ainda tentativa e pesquisas futuras são necessárias para definir se este grupo é realmente natural ou se mudanças em sua composição são necessárias. Foram registradas quatro espécies de leiuperídeos, nenhuma delas ameaçada, rara ou endêmica.

Família Leptodactylidae – Esta família abrange parte das espécies popularmente conhecidas como rãs. Recentemente redefinida por Frost *et al.* (2006) e por Grant *et al.* (2006), a sua composição tradicional foi reduzida para quatro gêneros (*Hydrolaetare*, *Leptodactylus*, *Paratelmatobius* e *Scythrophrys*). A nova distribuição da família se estende do sul dos Estados Unidos à Argentina. As espécies conhecidas variam de tamanho entre 20 e 215mm, são na maioria das vezes terrestres, de hábitos noturnos ou diurnos e estão presentes na maioria dos biomas tropicais, sub-tropicais e semi-áridos do Novo Mundo (Strüssmann *et al.*, 2000). Entre as diversas estratégias reprodutivas apresentadas pelos leptodactídeos, a mais comumente observada consiste na oviposição em ninhos de espumas, onde o girinos eclodem e podem se desenvolver por um certo período (Haddad & Prado, 2005). A maioria das espécies do gênero *Leptodactylus* possui uma grande resistência a alterações ambientais produzidas pelo homem e os girinos parecem suportar um grau de poluição que não é

tolerado por outras espécies de anuros (Izecksohn & Carvalho-e-Silva, 2001). Dentre as 14 espécies registradas, nenhuma é ameaçada, rara ou endêmica.

Família Microhylidae – esta família reúne espécies com hábitos essencialmente fossoriais e noturnos, apesar de incluir formas arborícolas também. Tem uma distribuição cosmopolita e apresenta grande diversidade de espécies e gêneros nas regiões tropicais. No Brasil, está representada por vários gêneros, dos quais *Chiasmocleis* é o mais diverso. Podemos destacar também *Ctenophryne geayi*, espécie de distribuição amazônica, de coloração cinza escura com manchas marrom-alaranjadas e uma linha branca nas laterais do corpo. O ventre é negro com manchas brancas. Esta espécie tem hábitos fossoriais, vivendo sob o solo em floresta primária. A reprodução ocorre na estação chuvosa, e os machos aglomeram-se nas margens das poças temporárias, vocalizando sob o folhicho.

Família Strabomantidae – são espécies florestais distribuídas tanto na Bacia Amazônica como na Mata Atlântica, e anteriormente alocadas na família Brachycephalidae. Duas espécies foram registradas, *Pristimantis fenestratus* e *Pristimantis ockendeni*,

3.2 Répteis

Squamata - “Lagartos”

Família Amphisbaenidae – Esta família distribui-se através principalmente da América do Sul e África, com algumas poucas espécies na Europa e América do Norte. São animais de hábitos fossoriais, conhecidos como cobras-cegas pela ausência de membros. A única espécie registrada, *Amphisbaena alba*, tem ampla distribuição e é bastante comum.

Família Gekkonidae – Os geconídeos formam um grupo cosmopolita de lagartos eminentemente arborícolas e noturnos. A família é representada na América do Sul por 15 gêneros distribuídos em duas subfamílias (*Sphaerodactylinae* e *Gekkoninae*). As cinco espécies registradas, *Gonatodes annularis*, *G. Hasemani*, *G. humeralis* e *Thecadactylus rapicauda*, são de ampla distribuição, comuns e não se encontram ameaçadas.

Família Gymnophthalmidae – Esta família é exclusivamente Neotropical, com uma distribuição que se estende da Nicarágua à Argentina e nas ilhas do Caribe. Até a presente data, foram descritas aproximadamente 180 espécies alocadas em 39 gêneros, a maioria dos quais tem uma distribuição restrita à América do Sul. São lagartos de pequeno a médio porte (40 a 150 mm de corpo) que ostentam diversas especializações relacionadas aos ambientes xerofíticos, psamófilos e subterrâneos, como a redução dos membros, o alongamento do corpo, a perda das pálpebras e a redução de tamanho. A diminuição de tamanho nesta família parece estar ligada a

processos heterocrônicos de miniaturização (Hanken & Wake, 1991). Todas as espécies de gymnophthalmídeos registradas são típicas de áreas abertas do Brasil central, à exceção de *Iphisa elegans*. Esta espécie apresenta pálpebras e corpo alongado, mas com membros ainda bem desenvolvidos e funcionais. Distingue-se dos demais gimnoftamídeos pela presença de um par de fileiras de escamas alargadas e imbricadas cobrindo o dorso e o ventre. Esta espécie ocorre em ambiente florestado intacto ou levemente modificado, onde tem preferência para a serrapilheira de mata de terra firme. Distribui-se por toda a bacia amazônica e áreas de transição de biomas adjacentes, do Equador à Bolívia em direção ao leste até as Guianas e o leste da Amazônia brasileira. No Brasil, a espécie ocorre nos estados do Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso.

Família Iguanidae – Família de lagartos que se distribui pela região Neotropical, ocorrendo de forma disjunta nas ilhas Fiji do Pacífico. A sua maior diversidade é encontrada nas regiões das Antilhas e América Central. No Brasil, é representada apenas por *Iguana iguana*., que distribui-se desde o México, através da América central e parte das Antilhas, ao Brasil central e Paraguai. O comprimento do corpo dos exemplares adultos é de até 40cm, mas com a cauda, seu comprimento pode passar de 1.5m. Os jovens têm coloração verde com faixas transversais mais escuras, e os adultos tendem a uma coloração mais escura. A crista vertebral é proeminente, da nuca até a extremidade da cauda. Esta espécie é estritamente diurna e heliotérmica, passando a maior parte do tempo no alto das árvores. Pode viver em áreas de borda de mata, e nidifica em clareiras ou praias, desovando no início da época seca (Vitt et al., 2008).

Família Polychrotidae – família de lagartos de hábitos predominantemente arborícolas, dependem de habitats mais densamente florestados. As duas espécies registradas pertencem ao gênero *Anolis*.

Família Scincidae – Esta é uma família cosmopolita, com mais de 1300 espécies alocadas em 126 gêneros (Uetz, 2006) e distribuída através de todos os continentes e em diversas ilhas oceânicas do Atlântico e do Pacífico. São lagartos geralmente terrícolas e diurnos com membros reduzidos e corpo cilíndrico que alcançam uma grande variedade de tamanho e forma. Esta família também contém diversas formas fossoriais com corpo serpentiforme e membros vestigiais. A família é representada atualmente por dois gêneros, *Mabuya* e *Euprepis*, o último tendo sido recentemente proposto para alocar a espécie *Mabuya atlantica* da ilha de Fernando de Noronha. As três espécies pertencentes ao gênero *Mabuya* registradas são comuns e de ampla distribuição.

Família Sphaerodactylidae – composta por lagartos anteriormente alocados na família Gekkonidae, é constituída na região Neotropical por geccos dentre os quais destaca-se

por seu diminuto tamanho a espécie *Coleodactylus amazonicus*. Esta espécie é encontrada na maior parte da bacia Amazônica, Guiana francesa e Suriname, tem hábitos diurnos e ocorre na serrapilheira de florestas pouco perturbadas.

Família Teiidae – Esta família abrange 10 gêneros e aproximadamente 120 espécies que se distribuem da América do Norte ao sul da América do Sul e ilhas do Caribe. São nove gêneros dos quais sete ocorrem no Brasil (*Ameiva*, *Cnemidophorus*, *Crocodylurus*, *Dracaena*, *Kentropyx*, *Teiús*, *Tupinambis*). São lagartos de médio a grande porte, geralmente diurnos, terrestres ou aquáticos, que são encontrados em todos os biomas brasileiros. A família é conhecida por ter representantes com hábitos alimentares especializados incomuns nos lagartos (moluscofagia de *Dracaena*) e por abrigar um dos gêneros com o maior número de espécies unisexuadas conhecido dentro do grupo (*Cnemidophorus*). Quatro espécies foram registradas, entre elas *Ameiva ameiva*, muito comum em savanas, cerrados densos, bordas de matas e clareiras no interior de matas, tanto em habitats preservados como fortemente antropizados por ser bastante tolerante às alterações do ambiente; *Kentropyx calcarata*, um lagarto diurno, heliotérmico, de porte médio (até 100 mm de corpo), que vive em ambiente florestado, dando preferência aos trechos mais ensolarados como clareiras, alagados e bordas de trilhas; e *Tupinambis meriana*, um teídeo de grande porte, diurno, heliotérmico, terrestre e onívoro podendo ocorrer em ambientes florestados, de borda ou em habitats abertos e costuma freqüentar áreas antropizadas. A espécie se distribui por grande parte das áreas abertas do Brasil ao sul da bacia amazônica.

Família Tropiduridae - Frost *et al.* (2001a) elevaram a subfamília Tropidurinae (sensu Frost & Etheridge, 1989) ao nível familiar, mantendo o arranjo genérico proposto por Frost *et al.* (2001b) que abrange os gêneros *Uranoscodon*, *Microlophus*, *Eurolophosaurus*, *Plica*, *Strobilurus*, *Tropidurus* e *Uracentron*. Os lagartos dessa família possuem hábitos diversificados, com espécies terrestres e arborícolas, heliotérmicas e noturnas, todas ovíparas e de médio porte. Várias espécies de *tropidurus* estão entre as formas mais comuns em algumas regiões do Brasil. No Cerrado do Brasil central, até quatro espécies de *Tropidurus* podem viver em simpatria (Rodrigues, 1987; Vitt, 1991; Colli *et al.*, 1992; Colli *et al.*, 2002). A família Tropiduridae está distribuída por toda a América do Sul, dos contrafortes dos Andes à Argentina e por todos os biomas brasileiros. As quatro espécies registradas são comuns e de ampla distribuição.

Serpentes

Família Anomalepididae – Uma das famílias menos conhecidas de serpentes, seus membros são comumente conhecidas como cobras-cegas, devido à redução dos olhos. Suas escamas são brilhantes e de forma e tamanho similar por todo o corpo. O crânio das espécies desta família é muito modificado, com a perda de vários ossos, e algumas espécies possuem cintura pélvica e membros posteriores vestigiais. Em geral são

espécies cavadoras e subterrâneas, e é muito comum encontrá-las em cupinzeiros ou formigueiros. Todas alimentam-se de invertebrados, especialmente formigas e cupins, e suas larvas. A espécie registrada pertence ao gênero *Liotyphlops*.

Família Boidae – A família inclui quatro gêneros Neotropicais (*Eunectes*, *Boa*, *Corallus*, *Epicrates*), dois Malgaches (*Sanzinia*, *Acrantophis*) e um Indo-pacífico (*Candoia*). São serpentes de médio e grande porte, próximas filogeneticamente da família *Erycinae*, um clado de serpentes fossoriais do Velho Mundo. Os boídeos são serpentes não venenosas que matam suas presas com constrição. São na maioria terrestres, com alguns táxons aquáticos (*Eunectes*) ou arborícolas (*Corallus*). Quatro espécies foram registradas: *Corallus caninus*, *C. Hortulanus*, *Epicrates crassus* e *E. cenchria*.

Família Colubridae – É um grupo de serpentes com espécies basicamente do velho mundo, com uma irradiação recente na América do Sul. Seis espécies bastante comuns foram registradas na área: *Dendrophidium dendrophis*, *Ligophis lineatus*, *Mastigodryas boddaerti*, *Pseustes poecilonotus* e a caninana, *Spilotes pullatus*. *Mastigodryas boddaerti* pode ser encontrada em ambiente florestado, perturbado ou não, mas que parece ter franca preferência para ambientes abertos. A espécie se distribui pela bacia amazônica, pelas regiões norte e nordeste do Cerrado brasileiro e pelas áreas de transição entre Cerrado e Caatinga.

Família Dipsadidae – Recentemente descrita, inclui um conjunto considerável de espécies que anteriormente pertenciam à família Colubridae (Zaher *et al.*, 2009). Quatorze espécies foram registradas. Dentre estas, *Helicops angulatus* é uma espécie estritamente aquática, vivípara, piscívora e noturna. É uma espécie comumente encontrada nos igarapés brasileiros. A espécie é encontrada na maioria dos rios da Amazônia brasileira e rios de cerrado com matas de galeria nas regiões ecotonais com o bioma amazônico. *Erithrolamprus reginae* é uma espécie noturna e terrestre que se alimenta de lagartos de pequeno porte. Sua distribuição é ampla, se estendendo pelo Pantanal e Cerrado brasileiros, e através da diagonal sul-americana de áreas abertas. *Siphlophis compressus* é uma espécie noturna e arborícola, intimamente associada aos ambientes florestados, tendo sido registrada por toda a bacia amazônica e Mata Atlântica. Esta espécie não é rara onde ocorre, apesar de ser dificilmente amostrada por ser quase estritamente arborícola.

Família Elapidae – Esta família conta com aproximadamente 300 espécies distribuídas em 61 gêneros (Uetz & Hallermann, 2006). São todas serpentes venenosas diagnosticadas pela presença de um aparato de inoculação de veneno que combina uma denteção proteróglifa associada a uma glândula serosa comprimida pelo músculo adutor superficial da mandíbula. A família inclui formas terrestres e marinhas, tem uma distribuição pantropical e está presente em todos os continentes com exceção da Europa, e todos os oceanos, com exceção do Atlântico. Três subfamílias são

reconhecidas: Elapinae, Laticaudinae e Hydrophiinae. A subfamília Laticaudinae e abrange as espécies marinhas, a Hydrophiinae comporta formas marinhas e terrestres e a Elapinae inclui apenas formas terrestres. Os elapídeos podem ser fossoriais (*Micrurus*), semifossoriais (*Aspidelaps*, *Calliophis*, *Micrurus*), arborícolas (*Dendroaspis*), semi arborícolas (*Oxyuranus*), e terrestres (*Bungarus*, *Naja*) e aquáticos (*Laticauda*, Hydrophiinae). A maioria é ovípara (*Micrurus*, *Oxyuranus*, elapíneos asiáticos, africanos e americanos), e apenas alguns táxons são vivíparos (*Denisonia*, *Notechis* e os hydrofiíneos). Apenas os gêneros *Micrurus* e *Leptomicrurus* ocorrem no Brasil (Campbell & Lamar, 2004). As três espécies registradas pertencem ao gênero *Micrurus*. Destaca-se dentre elas *Micrurus albicinctus*, tipicamente amazônica, considerada rara. É mimetizada por outra espécie também registrada, o dipsadideo *Atractus latifrons*.

Família Leptotyphlopidae – Esta é uma família de serpentes de pequeno porte e exclusivamente fossoriais, com olhos reduzidos e cobertos por uma escama. Distinguem-se das demais serpentes por uma série de características derivadas, incluindo a ausência de dentes maxilares. A família se distribui por toda a América tropical, Caribe e África, com duas espécies alcançando o Oriente Médio. Conta com dois gêneros, *Leptotyphlops* e *Rhinoleptus*, e aproximadamente 90 espécies descritas. Apenas *Leptotyphlops* está presente na América do Sul. A única espécie registrada foi *Leptotyphlops fuliginosus*.

Família Typhlopidae – Esta família pertence ao clado Scolecophidia, junto com as famílias Leptotyphlopidae e Anomalepididae. Os seus membros se distinguem dos demais escolecofídeos pela ausência de dentes mandibulares, entre outras características derivadas. São serpentes totalmente fossoriais, de pequeno e médio porte, com olhos reduzidos e cobertos por escama. A família é cosmopolita, tendo representantes em todos os continentes. São conhecidas aproximadamente 240 espécies distribuídas em seis gêneros. Somente o gênero *Typhlops* está presente na América do Sul. Uma espécie, *Typhlops brongersmianus*, foi registrada.

Família Viperidae – Esta família abrange aproximadamente 260 espécies em 36 gêneros, distribuídos por toda a região pantropical, com a marcante exceção da Austrália e ilhas vizinhas. Todos os viperídeos são diagnosticados pela presença de um sistema inoculador de veneno que combina uma denteção solenóglifa associada a uma glândula de veneno serosa comprimida pelo músculo adutor profundo da mandíbula e pelo músculo pterigoideus glandulae. A família se divide em três subfamílias: Viperinae, Azemiopinae e Crotalinae, sendo que apenas a última está presente no continente sul-americano. Os azemiopíneos (monotípico) e viperíneos são restritos ao Velho Mundo e ocorrem por grande parte da África e Eurásia. Os crotalíneos se distribuem pelo leste da Ásia e Américas. Estes últimos formam um grupo claramente monofilético

diagnosticado pela presença de um par de fossetas loreais termosensoras. Na América do Sul, ocorrem os gêneros *Bothriechis*, *Bothriopsis*, *Bothrocophias*, *Bothrops* e *Lachesis* (Campbell & Lamar, 2004). Quatro espécies de viperídeos foram registradas: *Bothrops atrox*, a jararaca no norte, o viperídeo mais freqüente na Amazônia, e principal causador de acidentes nesta região; *Bothrops mattogrossensis*, a jararaca típica das regiões de cerrado, que se distribui de Rondônia até o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bolívia; a cascavel *Crotalus durissus*, única do gênero no Brasil e de distribuição através de áreas abertas, e *Lachesis muta*, a surucucu, um dos maiores representantes dos viperídeos, e a única espécie ovípara.

Testudines

Família Chelidae – esta família de tartarugas aquáticas pleurodiras (que dobram o pescoço lateralmente para abrigar a cabeça) tem distribuição e origem Gonduânica. Dentre as duas espécies registradas, *Mesoclemmys gibba* e *M. vanderhagei*, destaca-se o registro de *Mesoclemmys vanderhagei* como uma possível extensão de distribuição, já que a espécie é conhecida apenas para o Pantanal e a Bacia do Paraguai.

Crocodylia

Família Alligatoridae – Os aligatídeos se diferenciam dos demais crocodilianos pela sínfise mandibular curta e pela acomodação de todos os dentes mandibulares em depressões da maxila quando a boca está fechada, não deixando nenhum dente mandibular à mostra. A família se distribui principalmente pelo sul da América do Norte, América Central América do Sul, Caribe, tendo um único representante na Ásia, restrito ao rio Yangtze e seus afluentes (China). A família conta com sete espécies distribuídas em três gêneros. O gênero *Melanosuchus* foi recentemente sinonimizado com *Caiman* (Brochu, 1999). As duas espécies registradas são *Paleosuchus trigonatus* e *Caiman crocodilus*. Esta última, conhecida como jacaretinga, é amazônica, e considerado uma espécie ameaçada, apesar de não ser a mais explorada comercialmente por sua pele. É uma espécie adaptável, que se beneficia da diminuição das demais espécies de crocodilos, sobre as quais é exercida maior pressão de caça. É uma espécie generalista e tem papel importante na ciclagem de nutrientes dos ecossistemas aquáticos, e possivelmente no controle de populações de algumas espécies de peixes, como as piranhas.

4. LEPIDÓPTEROS

Para os lepidópteros foram listadas as espécies que possuem informações disponíveis na literatura, e que ocorreram em três ou mais módulos, além de espécies capturadas que são consideradas ameaçadas, porém em outro(s) Estado(s).

Sub-família Biblidinae- essa subfamília é a mais diversificada em termos de cores, tamanhos, formas e comportamento dentre as borboletas frugívoras, com maior parte dos seus componentes na região neotropical.

Catonephele acontius é uma espécie comum e amplamente distribuída que ocorre em florestas tropicais ombrófilas e decíduas, e em florestas secundárias. Distribui-se da Venezuela às Guianas, parte da Colômbia e Equador, sul do Peru, Brasil central, sul do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, leste da Bolívia. Ocorre tanto em áreas mais abertas das florestas (trilhas, clareiras, pequenas estradas, bordas) como em áreas mais fechadas e não perturbadas. Essa espécie apresenta dimorfismo sexual marcado, com macho preto e laranja e fêmea preta com padrão pintado em amarelo. Fêmeas normalmente são tão comuns quanto machos, e aparentemente ambos os sexos ocorrem o ano todo. A planta hospedeira mais comum ao longo de sua distribuição é *Alchornea* spp. (Euphorbiaceae). A distribuição geográfica de *Catonephele numilia* estende-se do México ao sul do Brasil e Argentina. É uma espécie comum e relativamente variável. Ocupa os mesmos habitats e planta hospedeira de *C. acontius*.

Borboletas do gênero *Hamadryas* são popularmente conhecidas como “estaladeiras” ou “matracas”, devido ao som produzido pelas asas de machos de algumas espécies. As plantas hospedeira principais são do gênero *Dalechampia* (Euphorbiaceae). Os indivíduos costumam pousar em troncos de asas abertas e de cabeça para baixo, ficando camufladas devido ao padrão semelhante a líquen de suas asas. Seu período de maior atividade geralmente ocorre nas horas mais quentes e ensolaradas do dia, entre 9:00 e 15:00.

Hamadryas februa distribui-se do sul do Texas ao norte da Argentina. É uma espécie que costuma ser comum em áreas perturbadas, inclusive áreas urbanas e cultivos, mas normalmente não é encontrada em floresta fechada. Pode ser muito abundante em habitats secos, como em Cerrado perturbado, chegando a 80% do número de indivíduos de uma amostra (obs. pess.). Os adultos ocorrem ao longo do ano todo. *Hamadryas feronia* é uma espécie comum que distribui-se do sul do Texas ao norte da Argentina, apresenta habitats e hábitos similares aos de *H. februa*.

Hamadryas chloe é uma espécie de tamanho pequeno em comparação às demais do gênero. É normalmente encontrada em locais mais fechados da vegetação, um tanto arisca e de vôo rápido.

Hamadryas amphinome é a espécie com distribuição mais ampla dentro do gênero, desde o sul do Texas até a Argentina, Cuba, além da face do Pacífico dos Andes no Peru, Equador e Colômbia. A espécie é muito variável, mas é (juntamente com *H. belladonna*) a única com uma intensa coloração vermelha na face ventral das asas

posteriores. Ocorre ao longo do ano, aparentemente sem grande alteração em sua abundância. Alguns indivíduos adultos podem ser impalatáveis a predadores.

Nica flavilla é uma espécie pequena, membro único do gênero. Distribui-se do México à Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina. É comum em florestas estacionais e suas larvas alimentam-se de folhas de *Cardiospermum*, *Serjania*, *Paullinia* (Sapindaceae).

Temenis laothoe distribui-se do México ao Paraguai, suas lagartas alimentam-se de *Serjania* spp. (Sapindaceae). Os adultos pousam na parte alta de árvores, descendo para alimentar-se de frutos fermentados ou excrementos de vertebrados.

Família Brassolinae – essa subfamília possui de modo geral espécies crepusculares, de voo vigoroso, que voam ao anoitecer em territórios de encontro entre os sexos e ao amanhecer em busca de alimentos. As lagartas alimentam-se de monocotiledôneas.

Opsiphanis invirae é uma espécie crepuscular, agressiva, e suas lagartas alimentam-se de folhas de palmeiras. Distribui-se do México à Argentina. Outras espécies com aspecto, hábitat e hábitos semelhantes podem co-ocorrer na mesma área.

Sub-família Charaxinae - subfamília com distribuição principalmente pantropical, com adultos robustos, ariscos e de voo rápido. Muitas espécies possuem asas que lembram folhas secas na face ventral. Machos normalmente são territoriais e muito agressivos.

As larvas de *Archaeoprepona amphimachus* e *A. demophon* alimentam-se de Lauraceae e Annonaceae. Ambas espécies possuem ampla distribuição, desde o México até o sul do Brasil e Argentina. São comuns mas normalmente não são abundantes.

A distribuição espacial de *Prepona pheridamas* é bastante ampla, incluindo as bacias dos rios Orinoco e Amazonas e nas Guianas, na bacia do Rio da Prata, na Serra do Tombador, Nobres, Mato Grosso, em Teodoro Sampaio, São Paulo, nas bacias do rio São Francisco em Minas Gerais, e Leste no Espírito Santo. As lagartas alimentam-se de *Hirtella gracilipes* (Chrysobalanaceae). Voa nas horas mais ensolaradas do dia nas clareiras e bordas das matas.

Fountainea ryphea distribui-se do México à Argentina, e suas larvas alimentam-se de *Croton* spp. (Euphorbiaceae). No sudeste do Brasil essa espécie é mais comum nos meses de dezembro a maio. Apresenta dimorfismos sexual, com fêmeas apresentando expansão nas asas posteriores (“rabos”).

Hypna clytemnestra é uma espécie monotípica de tamanho médio, com distribuição ampla (México à Argentina, incluindo Cuba). As lagartas alimentam-se de *Croton* spp. Adultos voam em trilhas e clareiras, e machos normalmente ficam empoleirados em locais ensolarados, demonstrando comportamento territorial.

Memphis acidalia e *M. moruus* são espécies extremamente similares, tanto na forma quanto no comportamento. Ambas apresentam distribuição ampla, mas ainda não completamente esclarecida, devido a confusão referente à nomenclatura. Provavelmente *M. moruus* distribui-se mais a norte enquanto *M. acidalia* mais a sul, considerando os extremos de distribuição relatados para ambas (Guatemala a Argentina).

Zaretis isidora é uma espécie comum em dossel, de coloração predominantemente alaranjada na face dorsal, com a face ventral extremamente semelhante a uma folha seca. Possui ampla distribuição (México – oeste do Equador, Venezuela, norte da Argentina, Brasil, Guianas), e suas lagartas alimentam-se de *Casearia* spp. (Flacourtiaceae).

Agryas amydon é uma espécie ameaçada no estado do Pará e considerada “indicadora de ambientes ricos e meritórios de atenção” no estado do Espírito Santo. Distribui-se do México ao sudeste do Brasil. Suas lagartas alimentam-se de *Erythroxyllum* spp. (Erythroxyllaceae).

Sub-família Morphinae - com algumas exceções, as borboletas dessa subfamília são grandes, possuem coloração iridescente na face dorsal e normalmente dimorfismo sexual acentuado, inclusive comportamental.

Morpho helenor é uma borboleta muito comum, com coloração azul iridescente na face dorsal, popularmente conhecida como “capitão do mato”. As lagartas são polípagas, alimentando-se de Leguminosae (*Machaerium*, *Pterocarpus*), Bignoniaceae e Erythroxyllaceae (*Erythroxyllum*). Muito semelhante a *M. achilles* em forma e hábito, co-ocorrendo com essa espécie em várias localidades. Distribui-se da Argentina ao México.

Sub-família Nymphalinae - É uma subfamília muito diversificada, com representantes no mundo todo, mas com poucos membros nos neotrópicos (7 - 9 espécies) considerados frugívoros estritos.

Colobura dirce é uma espécie de distribuição ampla, ocorrendo ao longo da região andina oeste da Venezuela à Bolívia, norte do Paraguai e Argentina, sul e sudeste do Brasil, bacia amazônica, Guianas e Trinidad. Em parte dessa distribuição, co-ocorre com *C. annulata* da qual é praticamente indistinguível à primeira vista. Os adultos são comuns em uma grande gama de habitats florestais e secundários, e aparentemente estão presentes o ano todo, embora normalmente não sejam capturados em grande quantidade em armadilhas. A planta hospedeira mais comum é *Cecropia* spp. (Moraceae), embora exista registros em outras famílias.

Historis odius é uma espécie grande, de voo poderoso, com ampla distribuição (sul dos Estados Unidos à Argentina, incluindo as Antilhas). Voa em todos os tipos de habitat,

apresentando comportamento agressivo, investindo contra outras espécies de borboleta, outros invertebrados e mamíferos. As lagartas alimentam-se de *Cecropia* spp.

Sub-família Satyrinae - Maior parte dos membros dessa subfamília são pequenos a médios, com coloração marrom e ocelos nas margens das asas. A maioria das espécies pequenas é de difícil identificação. A maioria das larvas alimenta-se de gramíneas, mas algumas alimentam-se também em Cyperaceae, palmeiras e musgos. Na região neotropical essas borboletas ocorrem em qualquer habitat onde exista vegetação, desde o nível do mar até os pontos mais altos dos Andes.

O gênero *Taygetis* distribui-se do norte do México até o norte da Argentina, com maior diversidade na bacia amazônica. Em geral, as espécies de *Taygetis* têm tamanho de médio a grande, com coloração marrom escura na face dorsal das asas e padrões muito variados na face ventral. A maioria das espécies habita locais sombreados de floresta, raramente sendo vistas voando em campo aberto. *Taygetis laches* é uma espécie comum em ambientes secundários. Suas lagartas alimentam-se de gramíneas e pequenas palmeiras. Dada sua ampla distribuição (México à Argentina) e grande variação nos padrões das asas, é uma espécie com grande quantidade de sinônimas na literatura. *Taygetis sosis* tem registros no Suriname, Costa Rica, Panamá e no Brasil (Mato Grosso, Rondônia e Bahia).

Hermeuptychia hermes é uma espécie comum e frequentemente abundante, presente em pastos, bordas de vegetação nativa, vegetação perturbada e áreas urbanas ao longo da América do Sul. Possui tamanho pequeno, voa rente ao chão e os machos estabelecem pequenos territórios. Possivelmente, *H. hermes* será subdividida em outras espécies ao longo de sua distribuição.

Pareuptychia ocirrhoe é uma espécie distinta da maioria dos Satyrinae pequenos por apresentar a face dorsal branca e a face ventral listrada de branco e marrom. Distribui-se do México à Argentina, e suas lagartas alimentam-se em *Eleusine* (Poaceae).

ANEXO 3.6.4.4.1-11

**CARTAS DE RECEBIMENTO (VERTEBRADOS,
ICTIOFAUNA, LEPIDÓPTEROS E ANOFELINOS)**



MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Caixa Postal 42594, CEP 04299-970 - São Paulo, SP - Brasil
Fone/Fax (55) (11) 274.3690 - 274.3455 - 272-0266
<http://www.mz.usp.br>

São Paulo, 15 de Março de 2010

Ilma. Sra.
Adriana Akemi Kuniy
JGP Consultoria e Participações

Prezada Sra. Kuniy,

Venho pela presente agradecer o envio ao Museu de Zoologia da USP do material biológico de mastofauna, herpetofauna e avifauna proveniente do levantamento de fauna da região sob influência do empreendimento LT 600kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2, nº 02, nos municípios de Rondônia, Mato Grosso e Goiás.

Este material é de grande valia para os estudos em biodiversidade desenvolvidos com os acervos do Museu. Ressaltamos que o material encontra-se em processo de tombamento e será disponibilizado para estudo da comunidade científica.

Agradecendo de antemão a atenção dispensada, preveleço-me da oportunidade para manifestar aqui meus protestos de estiam e consideração.

Cordialmente,

Prof. Dr. Hussam E.-D. Zaher
Diretor



ESTADO DE MATO GROSSO SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Nova Xavantina
Laboratório de Ictiologia e Limnologia

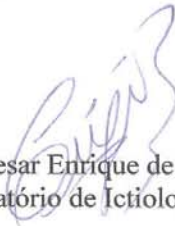


DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Laboratório de Ictiologia e Limnologia recebeu exemplares de peixes, originários de coletas científicas realizadas durante o levantamento de ictiofauna no empreendimento denominado Linha de Transmissão Coletora 230kV – Porto Velho/Araraquara (Circuito 1 e 2), realizado sob a responsabilidade técnica da bióloga MSc. Eliete Francisca da Silva (CRBio-1 51754-01-D), contratada pela empresa JGP consultoria e participações Ltda. O referido material permanecerá no Laboratório de Ictiologia e Limnologia durante o período necessário para ser identificado e ter coletados dados de biometria, após o que, será devolvido à referida empresa.

Sendo só o que tenho a declarar.

Nova Xavantina, 27 de fevereiro de 2010.


Prof. Dr. Cesar Enrique de Melo
Coordenador do Laboratório de Ictiologia e Limnologia

Laboratório de Ictiologia e Limnologia, UNEMAT, BR 158 km 655, CP, 08 - CEP 78690-000 – Nova Xavantina-MT. Brasil.

Campinas, 16 de março de 2010



Ilma. Sra.
Adriana Akemi Kuniy
JGP Consultoria e Participações

Prezada Sra. Kuniy

Venho por meio desta, informar a V.S. que o Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas recebeu para tombamento em sua coleção entomológica as borboletas provenientes do levantamento de fauna da região sob influência do empreendimento LT 600kV CC Coletora Porto Velho – Araraquara 2, nº 02 nos estados de Rondônia e Mato Grosso.

Ressalto que o material encontra-se em processo de tombamento e será disponibilizado para estudo por parte da comunidade científica.

Cordialmente,

Prof. Dr. André Victor Lucci Freitas
Departamento de Biologia Animal
Instituto de Biologia, Unicamp



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA**

Av. Dr. Arnaldo, 715 - CEP: 01246-904 São Paulo/SP
Fone: (11) 3061-7110 / Fone/Fax: (11) 3061-7926

São Paulo, 19 de março de 2010


DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o material biológico referente ao Estudo do Potencial Malarígeno das Linhas de Transmissão de Energia (**LINHA DE TRANSMISSÃO IE MADEIRA: LT 600kv CC COLETORA PORTO VELHO – ARARAQUARA 2, N° 01 / LINHA DE TRANSMISSÃO NORTE BRASIL E ESTAÇÃO TRANSMISSORA: LT 600kv CC COLETORA PORTO VELHO – ARARAQUARA 2, No 02 /LINHA DE TRANSMISSÃO 230kv E SUBESTAÇÃO COLETORA DE PORTO VELHO LOTE-A**) referente às coletas de anofelinos realizadas no período de 18 a 28 de fevereiro de 2010, nos Estados de Mato Grosso e Rondônia, deu entrada no Laboratório de Entomologia da Faculdade de Saúde Pública da USP. Acrescentamos que esse material está sendo identificado e que assim que esse procedimento terminar, exemplares representativos serão selecionados para serem depositados na Coleção Entomológica de Referência desse Laboratório. Após essa tarefa será emitido um comprovante de tombamento.


Maria Anice Mureb Sallun

Professora Doutora

Curadora da Coleção Entomológica de Referência
Faculdade de Saúde Pública da USP



ANEXO 3.6.4.4-2
CD DE DADOS BRUTOS